

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

MARIANE RIGATTI HARTMANN

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLOGIA:
O usuário de drogas segundo Correio do Povo e Zero Hora

Porto Alegre

2013

MARIANE RIGATTI HARTMANN

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLOGIA

O usuário de drogas segundo Correio do Povo e Zero Hora

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Pedrinho A. Guareschi

Porto Alegre

2013

MARIANE RIGATTI HARTMANN

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLOGIA:

O usuário de drogas segundo Correio do Povo e Zero Hora

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e Institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Pedrinho A. Guareschi (PPGPSI/UFRGS)

Prof^a. Dr^a Cleci Maraschin (PPGPSI/UFRGS)

Prof^a. Dr^a Aline Hernandez (UERGS)

Prof^a. Dr^a Adriane Roso (UFSM)

Porto Alegre

2013

Aos meus pais. Eles merecem.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, o querido professor Pedrinho. A quem é difícil de agradecer em poucas palavras. O principal responsável pelo meu interesse na Psicologia Social e alguém que faz parte da minha formação como psicóloga. Obrigada pelos anos de convivência, pelo carinho, pelo saber compartilhado e pela graça com que faz tudo isso;

À Capes, pelo financiamento da pesquisa, através da concessão da bolsa, que possibilitou este estudo;

Aos meus pais, Rosaura e Antonio. Pelo afeto, dedicação e contagiante espírito investigativo. Pelo sempre incentivo ao estudo e ao conhecimento e por sempre terem acreditado em mim;

À minha irmã, Carolina, sempre muito espirituosa em relação ao meu trabalho. Obrigada pelo apoio e pelo cuidado. Ao Antônio, meu padrasto, pela presença, força e carinho;

Ao Tiago, pelo amor, pelo companheirismo e por sempre demonstrar interesse pelas minhas ideias;

Às minhas grandes amigas, Carin Gerhardt, Jéssica Ahlert e Valquíria Schröder, simplesmente por existirem e compartilharem bons momentos;

À Shirley Silveira, por dividir todo seu saber sobre dependência química comigo. À Dra. Ieda Portella por acompanhar minha trajetória;

Ao grupo de leitura coordenado pelo Prof^o Pedrinho: Cristiane Redin Freitas, Vinicius Tonollier Pereira, Daniela Dias, Neura César, Moises Romanini, Maria Isabel Lopes, Camila Gonçalves, André Guerra, Mário Borba, Veridiana Machado e aos demais colegas de mestrado pelas importantes trocas e contribuições. Em especial, à Cris pela amizade e pelas muitas conversas frutíferas;

Ao Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP/RS) por permitir que eu colaborasse com a pesquisa sobre Mídia e Drogas e pelo acesso ao material, em especial à Carolina dos Reis. À professora Neuza Guareschi, importante incentivo e referência na área da psicologia desde a graduação.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o modo como a mídia impressa, no Rio Grande do Sul, retrata os usuários de drogas, tentando compreender quem é este usuário para os jornais e por que o mostram de maneiras específicas. Discute o tema da mídia e do uso de drogas, com base na teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961). Procura identificar e analisar que tipo de representações sociais a mídia produz sobre o usuário e que questões ideológicas estão atravessadas por esta produção jornalística, considerando que o tema das drogas, como o uso de *crack*, por exemplo, tem ganhado destaque nos jornais, televisão e internet. A metodologia envolveu a análise de conteúdo, conforme apresentada por Bauer e Gaskell (2010), das reportagens de dois jornais de grande circulação no Rio Grande do Sul: Correio do Povo e Zero Hora. Para a interpretação dos dados foi empregado o referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2009), que considera os contextos sócio-históricos e espaço-temporais que situam o fenômeno, podendo também realizar análises de discurso e de aspectos ideológicos presentes no fenômeno social midiático. Os achados demonstram o destaque dado pela mídia às consequências danosas não apenas ao usuário, mas para a sociedade como um todo, privilegiando a periculosidade, a improdutividade, a insanidade, a irreversibilidade, o individualismo e a heterogeneidade como representações sociais ligadas a esses sujeitos. Podem ser apontadas estratégias ideológicas como a legitimação, a fragmentação, a reificação e a dissimulação. Nota-se a necessidade de ampliação dos estudos sobre essa realidade que envolve a área da saúde mental, além da necessidade de atentar para a produção da mídia.

Palavras-chave: Mídia. Usuário de drogas. Representações Sociais. Ideologia.

ABSTRACT

This research investigates how the print media, in Rio Grande do Sul, portrays drug users, trying to understand who this user is for the media and why it is shown in specific ways. Discusses the media and drug use based on the Theory of Social Representations (Moscovici, 1961). Seeks to identify and analyze what kind of social representations are produced by the media about the user and ideological issues that are crossed by this journalistic production, considering that the subject of drugs, such as *crack* use, for example, has gained prominence in the newspapers, television and internet. The methodology involved a content analysis, as presented by Bauer and Gaskell (2010), of the reports of two major newspapers in Rio Grande do Sul: *Correio do Povo* and *Zero Hora*. For the interpretation of the data the methodological framework of Depth Hermeneutics (Thompson, 2009) is used, which considers the socio-historical context which situates the phenomenon, and can also perform analysis of discourse and ideological aspects present in the social media phenomenon. The findings demonstrate the emphasis given by the media to damaging consequences not only to the user but to society as a whole, emphasizing the danger, the unproductive, insanity, irreversibility, individualism and heterogeneity as social representations linked to the user. Strategies such as the ideological legitimation, fragmentation, reification and dissimulation can be identified. The need for expanded studies of this reality that involves mental health is evident, beyond the need to pay attention to the media production.

Keywords: Media. Drug user. Social Representations. Ideology

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A arquitetura da representação: constituintes e modos de produção.....	35
Figura 2 – Formas de investigação da Hermenêutica.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número total de reportagens.....	49
Tabela 2 – Número de reportagens que abordam o usuário.....	50
Tabela 3 – Número de reportagens que não abordam o usuário.....	50
Tabela 4 – Distribuição das áreas de conhecimento dos entrevistados.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS/SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BOE – Batalhão de Operações Especiais
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CID-10 – Classificação Internacional de Doenças
CNH – Carteira Nacional de Habilitação
CP – Jornal Correio do Povo
CRP/RS – Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul
CT – Comunidade Terapêutica
Detran – Departamento de Trânsito
DSM-IV-TR – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
DST – Doença Sexualmente Transmissível
DQ – Dependência Química
Eptc – Empresa Pública de Transporte e Circulação
HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV – Hospital Presidente Vargas
JUN. – Junho
JUL. – Julho
MAI. – Maio
ONG – Organização Não Governamental
POA – Porto Alegre
RD – Redução de Danos
RS – Representação Social
SPA – Substância Psicoativa
SUS – Sistema Único de Saúde
UDI – Usuário de Droga Injetável
ZH – Jornal Zero Hora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – CONCEITOS CENTRAIS.....	19
1.1 UMA VISÃO SOBRE MÍDIA.....	19
1.1.1 A mídia impressa e eletrônica no Brasil.....	22
1.1.2 Os jornais Correio do Povo e Zero Hora.....	24
1.2 USO DE DROGAS: uma questão antiga e contemporânea.....	25
1.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: referencial teórico e epistemológico.....	34
1.4 IDEOLOGIA E ÉTICA: definições necessárias.....	38
1.5 A QUESTÃO DE PESQUISA.....	41
CAPÍTULO 2 – MATERIAL E MÉTODOS.....	42
2.1 PROPOSTA METODOLÓGICA.....	42
2.2 PROPOSTA DE ANÁLISE.....	44
CAPÍTULO 3 – ACHADOS DA PESQUISA	48
3.1 O USUÁRIO NOS JORNAIS.....	48
3.1.1 Primeiro nível – panorama geral.....	48
<i>3.1.1.1 Sobre os números da pesquisa.....</i>	<i>48</i>
<i>3.1.1.2 Sobre a presença e a ausência do usuário nas reportagens.....</i>	<i>50</i>
<i>3.1.1.3 Sobre as diferenças de abordagem entre Correio do Povo e Zero Hora.....</i>	<i>52</i>
<i>3.1.1.4 Sobre a diferença de tratamento entre drogas lícitas e ilícitas.....</i>	<i>54</i>
3.1.2 Segundo nível – delineando Representações Sociais.....	62
<i>3.1.2.1 Improdutividade.....</i>	<i>63</i>
<i>3.1.2.2 Insanidade.....</i>	<i>66</i>
<i>3.1.2.3 Irreversibilidade.....</i>	<i>72</i>
<i>3.1.2.4 Periculosidade.....</i>	<i>75</i>
<i>3.1.2.5 Ambiguidade.....</i>	<i>80</i>
<i>3.1.2.6 Individualismo.....</i>	<i>84</i>
3.1.3 Terceiro nível – articulando Representações Sociais e ideologia.....	87
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102

REFERÊNCIAS.....104

APÊNDICE A – Material de 2009 – Jornal Correio do Povo.....108

APÊNDICE B – Material de 2009 – Jornal Zero Hora.....117

APÊNDICE C – Material de 2011 – Jornal Correio do Povo.....132

APÊNDICE D – Material de 2011 – Jornal Zero Hora.....153

INTRODUÇÃO

“Para que a gente escreve, se não é para juntar nossos pedacinhos?”, pergunta Eduardo Galeano,¹ afirmando que somos ensinados a divorciar a alma do corpo e a razão do coração. Este projeto nasceu de uma tentativa de união entre espaços vazios e preenchidos ao mesmo tempo: preenchidos de vontade, ideias, dúvidas, questionamentos e motivações, e de outro lado, de vazios de respostas e compreensões. Nasceu da tentativa de dar sentido a experiências concretas e de produzir algo concreto diante de alguns sentimentos. A ambição para a composição de um trabalho como este, apesar de muito clara, não traz garantias dos resultados desejados. Por isso pesquisar é um potencial surpreender-se.

Este trabalho tomou forma a partir de experiências e de inquietações que foram se construindo ao longo da vida acadêmica e, posteriormente, profissional na área da psicologia, tendo início antes do ingresso propriamente dito no mestrado. Pode-se dizer que foi se formando a partir do estudo da Psicologia Social ainda na graduação, um dos pilares da formação no curso. Entender que, para além das funções mentais, dos comportamentos individuais e do aparelho psíquico, a constituição do sujeito é permeada por suas relações, valores, visões de mundo e de ser humano e também é influenciada pela organização social, pelas instituições e pelos aspectos culturais, possibilitou inúmeros esclarecimentos sobre a realidade em que vivemos. Tornou impossível ignorá-los ao nos depararmos com fenômenos sociais e, fundamental, levá-los em conta na prática profissional.

O trabalho como psicóloga, em uma instituição psiquiátrica que atende a demanda dos usuários de drogas foi marcante e permitiu pensar com mais complexidade o uso de substâncias psicoativas. Encorajou dar corpo à discussão necessária e que pretendemos realizar neste trabalho. O objetivo é estudar, à luz da Psicologia Social e, mais especificamente, da teoria das Representações Sociais, o campo da mídia brasileira e o tema da drogadição, um através do outro.

Como a maioria dos brasileiros, vivemos rodeados de aparelhos de televisão, de rádio, celulares além de jornais e revistas. E, em uma parcela não tão gigantesca nas últimas décadas, interligados pela internet. Esta presença diária, e tomada por muitos como natural, da mídia faz dela um elemento importante na construção de

¹ O livro dos abraços. 2. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2010.

nossas relações e modos de pensar. O fascínio pela sua capacidade de influência e de sedução é um dos pilares que sustentou o desejo por sua compreensão como fenômeno social digno de investigação e análise, ao longo da graduação, e que segue se atualizando neste trabalho.

Grande parte dos conteúdos apresentados pela mídia pauta os discursos, conversas e formas de interação no cotidiano da população. Dentre inúmeras temáticas, uma delas mostrou-se de crescente urgência e mobilizou as diversas camadas e instituições sociais nos últimos anos: o uso de drogas, especialmente do *crack*. Tais conteúdos têm ocupado grande espaço na mídia brasileira e, mais especificamente, na mídia gaúcha e têm ganhado visibilidade neste campo.

Há pouco mais de uma década, tem se falado, em nível mundial, de forma mais contundente sobre a legalização da maconha. Conforme o Núcleo de Estudos sobre Álcool e Drogas do Hospital Albert Einstein (s.d.), o recrudescimento de consumo dessa droga, nos anos 40 e 50, e sua conseqüente popularização, fomentaram a estruturação do narcotráfico concentrado na América do Sul e países africanos. Devido ao aumento do uso, há quase trinta anos, a Holanda optou pela liberação do comércio e consumo da maconha em locais específicos. Nos anos 80 e início dos 90, entretanto, drogas como cocaína e metanfetaminas foram o centro das preocupações mundiais, especialmente em função da disseminação de DST/SIDA por uso injetável dessas substâncias. Foi desde o fim dos anos 90, que o tema da maconha voltou a ser colocado em discussão. No Brasil, este movimento também vem ocorrendo, com mobilizações populares organizadas por redes sociais, divulgação do tema por revistas e, mais recentemente, o documentário “Quebrando o Tabu” (2011), é um exemplo de divulgação nacional, ao recorrer a pessoas públicas de grande estima popular para discutir o tópico. Conta inclusive com a presença de um ex-presidente do Brasil. Ainda no âmbito cinematográfico, outra produção de maior destaque e repercussão foi o filme “Tropa de Elite”, lançado no ano de 2007, que teve sua primeira seqüência filmada em 2010. A abordagem explícita do tráfico de drogas e da atuação dos aparelhos repressivos do Estado fez com que as atenções se voltassem para a problemática das drogas ilícitas. Um dia antes da estreia do filme, 77% da população de São Paulo já tinham ouvido falar da produção e 19% já haviam assistido em cópias piratas, conforme dados do Datafolha (2007). Bastante premiado e controverso em relação à crítica, não deixou de mobilizar a população para o assunto.

Outro tópico recorrente nos jornais, rádio e televisão que gera tanta mobilização quanto o tráfico, repressão da polícia e uso de drogas ilícitas, é a combinação álcool e direção. Em 2008, a lei 11.705 (Brasil, 2008) alterou os artigos 165, 276 e 227 do Código de Trânsito Brasileiro redefinindo penalidades e medidas relacionadas ao uso de álcool para os condutores de veículos. A chamada Lei Seca no trânsito, que segue sendo modificada, prevê punições rígidas para o usuário de álcool que dirigir sob efeito de qualquer quantidade da substância. Vem sendo amplamente divulgada e tratada na mídia ainda mais por se tratar de uma droga lícita e de uso popular. A tentativa de controle do consumo de álcool para evitar acidentes de trânsito pela lógica da repressão é central e demonstra a tentativa de controle das consequências do uso dessa substância.

Por fim, citamos a campanha “*Crack, nem pensar*” do Grupo RBS. A empresa anualmente escolhe um tema que elege como bandeira institucional. Temas expressivos, de grande importância para a sociedade, como educação, direitos da criança e, mais recentemente, o uso de substâncias psicoativas têm sido tratados. Em 2009, elegeu o *crack*, droga de crescente consumo no Rio Grande do Sul, como personagem de sua campanha, sem abordar outras substâncias psicoativas. Autodenominou-se uma campanha preventiva e informativa, mas podemos questionar o que está sendo informado e por quê. A mobilização da empresa chegou ao ponto de desenvolver *site* próprio, camisetas, peças publicitárias, adesivos, cartilhas e até mesmo um instituto com o nome “Instituto *Crack, nem pensar*”, uma “organização de direito privado, sem fins lucrativos, voltada à produção e disseminação de conhecimento e à capacitação de agentes sociais para atuar no combate às drogas”, como informa sua *homepage* (Instituto *Crack, nem pensar*, 2010). Conforme informações divulgadas no próprio *site*, a campanha atingiu, através de seus diversos veículos de comunicação, mais de 16 milhões de pessoas no Rio Grande do Sul e também em Santa Catarina. (Instituto *Crack, nem pensar*, 2010).

Estes são alguns exemplos atuais e significativos que demonstram o imenso alcance e força das mensagens midiáticas e que justificam a necessidade de pensar de maneira crítica sobre o que está sendo produzido na mídia sobre o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. O tema da drogadição é, sem dúvida, complexo e controverso, e muitas pessoas ainda não têm opinião fundamentada e consolidada

sobre o usuário e sobre sua problemática, entendendo, muitas vezes, apenas sob uma perspectiva moralista esses sujeitos e suas experiências.

Nesse sentido, qual deveria ser o papel da mídia? Dar respostas, “veredictos” ou auxiliar e fomentar a população a refletir para formar uma opinião fundamentada? O assunto da mídia já vinha há muito gerando inquietação e a vontade de analisar mais de perto sua produção veio justamente através da ligação com a questão das drogas. Formou-se um núcleo de interesse devido a esse destaque do tema e ao trabalho na área da saúde mental.

Ao longo de três anos, pude acompanhar a rotina de um hospital psiquiátrico, que recebia pessoas com algum transtorno mental para internação – momento que se relacionava a situações de crise para a grande maioria delas – e a dependência química é considerada atualmente como uma dessas doenças, conforme CID 10 e DSM-IV-TR. Alguns aspectos foram possibilitando a formação do problema de pesquisa, considerando o trabalho como psicóloga clínica com grupos, com familiares e com uma equipe multidisciplinar.

Um primeiro ponto de destaque foi a distância entre o conhecimento leigo acerca da questão das drogas e aquele que existe em um ambiente de tratamento. Talvez isso seja assim em diversos outros campos, em que conhecimentos cotidianos e específicos têm muitas dissonâncias, mas nem por isso será desconsiderada. O usuário de drogas, quando entra pela primeira vez em contato com o tratamento, utiliza uma linguagem do senso comum sobre a drogadição. Com o passar do tempo, modifica o linguajar, geralmente à medida também que vai compreendendo, sob o olhar da área da saúde sua problemática, até que facilmente se podem perceber quais pessoas já têm experiência de tratamento, seja em hospitais psiquiátricos, em comunidades terapêuticas ou em grupos de autoajuda do tipo Alcoólicos Anônimos. Entretanto, minha inquietação começou a surgir no momento que esse usuário passou a agregar em sua descrição os mesmos termos que começavam então a ser publicados nos jornais, quase que como uma simples repetição e aceitação pacífica. Questionava-me por que tomavam como verdade absoluta e inquestionável o que era descrito nos jornais, na televisão e no rádio sobre uma realidade da qual tinham conhecimento em suas vidas e uma possibilidade de compreensão na prática.

Notava também uma diferenciação do *crack*, diante das outras substâncias. Os próprios usuários se discriminavam de acordo com a droga usada. Quem usava

“pedra” era considerado ora mais poderoso, por ser sobrevivente dela, ora mais gravemente doente, ou ainda como um usuário de “droga de verdade”, como se outras substâncias fossem incomparáveis em termos de prejuízo, ou não importassem na história do indivíduo. Não pretendemos com isso negar os danos reais e a gravidade do *crack*, que ficava estampada no usuário internado, mas sim o fato de considerarem isso como algo dado, pronto e natural.

Além do discurso do usuário sobre ele mesmo, chamava-me atenção que a importância do grupo familiar, inúmeras vezes, ficava apagada socialmente, tanto pela mídia como pelos profissionais da área da saúde, e facilmente se responsabilizava com exclusividade o indivíduo que usava drogas por todos os prejuízos causados a si, aos próximos e ao ambiente. Ainda sobre a família, outro ponto é que o mesmo discurso do usuário sobre si era repetido também pelos familiares. Na prática profissional, a repetição dos termos, ideias e também da sensação de horror e pânico propagados sobre o *crack*, agora tomavam conta do sistema familiar, muitas vezes impedindo que as pessoas próximas ao usuário tivessem esperança e poder para agir.

Desta forma, pude perceber a presença maciça dos conteúdos da mídia no dia a dia dos usuários do serviço e dos familiares e nos próprios profissionais da área, que percebiam uma conexão entre a divulgação midiática e a realidade de seu trabalho, com aumento da demanda e interesse pelo tema. Os modos de se relacionarem e de se interligarem os saberes do usuário, do especialista, do familiar e o difundido pelo jornal e pela TV começava a chamar atenção e gerar questionamentos. Como um saber influencia na produção do outro, por exemplo? Que entendimentos são possíveis a esses sujeitos – tanto profissionais, como usuários ou familiares – diante de tanta informação provinda de tantas fontes com suposta autoridade social – a mídia ou o especialista da área da saúde?

A reflexão sobre estes dois pontos de especial interesse, a mídia e o uso de drogas, foram convergindo e se tornando a base para a formulação deste trabalho que concerne à área da comunicação e também, fortemente, à área da saúde mental. Pretendemos então mostrar sua construção em etapas. No capítulo 1, serão estabelecidas algumas definições e uma exposição dos conceitos, tratando da relevância social dos dois elementos centrais do estudo. Definiremos o tema, as justificativas para a realização do trabalho, o problema de pesquisa bem como os objetivos pretendidos. Para a revisão teórica, em seguida, iniciaremos com uma

discussão já bastante conhecida, mas inesgotável: a relevância da mídia na atualidade. Evidentemente, ampla demais para ser analisada em sua totalidade, considerando a diversidade de meios de produção e difusão de conteúdo. Por isso, o foco será a mídia de massa, eleita como objeto de estudo, e algumas características da mídia brasileira. O segundo ponto da revisão dedicar-se-á à discussão sobre o usuário de drogas na atualidade, também bastante complexa, abordada pelo enfoque da psicologia social. Trataremos, em seguida, da teoria das Representações Sociais (RS), que serve como aporte teórico e epistemológico para a compreensão do tema a ser estudado. Versaremos também sobre ideologia e ética que, como dimensões que perpassam toda a realidade social, ajudarão a iluminar criticamente toda a atividade humana. Depois, apresentaremos a questão norteadora desta pesquisa. No capítulo 2, a metodologia será explanada bem como a proposta para análise. O capítulo 3 será dedicado aos resultados encontrados e será dividido em três níveis de análise, para sua melhor apresentação. Na primeira, será mostrado um panorama geral de informações relevantes da produção midiática. No segundo nível, serão mapeadas as Representações Sociais de acordo com nossos achados, e a interpretação da ideologia constituirá o terceiro nível de análise estabelecido. Finalizaremos com uma discussão, tentando relacionar as informações desses três níveis, para darmos mais sentido aos resultados expostos.

CAPÍTULO 1 – CONCEITOS CENTRAIS

1.1 UMA VISÃO SOBRE MÍDIA

Quantidade e qualidade, quando se trata do fenômeno da comunicação, parecem ter uma relação cada vez mais inversamente proporcional. Ramonet (2007), em seu livro *A tirania da comunicação*, lembra que nos últimos 30 anos se produziu mais informação do que nos cinco mil anos antecedentes. O autor calcula que,

mesmo um leitor capaz de ler mil palavras por minuto, oito horas por dia, precisaria de um mês e meio para ler as informações publicadas num único dia. Depois disto, teria acumulado um atraso de cinco anos e meio de leitura. O projeto humano de ler tudo, de saber tudo, tornou-se ilusório e vão (p. 128).

Em detrimento de um aprofundamento, cresce a divulgação de textos curtos, resumidos e superficiais. O uso da imagem ganha amplo impacto, dando caráter de veracidade e legitimação ao que é divulgado. O poder de persuasão das mídias está ligado aos recursos técnicos de que dispõem e da credibilidade que têm com o público telespectador, que desenvolve uma espécie de intimidade com os aparelhos eletrônicos, seus recursos ou programas, já que seu apelo ao afeto é uma estratégia amplamente usada. A partir dessa dinâmica, pode-se entender que pouco tempo há para a tarefa de refletir, pensar sobre os assuntos ou questioná-los, diante desse bombardeio de informações. Leitores e telespectadores acostumam-se a este funcionamento, tornam-se impacientes e anestesiados. Os indivíduos convivem com a defasagem rápida do que leem, ouvem e assistem, descartando junto suas opiniões e reflexões. Este é um dos produtos da super oferta de informação.

Levando em conta que a subjetividade é formada a partir da relação do sujeito com seu entorno, com o outro e consigo mesmo, a mídia também é um elemento aí implicado. Se o mundo que nos rodeia influencia a construção da subjetividade, o que ouvimos e vemos serve de recursos para a criação de ideias de quem somos, quem é o outro e como é nosso entorno.

É necessário, apesar de não ser original, citar esta inegável influência que a mídia tem na sociedade contemporânea, tendo relevância social, política, econômica e cultural disseminada e caracterizando-se como um fenômeno irreversível nesse sentido. A mídia faz parte da vida das pessoas e permeia suas relações. Thompson

(2009) chama este fenômeno de sociedade midiada e de cultura midiada. Os meios de comunicação tornam-se essenciais para a compreensão dos fenômenos e influenciam os diversos níveis da sociedade: econômico, social, político, religioso, etc.

Por ser um elemento tão presente, pode ser analisado sob diversos ângulos, relacionado a inúmeros assuntos e mesmo assim não daremos conta da tarefa empreendida. Não nos propomos, neste trabalho, a discutir densamente toda a gama de mídias atuais, não por não acreditar em sua relevância, mas porque procuramos nos aproximar de modos mais difundidos e reconhecidos pela população brasileira. Priorizamos versar sobre a mídia de massa e algumas características socioeconômicas ligadas a ela considerando a realidade brasileira.

Thompson (2009) define a mídia de massa para além do aspecto da difusão ampla, em que os produtos ficam disponíveis a uma pluralidade de pessoas, como um público indiferenciado, ou seja, no sentido quantitativo. O autor, apesar de não deixar de considerar a comunicação de massa como a transmissão de mão única das mensagens do transmissor ao receptor, passa a entender que o público recebe e interpreta ativamente as mensagens, podendo dar um sentido subjetivo a elas. Tal compreensão abre espaço para a figura do receptor como alguém produtor de interpretações e questionamentos diante da obra midiática. Os estudos sobre recepção estão vinculados a esta pretensão, de verificar os possíveis entendimentos gerados pela relação com a mídia.

Ao nível da economia política, destacam-se como tendências da mídia a crescente concentração das indústrias de mídia; sua diversificação e globalização; além da tendência para a desregulamentação (THOMPSON, 2009). Marshall (2007) acredita que a comunicação e os modos de produção, transformação e circulação da informação estão sendo tratados, cada vez mais, como mercadoria. As empresas jornalísticas funcionariam através da lógica do mercado, do lucro e da audiência. A passagem a seguir expressa seu pensamento.

As páginas dos jornais, tele-jornais, rádio-jornais e net-jornais incorporam as novas premissas e passam a relativizar os conceitos de verdade, de realidade, de conhecimento, de informação, de saber, etc. Os discursos da publicidade e da estética, e junto com eles do sensacionalismo, da espetacularização, da carnavalização, da mais-valia, dos *fait divers*, inoculam o *ethos* do jornalismo.(p. 03)

Pode-se generalizar que encontramos, no mundo ocidental, ao nos referirmos à mídia de massa, uma produção de bens simbólicos e ideológicos, ligados a instituições de poder político e econômico e que corresponde prioritariamente a expectativas de lucro. Gostaríamos de sublinhar esse aspecto. Santaella (2003) destaca que os meios de massa (rádio, jornal, revista)

por serem tipos de produção cultural umbilicalmente ligadas ao mercado, têm condições de sobrevivência independente dos mecenas, das doações, captações de verbas, dos apoios e incentivos. O único senhor a quem devem obediência é à captura de leitores e ao índice de audiência. São produções inseparáveis daquilo que o consumo dita e exige. (p. 56)

Enne (2004) lembra que no século XX, especialmente a partir da década de 50, a mídia e notadamente o jornalismo – que tem destaque neste trabalho – passaram por intensas mudanças estruturais. O compromisso com a objetividade tomou a frente das preocupações, combinado com ideais de imparcialidade e neutralidade valorativa excessivas, típicos da modernidade. Com o jornalismo sendo encarado como uma exata reprodução da realidade, a opinião passou a ser restrita a espaços como os editoriais, as cartas dos leitores e os artigos e crônicas, por exemplo, que já estariam comprometidos com um posicionamento. Ilustramos a visão da autora na passagem a seguir.

A opinião começou a ser depreciada exatamente por seu caráter subjetivo. A preocupação com a verdade dos fatos tornou-se uma obsessão. A função do jornalista passou a ser não a de opinar, mas a de informar para formar. [...] O repórter é a testemunha ocular, aquele que vai estar onde outros não estavam e se encarregará de levar o fato aos ausentes. O homem contemporâneo, que via no crescimento das cidades um motivo permanente de angústia exatamente pela perda de um controle sobre a realidade circundante, depositou sobre esse profissional, que estava surgindo com a missão de desempenhar o papel descrito acima, a credibilidade na exposição dos fatos. O jornalista, principalmente na função do repórter, passou a ser o olhar da própria sociedade, angustiada com a velocidade da modernidade, que o impedia de ver tudo o que estava acontecendo à sua volta. O surgimento desse novo profissional (agora um assalariado que vive para essa profissão, e não mais o escritor ou político diletante) trouxe a marca dessas transformações. (p. 112)

Com a chegada da televisão na década de 50, os jornais precisaram buscar outras estratégias de captura de leitores, de modo a preservar seu público, ameaçados pelo novo meio de comunicação. Enne (2004) comenta que uma das mudanças foi na forma dos jornais e outra na linguagem. O modelo do *lead*, como o próprio nome indica, passou a fornecer um guia, com a notícia principal em destaque,

para que o leitor rapidamente pudesse se apropriar da notícia, logo na leitura da manchete e dos primeiros parágrafos. Começou a se dar mais espaço a imagens, quadros e gráficos. Em relação à linguagem, priorizou-se a objetividade e ausência de narrativas em primeira pessoa. Outra estratégia foi a aposta na espetacularização da notícia, descrita por inúmeros autores, como Debord (1931-1994), em sua obra *A sociedade do espetáculo*.

1.1.1 A mídia impressa e eletrônica no Brasil

Elegemos a mídia de massa (jornal, rádio e televisão, por exemplo), que representa a principal forma de acesso à informação para os brasileiros, para discutir. Em 2011, conforme a Associação Nacional de Jornais (ANJ), a população dedicava diariamente 173 minutos para ver TV, outros 173 na internet, 132 minutos ouvindo rádio e 78 minutos entre a leitura de jornais ou revistas. Ou seja, cerca de 9 horas diárias em contato com os meios de comunicação, se todos os meios fossem consultados em um único dia. Dados do IBGE, através da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) mostram que 96,9% dos domicílios possuem aparelho de TV. Em segundo lugar, aparece o rádio, ouvido em 83,4% dos lares brasileiros. Os dados mostram ainda que o acesso à internet, como facilmente podemos imaginar, vem crescendo, alcançando 36,5% da população.

Ainda que falemos em mídia de massa, é pertinente para este trabalho lembrar a distinção entre mídia impressa e mídia eletrônica, estabelecida na Constituição Federal (1988). A grande diferença entre esses meios está no fato de que para se produzir um jornal, uma revista ou qualquer outro material impresso, alguma pessoa, grupo ou organização da sociedade deve fazê-lo, responsabilizando-se por aquilo que é publicado. Há interesses, valores e posicionamentos claros – mesmo que esses não sejam explícitos ou que o objetivo seja a busca de transmissão de informações isentas ou neutras. O grupo ou empresa responsável segue uma linha editorial e, inevitavelmente, seleciona sua pauta. O leitor, portanto, de um material impresso, tem condições de escolher a revista ou jornal, de acordo com suas necessidades de informação ou interesses. Já a mídia eletrônica², como a televisão e o rádio, funciona de outra maneira. O

² Referimo-nos às emissoras de rádio e TV abertas.

governo é o responsável por fornecer concessões temporárias a um grupo – no caso do rádio, a concessão tem validade de 10 anos e no caso da TV, 15 anos, devendo ser renovada após o término deste período. O grupo que é detentor temporário de uma concessão deve corresponder a deveres constitucionais, dentre eles, os que definem o tipo de conteúdo a ser veiculado. É obrigatório, conforme a Constituição Brasileira que uma parcela dos programas seja dedicada a temas educativos (ARTIGO 221 da Constituição Federal). Por se tratar de uma concessão pública, as emissoras de televisão aberta não devem utilizar deste meio, que é um serviço público, para propagar seus próprios valores políticos, econômicos e sociais, tendo o dever de informar a população.

Sabemos, entretanto, que nem sempre as propostas da mídia impressa são explicitadas e que a função dos grupos concessionários é cumprida. A diferença entre as propostas desses tipos de mídia, nem sempre é clara para o público em geral, que cria expectativas parelhas em relação ao comprometimento com a informação, sendo referências para a população em medida semelhante.

As mídias impressa e eletrônica ocupam um espaço social dedicado à interação e produção de saberes, que nos produzem enquanto sujeitos e dão significado às experiências de vida. Ganham status de personagem, fazendo parte desse jogo de relações. Neste sentido, Guareschi (2005) cita a mídia como “um novo personagem dentro de casa” (p. 84), tamanha sua influência e participação na vida psíquica e social das pessoas.

Para apoiar a discussão lembramos três teses sobre a mídia no Brasil propostas por Guareschi (2005). Para o autor, a mídia constrói a realidade, ou seja, algo passa a existir ou não se é transmitido, divulgado, apresentado, discutido pela mídia. Com isso, a mídia propõe a pauta de discussão, definindo o que será ou não discutido e tratado pelas pessoas no cotidiano. Além disso, ela dá uma conotação valorativa ao que apresenta, transparecendo o que é considerado bom ou ruim. O que gostaríamos de salientar é a grande influência que os meios de comunicação têm na composição do cotidiano, além da dimensão valorativa no que é transmitido. Dá-se evidência ao que está relacionado com seus próprios interesses políticos e econômicos. É justamente por levarmos em conta este ponto, do valor que está agregado às mensagens midiáticas e, portanto, de que não há neutralidade na mídia, que se torna importante discutirmos sobre ética, como faremos mais adiante.

A situação dos veículos de comunicação no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul, em que há intensa divulgação do assunto “*crack*”, encontra-se envolvida por esta lógica, que visa primeiramente o lucro em detrimento de sua ação democrática. Ramos e Biz (2007) informam que nove clãs controlam 90% de toda a comunicação social brasileira. No Rio Grande do Sul, a presença do Grupo RBS em diversos canais de TV, emissoras de rádio, portais de internet e jornais nivelam e pautam o que é dito e pensado pela população. Nas palavras de Guareschi e Biz (2005), “a formação desse monopólio e suas redes facilita a transmissão de uma mesma imagem, um mesmo e único som e, principalmente, impossibilita a pluralidade de informações” (p.57).

1.1.2 Os jornais Correio do Povo e Zero Hora

Pretendemos agregar algumas informações sobre os dois principais grupos midiáticos no meio jornalístico no Rio Grande do Sul: Correio do Povo (CP) e Zero Hora (ZH). Falaremos deles especificamente, pois serão usados como material de pesquisa. É importante então traçar o cenário de sua constituição e algumas características sócio-históricas de modo a dar mais sentido à sua produção.

O Correio do Povo foi fundado no início da Era Republicana, em 1895, pelo jornalista Francisco Antonio Vieira Caldas Júnior, que tinha o objetivo de “publicar o primeiro diário gaúcho apartidário, independente e voltado somente aos interesses dos leitores e da comunidade.” (CORREIO DO POVO, 2005). O clima da época era de tensões entre monarquistas e republicanos, de revoltas militares e civis. O Correio do Povo não defendia interesses nem de maragatos, nem de chimangos no Rio Grande do Sul, sendo conhecido então como o jornal “róseo”. O jornal se consolidou como diário de liderança no Estado entre as décadas de 40, 50 e 60. Em 1984 parou de circular em função de dificuldades financeiras.

Dois anos depois, em 1986, o empresário e economista Renato Bastos Ribeiro saldou as dívidas da empresa e relançou o jornal, buscando desenvolver um material de custo acessível e ampla circulação, a “produção de um jornal de fácil e rápida leitura, que apresenta, de forma sintética, as informações mais importantes dos assuntos abordados.” (CORREIO DO POVO, 2005). Em 2007, o jornal foi negociado com o Grupo Record de Edir Macedo. O bispo da Igreja Universal do Reino de Deus vem construindo um império das telecomunicações, desde a década

de 80, com canais de TV, emissoras de rádio e jornais pelo Brasil. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007).

Atualmente, descreve-se como um jornal que tem o papel de “representar os interesses do Estado e da população gaúcha” e informa que a quase totalidade da tiragem é vendida a assinantes, uma “prova de credibilidade”. (CORREIO DO POVO, 2005)

Berger (1996) faz uma análise vasta e interessante sobre o Jornal Zero Hora. Situa que nos anos 60, o Correio do Povo já era um jornal consolidado pelos esforços da Companhia Jornalística Caldas Junior, junto com a Folha da Tarde e a Folha da Manhã, posteriormente extintos. A Última Hora, de Samuel Wainer, estava entre os jornais da época e, com o golpe militar de 1964, foi ocupado pelo Regime Militar deixando de funcionar. Com novo nome, alinhado aos interesses do Regime, nasceu a Zero Hora. Seu editorial falava em “um novo jornal. Autenticamente gaúcho. Democrático. Sem compromissos políticos. (...) com um único objetivo: servir ao povo, defender seus direitos e reivindicações, dentro do respeito às leis e às autoridades.” Maurício Sirotsky Sobrinho passou a presidir a nova editora. A família Sirotsky expandiu seus empreendimentos adquirindo a TV Gaúcha. Em 1970 já tinha controle total do jornal e era formada a Rede Brasil Sul (RBS).

O fechamento do Correio do Povo na década de 80 facilitou ainda mais a supremacia da Zero Hora, que se mantém desde então. Sua posição de hegemonia é entendida por Berger (1996) em função da pouca ou quase ausente concorrência e dos esforços que o jornal faz para não se comprometer apenas com um tipo de leitor, declarando-se como o jornal de todos os gaúchos. Para atingir este leque de leitores, investe, conforme a autora, em cadernos especiais destinados aos mais diversos interesses. Ainda em seu entendimento “a pesquisa que o põe em primeiro lugar apenas comprova a supremacia, mas não a preferência. Pois não há preferência quando não há opção.” (BERGER, 1996 p. 60)

1.2 USO DE DROGAS: uma questão antiga e contemporânea

Antes de qualquer consideração, esclarecemos que as drogas sobre as quais versa esse trabalho são as chamadas substâncias psicoativas, ou seja, que provocam alterações no sistema nervoso central. As mais conhecidas e mais

descritas na mídia brasileira são o álcool, o tabaco, a maconha, a cocaína e sua composição como *crack*, os solventes, os benzodiazepínicos e as anfetaminas.

Partimos então para o usuário. Outra definição necessária é sobre quem é esse “usuário”. Para este estudo, chamamos de usuário tanto aquela pessoa que faz uso eventual como aquela que possui prejuízos significativos em sua vida. Se levarmos em conta as definições dos manuais como DSM-IV-TR e CID-10 que, por convenção, são usadas na área da saúde, estamos falando tanto de um usuário que faz uma experimentação casual como de um abusador de substâncias ou de um dependente químico. O usuário é aquele indivíduo capaz de utilizar uma substância psicoativa e ter prejuízos mínimos que não alteram significativamente suas relações no trabalho, nos estudos, na família, na saúde ou em seu entorno. A distinção entre o abuso de uma substância e a dependência é tênue, já que ambos desencadeiam prejuízos expressivos na vida social, acadêmica, ocupacional, familiar, sexual, financeira, etc. O dependente é alguém que não tem condições de administrar o uso da substância sem que alguma consequência grave ocorra. Manifesta sinais de tolerância e abstinência, conceitos chave para caracterizá-lo. Vamos considerar essa divisão apenas no que tange às políticas, que são voltadas geralmente para o dependente, mas este trabalho visa mais amplamente a examinar as representações sociais dos usuários de drogas na mídia, independentemente do tipo de droga, quantidade usada ou grau de prejuízo, já que não podemos garantir, antes de examinar a produção midiática, que ela faça uma diferenciação entre usuário, abusador ou dependente, da mesma maneira que o faz o profissional da área da saúde.

Tendo essas definições esclarecidas, enfrentamos a questão do uso de drogas levando em conta que se trata de uma questão antiga e contemporânea ao mesmo tempo. Antiga em um sentido bastante corriqueiro de que o uso de substâncias capazes de alterar as funções da mente, para diversos fins, em diversas culturas e tempos históricos, sempre existiram. Não cabe aqui fazermos uma revisão histórica, pois o sentido que buscamos é outro. Mas é necessário sim lembrarmos a existência deste elemento histórico, para evitar que se naturalize sua abordagem e compreensão atuais e para se ter cuidado com a expectativa – que pensamos ser utópica – de que seja possível erradicar as drogas do planeta. Lembrando que o objetivo desta investigação é saber quem é o usuário de drogas para a mídia, interessa-nos, neste item do trabalho, entender por que o usuário de drogas se

tornou uma questão de estudo relevante e justificável na contemporaneidade. Em outras palavras, que cenário sócio-histórico se constitui para que o uso de drogas e a forma como vem sendo encarado, possam ser problematizados, ou ainda, em que momento essa prática passou a se constituir um problema social.

Levaremos em conta aspectos do modo de produção capitalista e da sociedade moderna para tratar do desenvolvimento da noção do “drogado” como doente mental. Tal noção agrega ainda características da sociedade contemporânea, em nível social e subjetivo, que também serão levados em conta nesta discussão. Traçar a forma como é descrito e tratado nas políticas de saúde também ajudará no entendimento da problemática pela sociedade. Todos esses aspectos estão interligados em alguma instância, ainda assim, esse empreendimento dará apenas uma noção e não um entendimento profundo da questão, de notória complexidade, devido a incoerências nas legislações, a discrepâncias nas abordagens de usuários de diferentes níveis socioeconômicos, a interesses econômicos ligados à venda e ao tráfico de drogas, bem como a interesses políticos e ideológicos na construção de estratégias para lidar com essa problemática social.

A ideia do usuário de drogas como doente mental está fortemente atrelada ao tempo histórico da modernidade e segue fazendo sentido atualmente. Anteriormente, na Idade Média, com a centralidade da Igreja Católica e seu poder, tudo o que não estivesse em consonância com as práticas cristãs, deveria ser condenado e receber um caráter pecaminoso. O mesmo ocorreu com os doentes mentais e toda e qualquer manifestação de aberrações ou fenômenos místicos, sobrenaturais, como era tratado na época. A partir do século XVII, conforme descreve Foucault (2000), o mundo da loucura vai tornar-se o mundo da exclusão. A partir da lógica da racionalidade, do individualismo e do empirismo, as manifestações corporais ganham um caráter médico, ajustando-se à lógica da ciência positivista, da objetividade e da normalização. Pelo modo de organização social calcado no pensamento iluminista e dentro do sistema capitalista, as instituições escolares, fabris e manicomiais observam, comparam, medem e descrevem as atitudes “normais” e os comportamentos-padrão, servindo de parâmetro de classificação entre as pessoas (MORAES E MASCIMENTO, 2002) Começa a se estabelecer a “internação de todos aqueles que, em relação à ordem da razão, da moral e da sociedade, dão mostras de ‘alteração’” em função da “incapacidade em que se encontram de tomar parte na produção, na circulação ou no acúmulo de riquezas.”

(FOUCAULT, 2000, p. 78-79), uma vez que o modo de produção capitalista convoca um perfil de trabalhador que deve se adequar aos padrões de trabalho das fábricas.

A criação moderna dos padrões de sanidade e loucura patrocinou ideologicamente o desenvolvimento de métodos, técnicas, instituições e manuais diagnósticos, correspondentes a uma lógica patologizante. Alguns são até hoje vigentes, como o próprio DSM, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA) e o CID, organizado pela Organização Mundial de Saúde, que definem critérios de doença mental.

O modelo de tratamento coerente com esta tradição moderna visa à abstinência total dos indivíduos, entendendo que só há recuperação para uma vida social, familiar, ocupacional e de saúde se o sujeito for capaz de permanecer sem o uso de qualquer substância psicoativa. Peterson et. al. (2006) comentam que, tradicionalmente, nos Estados Unidos, as abordagens predominantes nas políticas de drogas e de tratamento têm sido caracterizadas por frases como “tolerância zero” e “guerra contra as drogas”. Esta abordagem suporta a crença de que a abstinência é um pré-requisito para usuários de substâncias para modificar seu comportamento e para o sucesso de um tratamento. É a filosofia dos grupos de autoajuda, como Alcoólicos Anônimos, que teve origem na década de 30 do século passado, e também de muitos locais de tratamento, que organizam sua estrutura e processos de acordo com essa lógica.

Apesar de algumas transformações no contemporâneo, a lógica moderna ainda é hegemônica em muitos sentidos. O estigma do “drogado” tem a ver com a necessidade de garantirmos parâmetros de normalidade e organizarmos o que é aceito socialmente ou não. Diversas “categorias” (Guareschi, 1992), entre elas a do excluído da normalidade, o doente mental ou louco são alvo de exclusão social. Desta forma, o estigma da doença mental também é produzido no usuário de drogas, especialmente das ilícitas que são frequentemente relacionadas a desvios de conduta, fracasso e crime. Noto et. al. (2003) destacam o descompasso evidente nas informações sobre drogas ilícitas em comparação às lícitas.

De um lado, a população recebe uma série de informações sobre a violência relacionada ao tráfico e sobre os “perigos das drogas” e, de outro, é alvo de sofisticadas propagandas para estímulo da venda de bebidas alcoólicas e de cigarro. Nesse contexto, esses grupos de “drogas”, semelhantes em vários aspectos farmacológicos, passam a ser encarados

de modo distinto pela opinião pública, gerando posturas extremamente incoerentes sob a ótica da saúde. (p. 70)

Novamente, precisamos recorrer aos pressupostos valorativos do capitalismo para entender o porquê desta diferença. Se o interesse comercial, ligado ao lucro, é o que comanda este modo de produção, as substâncias lícitas que geram lucro às grandes empresas, podendo vendê-los baseados nos preceitos neoliberais, são de grande interesse econômico. É preciso encarar esse “usuário consumidor” com respeito e seduzi-lo para que se mantenha consumindo. Por isso, a exaltação social, o estímulo e a legitimação do álcool, especialmente, como elemento cultural. Já os usuários de drogas ilícitas, que alimentam o comércio ilegal, devem ser postos em uma posição social diferente, sendo vistos muitas vezes como “usuários doentes”, para os quais se voltam práticas higienistas, punitivas e repressoras.

Garcia, Leal e Abreu (2008) comentam que o poderio dos recursos que advém do tráfico de drogas, por sua natureza ilícita, só pode atuar em oposição aos mecanismos reguladores da economia mundial. Longe de tomar o tráfico de maneira simplista, acrescentam questões importantes em relação a ele, que também movimentam uma série de interesses das indústrias bélica e farmacêutica, como exemplos, além da relação com outras atividades criminosas, como terrorismo e contrabando e que, para que tudo isso seja possível, também são necessárias certas alianças com o Estado, através de corrupção e crime organizado.

Em outro aspecto, vê-se na história brasileira, uma trajetória que agrava a produção dos estigmas, preconceitos e “classes perigosas”, como retomam Nascimento e Coimbra (2008). O histórico de escravidão e de práticas higienistas foi criando, na cultura brasileira, a ideia da população pobre – e majoritariamente negra nesta condição - como perigosa, subalterna, violenta e criminosa, especialmente na juventude. Criam-se classificações para os filhos da pobreza como potencialmente delinquentes, e por isso precisando ser tutelados, ou como delinquentes, e portanto, um perigo à ordem social. Teorias racistas e eugênicas, consideradas científicas, teriam reforçado essa configuração desde o século XIX. As autoras complementam essas ideias, afirmando que

Em nosso país, desde o início do século XX, diferentes dispositivos sociais vêm produzindo subjetividades onde o “emprego fixo” e a “família organizada” tornam-se padrões de reconhecimento, aceitação, legitimação sociais e direito à vida. Ao fugir a esses territórios modelares entra-se para a

enorme legião dos “perigosos”, daqueles que são olhados com desconfiança, evitados, afastados, enclausurados e mesmo exterminados. (p. 07)

Na contramão deste processo, surgiram movimentos de recusa a um modelo de sociedade nesses moldes. Movimentos *hippies* de resistência à cultura de massa eclodiram em diversos países do ocidente, movimentos raciais nos Estados Unidos, reivindicações de liberdade sexual e movimentos de reforma psiquiátrica. Todos mobilizando grupos sociais discriminados ou que não se conformavam aos padrões “normais” ou de acordo com a ordem vigente. Com isso, foram necessários outros mecanismos de controle social. Desenvolvem-se então instituições reguladoras dos processos de vida, através de mecanismos biopolíticos. Moraes e Nascimento (2002) esclarecem que se trata de mecanismos de poder que não proíbem, limitam ou distribuem em hierarquias rígidas e patologizantes. Agem através de outra lógica: a do prazer incessante e incontrolável do consumo e da aquisição, funcionando por sedução, curiosidade e interesse.

Vivemos o imperativo do gozo e da satisfação. O intenso estímulo ao consumo, seja de produtos ou serviços, está ligado à mensagem de que é preciso ter para ser. O sujeito passa a se subjetivar fortemente por aquilo que consome. Intensamente atrelados a essa lógica está a noção de liberdade e poder de escolha bem como da felicidade: para ser livre, ter poder de escolha ou ser feliz é preciso ter acesso a bens de consumo. Essa priorização é acompanhada por esvaziamento da sensação trazida pela experiência individual, já que simplesmente usufruir do produto ou do serviço não é mais suficiente; é preciso que se mantenha o poder de consumo e que haja renovação, substituição. Estamos sempre em busca de algo novo, de algo mais e o percurso até lá gera vazio e insatisfação por já não corresponder a expectativas fantasiosas de resultados mágicos. As pessoas são convocadas a consumir e não haveria porque ser diferente com as drogas. O abuso de prescrições de medicamentos lícitos, para lidar com depressão e ansiedade, é um sinal evidente deste modo de vida. Outros buscam nas substâncias ilícitas maneiras para lidar com o sofrimento psíquico ou como uma maneira de consumir, experimentar. Seja em qualquer uma das circunstâncias, ceder ao uso é mais difícil “especialmente em uma sociedade na qual o consumo de objetos é o principal meio para a aquisição de *status* e poder, e a busca por satisfação imediata é um dos valores mais cultivados.” (RAUPP; MILNITSKY-SAPIRO, 2009, p. 447).

Além disso, a rapidez nos processos e resultados, que permeiam as relações com a tecnologia e, conseqüentemente, com as demais relações do ser humano, agora também são investimento para o desenvolvimento de drogas com maior potencial, efeito mais rápido e também curto, como é cada vez mais o alcance dos efeitos das experiências dos sujeitos. A dificuldade com a espera e com os limites está relacionada com a diluição das fronteiras antes claras e organizadoras. Estamos no mundo da experimentação, da fluidez e dos riscos, em que o uso de substâncias se encaixa perfeitamente.

Moraes e Nascimento (2002) acreditam que o problema do risco emerge atualmente com grande força. Ao mesmo tempo em que as pessoas se expõem a riscos, na busca de experimentação e consumo, essa exposição não pode gerar o fim da vida, já que isso significaria o fim do próprio consumo. Surgem então “campanhas pela saúde, pelo fim dos hábitos perigosos, pelo controle da violência urbana, pela manutenção de um prazer saudável e produtivo.” (p. 98) Na seguinte passagem, sintetizam suas ideias.

O conceito de risco vai se tornando, cada vez mais, um instrumento de controle social no qual a ciência, os *experts*, são um dos principais elementos de produção de normas e a mídia o grande aparelho de controle. Analisando esse processo, é possível verificar como o risco à vida, assimilado intuitivamente pela multidão, vem a ser muito bem operado pelo capitalismo. (MORAES E NASCIMENTO, 2002, p. 99)

No que tange às políticas de saúde ao usuário de drogas, surge uma alternativa ao modelo de abstinência total do século XX. Baseada em uma vasta gama de pesquisas empíricas (PETERSON, et. al., 2006), a Redução de Danos (RD) é extensamente aceita por profissionais de saúde pública como o alicerce da prevenção do HIV entre usuários de drogas nos Estados Unidos. Também teve grande aceitação pelo mundo, especialmente em pesquisadores contemporâneos. Esta política pode ser definida, conforme os autores, como um conjunto de estratégias que visam à redução das conseqüências negativas do uso de drogas. Adapta a mudança de comportamento às condições específicas de uso de substâncias junto com os usuários, podendo variar do uso seguro, manejo do uso à completa abstinência da droga. Para Nardi e Rigoni (2009), “a redução de danos se constitui como estratégia que incentiva a busca por uma saúde possível para usuários de drogas e seus familiares, servindo como instrumento de luta pela garantia de seus direitos.” (p. 382)

Entretanto, alguns ainda acusam a redução de danos, como explicam Peterson et. al. (2006), de apoiar a continuidade do uso, sabotando esforços de alcançar abstinência, comprometendo a recuperação e cedendo à presença de uso de drogas ilícitas na sociedade. Contudo, aqueles que adotam os princípios da RD, o fazem com o entendimento de que o uso de drogas é um problema complexo relacionado a outros problemas, tais como pobreza, classe social, racismo, isolamento social e discriminação, evitando-se a criação de um quadro simplista do problema. Andrade (2011) comenta um pouco sobre essa realidade no Brasil, onde haveria, no imaginário popular e naqueles que se opõem à reforma psiquiátrica, o desejo por um afastamento do convívio social dos usuários, envolvidos, muitas vezes, em situações socialmente marginalizadas e, mesmo, ilegais.

As primeiras políticas públicas do país relacionadas à drogadição foram motivadas pela disseminação do vírus HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis na década de 80 entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Surgiram então os Programas de Redução de Danos que foram, posteriormente, estendidas a presidiários, profissionais do sexo e usuários de *crack* por exemplo (Andrade, 2011). Fernandes (2009) descreve a trajetória da redução de danos no Brasil, acreditando que tenha passado de uma prática médico sanitária de prevenção ao HIV/AIDS a uma política de saúde que busca reduzir os riscos do uso e que se pauta no protagonismo da população alvo e no respeito ao direito dos usuários.

Atualmente, a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas (Brasil, 2004) é a diretriz principal na área da saúde pública. Essa política tem nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica seus eixos centrais, a partir dos quais trabalha as especificidades de seu público-alvo. Suas principais orientações visam ao estabelecimento e fortalecimento de um trabalho em rede, para proporcionar uma atenção integral, nos moldes da intersectorialidade; garantia de acesso facilitado aos serviços; participação do usuário no tratamento e a criação de serviços de atenção diária como alternativa ao hospital psiquiátrico - os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) -, segundo o paradigma da Reforma Psiquiátrica. (RAUPP; MILNITSKY-SAPIRO, 2009)

De acordo com a exposição de Raupp e Miniltsky-Sapiro (2009), além do Ministério da Saúde, o governo estabelece diretrizes para controlar o impacto das drogas na sociedade, a encargo da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), do Ministério da Justiça, responsável pela Política Nacional Sobre Drogas (Brasil,

2005). As diretrizes buscam principalmente uma sociedade protegida do uso de drogas; o reconhecimento do direito de todos ao tratamento e das diferenças entre o usuário, a pessoa em uso indevido, o dependente e o traficante; prioridade a ações de prevenção; incentivo a ações integradas entre educação, saúde e segurança pública e ações de redução de danos para reduzir a oferta de drogas no país.

Mais recentemente, devido ao aumento do consumo do *crack*, foram lançados o PEAD – Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e à Prevenção em Álcool e outras Drogas (2009) e o Plano Integrado de Enfrentamento ao *Crack* e outras Drogas - Plano *Crack* (2010). Entretanto, como comenta Andrade (2011), “estes planos foram instituídos num contexto de pânico social relacionado ao uso de *crack* e de grande fragilidade estrutural, haja vista a carência de ações comunitárias junto aos usuários de drogas.” (p. 468) O autor também critica a associação com o termo “droga da morte”, que tem sido usada e difundida pela mídia, que estaria, no seu entendimento, “a favor da redução do impacto do assassinato do usuário, já que por si mesmo ele estaria buscando a morte.” (p. 468).

Um estudo feito no Rio Grande do Sul tem abordado de maneira específica a relação entre uso de drogas e a mídia local. No ano de 2009, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul começou a coletar material dos principais jornais do estado para fazer uma pesquisa sobre mídia, álcool e drogas. Foram selecionados Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Comércio e O Sul, sendo que este último foi retirado dos materiais de pesquisa, logo no início, por utilizar reportagens de outras fontes e não de seu próprio corpo editorial. A pesquisa já se encontra em fase de análise de resultados e busca compreender de que maneira a mídia gaúcha vem abordando o tema. Investiga os discursos midiáticos sobre o tema das drogas em geral, pesquisando a maneira como o tema é abordado, os objetivos das reportagens, como essas se referem às drogas e quais são citadas, como se referem ao usuário, que campos de saber são legitimados através dos conteúdos publicados e que tipos de solução têm sido propostas para a problemática. Também foi incorporada uma análise com o setor de jornalismo que descreveu e mapeou as reportagens de acordo com as sessões do jornal.

Os resultados mostram a grande quantidade de reportagens remetendo a drogas ilícitas como cocaína e *crack* e ao problema do álcool e direção. Em muitas, o objetivo é a informação de ações policiais ou de políticos sobre o problema da drogadição, além da promoção da própria campanha da Zero Hora, no caso das

reportagens deste veículo. O usuário tem uma imagem de criminoso ou de vítima, dependendo do contexto das reportagens, e pouco têm voz nas matérias. Ele não é alguém ouvido ou consultado na maior parte das vezes. Os saberes legitimados são os dos médicos, advogados, policiais ou juízes. Argumentos estatísticos, de segurança, médicos e morais são bastante fortes. Tem sido possível perceber uma forte ênfase a ações repressivas como solução para o problema da drogadição. E, de maneira coerente com esses achados, nota-se que grande parte das reportagens é impressa na página policial. (CREPOP, 2012)

1.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: referencial teórico e epistemológico

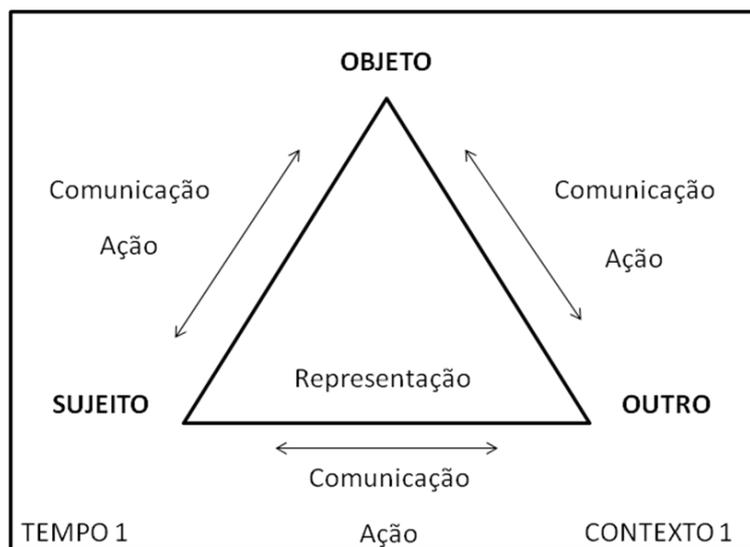
A teoria das Representações Sociais (RS) foi desenvolvida por Moscovici em 1961, quando publicou seu livro clássico, na França, sobre as representações sociais da psicanálise. Desde então, muitos estudiosos têm se dedicado ao estudo e à compreensão desta teoria, que serve de base teórica e também como pressuposto epistemológico para este trabalho. Apresenta uma compreensão sobre como se produz o conhecimento socialmente partilhado e sobre como esse conhecimento se manifesta nos grupos sociais em determinado contexto e tempo históricos. Logo, podemos falar de Representações Sociais enquanto uma teoria da produção do conhecimento como enquanto um fenômeno.

Guareschi (2000) comenta que no centro da teoria das Representações Sociais está a seguinte questão: por que realmente as pessoas fazem o que fazem ou desempenham tais e tais ações ao invés de outras? Explica que para esta teoria, por detrás dessas ações, e fundamentando as razões por que as pessoas fazem o que fazem, “está uma representação de mundo, que não é apenas algo racional, cognitivo, mas que é muito mais que isso: é um conjunto amplo de significados criados e partilhados socialmente.” (p. 70) O saber construído e partilhado pelas comunidades – e aqui entendemos comunidade como um espaço intermediário entre um grupo não tão próximo quanto a família, por exemplo, mas nem tão amplo como uma sociedade, mas como um espaço que oferece recursos simbólicos e materiais para a vivência da dialética entre o sujeito individual e o mundo social, conforme propõe Jovchelovitch (2008) – recebe um novo estatuto para esta teoria. A teoria das representações busca dar força e valor a saberes do senso comum, por entender que são também responsáveis pelas escolhas e ações dos sujeitos no seu meio

social. As verdades científicas, os saberes acadêmico e formal são apenas um tipo de conhecimento produtor de práticas e de entendimento de modos de vida, mas também as convicções, os valores, as relações cotidianas, a mídia se atravessam neste campo, com força imanente.

Jovchelovitch (2008) trata com profundidade sobre a maneira como construímos os saberes. Basicamente, a autora propõe que um saber é formado a partir das relações do sujeito com seu mundo, com o Outro e consigo mesmo. É a interação entre essas dimensões subjetivas, objetivas e intersubjetivas, envolvida de afeto e cultura, que formará o conhecimento socialmente compartilhado. Justamente por isso, as representações não são um espelho do mundo “lá fora” e também não são exclusivamente construções mentais de sujeito individuais. “Elas implicam um trabalho simbólico que emerge das inter-relações Eu, Outro e objeto-mundo e, como tal, tem o poder de significar, de construir sentido, de criar realidade”. (p. 35) A autora propõe a dinâmica da sua constituição, a partir de um esquema (figura 1), que chama de arquitetura da representação.

Figura 1 – A arquitetura da representação: constituintes e modo de produção



A arquitetura da representação: constituintes e modo de produção
(Jovchelovitch, 2008, p. 72)

Entender o conhecimento e a realidade social a partir desta teoria significa considerar que o mundo em que vivemos, ou ainda, a comunidade na qual vivemos são formados por ideias, valores e símbolos, que representam as formas de

interação, a cultura e as relações sociais vigentes. Através da representação, os indivíduos e as comunidades “não apenas representam um determinado objeto, ou um estado das coisas no mundo, mas também revelam quem são e o que consideram importante, as inter-relações em que estão implicados e a natureza dos mundos sociais que habitam.” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 38)

As bases teóricas para Moscovici pensar as representações sociais encontram-se nas ideias de Émile Durkheim. Este teórico da sociologia estudou os fenômenos sociais em uma época de consolidação do pensamento moderno, com ênfase ao método científico e seu progresso. Tratou dos fatos sociais como algo possível de ser explicado por outros fatos sociais, sem incorporar a dimensão das peculiaridades. As representações eram, portanto, totalizantes, indicando manifestações concretas, bem definidas e rígidas da consciência coletiva. As Representações Coletivas descritas por Durkheim tinham um caráter mais totalizante e impermeável a contradições e dissonâncias de grupos sociais; eram sólidas, estáticas e homogeneizantes, envolvendo a sociedade como um todo, de significados amplos e rígidos sobre a realidade social.

O próprio Moscovici explica que a proposta de Durkheim com o termo representações coletivas era de “designar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual.” A concepção pensada por Moscovici sobre representações imprime um caráter dinâmico a elas, com uma atenuação do referencial aristotélico e kantiano de Durkheim. O autor deixa clara sua diferença em relação a Durkheim ao perceber o caráter “móvel e circulante”, ou seja, a “plasticidade” das representações (p. 47). Agrega o fator da criatividade da vida coletiva. O adjetivo “social” ao invés de “coletivo”, também marca a possibilidade de transformações e pontos de divergência, passando a ser uma “construção ativa de atores sociais.” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 70). Sendo assim,

a tarefa das representações nos campos sociais está relacionada à construção de visões de mundo, com o estabelecimento de sistemas de conhecimento cotidiano que não apenas buscam propor um referencial para guiar a comunicação, a coordenação da ação e a interpretação daquilo que está em questão, mas também expressam de forma efetiva os projetos e as identidades de atores sociais e as inter-relações que eles constroem. (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 35)

Vale ressaltar que as representações sociais necessitam de um grau de consensualidade, mas que não pressupõem um mundo estático e pré-definido, onde

não possa haver mudanças e tensões. Guareschi (2000) afirma que a teoria das RS fala sobre o poder da realidade social e da ação dos sujeitos sociais, considerando que há sempre um nível de realidade compartilhada sobre a qual as pessoas argumentam, conhecem e reconhecem fenômenos. Além disso, apesar de nem sempre haver consensos neste nível de partilha da realidade, mesmo em desacordos, os sujeitos sociais ainda podem discutir, competir e argumentar. A linguagem, as imagens e as práticas ritualísticas são a garantia básica existente na vida social para que possamos nos entender. Em outro momento, o autor comenta que “inseridas na história e na cultura, as RS se manifestam nos discursos públicos e no pensar social sobre fenômenos, que tocam de maneiras fundamentais as realidades sociais, como a realidade política, ecológica ou ligada à saúde.” (GUARESCHI, 2007, p. 33)

Enquanto um fenômeno, as representações sociais são uma realidade social *sui generis*. O que é ideal passa gradualmente a se materializar. “Cessa de ser efêmero, mutável e mortal e torna-se, em vez disso, duradouro, permanente” (MOSCOVICI, 2010, p. 41). São um “objeto de investigação”, “um elemento da realidade social” ou ainda “modos de conhecimento legitimados no cotidiano sobre o que é a realidade social” (GUARESCHI, 2000, p. 72). As representações sociais existem no imaginário social e balizam as relações. Não são elementos naturais ou objetos concretos, mas são parte constituinte do mundo simbólico, que possibilitam que uns compreendam os outros, que significados sejam partilhados e culturalmente valorizados e que a vida cotidiana tenha seus hábitos mantidos ou transformados conforme consensos em uma comunidade. Dito de outra forma, são conjuntos de crenças e significados compartilhados por uma mesma população ou grupo, em uma mesma época, e que ganham um status de realidade ao invés de serem consideradas como opiniões individuais ou leis impostas. Um grupo social desenvolve RS acerca de assuntos que sejam significativos em suas relações e constituam tema relevante em suas ações sociais diante de outros grupos. Guareschi (2000) as define da seguinte maneira:

Poderiam ser compreendidas como um conhecimento do senso comum, socialmente construído e socialmente partilhado, que se vê nas mentes das pessoas e na mídia, nos bares e nas esquinas, nos comentários do rádio e da TV. (...) São um conhecimento social, um campo representacional. Elas podem possuir aparentes contradições na sua superfície, mas nos seus fundamentos elas formam um núcleo mais estável e permanente, baseado na cultura e na memória dos grupos e povos. (p. 78)

Para dar conta de entender de que modo essas representações se formam, Moscovici propõe dois processos: o de ancoragem e o de objetivação. O primeiro seria a tentativa de tornar o não familiar, como familiar, processo que seria imanente ao ser humano. Este processo estaria imbricado com o segundo. Pela objetivação uma ideia se gruda a uma imagem e essa representação passa a possuir a representação, naturalizando-a, tornando-a uma realidade.

Moscovici (2010) descreve ainda uma natureza convencional e prescritiva das representações, por darem uma forma definitiva, localizá-las em uma determinada categoria e gradualmente colocá-las como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. São impostas, transmitidas e são produto de uma sequência de mudanças e elaborações que vão acontecendo no decorrer do tempo e que são resultado de sucessivas gerações. Por isso, diz que “a representação que temos de algo não está diretamente relacionada à nossa maneira de pensar”. (p. 37) Sua consolidação e sentido vão sendo formados pela repetição de ações, lógicas, discursos e relações que vão formando um conhecimento social, que acaba sendo muito mais uma base para se falar sobre os assuntos, do que propriamente a pauta de assuntos. Moscovici entende que “deixa de ser aquilo do que falamos e passa a ser aquilo por meio do que falamos” (2012, p. 157).

1.4 IDEOLOGIA E ÉTICA: definições necessárias

Como foi mencionado nos objetivos, nosso intento é investigar as representações sociais que a mídia constrói sobre os usuários de drogas e identificar os aspectos ideológicos e éticos que estão implicados nessas RS. Assumimos que não existe neutralidade nas ações humanas, conseqüentemente nem na tarefa de pesquisar, que é nosso caso, muito menos nas ações da mídia: toda ação humana implica uma dimensão ética.

A discussão sobre o assunto da ética é sempre bem-vinda no meio acadêmico. Há uma demanda por entendimento em nível ético das questões atuais ou uma “legitimação ética das ações desenvolvidas e da administração dos resultados obtidos” (SOUZA, 2004), não só nas pesquisas científicas, como também em âmbito social, político, midiático e institucional, por exemplo.

Muitos autores discutem a questão da ética e seria pretensioso demais buscar o esgotamento de tal assunto, mas alguns apontamentos para o desenvolvimento deste trabalho se fazem necessários. Primeiramente, é indispensável que se diga o que se entende por ética. A palavra vem do grego *ethos*, e significa costume, hábito, uso, forma de agir. Esta simples definição, entretanto, não é suficiente. Sabemos que o tempo transforma o significado das palavras e, por isso, é necessário saber como ética é significada no mundo contemporâneo. Os costumes dos grupos e povos, as normas de conduta social são o que chamamos de moral. A ética seria a crítica da moral (GUARESCHI, 2005), uma reflexão sobre esses costumes. “A ética vai denunciar a moral que tiver se transformado em opressora e dominadora” (p.114) Souza (2004) afirma que, no presente, tal conceito abrange uma quantidade enorme de sentidos que tem em comum o fato de abordarem a questão do agir humano. Para este mesmo autor, a ética “é o fundamento da própria possibilidade de pensar o humano” (p. 19). Explica tal afirmativa dizendo que não existe pensamento fora de alguém que pensa e esse alguém é sempre fruto de relações. Tais relações sejam elas de natureza biológica, social ou histórica, vão constituindo o ser humano, definindo suas atitudes e o sentido delas em suas relações. Por isso, “o ser humano é um ser não neutro por excelência” (p. 20), à medida que todo o agir implica uma dimensão ética.

Guareschi (2005) assume ética como “uma instância crítica e propositiva do dever ser das relações humanas que se constitui através da ação comunicativa” (p. 115). Esta definição atenta para a característica inacabada da ética, uma instância sujeita à contínua mudança e que propõe uma dimensão valorativa das coisas. Assim como Souza (2004), ele demonstra a importância do conceito de relação para a dimensão ética. De acordo com Guareschi (2005), é impossível a existência de um fenômeno que não tenha sua dimensão ética, pois seria “aquela dimensão comum e presente em todos os fenômenos humanos, que nos diz se esses fenômenos são bons ou ruins [...] é a dimensão valorativa dos fenômenos” (p. 111).

Com isso, salientamos a necessidade da discussão das ações midiáticas, considerando que a mídia não é uma entidade que produz a si mesma sem ação humana. É sim uma produção pensada, articulada e administrada por grupos, pessoas e seus interesses e crenças, que, muitas vezes reproduz ou reforça preconceitos e desigualdades em nome da moral. É necessária, portanto, uma

reflexão crítica, ética sobre essas produções, considerando sua responsabilidade e impacto social.

Falando em interesses e crenças, passemos à ideologia. Usaremos o conceito de ideologia conforme proposto por Thompson (2009). Ele define ideologia a partir de um enfoque crítico, ou negativo, diferenciando-se de concepções neutras, em que ela seria um conjunto de ideias, cosmovisões, sendo apenas um aspecto da vida social como qualquer outro. A concepção negativa entende a ideologia em um sentido crítico, e um fenômeno ideológico seria então algo enganador, ilusório ou parcial. Tomaremos ideologia, portanto, como o uso de formas simbólicas para estabelecer ou reproduzir relações de dominação (THOMPSON, 2009). Como explica o autor, uma análise ideológica se interessa por entender como essas formas simbólicas – textos, imagens, ações, falas significativas – produzidas num contexto social, por determinados sujeitos, estão carregadas de sentidos, que são mobilizados no mundo social e que servem para reforçar relações de dominação, isto é, ações de pessoas ou grupos que ocupam posições de poder e procuram tirar vantagens de tais posições.

Fazer uma análise ideológica significa identificar as estratégias usadas, através do uso desses conteúdos significativos e simbólicos, para que as relações sociais assimétricas, desiguais, injustas se justifiquem e se mantenham na dinâmica social. Essas estratégias ou maneiras de usar o sentido para sustentar relações desiguais são diversas e interessantes. Thompson (2009) cita algumas, como a naturalização dos fenômenos, fragmentação e universalização ou, como ampliam Guareschi e outros (2000) a banalização, com o uso do *fait divers*.

As contribuições de Thompson são usadas neste trabalho também por darem grande ênfase à ligação entre ideologia e a cultura moderna permeada pelos meios de comunicação de massa. O autor propõe, dentre outras teses, primeiramente que “a análise da ideologia nas sociedades modernas deve conceder um papel central à natureza e ao impacto da comunicação de massa, embora tal comunicação não seja o único local de ideologia” (THOMPSON, 2009, p. 341). E em seguida, afirma que nas sociedades modernas há um aumento do raio de operação da ideologia através do desenvolvimento da comunicação de massa, pois ela “possibilita que as formas simbólicas sejam transmitidas para audiências extensas e potencialmente amplas que estão dispersas no tempo e no espaço.” (p. 343).

1.5 A QUESTÃO DE PESQUISA

O objetivo deste trabalho é identificar possíveis representações sociais da mídia sobre os usuários de drogas lícitas e ilícitas e investigar aspectos éticos e ideológicos envolvidos. O intuito é fomentar a crítica sobre o fenômeno da comunicação e a maneira como a mídia trata do assunto do uso de drogas e da saúde mental, tão caros à sociedade.

O problema que se desenha, portanto, é questionar a maneira como a mídia impressa vem abordando e retratando o usuário de substâncias psicoativas: o que fala sobre ele, como apresenta esses sujeitos e também quais são as possíveis razões que justificam os discursos apresentados pelos jornais sobre o tema. Partimos da premissa de que nessas questões podem-se encontrar as representações sociais específicas sobre o usuário de drogas.

Podemos definir o problema de pesquisa da seguinte maneira: quais são as possíveis representações sociais da mídia sobre os usuários de drogas e que aspectos éticos e ideológicos estão envolvidos?

CAPÍTULO 2 – MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 PROPOSTA METODOLÓGICA

Este trabalho é pensado dentro dos pressupostos de uma metodologia qualitativa para a investigação do campo midiático, através de jornais, e para a posterior análise das representações sociais e da ideologia. Desta maneira, conforme Minayo (2008), a abordagem qualitativa se conforma melhor a investigação e análise de discursos e documentos, já que se aplica ao estudo da “história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, pensam e sentem.” (p. 57).

Para tentar responder à questão de como a mídia representa o usuário de drogas, foram avaliados materiais midiáticos – nosso objeto de investigação. A mídia impressa é a fonte de escolha, em função da disponibilidade do material e por ser um meio de divulgação recorrente sobre a problemática das drogas no Rio Grande do Sul, especialmente a partir da campanha elaborada pelo Grupo RBS “*Crack, nem pensar*”. Os dois jornais diários³ de maior circulação do estado são Zero Hora e Diário Gaúcho, conforme os dados do Instituto Verificador de Circulação (2011), órgão responsável pela auditoria de jornais e revistas no Brasil. Em nível nacional, o jornal Zero Hora corresponde ao sexto jornal mais lido, com 188.561 exemplares de circulação média diária. Diário Gaúcho aparece em oitavo lugar, com 155.853 exemplares. Como ambos são editados pela mesma empresa, o Grupo RBS, e representam um mesmo conjunto de valores e visões de mundo, apesar de, evidentemente, conterem diferenças em função de procurar atingir distintos públicos-alvo, elegemos o terceiro jornal de maior circulação – e que tem circulação quase tão significativa quanto o Diário Gaúcho, com 149.260 exemplares – o Correio do Povo, que representa um grupo distinto, possibilitando abranger de maneira mais segura diferentes posicionamentos políticos e dando mais chances de nos aproximarmos de representações sociais. Como esta produção é bastante representativa do que é produzido no meio jornal no Rio Grande do Sul, garantem,

³ Conforme definição da UNESCO, também usada pela *World Press Trends*, da Associação Mundial de Jornais, jornal diário é aquele publicado no mínimo quatro dias da semana.

em certa medida, que possamos falar em representações sociais. Pode-se inclusive dizer que tais representações, podem se estender para a produção midiática brasileira, uma vez que os meios de comunicação se guiam por uma mesma cosmovisão, o sistema liberal capitalista.

De cada veículo, Zero Hora e Correio do Povo, foram selecionados textos escritos que mencionavam ou tratavam da questão álcool ou outras drogas. Depois de feita esta primeira triagem, foi empreendida uma segunda, em que foram escolhidos para a análise apenas os textos que citassem ou retratem o usuário de drogas. Os textos foram tanto de reportagens, notícias ou de editoriais. Alguns elementos dos jornais não foram considerados para análise, como as imagens, charges, tirinhas e receitas culinárias, por exemplo, de maneira a deixar os materiais mais uniformes, apesar de se tratarem de conteúdos muito interessantes. Não foram consideradas as imagens em função de praticamente não se expor a imagem do usuário de drogas nas reportagens. São poucas as matérias que publicam fotos de usuários, especialmente de drogas ilícitas. E em relação às drogas lícitas, também é um material quase nulo. Além disso, a análise de conteúdo dos textos já parece indicar uma forma de representar o usuário bastante definida. A própria ausência de imagens já pode ser interpretada por inúmeros ângulos. Sem dúvidas que são conteúdos bastante reveladores, mas mereceriam uma análise mais aprofundada, que fugiu ao escopo deste trabalho.

Devido ao grande volume de material, foi feita ainda outra seleção, que se refere ao recorte de tempo. Na opinião de Bauer e Gaskell (2010), para análise de jornais, o intervalo entre dois anos permite estudar conteúdos que se encontram dentro de um ciclo de padrões, de estabilidade e mudança. Afirmam que “políticas editoriais de jornais e televisão podem ter um ciclo de poucos anos.” (p. 56). Foram eleitos os anos de 2009 e de 2011 para a pesquisa.

Os jornais de 2011 foram coletados para esta pesquisa especificamente, todos em plataforma papel, não digital. Os materiais de jornal de 2009 haviam sido previamente selecionados pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, para uma pesquisa feita no CREPOP⁴, sobre mídia e drogas. Este setor do CRP/RS dedicou-se a pesquisar, no ano de 2009, os modos como a mídia abordava o tema “álcool e drogas”, como referido anteriormente neste trabalho. Em função da

⁴ Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul.

disponibilidade desse material e, sendo que a campanha contra o *crack* se deu neste mesmo ano, ele se torna um material de grande valia para a compreensão do fenômeno que se deseja estudar também neste trabalho.

Em resumo, foram selecionados os dois jornais de maior circulação no Rio Grande do Sul que representam distintas empresas – Zero Hora e Correio do Povo e, de cada um deles, os textos referentes ao usuário de drogas que haviam sido publicados nos meses de maio, junho e julho dos anos de 2009 (cedido pelo CRP/RS) e 2011 (coletado por nós).

Um grande número de páginas deste trabalho inclui os apêndices (APÊNDICES A, B, C e D), que se referem às informações a respeito do usuário, conforme escritas nos jornais. Foram criados dois tipos de tabelas nos apêndices para dividir as reportagens que citavam o usuário, ou remetiam a alguma ideia sobre ele, das reportagens que, ainda que tratassem da problemática das drogas, não se referiam ao usuário, ao menos claramente. O objetivo de organizá-las desta forma foi de observar que tipos de reportagem os jornais montavam e o quanto estavam envolvidos em falar do usuário.

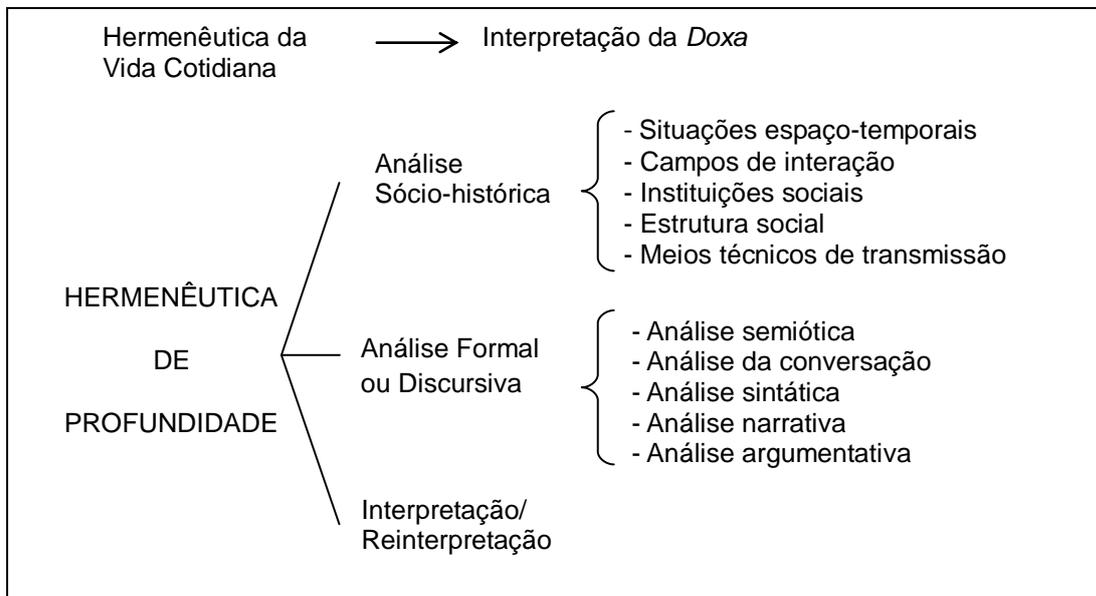
O foco foi para a tabela de reportagens que falavam sobre o usuário. A preocupação principal foi de transcrever as passagens literais dos jornais que citassem o usuário de drogas. Palavras, termos, expressões e ideias de quem é o usuário de drogas, quais suas características, suas atitudes e sua relação com o meio social foram incluídos para análise no quadro. Foi preenchido, então, com reportagens que citavam direta ou indiretamente o usuário de drogas. Além disso, constam a data de publicação da reportagem, o caderno ou sessão do jornal na qual está incluída, bem como as pessoas ou instituições que são citadas como fontes ou que tenham sido consultadas para falar desse usuário.

O segundo tipo de tabela, das reportagens que não citavam o usuário, serviram como uma espécie de parâmetro para comparação em relação à quantidade e também aos temas tratados. Estão apenas elencadas a data, o caderno, o título e alguma observação que esclareça o vínculo com o tema das drogas, quando isso não é explícito no título.

2.2 PROPOSTA DE ANÁLISE

Nossa proposta de análise tem como guia o Referencial da Hermenêutica proposto por Thompson (2009). Este referencial metodológico pode facilmente servir para análise de formas simbólicas e ser adaptado à análise da comunicação de massa e da ideologia. A Hermenêutica de Profundidade (HP) demonstra que “o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação”. (Thompson, 2009, p. 355) O quadro abaixo, apresenta um esquema da proposta do autor.

Figura 2: Formas de investigação da Hermenêutica



Fonte: Thompson (2009).

Esclarecemos que formas simbólicas referem-se a textos, imagens, ações ou quaisquer construções significativas que exijam uma interpretação. (Thompson, 2009)

A Hermenêutica de Profundidade expõe a possibilidade de interpretar um fenômeno não apenas em seu nível mais superficial, constituído pelas opiniões cotidianas (*doxa*) e crenças das pessoas no mundo social a respeito de certa situação. Este seria apenas um ponto de partida. Entende que para se compreender as formas simbólicas com mais complexidade podem ser empregados outros tipos

de análise. Entretanto, não é necessário analisar todos os itens sugeridos, servindo apenas como um elenco de base.

A Análise Sócio-histórica propõe que se levem em consideração situações espaço-temporais, ou seja, em que tempo e espaço históricos ocorre o fenômeno, que tipos de relações ocorrem entre os campos de saber e as instituições sociais, bem como a estrutura social vigente. Também leva em conta os meios de comunicação existentes.

Thompson sugere como outro nível de análise a Formal ou Discursiva, através da qual se pode empreender exame das narrativas, argumentos, da sintaxe, das conversações ou da semiótica, ou seja, da estrutura da forma simbólica. Para este trabalho, será usada análise de conteúdos dos textos de jornais. Conforme Bauer e Gaskell (2010), “os textos, do mesmo modo que as falas referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam.” (p. 189). Os conteúdos são divididos conforme padrões de sentido, que em uma fase com maior organização, serão agrupados em dimensões semânticas. Sobre os benefícios da análise de conteúdo, Bauer e Gaskell (2010) citam o fato de ser sistemática e pública e com uso de dados brutos que ocorrem naturalmente, há a possibilidade de lidar com grandes quantidades de dados. Ela se presta para dados históricos, além de oferecer “um conjunto de procedimentos maduros e bem documentados” (p. 212).

Retornando à Hermenêutica de Profundidade, em um terceiro nível, Thompson propõe a fase de interpretação e reinterpretação. Fala em reinterpretação, uma vez que,

na investigação social, o objeto de nossas investigações é, ele mesmo, um território pré-interpretado. [ao contrário das ciências naturais] (...) Assim, quando os analistas sociais procuram interpretar uma forma simbólica, por exemplo, eles estão procurando interpretar um objeto que pode ser, ele mesmo, uma interpretação e pode já ter sido interpretado pelos sujeitos que constroem o campo-objeto, do qual a forma simbólica é parte. Os analistas estão oferecendo uma interpretação de uma interpretação, estão reinterpretando um campo pré-interpretado (p. 358-359).

Ainda destaca como considerações importantes acerca do processo de interpretação e reinterpretação, o fato de que ela implica um movimento novo de pensamento, por uma construção criativa de possíveis significados. Enfatizamos aqui o termo “possível”, para mencionar que os sentidos interpretados neste

processo podem divergir do significado construído na *doxa*. “O processo de interpretação é necessariamente arriscado, cheio de conflito e aberto à discussão (...) a possibilidade de um conflito de interpretação é intrínseco ao próprio processo de interpretação.” (THOMPSON, 2009, p. 376).

Dentro da fase sócio-histórica, usamos como método uma revisão dos temas do uso de drogas e da mídia no contexto atual. Também são levamos em consideração aspectos históricos dos jornais analisados.

Para a criação de dimensões semânticas, a partir das formas simbólicas, são feitas as seguintes perguntas às reportagens: como é descrito o usuário de drogas? Que termos e associações o jornal utiliza para descrevê-lo? Além disso, em que sessão do jornal a reportagem está e a quais campos de saber a que o jornal recorre para justificar seus posicionamentos? Pensamos que, através das informações coletadas e categorizadas, será possível identificar as representações sociais dos usuários. As informações foram organizadas em tabelas (APÊNDICES A, B, C e D) integrando esses conteúdos.

A fase de reinterpretação permitirá identificar aspectos ideológicos e éticos envolvidos nas reportagens

CAPÍTULO 3 – ACHADOS DA PESQUISA

3.1 O USUÁRIO NOS JORNAIS

A apresentação dos achados foi dividida em três níveis de análise. No primeiro nível, faremos uma exposição de elementos interessantes, de destaque, dando um panorama geral do que foi encontrado. No segundo nível, seis dimensões irão compor as principais representações sociais identificadas. No terceiro nível, articularemos as RS com os aspectos ideológicos e éticos, fazendo uma reflexão sobre as interpretações possíveis para o fenômeno estudado.

3.1.1 Primeiro nível - Panorama geral

Pretendemos, neste item, fazer uma série de comentários para dar um panorama geral do que foi encontrado nos jornais sobre o usuário de drogas a partir da coleção de textos selecionada. Não nos deteremos em analisar minuciosamente cada ponto observado pelas leituras das reportagens, por uma questão de disponibilidade de tempo e pela limitação deste trabalho. De qualquer forma, indicaremos quanto mais informação possível para o leitor, incluindo alguns dados quantitativos.

3.1.1.1 Sobre os números da pesquisa

Na primeira etapa de triagem de reportagens, – que se referiam ao tema das drogas de maneira geral – foram encontradas, nos jornais estudados, 784 reportagens, publicadas no período escolhido em 2009 e em 2011. As reportagens de 2009 que estiveram à disposição para esta pesquisa, como já mencionado anteriormente, foram coletadas pelo CRP/RS e usadas como informações de apoio e comparação com as informações coletadas especificamente para esta pesquisa em 2011. Guardadas as diferenças na seleção de reportagens, utilizamos o material disponível como amostra suficiente e válida para representar um total de reportagens publicadas, sendo que não houve um comprometimento em fazer uma rígida comparação entre número de reportagens de um ano para o outro. Foram disponibilizadas 267 reportagens relativas ao ano de 2009. As outras 517 foram

coletadas para este trabalho especificamente. Também não foram analisadas todas as reportagens publicadas, em função da saturação de dados⁵. Concluiu-se que este número seria suficiente para assegurar que se tratava de uma amostra representativa do tratamento dos jornais acerca do tema e que nenhuma variedade seria adicionada. A tabela abaixo organiza a gama total de reportagens de acordo com cada veículo.

Tabela 1: Número total de reportagens

	Ano de 2009	Ano de 2011	TOTAL
Correio do Povo	152	275	427
Zero Hora	115	242	357
TOTAL	267	517	784

Fonte: A autora

Foi surpreendente ver a quantidade de matérias encontradas. Se fizermos uma rápida conta, como foram analisados três meses de publicações em dois diferentes anos, temos cerca de 180 edições de cada jornal escolhido para esta pesquisa. Foram encontradas 427 reportagens sobre o tema geral de uso de drogas no Jornal Correio do Povo e 357 reportagens no jornal Zero Hora, o que mostra a presença da questão das drogas ao menos uma vez em cada edição. São presença garantida na pauta do jornal reportagens sobre drogadição, seja relacionada ao usuário ou ao tráfico. Nem sempre o título da reportagem contém algum termo relacionado ao tema, mas através da leitura completa da reportagem, o conteúdo estudado pode ser encontrado, por vezes ligado a outros temas de destaque.

No universo da pesquisa, foi possível avaliar o espaço dado ao usuário nas reportagens, falando sobre ele, entrevistando-o ou o mencionando nos textos, em comparação com reportagens que tratassem do tema da drogadição sem fazer qualquer relação evidente com o usuário de substâncias psicoativas. As tabelas que seguem dividem o número de reportagens de acordo com a presença ou não do usuário no texto.

⁵ Bauer e Gaskell (2010, p. 512) explicam que a saturação é um princípio usado para selecionar textos. Ocorre quando o processo de seleção de informações é interrompido, pois o pesquisador nota que dados adicionais não irão trazer mais novidades.

Tabela 2 – Número de reportagens que abordam o usuário

	Ano de 2009	Ano de 2011	TOTAL
Correio do Povo	75	120	195
Zero Hora	91	130	221
TOTAL	166	250	416

Fonte: A autora (2013)

Tabela 3 – Número de reportagens que não abordam o usuário

	2009	2011	TOTAL
Correio do Povo	77	155	232
Zero Hora	24	112	136
TOTAL	101	267	368

Fonte: A autora (2013)

3.1.1.2 Sobre a presença e a ausência do usuário nas reportagens

É possível falar sobre drogadição sem levar em conta um sujeito? A existência de substâncias psicoativas por si só não acarreta qualquer prejuízo ao ser humano. A interferência das drogas só ocorrerá se for feito seu uso, por determinados sujeitos, em certos contextos, com diferentes finalidades e implicações. Entretanto, muitas vezes, as reportagens falam sobre a droga, mas não contemplam o usuário, como demonstrado no item anterior. O que é aparente nos jornais é uma supressão desse sujeito e uma ênfase na própria substância como agente de prejuízo. Muitas abordam o tráfico de drogas, tendo o traficante e o policial como figuras principais.

Apesar de afirmar que “é urgente ouvir quem está submetido a esse pesadelo” (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial), os jornais pouco os entrevistam ou consultam sobre o tema. A variedade de termos para se referir a ele inclui desde a própria palavra usuário, bastante comum, passando por alguns termos mais técnicos, como “dependente químico”, até termos bastante pejorativos. Não foi raro encontrar “escravo”, “viciado”, “vítima”, e outros adjetivos como “fumantes”, “tabagistas”, “embriagados”, “bêbados” ou “zumbis”.

Em treze ocasiões Correio do Povo dá voz a um usuário e em doze, o faz a Zero Hora. Vale lembrar que o usuário de drogas lícitas tem prioridade para ser ouvido, como o fumante ou o bebedor de álcool. Mas, se o usuário não é a

personagem principal a ser ouvida, quem então participa da construção do que é difundido pela mídia? Ou seja, que tipos de conhecimento constroem os argumentos das reportagens?

Tanto no jornal Correio do Povo como no jornal Zero Hora, cerca de 40% das reportagens apresentam informações sobre o usuário apenas com o saber do próprio repórter/escritor, sem fazer referência a qualquer outra pessoa ou instituição. Todas as outras, que são mais da metade, ouvem e publicam opiniões do próprio usuário, de algum familiar, testemunha de fatos criminosos, leitores do jornal, até políticos, empresários ou especialistas na área da saúde, educação e segurança pública. Geralmente são delegados, policiais, médicos, jornalistas ou juízes que falam sobre o usuário e a questão das drogas. Poucas vezes a família e o usuário.

Abaixo, a tabela mostra a área ou tipo de conhecimento dos entrevistados nas reportagens que falam sobre o usuário de drogas no CP e em ZH e o percentual que representam.

Tabela 4 – Distribuição das áreas de conhecimento dos entrevistados

<i>Área do entrevistado</i>	<i>CP</i>	<i>% de 195</i>	<i>Área do entrevistado</i>	<i>ZH</i>	<i>% de 221</i>
Segurança	57	29,23	Segurança	40	18,09
Educação	07	3,58	Educação	20	9,04
Justiça	12	6,15	Justiça	10	4,52
Serviço social	10	5,12	Serviço social	04	1,80
Saúde	35	17,94	Saúde	54	24,43
Economia	08	4,10	Economia	04	1,80
Jornal	79	40,50	Jornal	90	40,72
Usuário	12	6,15	Usuário	13	5,88
Familiar do usuário	01	0,51	Familiar do usuário	14	6,33
Senso comum	11	5,64	Senso comum	28	12,66
Cultura, meio ambiente	03	1,53	Cultura, meio ambiente	04	1,80
Religião	02	1,02	Religião	00	00
Políticos	05	2,56	Políticos	08	3,61
Pensador/intelectual	01	0,51	Pensador/intelectual	06	2,71

Fonte: A autora (2013)

Essa distribuição da participação popular no veículo de comunicação não é, e não seria de se esperar que fosse homogênea. Evidentemente que a publicação passa sempre pelo crivo do jornal e, nada é publicado que não esteja de acordo com sua política e linha editorial. Como um meio de comunicação impresso, esse direito de posicionamento está garantido. A questão que nos envolve é da responsabilidade social que esses veículos possuem, de que se possa permitir a diferentes grupos o direito a se manifestar, possibilitando diálogo. Nota-se uma prioridade de manifestação a pessoas da área da segurança e uso de argumentos dos próprios jornalistas. Além disso, a uma prioridade de divulgação da área da saúde, quando o assunto tratado é uso de drogas.

3.1.1.3 Sobre as diferenças de abordagem entre Correio do Povo e Zero Hora

Apesar de podermos encontrar semelhanças sobre o modo de pensar o usuário, Zero Hora e Correio do Povo têm formas de abordagem diferentes sobre o tema. A própria distribuição do assunto nos cadernos de jornal já indica o modo como cada grupo se posiciona. Nenhum caderno ou sessão do jornal foi excluído da pesquisa a priori. Todos foram lidos para triagem, mesmo aqueles em que a chance de se encontrar algo relevante para a pesquisa fosse mínima. Cada um dos jornais tem distribuição diferente de cadernos, mas ambos mantêm os mais comuns, como os dedicados à política, economia, esportes, assuntos gerais, o editorial, os classificados e a página policial.

Foi possível notar que muitas reportagens que tratavam do usuário de drogas se concentram na página policial no jornal Correio do Povo, depois nos cadernos “Geral” e “Cidades”. Também se deu destaque ao tema no caderno de economia e opinião do leitor. É um jornal que explicitamente apela para a repressão. Publica textos mais concretos, objetivos, “vai direto ao ponto”, como bem diz seu slogan. Classifica o problema das drogas basicamente como algo para ser resolvido com prisão dos traficantes, apreensão de drogas, controle e vigilância dos usuários. Podemos dizer que a preocupação central é com o tráfico e não com o uso. Há uma espécie de reportagem padrão, que se encontra em quase todos os dias na página policial, que resumidamente informa ação de algum grupo da polícia, apreensão de determinada quantidade de drogas e prisão de suspeitos ou traficantes. Títulos comuns são “BOE ocupa vila e acha 90 quilos de *crack* e cocaína” (CP 09 – 19 jun -

polícia); “Operação prende 12 no Recife (CP 09 – 20 jun - polícia) ou “Operação em Canoas prende dez suspeitos” (CP 11- 18 jun - polícia). Na maioria dessas reportagens, o usuário não aparece como um sujeito. A droga é atrelada à figura do traficante. E como falamos no item anterior, o personagem principal que lida com a questão das drogas é o agente de segurança pública.

Outro aspecto que aparece no Correio é o econômico, dando atenção à produção e comércio de vinhos. Os interesses dos agricultores parecem ser bem representados por esse jornal. Também há grande quantidade de matérias que falam sobre os malefícios do cigarro.

A distribuição nos cadernos da Zero Hora é diferente. A ênfase não recai sobre o enfoque policial, mas sim como um tópico referente a temas gerais. Fala-se sobre o usuário de substâncias em diversos cadernos, praticamente todos os que existem no jornal desde o caderno “Policial”, passando pelo “Geral” até o caderno de Esportes ou o “Donna”, dedicado a falar sobre moda e comportamento. O assunto também surge nos artigos, em editoriais ou matérias feitas pelos próprios jornalistas do grupo RBS, além de chamar atenção uma quantidade significativa de “Reportagens Especiais” sobre o assunto. É como se o tema fosse diluído por todas as esferas do dia-a-dia, o que também podemos entender como uma maneira de não enfatizar determinado aspecto do uso de drogas ou priorizar algum posicionamento claramente, passando a impressão de apenas repassar a informação do cotidiano ao leitor, neutralizando possíveis posicionamentos editoriais. Outra leitura possível é a de que o jornal entende que o assunto é de ampla importância, devendo ser falado por todos, argumento que ZH usa em sua campanha “crack, nem pensar”.

Além disso, é forte o clima de terror que cria em torno das drogas ilícitas, especialmente o *crack*, alvo de sua campanha em 2009. É um texto mais sedutor, com uso de figuras de linguagem, narrativas e acento na emoção. Em ZH, o elemento científico é usado para a criação dos textos. O jornal cita muitas pesquisas científicas falando sobre danos causados pelas substâncias, recorrendo ao saber médico e à questão da saúde. O caderno “Vida” é preenchido por resultados de pesquisas sobre o bem viver e dicas de saúde e de estética. O caderno vida aborda especialmente drogas lícitas, como álcool e tabaco, socialmente aceitos.

Péssima notícia para quem tem adoração pelas louras geladas; é um alimento altamente calórico, o que favorece a obesidade e a formação de gordura abdominal; além de câncer no estômago, a cerveja e o álcool também podem contribuir para o aparecimento de câncer no fígado e no esôfago. (ZH 11 – 11 jun – caderno vida).

Outro elemento importante é o argumento moral e tradicionalista, tratando as drogas como um caminho para o mal, para a perda dos valores e da dignidade, além de definir como problema que está devastando as famílias gaúchas, que está devastando o Rio Grande do Sul. É a “droga que assola o estado”, “ameaça a paz de mais de 50 mil famílias gaúchas” (ZH 09 - 30 mai – reportagem especial). São “pedras [*crack*] que atormentam os gaúchos” (ZH 09 - 29 mai – reportagem especial).

Frisamos que, na maneira de tratar do assunto, não se notam diferenças significativas entre os anos pesquisados. O tipo de reportagens encontradas no Correio do Povo não se alterou de 2009 para 2011, da mesma forma como na Zero Hora.

3.1.1.4 Sobre a diferença de tratamento entre drogas lícitas e ilícitas

Apesar de haver uma tendência a tratar de maneira diferente drogas lícitas e ilícitas, isto não é uma regra ou uma disposição rígida. Por certo faz sentido que em muitas ocasiões a legalidade ou não de um produto interfira no favorecimento ou no veto das publicações da imprensa, devido a questões como patrocínios ou relações de interesses político-econômicos, como já tratamos em outro momento deste trabalho.

É interessante notar que há uma diferença no tipo de reportagem quando o que se aborda são drogas lícitas e ilícitas, mas essa diferença é mais marcada quando o uso que se faz gera consequências diferentes. Dito de outra forma, quando o usuário se coloca em uma situação ilegal é encaixado em um caderno do jornal – geralmente o policial –, com um tipo de abordagem; quando se trata de um uso aceito legalmente e socialmente, a abordagem é outra. O álcool é um bom exemplo disso: se a reportagem é sobre alguém que bebeu, dirigiu e provocou um acidente, este fato se torna condenável pelo jornal. Mas se a matéria é sobre a feira do vinho, onde visitantes degustarão a bebida, não há nada de errado com isso. Ou seja, não é tanto a substância que está em questão, mas sim a situação de legalidade ou não em que o sujeito e a substância estão envolvidos que interessa ao

jornal. Nota-se assim que não é tanto a substância em si, mas sim a dimensão valorativa que é atrelada a ela pela mídia que auxilia na construção e também na reprodução de ideias sobre ela.

Para este momento da exposição dos resultados, trataremos de caracterizar o que marca a abordagem do fumo, do álcool e dos medicamentos e das drogas ilícitas em geral. Quando abordarmos as Representações Sociais, voltaremos a este entendimento das ambiguidades. Foi possível dividir maneiras diferentes de tratar:

- a) Fumo
- b) Medicamentos
- c) Álcool
- d) Drogas ilícitas em geral

a) Fumo

Ao falar sobre o cigarro, o principal aspecto explorado são os “problemas de saúde ocasionados pelo uso contínuo do fumo” (ZH 09 - 29 mai – economia - opinião). São citadas especialmente doenças orgânicas como prejuízo principal na vida do fumante. “O fumante é acometido de doenças, fazendo com que morra mais cedo, além de ter a qualidade de vida piorada; doenças pulmonares, cardíacas e até vasculares além do câncer; câncer de bexiga, mama, colo de útero e pâncreas;” (CP – 29 mai - geral). Apresentam o “tabagismo como fator de risco de problemas do coração e diabetes.” (ZH 11 - 07 mai – caderno Vida) e como “responsável por 30% das mortes em pacientes oncológicos”; (ZH 11 - 30 jul – caderno Vida). Várias outras passagens exemplificam os prejuízos orgânicos do fumo, contabilizando as mortes decorrentes dele:

Morrem 200 mil pessoas anualmente por doenças envolvendo o tabagismo; cerca de 94% das mortes por câncer de pulmão estão relacionadas ao cigarro; (CP 11 - 31 mai - geral)

O cigarro deve matar, somente em 2011, quase 6 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que 600 mil são fumantes passivos. O número representa uma morte a cada seis segundos. A OMS contabiliza que as doenças decorrentes do fumo são responsáveis por 63% de todas as mortes no mundo. O problema piora para as grávidas: um único cigarro fumado por uma gestante pode causar danos irreversíveis, sobretudo ao coração do bebê. (ZH 11 - 04 jun – Caderno Vida)

tabagismo é uma doença e produz males; 'a metade dos fumantes vai ter sua vida encurtada'; ao deixar de fumar, a pessoa para a sentir mais sabor nos alimentos, perceber melhor os cheiros e ter mais fôlego. (CP 11 - 01 jun - cidades)

Outras reportagens fazem conexões com o uso do álcool, que “potencializa os efeitos do tabaco e prejudica o fígado.” (CP – 29 mai - geral) ou afirmam que o “câncer de esôfago pode ser causado por fatores como uso prolongado de bebida alcoólica, tabagismo ou a associação de ambos” (ZH 11 - 30 jul - Vida). Em grande parte das vezes, se valem de estudos científicos para relacionar os riscos e malefícios do tabagismo, como na reportagem que explica que “estudo da revista (...) mostra que reduzir o consumo de sal é tão importante para o coração quanto parar de fumar” (ZH 11 - 17 jul - mundo).

É dada bastante ênfase à busca de ajuda por parte do fumante, bem como o oferecimento de ajuda a ele por programas de saúde. Reforça-se a ideia de que o usuário é capaz de parar de fumar, apesar dos prejuízos serem inevitáveis e muitas vezes irreversíveis. O olhar é para a conscientização do problema. “As pessoas têm que ser conscientizadas, pela informação.” (CP – 29 mai - geral) já que “para largar o vício é preciso entendê-lo e saber que é possível parar de fumar; largar o cigarro traz benefícios para a vida de qualquer fumante” deve haver “mudança de postura que exige muita força de vontade e persistência, pressupõe a modificação de hábitos e de estilo de vida” (ZH 11 – 16 jul - Vida).

As reportagens informam iniciativas como “alunos que enviaram uma carta a pessoas que amam, pedindo que deixem de fumar;” (CP 11 - 31 mai - geral) e campanhas de combate ao fumo, algumas com “medição do nível de gás carbônico nos pulmões” e “avaliação do grau de dependência” (CP – 31 mai - geral).

Haverá exames gratuitos de verificação de monóxido de carbono, checagem de pressão arterial, esclarecimentos sobre câncer relacionado ao tabagismo e exercícios respiratórios (CP – 29 mai - geral)

Pessoas que passavam pelo local eram convidadas a responder a um questionário para calcular o grau de dependência e o gasto com cigarro; mediram o nível de intoxicação pelo tabaco; pacientes (...) dos que chegaram a participar do grupo cognitivo-comportamental, no mínimo 60% deixaram de fumar. (CP 11 - 01 jun - cidades)

Um curso científico faz as pessoas pararem de fumar; parar melhora a qualidade de vida. (CP - 31 mai - geral)

Quando se trata do fumante, apresenta-se uma mensagem de que “o consumidor de cigarro só vai deixar de fazê-lo pela razão” (CP 11 - 31 mai - geral), como mostram as iniciativas de conscientização. “A força não leva a nada, é preciso apontar bons motivos para que largue o cigarro; sempre que um jovem é flagrado fumando, procuramos orientá-lo mostrando o mal que está fazendo para si” (CP 11 - 31 mai - geral)

Em outro aspecto, o jornal mostra a modificação que tem ocorrido no tratamento ao usuário ao longo das últimas décadas. A ideia de que “todos sabem que cigarro faz mal à saúde” (ZH 11 - 28 mai - Artigos); reforça a necessidade de fazer “todo o possível deve ser feito para evitar que jovens iniciem a fumar e para ajudar fumantes a parar de fumar” (ZH 11 - 28 mai - Artigos).

Algumas reportagens mostram as alterações em relação a normas que regulamentem os locais de uso afirmando que “a população está se adaptando às normas restritivas ao fumo em determinados ambientes” (CP 11 - 01 jun - geral). Em conexão a este aspecto, em outras matérias, já é aparente a condenação ao uso e ao usuário e o quanto se exige socialmente que ele modifique este “hábito”, que deixa de ser maléfico apenas à sua vida, mas passa a fazer mal também para os demais, através do “risco do fumo passivo”. (CP – 29 mai - geral). Sua “alta nocividade” causa “enormes danos à saúde e à sociedade” (ZH 11 - 28 mai - Artigos).

O tabaco causa 40 mil mortes anuais e 6 mil mortes por exposição passiva ao tabaco; fica proibido fumar em empresas ou em qualquer ambiente fechado destinado ao acesso do público. (ZH 11 - 03 jun - Mundo)

Com o direito de acender cigarros banidos de quase todo lugar fechado e até em alguns abertos, fumantes testam a paciência dos demais com novo *gadget*, o *e-cigarette*. (ZH 11 - 01 jul – Informe econômico)

Me pergunto se não está ocorrendo *bullying* contra os fumantes; aumenta cada vez mais a pressão contra eles, colocando-os quase à margem da sociedade, e do álcool ninguém fala (ZH 11 - 05 mai – Do leitor)

Os próprios jornalistas, em artigos, resumem essa mudança de visão em relação ao cigarro.

Minha geração foi a última que via no cigarro uma coisa desafiante, glamourosa; chegávamos ao cigarro por livre opção. Fumar era um estilo de vida, algo associado à independência, à autoafirmação; estudantes de medicina fumavam, professores da faculdade de medicina fumavam; os doentes não protestavam porque muitos deles fumavam; foi graças a um

paciente que deixei de fumar; hoje os fumantes mantêm o hábito com muito desgosto, na maior parte das vezes apenas por causa da dependência química; a necessidade que o organismo do fumante tem de nicotina é impressionante, avassaladora. (ZH 09 - 11 jul – caderno Vida)

Na Nova York dos anos 60 fuma-se como se usa sapatos: fumam clientes, motoristas, vizinhos, mulheres grávidas; fumar era bom, era chique, era social e a indústria de tabaco estava então conhecendo seus primeiros reveses; foram-se os anos 60, eu nunca mais vi uma grávida fumando; hoje em dia, fumar pega mal na maioria dos lugares que eu frequento. (ZH 11 - 09 jun – Segundo Caderno)

b) Medicamentos

Os benzodiazepínicos são a principal classe de medicamentos que podem causar dependência. Revisões sobre uso, abuso e dependência, indicam que em 2008, o Rivotril foi o vice-campeão entre os dez medicamentos mais vendidos no Brasil (FOSCARINI, 2010), o que o coloca em um grau de importância considerável em termos de saúde pública. Entretanto, os benzodiazepínicos quase não são tratados pela mídia. O que é marcante é a própria ausência da abordagem do assunto. Poucas matérias – ao redor de cinco apenas – foram encontradas na pesquisa sobre medicamentos deste tipo e, é interessante notar que o usuário não é tratado com uma conotação negativa como o das drogas ilícitas. Isso pode se dever novamente à questão de se tratar de um produto lícito e de grande investimento por parte da indústria farmacêutica. Ao que tudo indica, não é interessante, para os jornais, mexer neste vespeiro.

Apenas uma reportagem foi encontrada sobre benzodiazepínicos em toda a pesquisa, informando que “os medicamentos (...) clonazepan [ansiolítico] estarão à disposição dos consumidores nas unidades do Programa Farmácia Popular do Brasil” (CP 11 - 27 mai – Geral); uma sobre a sibutramina, incluindo um quadro com o funcionamento neurobiológico e seus efeitos no organismo, informando que um “estudo europeu indicou risco de derrame e ataque do coração”, que “apenas 30% dos pacientes que usam [sibutramina] costumam perder peso”. Caracteriza os usuários como “pacientes que sofrem de distúrbios alimentares” e afirma que “a proibição pode fazer com que o obeso ‘caia em um precipício’”; provoca uma “sensação precoce de satisfação” (ZH 11 - 04 jul - Geral).

Apenas uma reportagem sobre o metilfenidato⁶ foi encontrada, e outra que apenas menciona o problema da dependência química de medicamentos, contando que “Betty Ford (...) ficou famosa pela sua batalha contra o câncer, o alcoolismo e o vício em remédios, que inspirou milhões de pessoas” Ela teria fundado um “Centro de reabilitação para usuários de drogas; tratamento e recuperação a alcoólatras e dependentes químicos nos EUA” (ZH 11 - 09 jul – Mundo).

c) Álcool

O usuário de álcool é encarado pelos jornais ora como um consumidor, ora como um infrator de trânsito – aspecto que será considerado adiante neste trabalho – em grande parte das matérias. Como vivemos o imperativo do consumo, o estímulo à compra de produtos perpassa os diversos cadernos de jornal, não se restringindo mais aos classificados. Ofertas, propagandas embutidas nas matérias e informação sobre artigos de toda ordem estão presentes diariamente nesse veículo de comunicação. No caso das bebidas alcoólicas, a divulgação de “*Cursos aos apreciadores*” (ZH 11 – 06 mai - gastronomia), degustação e eventos dedicados ao vinho, principalmente, é frequente, exaltando a produção local e o prestígio popular. O turismo também aparece com força.

os visitantes [da Fenavinho] encontraram o melhor da produção nacional de vinhos; foram comercializadas 80.789 garrafas de vinho, espumante e suco de uva; foram muito concorridos os cursos de degustação (...) estiveram reunidos 620 participantes (CP – 10 mai - cidades).

Na cachaçaria, os turistas podem experimentar as bebidas (...) prossegue pela vinícola, com degustação de vinho; (CP 11 - 01 jun - cidades).

Mostra Feira dia do vinho; visitante pode degustar e conhecer novos produtos e comprar com descontos (CP 11 - 02 jun - geral).

A atenção dada ao assunto é mais recorrente nos cadernos de economia, do meio rural, bem como de gastronomia e de informações sobre as cidades do interior. O álcool é tratado como um produto a ser vendido, um negócio no qual se deve

⁶ Seu nome comercial mais popular é Ritalina.

investir financeiramente. O usuário é, por consequência, descrito como “consumidor”, “visitante”, “degustador”, “apreciador”, “turista” ou qualquer outro termo que descreva a pessoa com certo prestígio e respeito, já que um consumidor tem direitos, um visitante ou um turista são bem-vindos e um degustador ou um apreciador são *experts*. O bebedor de vinho ou de espumante é um “cliente”, e, como na conhecida máxima, o cliente sempre tem razão – do contrário, não volta a consumir. Falar bem do usuário de álcool é aquecer a economia.

No comércio da fronteira brasileira, por exemplo, “bebidas como licores, vinhos chilenos e uísques escoceses estão entre os produtos mais procurados pelos consumidores.” (CP 11 - 28 jul - cidades). A própria matéria explica que “já há algum tempo o mundo do vinho deixou de interessar meia dúzia de *experts* para se tornar assunto de colunas de jornais diários”. Afirma ainda que “o consumo nacional de vinhos, de menos de dois litros por habitante ao ano (no Rio Grande do Sul passa de oito), ainda é muito baixo” indicando uma “extraordinária oportunidade de expansão” (ZH 11 - 04 mai – Olhar do campo). No dia seguinte, publica que há “na região sul o maior consumo médio anual de cerveja no país” e que “o índice aumentou 23,2% em seis anos” (ZH 11 - 05 mai – Informe econômico).

A maneira de falar do bebedor de álcool tem relação com o elemento cultural do uso da substância, socialmente aceito e até desejado em certas ocasiões como festas, celebrações e comemorações. “Namorados (...) bebem vinho e champanhe no dia dos namorados.” (CP 11 - 11 jun - economia); “o empresário (...) ganhador do maior prêmio individual pago pela Mega Sena, abriu garrafa de champanha para comemorar o arquivamento de inquérito por fraude.” (ZH 11 - 06 jun - geral). Da mesma forma, “jovens consomem a cerveja que trouxeram de casa e paqueram” (ZH 11 - 05 jun - geral) e “apreciadores de cervejas gourmet podem comemorar” com a “cerveja alemã para consumo durante o jejum da Quaresma.” (ZH 11 - 03 jun - Gastronomia).

Algumas matérias ou alguns termos usados expressam uma espécie de carinho na relação entre a substância e os “amantes da bebida” (ZH 11 - 22 mai – empregos e oportunidades). Ao contar a história em que “dois amigos resolveram trazer de Paris um vinho de R\$ 2 mil para beber em casa e fazer uma bossa com amigos ou com alguma gata”, a coluna descreve que o rapaz “veio abraçado com sua garrafa, a preciosa garrafa” (CP – 08 mai – Opinião Juremir). Em outra reportagem, é descrito como o usuário lida com a bebida atualmente:

As pessoas têm esse costume de beber cerveja e comer algo para acompanhar, um petisco. (...) Primeiro, levanta o copo à altura dos olhos, faz expressão de pensador e analisa o líquido a sua frente. Depois o leva próximo ao nariz para captar os aromas. Então conduz delicadamente à boca e sorve um gole moderado, de modo que a bebida circule em toda a boca. Só depois engole, mas sem emitir qualquer parecer. É preciso ainda analisar o retrogosto. Tomar cerveja deixou de ser uma prática descompromissada; tomar cerveja agora é sinônimo de degustar e não de um mero beber. (ZH 11 - 31 jul - Donna)

Também é evidente o vínculo do uso de substâncias alcoólicas a status social e econômico, contando experiências de pessoas famosas ou com prestígio, como “convidados de um almoço no palácio Piratini” (CP 11 - 24 jul – economia – “Governo pagará por vinhos”) ou o “ex-deputado, ex-marido de Dilma” que “recebeu convidados em um jantar” mencionando que “entre taças de vinho, o grupo lembrou de histórias nostálgicas da época em que atuou unido” (ZH 11 - 06 mai – Página 10) e até mesmo a “rainha Elizabeth” que “ordenou a plantação de um vinhedo para produzir seu próprio espumante” (ZH 11 - 06 mai – Informe especial).

Mesmo assim, ao falar sobre o programa “E por falar em vinhos”, o repórter refere que “o apresentador experimentará e falará sobre vinhos; embora se trate de uma bebida sofisticada, é também um complemento alimentar para ser consumido em todas as ocasiões por todos, sem esnobismo e, claro, com moderação (...) ao som da trilha de jazz e bossa nova.” (ZH 11 - 15 mai – TV Show).

De fato, tenta-se mostrar que uma diversidade de públicos pode ter acesso a este tipo de consumo, mas que em alguma medida, para algum grupo social específico carrega algum prestígio. Na “comemoração do dia estadual do vinho” houve “degustação on-line feita por *blogueiros* de diferentes estados e pela plateia do *workshop*” (CP 11 - 04 jun - economia). “As candidatas à Rainha da Festa da Uva de Caxias do Sul, aspirantes ao título, participaram de um curso de degustação de vinhos.” (ZH 11 - 06 jun – Informe especial). Além disso, “sabe-se que os padres apreciam a boa mesa. Eles estão habituados a tomar vinho, até no exercício do ofício de rezar a missa” (ZH 11 - 26 jun - Donna).

O uso de álcool foi tão sofisticado socialmente que chegou até mesmo a se transformar em profissão para “*experts*, enólogos, *sommeliers*” (CP – 03 mai - cidades). Especialistas no ramo são hoje “degustadores; bem remunerados”; que “provam produtos, sugerem novos sabores, e atendem a um público que almeja consumir bebidas ou alimentos; podem ser formados na área de marketing, análise

sensorial, engenharia química e outros cursos; precisam de especialização além de formação no exterior” (ZH 11 - 22 mai – empregos e oportunidades).

Predominam ideias de uma experiência positiva e agradável em relação ao uso, como nas passagens a seguir:

“Turistas, seduzidos pelo clima e pelo vinho (...) cenário que enaltece a bebida (...) vinho espalha aromas e sabores no aconchego das vinícolas.” (CP 11 - 01 jul - cidades)

“Vinho e licor esquentam até a alma; (...) casal em lua de mel (...) vinho *Merlot* tem conquistado homens e mulheres” (ZH 11 - 22 mai - dinheiro).

d) Drogas ilícitas em geral

O que podemos mencionar neste item é que predomina a visão do “drogado” em seu sentido mais pejorativo. As drogas ilícitas são consideradas as verdadeiras “drogas” pelos jornais, não havendo diferenças significativas na maneira de falar do usuário de crack, de cocaína, de maconha. Talvez o que se possa dizer é que o crack foi mais mencionado, mais lembrado, em função do seu momento de expansão. Entretanto, esta visão sobre os usuários não é nada simples, ampliando-se e tornando complexa de tal maneira, que nos ocuparemos dela no próximo item de nossa exposição.

A forma de tratamento dada aos usuários drogas será o foco do próximo nível de discussão, em que tentaremos organizar Representações Sociais sobre eles.

3.1.2 Segundo nível – delineando Representações Sociais

No item anterior foi feita uma tentativa de apresentar um panorama geral da maneira como a questão do usuário de drogas é tratada pelos jornais. Já é possível, através do que foi sintetizado até aqui, ter uma ideia superficial do que foi encontrado na pesquisa. O que será feito neste segundo nível de análise é um delineamento das representações sociais que envolvem os usuários de drogas, tanto lícitas como ilícitas, pensadas a partir do que foi encontrado na pesquisa.

Os conteúdos foram organizados em seis dimensões semânticas, cada uma contendo um sentido central. Essas dimensões nada mais são do que modos de falar sobre os usuários que costumam se repetir nas reportagens, revelando as

ideias, valores e referenciais a partir dos quais os jornais publicam suas matérias. Como se trata de reportagens publicadas e não de materiais informativos sobre o tema, não encontramos um texto “puro” sobre cada uma das dimensões. Elas se sobrepõem, não excluindo umas as outras. Complementam-se, comunicam-se e se atravessam. Os sentidos circulam e nem sempre são escritos de maneira transparente e explícita.

O que é feito aqui é uma maneira mais didática de mostrar as principais ideias apresentadas pelas matérias dos jornais. Uma das interpretações possíveis ao fenômeno estudado será apresentada no próximo nível de discussão.

3.1.2.1 *Improdutividade*

A primeira dimensão semântica diz respeito à vinculação do usuário de drogas com o tema da improdutividade, referindo-se a aspectos educativos e econômicos da vida dos sujeitos. O usuário de drogas é classificado entre aqueles que não são capazes de produzir tanto quanto os demais ou de maneira qualificada, não se envolvendo no que é esperado pelo sistema capitalista. Alguns aspectos dizem respeito à sua impossibilidade de obter educação, formação, capacitação, renda, e até mesmo dignidade.

Diversas matérias relacionam o usuário ao desemprego ou à evasão escolar, intercalando as drogas como causa dessa situação, “na motivação do absenteísmo escolar e na interrupção de carreiras profissionais” (ZH 09 - 28 mai - editorial). Algumas indicam o prejuízo que o indivíduo tem, não podendo estudar e trabalhar, afirmando especialmente que “quem usa crack não tem condições de seguir estudando” (ZH 09 – 01 mai - polícia), que “usuários de crack raramente conseguem prosseguir os estudos” (ZH 09 - 03 mai – informe – opinião ZH) ou que “o usuário de crack perde tudo: larga a escola, sai de qualquer atividade produtiva. Fica refém de seu vício e dos traficantes”. (ZH 09 – 29 mai - editorial). São contadas histórias de uso, sempre vinculando-o a este abandono de atividades produtivas:

Consumia *crack* desde os 10 anos. Parou de estudar na 3ª série. (ZH 09 - 11 jun - polícia)

Mais da metade dos 1,3 mil jovens em acolhimento institucional na Capital tem problemas com o *crack*; dependência faz com que as mães percam a

guarda dos filhos “o abandono do filho se dava por falta de condições financeiras. Atualmente a droga é a principal causa”; “o *crack* os impede de estabelecer vínculo com a escola, o que resulta na impossibilidade de obter renda.” (CP 11 – 12 mai – geral “*Crack* aumenta demanda de serviços”, fala de uma promotora).

(...) muda o comportamento, começa a não cumprir as suas obrigações a sumir coisas, vender. Hoje ela tem 34, começou com pouco mais de 30; ela se formou na Ulbra em ciências sociais, trabalhava, tinha carro; (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial).

Dia desses, em *Insensato Coração* [novela], Kleber (Cássio Gabus Mendes) disse que ia tomar um chope com os amigos, e ninguém reagiu mal. Os autores esqueceram que o personagem era alcoólatra e que até foi demitido do jornal por isso? (ZH 11 - 10 jul – TV Show).

É possível interpretar, através dos textos, que há uma queixa vaga, difusa, que está representada socialmente, deste não rendimento do usuário de drogas.

Moradores de rua; não podem portar bebidas alcoólicas ou drogas para entrar no albergue, isso gera resistência para ir. Se não recebessem comida e esmola na rua, iriam para lá onde tem comida, roupa, banho e oficinas (CP 09 – 28 jul - geral).

Nesta reportagem, nota-se a lógica de que é o uso de bebidas e drogas que impede a ida dos moradores de rua para os albergues – além das esmolas que a população dá a eles e que permite que sigam nesta situação. Lá seria o local adequado para que pudessem desenvolver alguma habilidade através de oficinas. Na seguinte, vê-se que o uso de drogas é um impeditivo para que haja o início de uma atividade produtiva.

Moradores de rua (...) hoje ajudam na travessia de pedestres, serão treinados para atuar como guias de turismo (...) os interessados não podem consumir drogas e álcool. (ZH 11 - 03 jul - geral)

Outro aspecto destacado é que o “tratamento gera custo” (CP 09 - 06 mai - geral). Tratar ou recuperar um dependente químico tem um “custo elevado”; (CP 09 – 13 mai - geral) tanto em nível individual, ilustrado no relato de um familiar de um dependente, contando que “se eu saía para trabalhar, ficava uma atendente terapêutica com ela e não é barato esse tipo de serviço” (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial), como social, exemplificado por um governante municipal em

entrevista: “tivemos que começar a internar em clínicas particulares, com um alto custo para o município” (ZH 09 - 08 jun - geral).

O tratamento de pessoas internadas deve envolver alguma atividade que possa gerar lucro ou inseri-los na roda econômica e social.

Atividades estão ajudando na recuperação de dependentes químicos (...) Oficinas ajudam no tratamento e qualificam – pintura atividade física, preparo de doces, confecção de bijuterias, macramê, produção de artesanato, serigrafia (CP 11 - 02 jul - cidades).

Além de ser improdutivo, o usuário rende dinheiro ao tráfico, não colaborando com o desenvolvimento do país. “Usuários de crack, que rendem ao tráfico 41 milhões mensalmente” (CP 09 – 15 mai - geral). A preocupação com esses sujeitos acaba sendo de ordem econômica. “Os usuários precisam de maior amparo e tratamento, para que deixem de sustentar o comércio ilegal” (ZH 09 - 30 mai – reportagem especial).

Além de alimentar o tráfico, como não trabalham, precisam roubar, se envolver em atividades ilegais, para sustentar o vício, não prezando pelos bens materiais e dando despesas aos cofres públicos. Entrevistados pelos jornais, familiares relatam estes acontecimentos.

ela começou a trocar celular, roupas, pneu de carro (...) o *crack* tem um perfil diferenciado, tu vende até o tênis que tu tem; tu começa a viver em um baixo mundo. (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial)

o *crack* fez ele começar a roubar. Ele não trabalhava, mas tinha que sustentar o vício; (ZH 09 - 27 jun - polícia).

Meu irmão se transformou em um mendigo depois de usar *crack*. Vive nas ruas (...) comendo lixo, dormindo debaixo das marquises, praticando furtos e apanhando (ZH 09 - 11 jun - polícia).

Na matéria “Cena de faroeste”, fica aparente a reprovação social e a lógica do merecimento e da dignidade ligados ao trabalho. A tentativa de roubo praticado pelo usuário é condenada e a punição a ele, que acabou levado ao hospital, dada pelo lenhador trabalhador fica justificada e é encarada como uma peripécia do lenhador.

O lenhador amarrou o bandido em uma carroça e com ajuda de vizinhos o arrastou por pelo menos 300 metros na rua; o criminoso tentou fugir, mas foi contido e agredido pela multidão. Lenhador: “eu queria levar ele até a

delegacia; pior que ele se soltou três vezes, ele escapava, o povo pegava, eu amarrava de novo; eu fiquei nervoso. A gente trabalha uma vida toda para adquirir, aí aparece um sujeito, pega tudo e vende por R\$ 10 para comprar droga. Isso aqui é a minha vida, meu ganha pão. Sei que a gente não pode fazer justiça com as próprias mãos, mas se fosse contigo, tu não ia te irritar?” (ZH 11 – 08 jun - polícia)

A perda do patrimônio e o dano financeiro também estão envolvidos nesta dimensão. Algumas matérias afirmam que o usuário “vê seu patrimônio se esboroar, transformando-se em dinheiro ou mesmo sendo usado como escambo para a aquisição da droga” (ZH 09 - 15 jun - editoriais). Outra, sobre motoristas abordados em *blitz* e autuados por embriaguez, mostra que “se há pouco caso com a vida de outros condutores e pedestres, a consciência poderia pesar no bolso; pagaram 1,2 mil para evitar a prisão.” (ZH 11 - 06 jun - geral).

3.1.2.2 *Insanidade*

A segunda dimensão semântica contempla a ideia de insanidade, alienação, loucura ou perda do contato com a realidade externa e da lógica racional do usuário de drogas, todos esses termos servindo para expressar tal sentido. De fato, a dependência química ou os transtornos aditivos ganharam status de doença mental na modernidade, mas a abordagem da mídia sobre ela parece ter ganhado ênfase nos últimos anos com o avanço do *crack*.

Apesar de algumas reportagens atentarem para o fato de que o “fumo causa dependência química, bem como o álcool e as drogas ilícitas, como maconha e cocaína” (CP – 29 mai – geral), o usuário de drogas ilícitas, especialmente, é uma espécie de “novo louco”; um louco moderno, já que a dependência química, nos jornais, tem sido tratada com mais ênfase, ao passo que outras doenças mentais, como as psicoses, que carregam historicamente a conotação de loucura, não estão em questão nesse meio de comunicação. É possível que a evolução do tratamento medicamentoso para doenças mentais antes misteriosas ou incontroláveis tenham alterado esse cenário de preocupação, ao passo que os “dependentes em crise” (ZH 09 - 11 jun – polícia) guardam o aspecto de imprevisibilidade, descontrole e inconsequência, tratando-se de “pessoas em situação dramática, de loucura e abandono de si mesmas” (CP 09 – 15 mai - geral), sendo o usuário alguém “capaz

de qualquer coisa” para obter a droga (ZH 09 - 28 mai – editorial). Para o *crack*, por exemplo, “os remédios tradicionais não funcionam” (ZH 09 - 03 jul - geral).

A afirmação da condição de doença é feita pelos próprios usuários, “Rodolfo, ex vocalista da banda Raimundos”, “ex-usuários de drogas, falou com os jovens sobre os malefícios dos entorpecentes” e afirmou: “foi a fase mais infeliz da minha vida, pois estava doente” (CP 11 - 09 jul – geral).

A descrição da doença relacionada ao uso de SPAs é feita mostrando desde alterações psíquicas pontuais como “delírios” e “alucinações” (ZH 09 – 02 mai - geral), “alterações no humor e ansiedade”, “aumento da impulsividade e potencial para violência”; “psicoses e paranóia” (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial) pelo uso da maconha, por exemplo, além de “alterações sensoriais”, até repercussões nos modos de vida das pessoas e consequências danosas ao indivíduo, pois “o uso constante” da maconha, no caso desta reportagem, “pode levar à redução da memória, distúrbios hormonais, dificuldade de concentração e aprendizado”, sendo uma “droga altamente perigosa” que “ceifa o controle físico, psíquico, a saúde e a vida das pessoas” (CP 11 - 02 jun – opinião do leitor). Ou, como no caso da “mulher viciada em drogas e moradora de rua” que “perdeu o poder familiar sobre o filho” por tê-lo abandonado no hospital, é alertado pela reportagem que “seu problema é de saúde, não de falta de afeto com o filho”, mas que não há “condições físicas, psicológicas e materiais da recorrente para criar o filho.” (CP 09 – 12 jul – geral).

Ramificam-se ideias de que o usuário é alguém que não consegue ter uma vida “normal”, não pode pensar ou responder por si, deve ser mantido isolado, afastado da vida social, conforme a descrição a seguir que inclui trechos de um artigo publicado. O *crack*, atualmente, é a substância que causa mais malefícios ao cérebro humano, conforme publicado, “o cérebro de um viciado em *crack* fica igual a de um esquizofrênico” e “o viciado perde a capacidade de trabalhar e de conviver em sociedade” (ZH 09 - 03 jul - geral). Outro artigo reforça a afirmação:

o *crack* reproduz no cérebro de seu usuário as mesmas percepções do esquizofrênico paranóide (...) assim, a sensação de estar permanentemente ‘espiado’ produz no dependente químico reações (...) incompatíveis ao convívio social, colocando a si e aos demais em risco de suas próprias vidas; o usuário está doente; a sua família fica doente; o uso de *crack* é sim, queiramos ou não, uma doença de caráter epidêmico; a maior loucura em curso é a negação da própria doença mental como tal; (ZH 09 - 04 jun - Artigos)

Diversas outras matérias, apresentam a falta de condições de autogerenciamento desses indivíduos. “Tomar antibiótico por seis meses é algo fora da realidade do viciado em *crack*” (CP 09 – 15 mai – geral), ele não é capaz disso para um profissional entrevistado. São desprovidos de capacidade avaliativa das situações de vida e dos riscos. Têm condição de julgamento prejudicada. “o juízo crítico, a memória e a capacidade para resolver questões complexas deteriora”, “os danos ao cérebro tem potencial de serem definitivos” (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial). Um delegado comenta que “para o usuário de droga, não importa o grau de letalidade” da substância”. (CP 11 – 08 mai - polícia). Estão em estado de loucura, fora de si, sem condições de responder pelos seus atos ou de controlá-los. Os “viciados” ficam “alheios ao perigo”, “desnorteados” e “perambulam de um lado a outro” (ZH 09 – 28 mai - polícia). Mais exemplos ilustram essa visão do usuário:

não sabemos se os compradores têm conhecimento de que podem estar comprando *óxi* e não *crack*; a droga causa euforia, excitação, aumenta o ritmo cardiorrespiratório e desinibição; (CP 11 - 13 mai - polícia)

dependentes costumam contar que antes de experimentarem pela primeira vez temiam o *crack* e haviam prometido a si mesmos jamais usá-lo. Mesmo assim, experimentaram, em um momento em que estavam fragilizados pelo álcool ou por outro entorpecente. (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial – “A lição dos dependentes”)

Suas atitudes não correspondem às expectativas sociais e o modo de pensar é diferente e alterado. “Não está em sã consciência” (ZH 11 - 09 mai - polícia). “Usuários roubam tudo que podem, tiram de idosos, crianças carentes, não tem a mínima ética ou local para consumi-la e são muitas vezes protegidos por sua família e amigos.” (ZH 11 - 28 jul – Do leitor). Fazem absurdos em função da insanidade, como “um criminoso envolvido em rixa originada no tráfico e consumo de drogas” que “saca um revólver e dispara, matando uma terceira pessoa que nada tem a ver com a sua loucura.” (ZH 09 - 31 mai - Artigos). Outros casos mostram a irracionalidade do usuário:

Um motociclista, visivelmente embriagado, bateu em um ônibus parado. Os azuisinhos⁷ chegaram e ouviram a explicação “a culpa foi do meu carona”, afirmou o cambaleante condutor, que estava absolutamente sozinho no veículo de duas rodas. Um motorista igualmente alcoolizado, bateu no poste

⁷ Apelido dado aos agentes de trânsito da Empresa Pública de Transporte e Circulação (Eptc), em Porto Alegre, que vestem roupas azuis.

de uma sinaleira “ela estava verde pra mim” se apressou em explicar, com a língua meio enrolada: detalhe o equipamento era novo e ainda não havia sido ligado (ZH 11 - 11 jun – Informe especial).

O rapaz parecia muito alcoolizado ou drogado (...) bateu no meu ombro e disse “tá comigo, tá com Deus”, ele me meteu um revólver na barriga, pelo lado esquerdo, e com o braço direito, me empurrava para a rua e dizia “me dá o dinheiro, me dá o dinheiro” (...) ele me fez descer, embarcou no carro e saiu arrancando, patinando. Ele se perdeu, pisou no freio. Bateu em árvores, em um poste e seguiu. (...) Sequencia desastrada do ladrão. (ZH 11 - 25 jul - polícia)

Tratando-se de alguém imprevisível, sem condições de ter cuidados com sua própria vida, os jornais abordam a necessidade de tratamento psiquiátrico. Destacam o acompanhamento permanente e o monitoramento desses indivíduos como uma estratégia de grande auxílio. Foi possível notar o pequeno destaque dado à rede de apoio dos sujeitos, a equipes multiprofissionais e a centros de atenção psicossocial quando comparados à internação e à ajuda psiquiátrica. Muitas vezes, é dito de maneira apenas genérica que “é preciso buscar ajuda de um médico” “ou de um programa antitabagismo”, no caso do fumo (CP – 29 mai – geral) ou que “dependentes precisam de tratamento” e “precisam de internação quando o atendimento ambulatorial deixar de ser satisfatório”, além de “acompanhamento permanente” (CP 09 – 21 jul – geral). “O alcoólatra tem uma doença” e “deve ser auxiliado pela sua família e pela sociedade” (CP 09 – 22 jul - opinião). Entretanto, a mensagem da mídia é a de um caminho único possível, não abrangendo as diversas possibilidades de tratamento na maioria das matérias. A seguir uma reportagem fala sobre o uso na infância e a internação psiquiátrica como recurso principal para os usuários de crack:

Loló e cola de sapateiro sumiram da lista de motivos que levam os pequenos gaúchos a serem internados no Hospital Psiquiátrico São Pedro. O *crack* está por trás de 60% das internações registradas na ala infantil – o equivalente a 70 vítimas da droga por ano. Problemas psiquiátricos como transtornos de humor, de conduta e déficit de atenção com hiperatividade e envolvimento com outras drogas representavam 90% dos casos atendidos. Ao *crack*, restava 10%. Atualmente, a droga responde por seis a cada 10 internações. Entre os adolescentes (...) a droga responde por 90% das internações de jovens entre 12 e 17 anos. Dos 50 egressos da instituição entre os meses de setembro a maio, 80% voltaram a consumir a pedra regular ou eventualmente, conforme levantamento do responsável pela psiquiatria; surgimento de uma geração de viciados infantis surpreende profissionais experientes. A internação não é garantia de libertação do vício. No caso das crianças, o período de 30 dias sob medicação, psicoterapia e acompanhamento familiar é insuficiente algumas vezes.

Depois da alta hospitalar, nem sempre há profissionais nos serviços de saúde... (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial)

Em outras oportunidades, a possibilidade de recuperação é ventilada, mas sempre com a necessidade de alerta constante: São “situações que exigem alerta permanente e não tem por que serem escondidas; ao contrário servem como exemplo de quem luta para se livrar do vício e tem grande força de vontade e autoestima.” (ZH 11 - 26 jun - Donna). Em entrevista, uma familiar diz: “a minha filha (...) estava grávida e fumando; é uma doença, uma coisa séria; se a família não se envolver 24hs por dia, não adianta; se eu saía para trabalhar, ficava uma atendente terapêutica com ela.” (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial).

A gravidade das situações descritas, notadamente nas que envolvem o *crack*, explica a necessidade de encaminhamento involuntário do usuário para tratamento que busque acabar com o uso. O “dependente precisa ser encaminhado até ‘pela orelha’ pois se trata de um ‘gesto de salvação’” (ZH 09 - 01 jul - editoriais).

Crianças e adolescentes usuários de drogas (...) aqueles que forem encontrados nas cracolândias serão recolhidos para tratamento e só serão soltos depois de se livrarem do vício; 150 crianças e adolescentes foram recolhidos, porém, eles acabaram voltando às ruas antes de largarem o vício. (CP 11 - 27 mai - geral).

Operação para tirar usuários de *crack* da rua; 71 pessoas – 14 jovens e 59 adultos – foram apreendidas; após avaliação e cuidados, como banho e alimentação, os que não aceitarem tratamento contra o vício serão internados compulsoriamente. (CP 11 - 07 jul – polícia).

Explosão do consumo de *crack* (...) dobrou o número de vítimas (...) em vez de punir com cadeia, a tendência é tratar o paciente como vítima da droga e encaminhá-lo para tratamento. (...) importância que o usuário seja internado, mesmo à força, para escapar do vício. (ZH 09 - 29 mai – reportagem especial).

Depoimentos de usuários, ex-usuários ou familiares, quando publicados, também reforçam a necessidade deste tipo de conduta de confinamento como solução.

Meus irmãos não aceitam o fato de que precisam de ajuda para se livrar do vício. O discurso deles é de que param quando eles quiserem. Só que a verdade não é bem assim. Entendemos que para um usuário se livrar das drogas não poderia ser de livre vontade. Teríamos de ter como obrigá-los a se tratar. (ZH 09 - 12 jun- geral – depoimento leitor)

Adolescente de 17 anos viciado em *crack* ficou três dias preso a uma corrente para evitar contato com a droga; ele foi solto pela polícia; o jovem estava deitado na cama, com a corrente presa à grade da janela do quarto; o rapaz admitiu que pediu à família para ser acorrentado e evitar a tentação de ir atrás das pedras de *crack*; o adolescente (...) é usuário de drogas desde os 12 anos; “é ruim ser viciado, porque o cara não vai em casa. Quando vai, começa a roubar os bagulhos de dentro de casa. Depois que me acorrentei estava bom. Minha mãe estava gostando de mim”; ele já tinha sido internado duas vezes, mas voltou a usar a droga. (ZH 09 – 04 jul - geral).

Há um apelo a termos que mostram a passagem do usuário para uma condição desumana, degradante, horrível, diabólica ou grotesca. Algumas reportagens se esmeram nas descrições, falando em “hordas de viciados vagando por parques como zumbis, fazendo necessidades ao ar livre, implorando como mendigos por dinheiro para mais uma dose de heroína”, sendo que essa substância é extremamente difícil de ser encontrada e usada no Rio Grande do Sul. Segue descrevendo que “o chão onde pisam esses farrapos humanos fica repleto de seringas usadas.” (ZH 09 - 02 mai - geral). Outro exemplo nesta mesma linha é o seguinte:

exércitos de zumbis que perambulam pelas calçadas escuras movidas unicamente pela pedra maldita. Nem parecem mais seres humanos: são farrapos de gente, pessoas que renunciam à saúde, à vaidade e à dignidade para se deixar embalar pelo feitiço ilusório da fumaça tóxica que atinge o cérebro em segundos, aumenta o ritmo cardíaco, dilata as pupilas, eleva a temperatura e projeta o usuário para um estado de agressividade, de paranoia e torpor. (ZH 09 – 28 mai - editorial)

Oferecem descrições animais: “o óxi iniciou sua jornada rumo às demais regiões do país com a sanha de uma fera recém-saída da jaula” e que “agora mostra suas garras”. “Deixou como rastro vítimas sem dentes, desorientadas, com falência de órgãos ou mortas” (ZH 11 - 15 mai - polícia); drásticas: “Não se trata de uma viagemzinha alucinatória – ele arrebenta com a sua cabeça”, havendo “50 mil reféns do *crack*”, “zumbis que vão querer mais, mais e mais”. (ZH 09 – 31 mai - Caderno Donna) e até diabólicas: “talvez [a maconha] não seja considerada, pelos especialistas, tão danosa quanto a cocaína e seus derivados malditos, o *crack* e o óxi; mesmo sem a fama diabólica destas outras drogas, a maconha está longe de ser inofensiva; legiões de jovens que sofrem da lerdeza e confusão mental típicas dos que se dedicam à queima sistemática de ‘baseados’” (ZH 11 - 22 mai – geral –

sua segurança). Para o artigo seguinte, os usuários são motivo de vergonha, horror e piedade.

o *crack* integrou-se ao cotidiano urbano; centenas de viciados se drogam à luz do dia nas grandes cidades: nas chamadas crackolândias. Muitas vezes só sabemos que eles existem pelas imagens que aparecem no noticiário. Elas nos mostram rostos desfigurados pela degradação do vício (...) a mim causa horror e piedade, pois como dizia Schopenhauer 'o que faz um homem envergonha a todos os homens'. (...) O quadro não poderia ser mais dramático (ZH 11 - 25 jun - artigos).

3.1.2.3 Irreversibilidade

Neste item, destacamos uma quarta interpretação diante das reportagens, capaz de ser assumida em termos de uma representação social. Seria uma dimensão que trata da condição do usuário em relação à sua trajetória de vida e às suas possibilidades de mudança.

Pelas publicações, entende-se que o usuário considerado dependente químico é alguém que raramente mudará o curso de sua doença e o rumo de sua vida. Destaca-se a dificuldade para que isso ocorra e se enumeram razões e causas que inviabilizam a mudança, como fatores pré-determinantes, ligando-as a uma “questão muitas vezes relacionada à genética”, como uma mãe afirma ao dizer que sua filha “já era uma dependente em potencial, por questões químicas, biológicas” (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial) em que “a cura não é fácil e gera confrontos nos relacionamentos familiares e sociais” (CP – 22 jul - opinião).

O “drogado” é alguém “perdido” e ligado a uma “condenação” na passagem a seguir.

As mães da nossa periferia correm diariamente, também em círculos e vencidas quase sempre, contra a falta de esperança, valores e perspectivas. Que nenhuma mãe quer ver o filho bandido, ladrão, traficante ou drogado. Nenhuma mãe quer ver seu filho odiado ou perdido. Elas lutam (...) pensem nas mães e nos bebês que já nascem condenados a sofrer (...). (CP – 08 mai – polícia – Oscar Bessi Filho)

O indicativo mais claro é a mensagem recorrente de que a droga leva à morte, contra a qual nada se pode fazer, já que é um fenômeno inevitável. Ao se falar da “merla”, por exemplo, o jornal explica que tem “efeito de destruição superior ao *crack*; é fumada em cachimbo; seu efeito é mais rápido e a letalidade maior; cerca de 30% de dependentes morrem em um ano e, no caso do *crack*, os usuários sucumbem em

até oito anos.” (CP 11– 08 mai - polícia). Três dias depois, novamente o jornal apresenta que “efeitos devastadores são superiores ao do *crack*, o consumo da nova droga, a exemplo do *crack*, deve ser tratado como problema de saúde e não apenas policial; fumada em cachimbo, tendo efeito mais rápido e devastador, com cerca de 30% dos dependentes morrendo em um ano.” (CP 11 – 11 mai - polícia). Dois dias depois, o mesmo jornal volta a repetir que “cerca de 30% dos dependentes morrem em um ano” (CP 11 – 13 mai - polícia).

Apesar de ter apelidado o *crack* de “pedra da morte” (ZH 09 - 30 mai - esportes), nem sempre usar a palavra morte é a única a indicar a finitude da vida pelo uso. As passagens a seguir, de editoriais, mostram uma maneira comum pelo jornal Zero Hora de contar a trajetória do *crack*.

Crack vicia na experimentação, devasta, condena os usuários à degradação física, mental e social; dependentes desse inseticida humano (...) saída desse labirinto de horrores é muito difícil de ser encontrada; índice de recuperação é baixíssimo e o de mortes pelo estrago no organismo ou pela violência comum entre usuários e traficante é muito elevado; maldição humana, sociedade não está preparada para lidar; (...) poço sem fundo (...) usuários são escravizados, famílias são destruídas, a juventude é degradada (ZH 09 - 28 mai - editorial).

Crack é um dos nomes contemporâneos para sofrimento, degradação e morte; *crack* desestrutura o usuário, as famílias; o usuário de *crack* perde tudo: no fundo do poço, perde a dignidade antes de perder a própria vida. Fica refém de seu vício e dos traficantes – corrente assassina. [...] efeitos são deletérios. Tragédia que ocorre em nossas esquinas, onde uma geração de crianças e jovens joga fora a saúde, a juventude e a vida em troca de instantes de euforia. (ZH 09 - 29 mai - editorial)

Outra maneira bastante recorrente de se referir à falta de vida ou ao final dela é a utilização de termos que denotam a perda da condição de ser humano, de características humanas como “degradação” (ZH 11 - 09 jun – Do leitor), “deterioração” (ZH 09 - 10 jun – Sobre ZH) ou “zumbis” (ZH 09 – 02 mai - geral) para falar o que ocorre com o usuário.

Outras reportagens revelam as “expectativas pífias de recuperação aos seus dependentes” quando o assunto é uso de drogas. “O sucesso depende, portanto, de evitar a primeira baforada.” (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial). A mensagem de muitas reportagens é essa: não use qualquer droga, pois uma vez que se tenha dado início ao uso, o usuário está determinado a seguir usando, fadado ao fracasso e condenado à morte. O “*crack* vicia na primeira experimentação e condena os usuários à degradação física, mental e social” (ZH 09 - 28 mai - capa), sendo

classificado como “veneno sem cura” (ZH -09 - 30 mai – reportagem especial), uma “epidemia, destruindo vidas e famílias” (CP 11 - 04 jun - polícia) e uma “chaga que condena 50 mil gaúchos.” (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial – “Inspirados pela campanha”)

Por mais que em algumas poucas passagens, afirme-se que há possibilidades de recuperação, como um leitor que comenta ter uma “doença incurável, progressiva e fatal que pode ser detida” (CP – 24 jul - opinião); outra leitora que explica que sua condição em relação ao tabagismo era “tão problemática que não tinha saída,” mas que com exercícios e mudança de hábitos conseguiu se livrar do cigarro (ZH 11 – 16 jul - Vida); ou uma entrevista na qual se afirma que “o *crack* ainda te dá uma chance” (ZH 11 – 15 mai - polícia), logo se contrapõem ideias de que “o óxi é muito forte, não te dá chance. Não existe quem diga que fumou uma pedra e parou. Não existe isso” (ZH 11 – 15 mai - polícia), mostrando-se mais significativas em termos de quantidade e pelas expressões usadas, aquelas frases de cunho mais determinista. Assim como é comumente dito por usuários de SPAs, um texto do Correio do Povo repete que os destinos possíveis para quem usa *óxi* são cadeia, clínica e cemitério (CP 11 – 05 jun – polícia – Oscar Bessi Filho). É forte a ideia de que “quem aceita um ‘pega’ uma vez tem que levar isso para o resto da vida.” (ZH 09 - 27 jun - polícia) ou de que “o dependente químico é um doente que vai pagar com a sua vida por alguns momentos de alegria” (ZH 11 - 28 jul – Do leitor).

Também se trata de uma condição de aprisionamento ao uso, sendo “crucificados em vida” (ZH 09 - 08 jun – palavras do leitor) como as “crianças que estão soltas pela rua, mas são prisioneiras do *crack*” (ZH 09 - 08 jul - artigos) ou como uma mulher cuja “libertação [de um cárcere] a livrou do domínio dos bandidos, mas não garantiu a soltura de um longo cárcere imposto pela dependência química”, participando do “drama de quem luta para se livrar das grades invisíveis do *crack*.” (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial)

Muitas afirmativas publicadas são de grande impacto por transmitirem informações capazes de gerar repercussões na vida de inúmeras pessoas e, por isso, de grande responsabilidade. Finalizamos este item com duas delas

A projeção é que nos próximos dois anos existam 300 mil viciados. Sem recuperação. (...) segundo especialistas, basta consumir uma ou duas vezes para que você deixe de ser dono da sua vontade. Você perde para o vício no primeiro minuto do jogo, e sua vida termina bem antes do tempo regulamentar. Num estalar de dedos você já era; o *crack* não dá uma

segunda chance. Não se trata de uma viagemzinha alucinatória – ele arrebenta com a sua cabeça; (ZH 09 – 31 mai – caderno Donna).

Enquanto queima a pedra, a gestante sofre lesões cerebrais que comprometem as áreas responsáveis pelos sentimentos. Com o agravamento da dependência, o *crack* é capaz de extinguir o amor materno. (ZH 09 - 19 jul - geral).

3.1.2.4 Periculosidade

Compusemos esta dimensão com fragmentos que carregam um sentido de periculosidade do sujeito usuário de drogas. Há uma tendência forte nos jornais de mostrar o quanto essas pessoas são potencialmente ou de fato perigosas para si mesmas, mas principalmente, para os demais e para o bom funcionamento das normas sociais. Muitas vezes, essa ideia é indicada quando o usuário não cumpre leis ou quando é agressivo, violento fisicamente.

Em alguns casos são manifestações de queixas ao consumo de drogas e de falta de policiamento, vigilância, fiscalização, controle ou repressão aos usuários. “Vários moradores do bairro se queixam que à noite existe tráfico e consumo de drogas, como ocorre em outras praças, e que precisaria de um policiamento constante.” (ZH 09 – 07 mai – ZH Moinhos). Encontram-se vários exemplos, quando se tratam de “pessoas flagradas dirigindo com teor alcoólico acima do limite permitido” e que o “motorista flagrado (...) é multado, tem a licença apreendida;” “deve ser fiscalizado”; “ter blitz”. (CP 09 – 08 jul - geral). Outra reportagem explica que atualmente, “o motorista que dirigir sob o efeito de álcool está sujeito à detenção, multa, suspensão da CNH;” e que a “embriaguez só pode ser constatada pelo teste do bafômetro ou por meio do exame toxicológico” (CP 11 – 10 mai - geral). “Consumir álcool aumentaria os níveis de violência e vandalismo” e por isso “é preciso uma lei” (CP 09 – 17 jun - geral). Os motoristas, quando usam bebida alcoólica passam a ser “infratores” ou “criminosos”, que devem ser flagrados pelas barreiras policiais e serem presos. (CP 09 - 23 mai - geral)

A representação ao usuário como alguém perigoso e as legislações e proibições envolvidas têm inúmeras consequências. Uma reportagem constata que “um estudo feito com 131 usuários de *crack* de São Paulo mostrou que, 12 anos após suas primeiras internações, a maioria havia passado mais tempo na prisão do que em serviços de saúde; 43% dos 107 dependentes que foram localizados haviam

sido presos. O tempo médio de prisão foi de dois anos, enquanto o de internação para tratamento foi bem menor: apenas três meses” (ZH 09 - 30 mai – reportagem especial).

Liga-se a esta ideia de periculosidade, outro termo é bastante usado: do risco que o usuário pode representar. Algumas matérias indicam que o “uso gera risco à segurança pública” (CP 09 - 06 mai - geral), outras focalizam o risco promovido pelo usuário, para o indivíduo e para os outros. Ter um usuário por perto é motivo de alerta, já que, por exemplo, “a qualquer hora do dia dependentes consomem a droga, correm o risco de serem atropelados e ainda podem causar um acidente com os veículos” (ZH 09 - 28 mai - polícia). A reportagem seguinte também esboça esse conceito, tratado anteriormente e vinculado às “classes perigosas”.

“Sempre que o causador de um incidente de trânsito estiver bêbado vai assumir o risco [de matar]”; o condutor ultrapassa o sinal vermelho, bêbado e em alta velocidade, em uma área urbana repleta de pedestres – o que resulta em um risco altíssimo de provocar um acidente grave. Ao beber antes de dirigir, o motorista assume esse risco, não se importando com os prováveis efeitos do seu ato. (ZH 11 – 15 mai - Geral)

Nota-se que o uso, eventualmente, manifesta-se como um perigo para os outros, sem que uma situação de violência tenha realmente se configurado, como na matéria que conta que um “bebê saiu de casa sozinho e polícia encontrou” e que a “polícia militar estava preocupada porque o local costuma abrigar usuários de *crack*” (ZH 11 - 28 jul - geral). Outras vezes, na própria reportagem não fica claro ou confirmado que houve uso. A suspeita do uso é relacionada com o delito, quando um delegado, ao afirmar que “ladrões”, envolvidos em determinada circunstância de roubo tratada pela matéria, “certamente são drogados, que andam pelas ruas pegando fios para vendê-los e comprar *crack*” – delegado (ZH 11 - 21 mai - polícia). Em outro texto, um oficial da Polícia Militar comenta: “já temos algumas informações sobre o assaltante que fugiu que apontam para o fato de ele ser ali de perto. Pelo tipo de ataque, com faca, parece se tratar de dependentes químicos que tentam roubar qualquer quantia para compra de droga” (ZH 11 - 01 jun - polícia). Desta forma, não é mais necessário que se comprove o uso para relacionar o sujeito a situações de perigo e medo.

Entretanto, na grande maioria, as reportagens fazem relatos de delitos decididamente cometidos pelos usuários de alguma droga. Sejam mortes ou

infrações de trânsito, como em inúmeras que revelam “motoristas” ou “condutores” “notificados por dirigirem após consumirem álcool além do permitido” e que foram presos pela polícia (ZH 11 - 12 jun - geral); que ao dirigirem embriagados causaram acidente e o “bafômetro acusou” (CP 09 - 18 mai - polícia); em outra ocasião, “homem de 28 anos foi preso em flagrante”, “o motorista perdeu o controle do veículo a atingiu cinco pedestres” e “o teste do bafômetro indicou que o motorista estava embriagado.” (ZH 11 – 13 jun - geral). Outros casos repetem-se nos jornais, como os seguintes.

Motorista embriagado foi flagrado dirigindo na contramão na ERS-040; seria a terceira vez que o condutor de 50 anos é abordado sob efeito de álcool ao volante nos últimos 9 meses; homem passou na frente do posto da Brigada, na contramão; sozinho no carro, foi submetido ao teste do bafômetro; ele tinha bebido três vezes acima do permitido; levado para a delegacia, pagou fiança e foi solto; a carteira de habilitação foi apreendida. (ZH 11 - 08 mai - geral)

Dois policiais militares ficaram feridos na colisão com um motorista bêbado. (CP 09 - 26 jul - polícia)

Algumas vezes, dependendo da sessão do jornal, as informações são acompanhadas de um juízo crítico, como um leitor que escreve ao jornal dizendo que “o que vem manchando de sangue as nossas estradas são os irresponsáveis que se utilizam de bebidas alcoólicas.” (CP 11 - 08 jul - leitor) ou um editorial que expressa que “é estarrecedor o número de motoristas que se arriscam a dirigir depois de ingerir bebidas alcoólicas.” E conclui que a “combinação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a iniciativa de dirigir um veículo está na origem de uma expressiva parcela de acidentes de trânsito, muitos dos quais resultam em ferimentos graves e mesmo em mortes.” (ZH 11 - 07 jun - editoriais)

Além das infrações de trânsito, o usuário envolve-se em crimes diversos, já que a “dependência provoca mudanças radicais de comportamento, fazendo com que os usuários passem a praticar delitos, como roubar e furtar, para sustentar o vício” (CP 09 – 6 mai - geral), indicando o uso como causador dos danos aos demais. “Processos de furto, roubo e até de latrocínio cresceram assustadoramente por usuários da droga [*crack*]; eles transgridem para conseguir dinheiro.” (ZH 09 – 29 mai - Reportagem especial). “A droga avança e ameaça a paz de mais de 50 mil famílias gaúchas, crescem as vítimas de assalto e homicídio cometidos pelos

dependentes da pedra.” (ZH 09 - 30 mai – reportagem especial) e o uso de drogas liga-se “à violência e abigeato” (CP 09 – 10 jul - cidades).

Outras matérias divulgam situações específicas, como a do “caminhoneiro (...) condenado por estupro, atentado violento ao pudor e homicídio triplamente qualificado. [Vítima foi] dominada, levada a um matagal, amarrada a uma árvore e agredida (...) caminhoneiro não recordava dos acontecimentos, pois estava sob efeito de rebite e cocaína” (CP 11 - 30 jun - polícia). Outra ainda conta que “dois homens, sequestradores, assustados com a presença da polícia; eufóricos e nervosos (...) fizeram três mulheres reféns, uma delas grávida; tinham passagem pela polícia por roubo e homicídio, um estava foragido; armados com uma pistola (...) criminosos consumiram cocaína e maconha dentro da casa, o que levou a polícia a invadir o local. (CP 11 – 15 jun - polícia)

As constatações dos jornais são que “as drogas, em especial o *crack*, estão por trás da maioria dos homicídios” (CP 09 – 13 mai - geral). “O crime é estimulado e mortes são provocadas; principal causa de violência nos grandes centros urbanos; potencial para se transformar na maior epidemia da história do país.” (ZH 09 - 28 mai - editorial). Este mesmo editorial arrisca explicar a trajetória dos “viciados” que “começam roubando da própria família e depois partem para delitos cada vez mais graves e violentos.” As consequências são “dor, prostituição, roubo, assassinatos, famílias destruídas, seres humanos degradados, transformados em personagens de filme de terror.” (ZH 09 - 28 mai - editorial)

Há matérias que anunciam mortes trágicas entre membros de família. Histórias que explicam a brutalidade pelo uso de drogas, pois a pessoa precisaria estar fora de si para fazer algo tão ruim aos seus entes queridos. O uso de drogas é tão assustador que causa males dentro da própria família.

Uma reportagem especial de Zero Hora, intitulada “O amor materno é destruído”, registra a situação de “bebês que perderam suas mães para o *crack*”. As “crianças abandonadas por mães drogadas”, “viciadas”; “foram trocadas pelo *crack*”. Os chamados “filhos do *crack*” são deixados por suas mães, que “fogem” depois do parto. A matéria explica que

o ciclo de abandono segue um padrão; ao experimentar o *crack*, a mulher se vicia rapidamente. Para sustentar o vício de até 20 pedras diárias, ela se prostitui por R\$ 5, R\$ 10 ou em troca de pedras. Ao longo do tempo, os efeitos da droga no cérebro levam a mulher a um estado de desorientação. Com isso, o uso de preservativos é abolido, dando início a uma gestação

em que a mãe só costuma ir a um hospital para dar à luz. Ao nascer, o bebê é ignorado e encaminhado para a guarda de um familiar ou à adoção. (ZH 09 - 19 jul - geral)

A explicação do padrão de funcionamento da usuária de drogas vem acompanhada da conclusão de que “o comportamento tolerante, dedicado e atencioso que se espera de uma mãe não se encontra, na maioria das vezes, nas dependentes. O *crack* desumaniza tanto a pessoa que a mãe se torna um perigo para o próprio filho.” (ZH 09 – 19 jul – geral “o amor materno é destruído”).

Outras matérias reforçam que o usuário é um perigo aos seus familiares, sem que haja um entendimento mais complexo e ampliado das situações, reduzindo o problema à droga e ao seu uso em última instância. É indicado, por exemplo, que o “número de violência doméstica é assustador; filhos batendo nas mães; marido agredindo a esposa, tudo em função do *crack*” (ZH 09 – 29 mai - Reportagem especial) e que “tem sido expressivo o número de casos que envolvem abandono, maus tratos e furtos a idosos, praticados por familiares, principalmente filhos dependentes químicos” (CP 11 - 13 jun - cidades). Além disso, a substância está “na raiz de tragédias familiares, na origem dos roubos, assaltos e homicídios [...] episódios deploráveis; crianças e adolescentes acorrentados, filhos agredindo os pais, dilapidando os bens da família, sendo mortos por progenitores, na tentativa desesperada de se livrar do suplício imposto pela dependência [...] cenas chocantes como é a realidade do drogado.” (ZH 09 - 28 mai - editorial)

Um caso com bastante repercussão na época em que ocorreu foi a “tragédia familiar que levou a mãe a matar seu único filho, Tobias H., 24 anos; viciado em *crack*”. O jornal narra a relação entre mãe e filho e a situação que antecedeu o assassinato, destacando a agressividade e periculosidade do usuário.

Tobias atormentava Flávia sempre que precisava de dinheiro para comprar a droga. No dia do crime, teve um acesso de fúria, ameaçando matar a mãe. (...) às 14hs, a convite do pai, Tobias sentou-se à mesa, almoçou e chamou a mãe na cozinha. Queria que ela pedisse dinheiro a um vizinho. A mãe não o obedeceu. Tobias pegou Flávia pelos cabelos e a arrastou até o telefone, mas ela conseguiu escapar e voltou à varanda para perto do pai, a quem Tobias respeitava. O rapaz chamou a mãe à cozinha. Quebrou louças, empurrou a mãe sobre os cacos, girou os botões do fogão para liberar gás, pegou um isqueiro e ameaçou explodir tudo; descontrolado, com um saca-rolha nas mãos, Tobias quebrou uma janela e ameaçou matar a mãe. (ZH 09 - 15 jul - polícia)

O perigo do envolvimento com o tráfico, quando se trata de substâncias ilícitas, também é pauta dos jornais. O usuário se envolve em atos de violência e mortes por dívidas, por exemplo.

A família de uma socióloga de 34 anos, e seu filho de dois anos enfrentou um pesadelo; ao se dirigir a uma boca de fumo para comprar *crack* com a criança, permaneceu presa por ordem dos traficantes; (ZH 11 - 18 jun – reportagem especial)

Janete sabe o que aconteceu antes dos tiros. O filho deveria pagar R\$ 5 por uma pedra de *crack*... pegou a pedra e fugiu. Decidiu voltar à rua e foi morto. (ZH 09 - 11 jun - polícia)

Para muitos a dependência é o caminho para a morte, seja por overdose, infarto do miocárdio, derrame ou até assassinato motivado por dívidas, agressividade e o próprio envolvimento com o tráfico (CP 09 - 06 mai - geral).

São poucas as reportagens que falam sobre uma alternativa não repressiva, englobando uma questão educativa, como nas que seguem. Prevalece esta produção de sujeitos perigosos e que precisam ser punidos ou controlados.

[Sobre roubos aos caixas eletrônicos] Prefeito de sentinela do sul: o que podemos fazer é trabalhar na área da educação para combater o uso de drogas, mas a estrutura de segurança é responsabilidade do estado (ZH 11 - 11 jul – reportagem especial)

É preciso fortalecer a paz no trânsito (...) educação, palestras (...) tão importante quanto punir (CP 09 – 11 jul - geral).

3.1.2.5 Ambiguidade

Esta dimensão atenta para a manifestação de uma representação social onde predomina a ambiguidade em relação ao usuário. Tentaremos explicar melhor: não é possível se dizer que há uma representação homogênea ou totalizante do usuário de drogas e esta ideia parece constituir uma representação social. A interpretação aqui proposta é de que o usuário de álcool, maconha, cocaína ou cigarro, por exemplo, ganha uma atribuição, uma visão, de acordo com outras identidades sociais, como a de criança, de pobre. Haveria uma heterogeneidade do usuário, uma descrição deste através de perfis sociais. O tratamento que o usuário recebe seria, assim, contexto dependente e por isso tanta polêmica em torno de decisões de proibição poderiam ser compreendidas.

Podemos começar citando a diferença de tratamento entre pessoas conhecidas, públicas ou famosas e pessoas que não possuem um destaque social. Ao falar sobre um menino, a reportagem se refere a um “guri”, viciado em *crack* e morto por dívida de tráfico por outros dois adolescentes (CP 09 - 11 jun - polícia). No outro jornal, o mesmo termo é usado, falando que o “guri se negara a pagar por uma pedra de *crack*”. (ZH 09 – 11 jun - polícia). Já ao falar “filho do diretor presidente do DETRAN/RS” “que foi pego com maconha e cocaína” (CP 09 - 17 jul - polícia), ele recebe nome, idade e a possibilidade de que prisão do filho usuário poderia ser uma armadilha política (CP 09 – 20 jul - política) é discutida.

A maneira mais polida de tratar pessoas famosas surge em outros exemplos. O “senador Aécio Neves (PSDB-MG)” é simplesmente alguém que “anda com azar. Depois do episódio do Rio – quando teve a carteira apreendida em uma blitz da Operação Lei Seca – agora o mineiro caiu do cavalo” (ZH 11 - 20 jun - política). Sua conduta é descrita de maneira muito diferente daquela citada nas dimensões anteriores, quando se falam de pessoas comuns, que são “infratores” e colocam em risco a vida dos demais. No caso dele, se trata de azar. Romário é tratado como “deputado”, “ex-jogador”, “parlamentar” e “celebridade” em uma mesma reportagem, que publica sua recusa em fazer o teste do bafômetro e que “ele [Romário] disse que tem direito a se recusar a fazer o teste” (ZH 11 - 11 jul - geral). Ele é alguém que tem direitos, opções.

A cantora Amy Winehouse, uma usuária de muitas drogas é descrita como “cantora, compositora, letrista” que, “deixou órfãos” e que “vinha travando uma luta contra o álcool e as drogas”, mas mesmo assim considerada uma “ ‘uma sobrinha, filha e irmã maravilhosa’ ”, ao contrário de muitas expressões negativas dadas aos usuários comuns, sem expressão cultural ou política.

Outra diferença significativa em nossos achados diz respeito às classes sociais. “A população de periferia” ou “massa” como denomina a reportagem “já está em condições de vulnerabilidade e, quando começam a usar, ou vão traficar ou roubar e furtar. Se é mulher ou travesti, vai se prostituir para conseguir meios de fazer uso.” (ZH 11 – 15 mai - polícia). Na festa do sindicato dos trabalhadores, houve um cuidado com o risco que essa população representava, o jornal anuncia que “não será permitida a entrada de bebidas alcoólicas, a cerveja será vendida em copos plásticos e não serão comercializadas bebidas destiladas.” (CP 11 – 01 mai - geral).

Guardadas as outras possibilidades de interpretação, especialmente no que tange ao fator cultural, comentamos a seguinte, que mostra como as pessoas com menos dinheiro provocam confusões, não apenas no Brasil.

Kreuzberg [bairro na Alemanha], aos finais de semana, é praticamente proibido aos berlinenses. O local é invadido por jovens espanhóis, italianos e britânicos, em geral bêbados, que provocam arruaças e atos de vandalismo, culpa dos preços baixos dos voos de algumas companhias aéreas europeias, segundo os alemães. (ZH 11 - 15 mai - Mundo)

Algumas reportagens destacam a passagem do problema das drogas, especialmente do *crack*, no momento em que isto começou a afetar não apenas a “periferia”. O “consumo de *crack* antes relacionado à pobreza, atingiria agora as classes média e alta” (CP 09 – 6 mai - geral). “O problema afeta a sociedade, na medida em que se dissemina entre as diferentes classes sociais, sem fazer distinção”. (ZH 11 - 25 jun - artigos). Um entrevistado pelo jornal comenta que “começou na periferia, mas hoje já está na classe média e alta”, “já está chegando até nas crianças, não tem mais idade ou classe social” (ZH 11 - 15 mai - polícia). Seria preciso “superar o mito de que o *crack* estaria restrito às classes baixas” uma vez que “jovens de classe média saltam da maconha ao *crack*” (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial).

Por vezes, a impressão passada é de que se o uso tivesse permanecido nas classes mais baixas, isso não geraria tamanha mobilização. A comoção e surpresa se ligam ao fato de drogas até então usadas apenas na periferia passam a fazer parte dos problemas de classes sociais mais altas. O *crack*, por exemplo, “chegou à elite paulista” e “sua escalada (...) na classe média foi ainda mais expressiva do que em outros segmentos” (ZH 09 - 29 jul - geral). Para o cantor MV Bill “o nosso erro foi permitir chegar a esse ponto. deixou de ser uma droga de uso da periferia para ser nacional” (CP 09 – 15 mai - geral). Podemos aceitar então que se as drogas tivessem permanecido na periferia, isso não seria um problema social digno de discussão?

Zero Hora conta duas histórias “impressionantes” sobre a chegada do *crack* às pessoas com alto poder aquisitivo.

Por causa do *crack*, uma estudante de Administração de Empresas, matriculada em uma conceituada universidade gaúcha, abandonou não somente os estudos, mas os quatro filhos. Para quem acredita que o *crack*

está longe de sua porta, repare bem como a personagem retratada na reportagem foi localizada por uma advogada, a caminho da missa: a indigente que pedia uns trocados era sua irmã, desaparecida havia três meses. (ZH 09 - 31 mai – Cartas do editor)

Herdeiro de uma das mais tradicionais famílias do RS (...) Esse cavaleiro (...) foi campeão de hipismo na Europa, Meca de um esporte requintado, destinado em geral a quem tem dinheiro e berço familiar. Hoje, jogado ao solo pelo *crack*, ele se apega a cavalos sem raça, como amparo terapêutico, em uma fazenda para quem tenta superar o vício. Na batalha das drogas, o *crack* venceu; desestruturou famílias, dizimou patrimônios e produziu indigentes com diploma universitário e medalha de campeão no armário (ZH 09 - 31 mai – Cartas do editor).

Ao falar sobre alunos de escolas que comemoram a formatura “como um rito de passagem” em cidades do nordeste – uma viagem típica de escolas particulares – a repórter se refere aos “adolescentes” como “estudantes, garotos”, “meninas” ou “rapazes com espinhas no rosto e feições ainda infantis” que “querem beber e se divertir”. A ideia principal é que “sotaques se misturam e limites são quebrados”, para essa “galerinha”, “garotada” ou “meninada”, que é encarada como um “freguês” ou “clientela”. (ZH 11 - 24 jul - geral). Sobre jovens que têm carros e que representam, conforme um editorial, a população que comete infrações de trânsito, “a questão precisa envolver a família a quem compete a transmissão de informações precisas e bons exemplos”, pois “é natural que não tenham noção dos riscos e insistam em assumir o controle do veículo mesmo quando estão alcoolizados e principalmente quando estão em uma turma. O desafio é encontrar a linguagem certa, sem preconceitos e sem imposições, para conscientizá-los de que não devem incorrer neste erro, pois pode ser fatal.” (ZH 11 - 07 jun - editoriais) É nítida a diferença de postura do jornal, de linguagem e abordagem do assunto quando se fala sobre alunos de escolas particulares ou crianças da periferia.

Em outro aspecto, há tentativas de informar o leitor sobre padrões de uso entre diferentes grupos populacionais, identificar, classificar e contabilizar diferenças em relação às substâncias, aos usuários, como que fazendo um mapa do tema. As estatísticas servem a padronizações e correspondem a necessidades de tentativa de compreender certos fenômenos, definindo seus lugares, seus sujeitos e até, suas causas. Há tentativas de retratar quem é o fumante, por exemplo, lembrando que houve uma “pauperização e juvenilização do fumo, além do aumento da dependência entre mulheres, principalmente em países onde a repressão sexual é forte.” e que o “tabagismo está crescendo em países em desenvolvimento e nas

camadas sociais menos favorecidas e entre jovens”. Porém, outra reportagem comenta que “50 anos atrás quase metade da população brasileira fumava, os pais davam o exemplo ao contrário (...) diminuimos para 15% o contingente de fumantes e os jovens estão fumando menos”; (CP 11 - 31 mai - geral). De qualquer forma, “jovens entre 18 e 24 anos são os que mais consomem álcool no país (...) bebem mais de cinco doses de álcool em duas horas” e “52% dos jovens que consomem álcool com frequência apresentam problemas de saúde, psicológicos e familiares” (ZH 11 - 01 jun - Geral). Lembra-se que “fumantes costumam morrer mais cedo e também mais magros”, que a “nicotina diminui o apetite” e, portanto, “um dos graves entraves para romper o ciclo do vício é que, para a maioria das pessoas, isso significa engordar; para as mulheres aterroriza ainda mais”. (ZH 11 – 16 jul - Vida).

Outras reportagens se dedicam a entender o fenômeno do *crack*, mas “como se trata de um fenômeno recente, faltam pesquisas para caracterizar com maior precisão o perfil dos usuários e o impacto da droga em suas vidas”. Há “55 mil gaúchos dependentes da pedra” e “está comprovado que quem experimenta antes dos 16 anos tem maior risco de dependência” (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial). A reportagem a seguir informa a comum trajetória dos usuários.

Ninguém começou pelo *crack*. A pedra está no fim do caminho, depois do uso de outras substâncias e associada a elas. Prevenir o *crack* (..) deve significar combater também o álcool, a maconha, o ecstasy e a cocaína (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial “A lição dos dependentes”)

3.1.2.6 *Individualismo*

Nesta dimensão, levamos em consideração comunicações nem sempre claras, transparentes ou explícitas, mas bastante reveladoras de um modo de viver e de entender as relações sociais bastante arraigados e que pode parecer até mesmo natural. Trata-se do individualismo.

O individualismo manifesta-se também nas reportagens de jornal materializando essa ideia chave de ser humano da modernidade. A noção de que o usuário é um indivíduo que possui um problema interno e que este problema é única e exclusivamente seu está publicada nos jornais. Uma reportagem, já abordada com itens referentes a outras dimensões semânticas, vai a fundo a suas explicações lógicas e individualistas da destruição do amor materno, afirmando que “o efeito da

droga explica porque algumas mães abandonam seus filhos como se estivessem descartando lixo em um cesto.” O argumento usado é de que “o consumo da substância (...) acarreta oscilações do humor, baixa tolerância à frustração e dificuldade de ter relacionamentos afetivos. Quando a mãe fica com o bebê, costuma ser relapsa e negligente. Maus-tratos são comuns.” (ZH 09 – 19 jul – geral “o amor materno é destruído”).

Quando surge uma preocupação com esse indivíduo é em função das consequências danosas que ele causou aos outros. Em relação às mortes no trânsito, um leitor é categórico: “motoristas, bêbados, ou não, são os responsáveis por essa mortandade; esses criminosos, armados de um volante, cometem todos os tipos de abusos possíveis e raramente são penalizados, já que seus assassinatos são considerados culposos.” (CP 11 - 26 jun – opinião do leitor). Surgem em algumas linhas opiniões de que não haveria um merecimento pelo tratamento para esses indivíduos, entendendo que “é o dinheiro da saúde que está indo para questões individualizadas” (ZH 09 - 08 jun - geral) ou que “deveria (...) criar lei vetando qualquer atendimento com dinheiro do povo para tratar doenças contraídas pelo uso” (ZH 11 - 04 jun – Do leitor).

A causa dos problemas dos usuários, geralmente, é atribuída a sua trajetória pessoal que pode ter sido desgraçadamente infeliz ou de pouca sorte ou seu problema dirá respeito a conflitos existenciais, vazio interno. A marca do sofrimento ou de características individuais como causa, aparece nas frases a seguir:

há os que procuram nos objetos a felicidade que deveriam encontrar dentro de si mesmos. Essas são as vítimas potenciais da droga, pois o falso e fugaz prazer que produz, e talvez ainda mais a insatisfação que ela gera entre uma dose e outra servem para disfarçar essa carência essencial, mais profunda, de que sofre todo o toxicômano; (ZH 09 - 02 jun – Segundo Caderno)

não é a droga que faz o dependente. Seu sofrimento precede a primeira dose que ele ainda não tomou. (ZH 09 - 02 jun – Segundo Caderno)

uns conseguem fumar seus baseados na adolescência e depois fazer o rito de passagem para a vida adulta sem levar o hábito, ou levando-o sob total controle. Outros não conseguem, não têm esse autodomínio e colocam tudo a perder; são pessoas com um profundo vazio existencial que precisam de uma bengala a vida inteira. (ZH 11 - 08 jun – Martha Medeiros)

O jornal não costuma contextualizar ou fazer uma crítica sobre a vida e as condições sociais, econômicas e culturais que estão ligadas ao uso havendo uma supressão delas. A causa da violência, por exemplo, pode ser explicada porque os usuários “migram para drogas mais corrosivas e aí, um dia, com o cérebro carcomido, cometem barbaridades.” (ZH 11 - 08 jun – Martha Medeiros). A resolução do problema é a eliminação das drogas. “A droga incinerada ”deixará de causar danos aos usuários e à sociedade em geral” (CP 11 – 30 jun - polícia). São questões pontuais que irão resolver o problema, especialmente a punição individual, pois “pela legislação, o consumidor não é punido pelo uso; segundo a polícia, a falta de punição legal aos usuários, alimenta o comércio de substâncias ilegais” (ZH 09 - 30 mai – reportagem especial). Além disso, “o fato de o usuário não ir mais preso aumentou, com certeza, o número de dependentes e, por consequência, a quantidade de droga que entra no Estado para atender a essa demanda.” (ZH 09 - 02 jul - polícia). “Os jovens usam drogas como se fosse permitido, em nome de uma lei que descriminaliza o usuário”. (ZH 11 - 01 jun - artigos). Outro exemplo, transcrevemos a seguir:

nós, legisladores, falhamos em não punir o consumidor de drogas, apesar de reconhecer que o dependente necessita de cuidados médicos; sem comprador, o tráfico perderia a razão de existir” (ZH 09 - 11 jul – artigos – presidente da câmara municipal de POA)

Há uma responsabilização individual pelo que ocorre na vida do sujeito. A família surge como o elemento exterior ao sujeito que pode ser a causa de sua condição. Mas não irá mais longe que isso. A “família desestruturada” é causa recorrente dos problemas, especialmente para Zero Hora, pois “famílias desestruturadas e falta de diálogo abrem portas para drogas como o *crack*” (ZH 09 - 10 jun - Polícia), mas não fica claro o que se entende por “família desestruturada”, apesar da margem para concluirmos que se trata da ausência paterna. Em outros momentos o *crack* é quem “desestrutura o usuário, as famílias”. (ZH 09 - 29 mai – editorial), como afirma um depoimento dado ao jornal:

Temos em nossa família três usuários. São dois irmãos e uma cunhada. Dois deles já foram internados, mas quando saíram logo voltaram a usar drogas. Vimos o que as drogas fazem em uma família. A nossa foi completamente desestruturada. (ZH 09 - 12 jun- geral – depoimento leitor)

Uma proporção imensa dos usuários reprisa um mesmo histórico familiar: vieram de lares desestruturados e não tiveram em casa o pai ou pelo menos uma figura paterna presente e forte (ZH 09 – 30 mai – reportagem especial “A lição dos dependentes”)

dependência se instala justamente entre crianças e jovens de famílias desestruturadas ou mesmo nas quais o pai ou a mãe, quando presentes, não tem equilíbrio emocional para enfrentar adequadamente o drama de ver um filho ou uma filha definhando física e emocionalmente; (ZH 09 - 01 jul - editoriais)

“pela primeira vez, o álcool não é a primeira droga de experimentação. Em vez de começar pelo álcool e partir para outras drogas, agora o início é direto no *crack*. Isso denota abandono familiar.” Em casa, o retorno ao vício é quase certo, uma vez que os pequenos integram famílias desestruturadas (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial)

Para os jornais, portanto, “o refúgio nas drogas, no álcool” está “intimamente vinculado aos desajustes das famílias”, mas também “à falta de informação e conscientização para com estes problemas” (ZH 09 - 08 jun - Artigos). Assim, outra causa que o jornal afirma é a falta de informação – mais uma vez algo que o indivíduo não teve alcance ou não pode absorver. Esse “verdadeiro flagelo (...) se alastrou em grande parte por falta de informações adequadas sobre a sua letalidade.” (ZH 09 - 15 jun - editoriais). “Só através da informação, os jovens poderão afastar-se desse terrível mal que destrói as famílias e compromete a sociedade” (ZH 09 - 03 jul – sobre ZH).

Em poucas reportagens se amplia um entendimento da drogadição, podendo citar como “causas da disseminação” do uso “ambiente social favorável, crise social de valores e referências morais, baixo nível de informação e educação, baixo preço da droga, fragilidade do sistema repressivo, carências do sistema público de saúde” além das “famílias desestruturadas e ausência da figura paterna” (ZH 09 – 28 mai - editorial).

3.1.3 Terceiro nível – articulando Representações Sociais e ideologia

Depois de apresentar um panorama geral dos achados e as representações sociais possíveis de serem pensadas a partir do que foi encontrado no material jornalístico, entramos agora em um aprofundamento da discussão. Convidamos a pensar sobre a articulação entre representações sociais e ideologia. Para mapearmos representações é necessária uma interpretação dos textos das

reportagens, o que procuramos fazer anteriormente. Este terceiro nível diz respeito a uma reinterpretação do material estudado, através do conceito de ideologia. “A interpretação da ideologia é uma interpretação das formas simbólicas que procura mostrar como, em circunstâncias específicas, o sentido mobilizado pelas formas simbólicas serve para alimentar e sustentar a posse e o exercício do poder.” (p. 378), nas palavras de Thompson. Procuramos responder às seguintes perguntas: as representações sociais encontradas podem estar sendo usadas pelos jornais para manutenção de relações sociais desiguais? De que forma isso ocorre?

Respondemos então que sim. Em nosso entendimento, as representações sociais que a mídia difunde, por meio de suas reportagens, estão a serviço de interesses econômicos próprios em detrimento de fomentar a população com informações que possibilitem a promoção de uma consciência crítica e que sirvam como um facilitador de transformações sociais. Portanto, conforme a concepção de ideologia de Thompson, que é usada neste trabalho, as formas simbólicas, que se consolidam em Representações Sociais, são usadas para a reprodução ou manutenção de relações de poder, desiguais ou assimétricas. Importa mais manter-se lucrando com a venda de exemplares para benefício próprio da empresa do que comprometer-se com os interesses da maioria.

Esta não é uma exclusividade dos jornais estudados. Outros jornais de grande circulação e outros meios, como emissoras de rádio e televisão e uma grande quantidade de revistas abusam de matérias que estão longe de estimular o questionamento e a dúvida do público. Informações carregadas de conclusões prontas e descritas como definitivas constituem a maioria dos dados levados a conhecimento da população, que acaba não tendo possibilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre a realidade em que vivemos. O uso que os meios de comunicação fazem das representações sociais é ideológica neste sentido, de que tais representações são mostradas como naturais, imutáveis e como única possibilidade de compreensão sobre determinado fenômeno. No caso deste estudo, por exemplo, as representações de improdutividade, insanidade, irreversibilidade, periculosidade, ambiguidade e individualismo são transmitidas como a verdadeira realidade sobre o usuário, deixando poucas brechas para que o leitor possa refletir e se questionar sobre o entendimento desta questão.

O desenvolvimento de uma consciência crítica se faz através da educação, entendida aqui em uma concepção dialógica. Através do diálogo, ou seja, da

diversidade de saberes, opiniões, debates e argumentações dos diversos atores e grupos sociais é que podemos falar sobre uma verdadeira possibilidade de crescimento em consciência. A mídia deveria servir de facilitadora e mediadora deste fluxo social de conhecimento, possibilitando o questionamento, e não sendo transmissora de valores comprometidos com grupos minoritários e detentores dos meios de comunicação, o que ocorre na prática em nosso país.

É importante atentar para o fato de que o objetivo de lucro é bastante claro para as empresas, mas a difusão de representações sociais não. As representações que encontramos na mídia não foram maquiavelicamente ou arditosamente compostas e inventadas pelos meios de comunicação, mas são sim a reprodução de uma visão social consolidada e na qual não há interesse em interferir para a promoção de consciência social. A mídia apela para essas expressões simbólicas de peso e força e faz uso delas para a manutenção de seu funcionamento e para a venda de seus produtos. As representações garantem, de certa forma, que o sentido do que o jornal diz é correto, válido e bom, já que se trata de ideias que circulam pelo tecido social. Assim, fica justificada a ideia de que a mídia mostra o que o povo quer saber, ver e ouvir. Desta forma, apenas se repetem informações e modos de entendimento sobre a realidade social, sem que se fomente a população para mudanças nesse sentido.

Tendo esse posicionamento sido esclarecido, partimos agora para a descrição de algumas estratégias, descritas por Thompson (2009), que nos mostram maneiras de empregar as formas simbólicas dando um sentido ideológico a elas. Além disso, traçaremos algumas relações entre as dimensões semânticas e os diferentes níveis de análise.

Recorreremos às estratégias que Thompson descreve. O trecho a seguir, é uma reportagem completa e transcrita *ipsis litteris* do Jornal Zero Hora. Foi publicada no caderno esportivo, por um repórter desta área. Apesar de ser uma passagem bastante longa, nos permitirá avaliar algumas estratégias ideológicas.

Breve e atual história do cotidiano. O rapaz é jovem e viciado em *crack*. Tem apenas 28 anos. Arrasta-se mais que caminha. Definha como uma planta sem água. Está com os dias contados. Vive por aí, simplesmente. Às vezes aparece na casa dos pais. Ambos de idade avançada, saúde frágil. Quando ele aparece, o mundo desaba sobre aquele lar. Busca dinheiro e se não obtém, agride os velinhos. Ainda matará, se não morrer primeiro. O capítulo final de sua história está escrito. O amor dos pais transformou-se em desesperado desejo de morte. Deles ou do filho. Única saída para o

descanso que a idade exige. Conheço os personagens dessa história. História comum aos nossos dias. Onde passa o *crack*, não viceja a vida.

O Brasil não consegue crescer na mesma proporção em que aumenta a sua população. E esta explosão demográfica se dá, exatamente, nas camadas sociais mais desassistidas. Um garotinho brincando sobre o esgoto que corre nas favelas terá dificuldades monstruosas para se transformar em um adulto produtivo e cidadão. Em contrapartida, será alvo desprotegido da sedução que emana das drogas. Essa criança, provavelmente, se transformará em um viciado, traficante e/ou bandido cruel. Previsão realista, nenhum preconceito. Mas vá falar em controle de natalidade. Será excomunhão certa e reação inconformada de ONGs e teóricos acostumados a desfrutar vinhos caros e boa vida.

O *crack*, mais do que droga, é veneno mortífero. Basta uma tragada, apenas, para se impor a dependência. Eu escrevi UMA TRAGADA e o incauto estará marcando encontro com a morte. Pior do que o *crack*, só a *merla*, que é o sucedâneo do *crack*. Ainda mais letal.

Estima-se que existam cerca de 50 mil viciados em *crack*, no Rio Grande do Sul. Destes, não mais do que 3% sobreviverão. Morrerão quase todos, rapidamente. Mas, antes que morram, muitos roubarão e alguns, até, matarão para conseguir a droga. Eu, você, nós poderemos ser as vítimas desta loucura.

Calcula-se que em três anos serão 300 mil viciados. Em 10 anos, mais de 1 milhão. A campanha da RBS "*Crack*, nem pensar" observa dois objetivos: alertar pra esta pandemia e contribuir para conter o avanço da droga. Esta é a tarefa de todos: impedir que siga aumentando, assustadoramente, o número de viciados. Vamos nessa? (ZH 09 - 30 mai - esportes)

A primeira estratégia que podemos identificar nesta reportagem é a da legitimação. Foi descrita inicialmente por Max Weber, como uma estratégia em que as relações sociais são apresentadas como legítimas, justas e merecedoras de apoio. Um modo de legitimação é através da racionalização, em que o "produtor de uma forma simbólica constrói uma cadeia de raciocínio que procura defender, ou justificar, um conjunto de relações, ou instituições sociais, e com isso persuadir uma audiência de que isso é digno de apoio" (THOMPSON, 2009, p. 82-82). No caso da reportagem escolhida, o autor justifica as ações do rapaz jovem de 28 anos, que "provavelmente, se transformará em um viciado, traficante e/ou bandido cruel" pela trajetória de pobreza e pela falta de controle de natalidade, agregando dados estatísticos para comprovar seu raciocínio. Junto à estratégia de racionalização, identificamos a de narrativização, quando são usadas histórias, narrativas que contam sobre determinada realidade, sobre como o mundo se apresenta e reforçando a ideia de "como as coisas são e como funcionam". Fica clara no texto, a intenção do autor em descrever sua narrativa como totalmente verdadeira, descrevendo-a como uma "atual história do cotidiano", "história comum aos nossos dias" e uma "previsão realista, nenhum preconceito". Ainda como forma de legitimação, Thompson fala da universalização, quando uma questão que é referente

apenas a um pequeno grupo, é mostrada como sendo do interesse de todos. O repórter destaca que impedir que o número de viciados siga aumentando assustadoramente é “tarefa de todos” e convoca o leitor: “vamos nessa?”.

As próximas reportagens, um artigo publicado em Zero Hora e outro da coluna de Paulo Sant’ana, nos permitirão ampliar a análise:

O autor do disparo atentou contra a vida de um filho. (...) Não matou o filho, como queria, mas atingiu o menino Rian, esperança de uma dona de casa pobre (...) era um menino bom (...) eu posso imaginar que a esta altura do relato, o amigo sensível que me lê está, no mínimo, com as lágrimas aflorando no rosto, impelidas pela força da emoção (...) prometa que você será um soldado em vigília constante contra a expansão da droga e a ação bandida de seus operadores sórdidos. Seja capaz de se juntar aos policiais que combatem a praga das drogas (...) mudar a situação infame criada no país pelos traficantes e seus clientes, só aparentemente inofensivos. (ZH 09 - 31 mai - Artigos).

Os desvios passam a influenciar outras pessoas, fortalecendo uma espiral nefasta e aparentemente interminável (...) o alerta, sem qualquer conotação moralista, tem sido reiterado à exaustão na guerra contra o *crack*; (01 jun – Paulo Sant’ana).

Um segundo *modus operandi* da ideologia encontrado na reportagem acima é o da fragmentação, em que determinados indivíduos ou grupos são segmentados, ao contrário de uni-los em uma coletividade. Viram uma espécie de “alvo, que é projetado como mal, perigoso ou ameaçador” (THOMPSON, 2009, p. 87) em algum sentido. Tem como uma das estratégias a diferenciação, quando se dá ênfase às diferenças entre grupos. No caso do artigo anterior, fica evidente a divisão que se faz entre os “traficantes e seus clientes”, “operadores sórdidos” que tem “ação bandida” e, em outro lado, “o menino bom” “o amigo sensível que lê”, “com as lágrimas aflorando no rosto”, apelando para um tipo de divisão extremamente primitivo, do bem contra o mal, da polícia contra os bandidos. Além disso, “os desvios”, que se referem às condutas dos usuários, “passam a influenciar outras pessoas”, evidentemente de maneira negativa. Outra estratégia é o expurgo do outro, que “envolve a construção de um inimigo, seja ele interno ou externo, que é retratado como mau, perigoso e ameaçador e contra o qual os indivíduos são chamados a resistir coletivamente ou a expurgá-lo”. (p. 87) Expressa-se no convite, ou melhor, no apelo: “prometa que você será um soldado em vigília constante contra a expansão da droga e a ação bandida de seus operadores sórdidos. Seja capaz de se juntar aos policiais que combatem a praga das drogas...” ou “na guerra contra o

crack". A criação de um inimigo em comum também aparece na primeira reportagem, quando o repórter afirma que "eu, você, nós poderemos ser as vítimas desta loucura."

O trecho a seguir é o conteúdo de um quadro explicativo sobre o padrão de consumo e de envolvimento com o *crack*.

O envolvimento com a pedra segue um padrão.

AS CAUSAS: o cenário para que o vício se estabeleça é a combinação de predisposição com famílias desestruturadas. A figura do pai é fraca ou ausente – inclusive no que toca às mães, que muitas vezes são obrigadas a exercer esse papel. Com muita frequência, os usuários mirins são crianças que vivem só com a mãe ou com ela e um padrasto. O uso de álcool e de drogas pelos pais também é fator corriqueiro.

O INÍCIO: depois de experimentar, em geral por oferecimento de algum amigo, os meninos passam a viver para a pedra. A escola é abandonada e começam os pequenos furtos em casa e a rotina de pedir dinheiro nos semáforos. A venda das próprias roupas e de outros objetos pessoais de valor são comuns.

DELITOS LEVES: sem mais condições de obter recursos em casa para comprar, os meninos, especialmente os mais pobres, vão buscar o dinheiro rua, mediante delitos, geralmente pequenos furtos. As fugas de casa tornam-se comuns.

DELITOS GRAVES: consumindo em grande quantidade, muitos meninos começam a cometer crimes mais sérios, como assaltos e arrombamentos. Entre as meninas, quando não existe outra forma de manter o vício, o recurso à prostituição é habitual. (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial – primeiros passos)

Usamos esta reportagem para discutir outro modo de operação da ideologia: a reificação. Thompson explica que seria a "retratação de uma situação transitória, histórica, como se essa situação fosse permanente, natural, atemporal (...) caráter social e histórico é eclipsado" (p. 87). Uma das estratégias é da naturalização, quando se tenta considerar um fato que é social, cultural como algo natural. Os termos "previsão realista, nenhum preconceito", "o envolvimento segue um padrão", remete à ideia de que esse padrão, essa trajetória simplesmente é assim, sem que se considerem condições sócio-econômicas e culturais. A estratégia de eternalização é caracterizada quando "fenômenos sócio-históricos são esvaziados de seu caráter histórico ao serem apresentados como permanentes, imutáveis e recorrentes." (p. 88) "O capítulo final de sua história está escrito" "espiral nefasta e aparentemente interminável" são alguns exemplos.

O seguinte trecho nos auxiliará a compreender a dissimulação como um *modus operandi* da ideologia.

exércitos de zumbis que perambulam pelas calçadas escuras movidas unicamente pela pedra maldita. Nem parecem mais seres humanos: são farrapos de gente, pessoas que renunciam à saúde, à vaidade e à dignidade para se deixar embalar pelo feitiço ilusório da fumaça tóxica que atinge o cérebro em segundos, aumenta o ritmo cardíaco, dilata as pupilas, eleva a temperatura e projeta o usuário para um estado de agressividade, de paranoia e torpor. (ZH 09 – 28 mai - editorial)

Quando as relações injustas são negadas, obscurecidas, ocultadas ou escondidas, Thompson fala de dissimulação. Uma das estratégias desse modo é a do deslocamento, quando “um termo costumeiramente usado para se referir a um determinado objeto ou pessoa é usado para se referir a um outro, e com isso as conotações positivas ou negativas do termo são transferidas para o outro objeto ou pessoa.” (p. 83) Tratar os usuários de substâncias psicoativas como “exércitos de zumbis”, “farrapos de gente” e afirmar que “nem parecem mais seres humanos” retira do sujeito sua condição humana. Sendo alguém que já está morto ou que não possui características humanas, que tipo de atenção e cuidado se despenderá com ele? Que direitos tem alguém sobre suas decisões sendo um corpo sem alma?

Com uma única reportagem já é possível identificar um universo simbólico de se referir ao usuário. O efeito de publicações diárias deste tipo ativam maneiras de pensar sobre esses sujeitos que se repetem, se multiplicam e se naturalizam. Os dois jornais publicaram matérias sobre o uso de drogas em todas as edições estudadas.

Novamente trazemos trechos de duas reportagens, onde ficam aparentes as representações sociais do usuário de drogas. Traçaremos algumas comparações e interpretaremos conforme nossa proposta.

Família acuada pelo *crack* (...) desde que o filho de onze anos foi visto fumando pitico (a mistura de maconha e *crack*) em um beco e depois furtando mercadorias em um supermercado (...) a vida de todos virou um pesadelo. De tanto queimar a droga (...) o guri afinou. O corpo delgado de 39 quilos passou a 25 em poucas semanas. O comportamento mudou. Tranquilo e disciplinado, começou a falar gírias e se tornar agressivo com irmãos, colegas de aula e educadores. Ao ser repreendido, teve um acesso de fúria, cravando as unhas no pescoço da professora até fazê-la sangrar. Depois disso, ele não retornou mais à escola. “chegou em casa com os olhos muito vermelhos, depois de passar a madrugada toda na rua. Um dia peguei ele fumando com meninos mais velhos”

A primeira medida, trancar o menino em casa, não surtiu efeito. Nas escapadas, ele continuava a seguir os amigos. Varava madrugadas caminhando pela cidade, praticando pequenos furtos em grupo para trocar objetos por pedras.

No casebre de sete metros quadrados moram sete pessoas, sendo seis irmãos, com idade de quatro a 18 anos. Eles são cuidados pela avó, de 72

anos. A mãe, portadora do vírus HIV, está longe de casa há seis meses, desde que foi internada devido a complicações decorrentes da doença. O pai, viciado em drogas, não tem contato com os filhos. Além de abandonar a escola na 2ª série, deixou em suspenso o sonho de ser jogador de futebol. Volante, destacava-se nos treinos da escolhinha do Inter. Ainda sonha: “quero voltar e ser jogador”. No mês passado o guri foi internado (...) de volta ao lar é acompanhado pela conselheira tutelar: “se você não se comportar, terei de te levar de novo.” (ZH 09 - 05 jul – reportagem especial – “O menino que abandonou o futebol”)

A reportagem especial narra a história de um “guri”, morador de um “casebre de sete metros quadrados” onde moram sete pessoas. O tratamento por “guri” só aparece em reportagens que contam histórias de pessoas pobres. Podemos notar a ambiguidade com que é visto o usuário, mudando seu tratamento de acordo com suas condutas e papéis sociais. Comparamos com a segunda reportagem:

Crack transforma adolescentes em ladrões e prostitutas (...) pulveriza empregos e reputações, é uma fábrica de mendigos e mentirosos, também aciona o gatilho da violência: dependentes matam por ninharias para obter a droga (...) flagelo que está corroendo a sociedade. (...)
A droga avança sobre a infância (...) menino de 11 anos internado revelou que assassinou um amigo por causa da última grama de *crack* (...) a droga antes restrita às vilas, chega aos condomínios de luxo. Empresários, médicos e magistrados foram atingidos pela dependência que escraviza pelo menos 30 mil gaúchos. (ZH 09 – 04 mai – 45 anos)

Nesta, os “empresários, médicos e magistrados”, foram atingidos pela “dependência”, tornando-se “escravos” dela. Eles não são diretamente ligados às ideias do “flagelo que está corroendo a sociedade”. Podemos interpretar que a mensagem é de preocupação com a chegada desta “fábrica de mendigos e metirosos” aos “condomínios de luxo”. A saída das vilas é preocupante e esta ideia está contida em outras reportagens anteriormente analisadas. O problema do *crack* virou campanha da Zero Hora no ano de 2009, quando o avanço da droga tomava proporções talvez não imaginadas. Entretanto, o uso da droga já ocorria no Estado desde a década de 90. Desde então, houve a preocupação de universalizar o problema, tratar como uma questão que concerne a todas as classes sociais.

Os “empresários, médicos e magistrados” estariam sendo descritos como escravos, sofrendo com a dependência e não tendo escolhido por ela ou buscado ativamente essa condição, pois é a droga que chega a eles. O “guri”, ao contrário, não é mostrado sob essa perspectiva na primeira reportagem, mas sim como alguém agressivo e que usou ativamente a droga, buscou-a cada vez mais. O “guri” é descrito como alguém bastante perigoso, sendo agressivo como “irmãos, colegas

e educadores”. Alguém capaz de ter “um acesso de fúria”, “cravando as unhas no pescoço da professora até fazê-la sangrar”, algo quase animalesco. A periculosidade é extremamente enfatizada pelos jornais, quando se trata de drogadição, como diversos outros estudos já demonstraram. (Mídia e Drogas: o perfil do uso e do usuário na imprensa brasileira, 2005) Na segunda reportagem, o usuário é “ladrão” e mata para obter a droga.

De fato, não podemos negar que haja crimes e delitos praticados pelo usuário. Mas, a quantidade de reportagens dedicadas a mostrar apenas este fato chama atenção. As tabelas de reportagens que não falam sobre o usuário (APÊNCIDES A, B, C e D) mostram a grande evidência deste tipo de informação, especialmente no Jornal Correio do Povo. O usuário passa a ser diretamente ligado à noção de perigo, não deixando outra alternativa senão a repressão, o controle e a necessidade de afastamento e isolamento dos demais, bem como a sensação de medo e insegurança.

O jornal Correio do Povo parece centralizar mais seu foco em relação ao usuário de drogas. A maioria de suas reportagens concentra-se em poucos cadernos numa abordagem mais monolítica. Limitam-se à repressão, por ações policiais no que tange às drogas ilícitas. Em relação ao álcool, trata prioritariamente da sua relação com o trânsito, surgindo novamente a ação de controle policial e da substância como produto comercial de grande valor econômico para o Rio Grande do Sul. Também é bastante tratado o tema do tabagismo, dando evidência às consequências para a saúde dos fumantes.

Por publicar grande parte de suas reportagens sobre o uso na página policial não significa que não haja aspectos ideológicos. Ao tratar da questão da droga, quase exclusivamente, como um problema policial, deixa de abordar políticas de saúde, jurídicas e sociais importantes para a modificação da abordagem desta questão. As ações policiais, como cumprimento de mandados de busca, prisão de suspeitos ou traficantes, apreensão de drogas, dinheiro, celulares, balanças e carros, como é muito comum aparecer em suas páginas, acaba sendo uma abordagem isolada do tema. A droga é personificada na figura do traficante e não na do usuário, tornando a questão diretamente ligada ao crime.

Reportagens que citam roubos e furtos por parte dos usuários geralmente costumam também apontar para a falta de estudo e trabalho desses indivíduos. Não como uma causa para o início do uso e sim como uma consequência dele. A lógica

apresentada é que o início do uso levou ao abandono dos estudos e ao abandono do emprego. O “guri” da reportagem “abandonou” a segunda série, mostrando-o como alguém ativo em relação a essa atitude. Deixou “em suspenso o sonho de ser jogador de futebol”, atividade altamente prestigiada e desejada por inúmeros meninos brasileiros. O *crack*, na segunda reportagem “pulveriza empregos” além de ser uma “fábrica de mendigos”. Ser um trabalhador, em inúmeras situações sociais está conectado a um valor positivo e de honestidade, de que a pessoa está cumprindo com seu papel social. Entretanto, em uma sociedade pautada pela competitividade, a lógica implícita é a da exclusão, pois sempre que há um vencedor, há intrinsecamente, um perdedor. Desta forma, a competitividade presente nas relações de trabalho gera um ciclo infundável de inclusão e exclusão do mercado. Esta, apesar de ser uma lógica basal e até simples do modelo capitalista, não é tratada, apresentada, explicitada, observada, mencionada, nomeada. O que é valorizado é o vencedor, o destacado. O usuário carrega, assim, a imagem do fracasso, da perda da dignidade e da reputação. Gasta seu dinheiro de maneira inadequada, não investindo no que deveria.

Como já citado anteriormente, Foucault afirmava que a situação de loucura muito tinha a ver com a não atuação do sujeito no mundo do trabalho e a não inserção no mercado. “Dependentes matam por ninharias para obter a droga”, na segunda reportagem, não dando valor ao seu dinheiro ou pensando o uso de seu capital. O uso de droga como um fenômeno atual do desligamento do sujeito do mercado de consumo é facilmente ligado à ideia de loucura. A insanidade do usuário da primeira reportagem fica provada ao ser trancado em casa e posteriormente internado e tutelado, indicando sua falta de condições de agir conforme o esperado ou racionalmente. Apesar dos movimentos e políticas para se tratar da doença mental em outro patamar, o preconceito permanece e talvez sempre se busque atrelar a ideia de loucura a comportamentos ditos “desviantes” ou “bizarros”. A representação social do usuário de drogas como alguém insano estimula e mantém o preconceito com a prática do uso. O preconceito impede que nos aproximemos de determinada realidade e que transformações sociais possam ocorrer. Além disso, faz valer práticas excludentes e injustas.

Não muito distante da representação de insanidade apresenta-se a de irreversibilidade da condição do usuário. Tomemos uma terceira reportagem:

Periferias e bairros nobres se encontram para ‘celebrar’ o prazer fortuito que nasce do consumo das drogas, lícitas ou ilícitas. Uns se afogam no cheiro ou se entorpecem para abafar a marginalização social. Esses moram nos morros, se escondem nas batidas policiais. Esses não ocupam espaços nobres de ruas com carros últimos modelos, não vestem roupas da moda, não estudam em escolas de classe média alta. Um Código Civil os espera. Serão presos como sujeitos que agridem a saúde pública. São uns párias no mundo. A droga é o fundo do poço, tanto quanto a ausência de perspectivas sociais. O andar marginal é o único caminho possível. Por que falamos tanto do *crack* agora? Ele chegou às camadas com alto poder de consumo. (...) O consumidor não é mais um simples sujeito periférico. Possui status, mora em zona nobre, nem sempre é um adolescente. A vida fútil tornou a droga um componente alimentador desse vazio existencial. (...) droga um combustível capaz de anestesiar qualquer consciência. Dose após dose, ficamos à mercê daquilo que oferece prazer sem avisar que o fundo do poço fica muito próximo.

Esse cenário não escolhe domicílio. Sai da casa lá na vila e passa por aquela avenida perto do majestoso shopping. (...) O que eles possuem em comum? Vida vazia e sem sentido. A casa do morro caindo em pedaços empurra para uma vida bandida. A casa da elite onde falta o laço afetivo conduz para aquilo que aparentemente substitui a palavra amor. (ZH 09 - 11 jun - artigos).

Uma vez usuário, consequências inevitáveis se apresentarão. Na primeira reportagem, trancar o menino em casa “não surtiu efeito” e há ameaças de que volte para a internação psiquiátrica. Na segunda reportagem, a droga “transforma”, “pulveriza” “corrói” e “escraviza”. Termos que remetem a condições muito mais permanentes do que passageiras. Nesta terceira, “o andar marginal é o único caminho possível” Os demais exemplos, mostrados no segundo nível de nossa análise deixam claro que a representação social é de irreversibilidade das condições do sujeito, principalmente por condições internas dele. Este ponto liga-se a uma questão ética importante: a instalação da desesperança no usuário e o conformismo de sua situação. Podemos nos perguntar que tipo de investimento é feito em alguém que tem uma condição irreversível? O jornal vale-se, em muitas ocasiões, de argumentos científicos e morais para legitimar esse determinismo. Moscovici (2012) explica que “recorrer à autoridade do especialista dá um peso às proposições contidas no jornal, como também permite a quem escreve aparecer como um simples agente de ligação entre as opiniões das autoridades e as do público.” (p. 291) Parece, assim, alguém que se limita a recolher as diferentes opiniões sobre um dado problema.

O individualismo fecha um grupo de sentidos atribuídos aos usuários, que discriminamos em seis dimensões e que procuramos mostrar como estão conectadas, inter-relacionados e como se complementam. Sendo alguém predominantemente perigoso, insano, improdutivo e sem condições de mudar, não é

difícil pensar na lógica de que se o indivíduo é eliminado, o problema está solucionado. Tirando-o de circulação, seja via presídio, acorrentado dentro de casa, internação psiquiátrica, comunidade terapêutica ou morte, a paz social estará resguardada. A maneira como lidar com o usuário também irá guardar certas diferenças, de acordo com o papel social que possui. Entretanto, independentemente da classe social ou da substância, a questão do uso e os problemas decorrentes são vistos como tendo causa individual. A “vida vazia e sem sentido” é a causa do uso, seja “na casa do morro caindo aos pedaços” que “empurra para uma vida bandida” ou “a casa da elite onde falta o laço afetivo”, que “conduz para aquilo que aparentemente substitui a palavra amor”.

Colocando como causa individual o problema do uso de drogas, encerra-se no próprio sujeito o problema. Não se apontam causas sociais, econômicas, políticas, já que isso necessitaria de uma problematização de instituições consagradas, que mantêm uma estabilidade social, uma manutenção das relações assimétricas. Não se desenvolve um aspecto crítico, pois isso implicaria nas pessoas buscarem outros meios de informação, o que enfraqueceria determinados grupos dominantes.

Além disso, no âmago do individualismo está o imperativo da autonomia, da plena capacidade do indivíduo para obter conhecimento ou sucesso, por exemplo, sem a necessidade do Outro. O usuário de drogas encarna a imagem do fracasso do indivíduo.

As reportagens que usamos como exemplo para tratar da ideologia são todas do jornal Zero Hora, mas não por acaso. Determinadas estratégias ideológicas são muito facilmente encontradas neste jornal e usadas com mais frequência do que as reportagens do jornal Correio do Povo. As matérias de ZH são mais “floridas”, mais adornadas, com uso de figuras de linguagem e muita narrativização. O fato de haver uma campanha contra o *crack*, também tornou o assunto mais presente e abordado sob diferentes enfoques. Em praticamente todos os cadernos de ZH são encontrados tópicos sobre o tema. Além disso, a maioria de seus jornalistas, editores e colunistas também publicaram, em nome da campanha, textos sobre uso de drogas. Todo o jornal foi vestido da mensagem “*crack*, nem pensar”. Na coluna “cartas do editor”, o responsável diz: “peço licença para estragar alguns minutos do seu final de semana de modo a compartilhar um embrulho no estômago dos profissionais envolvidos com a campanha *crack* nem pensar.”, antes de relatar casos de usuários da substância. O editorial é o setor responsável por mostrar que o jornal

mostra que ele está vivo de ideias e que há uma proposta, indicando como a mensagem é construída e de qual visão de mundo ela faz parte. Carrega seus valores. O editor esclarece ainda que “a campanha ‘*crack*, nem pensar’ optou propositadamente, pelo choque”, “optamos pela terapia de choque, choque de realidade” em função dos “efeitos deletérios da pedra mortífera”. Complementa dizendo que “o *crack* destrói até a alma de quem se aproxima dele apenas para estudá-lo.” (ZH 09 - 31 mai – Cartas do editor). Em outro momento, um jornalista afirma qual “a tarefa mais urgente no país: criar um medo, um temor, um repúdio à droga, não permitir que ninguém mais entre nesse perigo terreno.” (ZH 09 - 29 mai – reportagem especial).

Ao dizer que a droga deve ser erradicada, repudiada e temida, também indiretamente se está dizendo que quem a usa também deve sê-lo. Quando se fala da droga como um inimigo, o usuário também passa a ser um inimigo, podendo gerar intolerância e medo na população. Além disso, até “estudar o assunto destrói a alma”. Ou seja: não se aproxime, evite e não pense sobre este terreno perigoso. Tema-o e o repudie.

Outras formas de pensar sobre o uso, que não estejam em sintonia com esse objetivo são visivelmente rejeitadas. Sobre o filme “Quebrando o tabu”, que contou a participação de Fernando Henrique Cardoso, defensor da legalização do uso da maconha, ZH diz que “a estrela do filme é um senhor quase octagenário, o ex-presidente FHC. Aos, 80 anos, FH resolveu defender uma bandeira que sequer envergava quando jovem, a da descriminalização das drogas”, visivelmente desqualificando FHC. Segue já avisando o leitor que “a opinião do ex-presidente já vem recebendo críticas, mesmo antes da estreia oficial do filme” e justifica o descrédito na proposta com informações de que “a Holanda mudou de postura (...) viram o consumo dessa droga aumentar (...) assustado, o governo começará a proibir e impor restrições.” Usa também o respaldo do argumento científico, através da opinião de um psiquiatra “considerado um dos maiores especialistas”: “Laranjeira não assistiu ao filme, mas já tem reservas quanto ao seu conteúdo.” (ZH 11 - 03 jun - Geral). Em outra oportunidade, usa a ironia e a ridicularização para fortalecer o descrédito na oposição da legalização das drogas: “Manchetes que você jamais imaginou ler: Fernando Henrique Cardoso vira herói dos maconheiros.” (ZH 11 - 02 jul – Informe especial)

Zero Hora esforça-se para difundir um status de verdade absoluta em suas publicações e não de uma versão sobre os fatos. Ao contar sobre uma escola que realizava uma campanha antidrogas, dividindo suas salas de aula em ambientes temáticos: “família”, “morte”, “realidade”, “imagens” e “vida”, ZH destaca que a sala “Realidade”, estava “coberta por dezenas de páginas de Zero Hora com notícias sobre o *crack*” (ZH 09 - 10 jul – pelo Rio Grande). Berger (1996) cita uma passagem do Manual de Redação da Zero Hora, que informa:

Comprometidos com os valores assimilados por sociedades civilizadas e decididos a informar com isenção, responsabilidade e independência, os profissionais de Zero Hora devem cumprir as seguintes normas éticas. (1994, p.13)

Entre elas, a seguinte:

Zero Hora entende que a simples publicação de versões conflitantes não é sinônimo de imparcialidade. Informações desencontradas podem confundir o leitor. Cabe ao jornal apurar a verdade, com isenção e abrangência. (p.19)

Moscovici (2012), atenta para o fato de que “a imprensa procura exprimir um universo aceitável e não necessariamente verdadeiro” (p. 276) e Berger (1996) lembra que “a questão para um editor, é: o que há de novo no mundo hoje que “caiba” no meu jornal, que conquiste leitores e não se confronte com os que o sustentam economicamente.” Entendemos ser fantasioso o objetivo de isenção e neutralidade puras, sendo impossível para um jornal transmitir a verdade sobre um fato. O que é publicado será sempre uma versão. A questão ética que se coloca é da transparência com que isso é feito. O leitor tem o direito de saber que aquilo que lê transparece um posicionamento e não uma realidade estática que precisa incorporar e da qual não pode duvidar.

Talvez alguns façam objeções dizendo que ao menos o assunto está ganhando destaque, está tendo visibilidade e podendo ser discutido pela população. Porém, não acreditamos que devamos nos contentar com uma abordagem que esteja comprometida mais com interesses de lucro do que eticamente com o desenvolvimento social. Pouco se entrevista o usuário, pouco se busca informações em grupos organizados com propostas de tratamentos ou enfrentamento da questão, pouco se fala em políticas públicas de saúde. O foco não é sobre as alternativas para lidar com a questão das drogas, além das repressivas, tipicamente conhecidas.

Não devemos nos contentar com a abordagem apresentada pelos jornais, pois a população tem o direito de exigir uma comunicação mais transparente.

Evidentemente, a questão das drogas não é simples, não é fácil de ser abordada, gera sofrimento e consequências muito graves aos seus usuários e seu entorno. Não se pode minimizar ou negar o que ocorre, mas sim dimensionar outra parte dessa questão. O que se fala sobre as drogas, em relação a seus efeitos e consequências, tem, em certos casos, uma verdade comprovada. Ninguém duvida, quanto ao cigarro, por exemplo, de sua relação com o câncer de pulmão. O que é dito pelos jornais possui dados de realidade, mas também há infomrações que não são ditas. Quando o jornal não oferece contrapontos ou possibilidades para que se pense diferente, essa é uma questão ideológica e ética. Ao oferecer uma informação com status de verdade e não de um posicionamento, fere-se a dimensão ética, no sentido de que toda a visão, é uma visão sob um ponto de vista, imbuído de valores, concepções de ser humano e de sociedade e, portanto, não neutro. Quando se oferece a “verdade”, elimina-se da relação com o leitor o aspecto ético de respeito à visão, opinião e valores do Outro, impondo-se uma uma única possibilidade de entendimento.

A presença das representações garante a aceitação do conteúdo pelo leitor. Mas é preciso entender que, por mais que representem certo grau de consensualidade sobre o que se pensa a respeito de um tema, nunca assegurarão o status de verdade sobre ele. “A concepção dialógica da representação não dá ao processo representacional o poder absoluto de definir completamente um objeto. (...) As representações constroem o real, mas nunca capturam plenamente a totalidade da realidade, mesmo que desejem fazê-lo.” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 75) A autora encerra lembrando que a ciência é uma forma de representação que busca fazer isso, tornar-se uma realidade única. Quando as representações são legitimadas por argumentos científicos recebem, para a maioria, esse status, deixando seu caráter histórico e cultural esquecidos.

O grande comprometimento da mídia não é, portanto, com a verdade e sim com o lucro e com a manutenção de um status social que garanta seu poder. No ano do lançamento da campanha da RBS “*Crack, nem pensar*”, 2009, os jornais estavam em crise. O investimento publicitário nos jornais foi de 14% naquele ano e de 11% em 2011, perdendo apenas para TV, na qual são investidos cerca de 63% do total. O investimento esteve à frente de revistas, TV por assinatura, rádio e internet. Os

maiores anunciantes de jornais são empresas automobilísticas e de eletrodomésticos e supermercados. Há cerca de dois anos, inverteu-se a venda de assinantes para vendas avulsas. (Associação Nacional de Jornais, 2012). Mesmo assim, o Correio do Povo é lido pelos assinantes em sua maioria. Com a internet, houve uma queda na venda de jornais. Para garantir sua fatia de mercado, precisa usar estratégias mais sofisticadas para vender, como mais uso de imagens, abordagem de temas polêmicos e chocantes. Se pensarmos na necessidade do lucro, também podemos cogitar que as drogas ilícitas não trazem lucro para o jornal, porque não podem investir com anúncios e propagandas – como faz a cerveja, o vinho, etc. Então falar da droga, do traficante, dos crimes, apreensões, dando um ar mais sensacionalista é uma maneira de lucrar a partir disso. Seria ingênuo desconsiderar as relações que perpassam a divulgação de informações pelos jornais, sendo necessário o estudo da complexa rede que chamamos de mídia.

3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não vemos outra maneira de finalizar este trabalho, senão falando sobre limites. Os fenômenos sociais são complexos e estão em constante transformação. Por entendermos que não é possível alcançar um saber total sobre determinada realidade, muito menos trata-los com plena neutralidade, os resultados desta pesquisa são considerados abertos e inacabados, neste sentido. Finalizar este trabalho não significa encerrar e concluir o assunto, mas sim abrir possibilidade de abordá-lo sob outros enfoques, em outros estudos, deixando uma contribuição única, um registro amplo e claro do enfoque da mídia sobre o usuário de drogas nestes últimos anos. Encontramos nosso limite aqui: na abordagem da mídia de massa, do usuário de drogas, da ideologia e da teoria das representações sociais.

O tema das drogas permite inúmeros entendimentos. Este trabalho propõe apenas um, sobre um fenômeno de grande complexidade e composto por elementos econômicos, políticos, sociais e culturais. Para que uma noção ampla desta problemática seja alcançada, tais fatores precisariam ser examinados, de modo a permitir planejamentos e intervenções. Nota-se o pouco investimento para a promoção de vida das pessoas envolvidas em situação de uso de substância psicoativas, com estratégias limitadas à repressão, investimentos focais e breves e compreensões muito individualistas e discrepantes entre drogas lícitas e ilícitas e

entre usuários de diferentes classes sociais. Entretanto, devido aos limites deste trabalho, tais análises não puderam ser abordadas adequadamente, por extrapolarem a pretensão deste estudo.

Este estudo pôs seu foco sobre o usuário. Outros, complementares, enriqueceriam a compreensão da mídia, como a diferença de abordagem entre editoriais, opiniões dos leitores ou matérias dos diferentes cadernos de jornal; um recorte diferente; enfoques e orientações teóricas distintas além de estudos de recepção (conforme Thompson, 2009), traçariam um panorama melhor da questão do uso de drogas, para os quais poderiam ser feitos estudos sobre o tráfico, sobre a família, as dimensões políticas, econômicas e antropológicas. A quantidade de material, ao mesmo tempo em que permitiu que se dissesse com mais segurança tratarmos de representações sociais da mídia, deixou inúmeras análises excluídas deste trabalho e limitou a profundidade de alguns itens.

No que diz respeito à mídia, destacamos o papel central dos meios de comunicação para a construção de uma consciência crítica na população, especialmente em relação a fenômenos carregados por histórias de estigmas e preconceitos. Quando poucas fontes de informação se colocam como detentoras de verdades problemas éticos se colocam. A mídia deve ter um papel educativo, estando a serviço do debate de questões sociais, políticas, econômicas, possibilitando à população o desenvolvimento de uma consciência crítica. Buscar esta mudança de função dos meios de comunicação no Brasil é tarefa que não pode ser abandonada, a despeito das resistências existentes. Não é possível se produzir nada novo na sociedade, perpetuando e fortalecendo preconceitos, relações desiguais e representações sociais ideológicas.

REFERÊNCIAS

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO BRASIL – site oficial. **O livro de A.A.**. Disponível em: <http://www.alcoolicosanonimos.org.br/> . Acesso em: 15 jan. 2012.

American Psychiatric Association. **DSM-IV-TR**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4665-4674, 2011.

Associação Nacional de Jornais. Disponível em: <http://www.anj.org.br/>. Acesso em set. 2012.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BERGER, Christa. Campos em confronto: jornalismo e Movimentos Sociais – as relações entre o Movimento Sem Terra e a Zero Hora. Tese de Doutorado, USP, 1996. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/berger-christa-campos-2.html>

BORDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Congresso. Senado. Resolução nº 3/GSIPR/CH/CONAD de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional Sobre Drogas. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao *Crack* e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 21 de maio de 2010.

BRASIL. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 20 de junho de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas**. 2. ed. Ver. Ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/A%20politica.pdf>. Acesso em: jan 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.190. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no

Sistema Único de Saúde – SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 4 de junho de 2009.

CORREIO DO POVO. Correio especial. **Correio do Povo 110 anos**. Domingo, 02 de outubro de 2005.

CRP/RS - Relatório de pesquisa do CREPOP - **Análise dos discursos da mídia sobre álcool e drogas no Rio Grande do Sul**, 2012.

DATAFOLHA – Instituto de Pesquisas. **Opinião pública** (06/10/2007) Disponível em: http://datafolha.folha.uol.com.br/busca/ver_busca.php?q=tropa+de+elite&submit.x=8&submit.y=0. Acesso em: dez. 2011.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. **Conhecendo a lei Seca**. Disponível em: <http://www.dprf.gov.br/PortalInternet/leiSeca.faces>. Acesso em: dez. 2011.

ENNE, Ana Lucia S.. **Memória, identidade e imprensa em uma perspectiva relacional**. In: Revista Fronteiras – estudos midiáticos VI(2): 101-116, julho/dezembro 2004

Fernandes L. O que a droga faz à norma. **Revista Toxicodependências**, Lisboa, v.15, n.1, p. 3-18, 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO - Brasil. **Igreja Universal compra o jornal "Correio do Povo", do RS**. 14 março de 2007. Acesso em outubro de 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1403200720.htm>.

FOSCARINI, Priscila T. **Benzodiazepínicos**: uma revisão sobre uso, abuso e dependência. 2010. Disponível em: Repositório digital da UFRGS <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26847>

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 2000.

GARCIA, Maria Lúcia T.; LEAL, Fabíola X.; ABREU, Cassiane C. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. **Psicologia & Sociedade** 20 (2): 267-276, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica**: como prática de libertação. 2. ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005.

_____. A “categoria” excluídos. **Psicologia: ciência e profissão**. v. 12, n. 3-4. Brasília, p. 4-11, 1992.

_____. **Os construtores da informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. *Psicologia Social e Representações Sociais: avanços e articulações*. In: GUARESCHI, Pedrinho; VERONESE, Marília V. (Orgs). **Psicologia do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 2007. p.17-40.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia e democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

INSTITUTO CRACK, NEM PENSAR. **Histórico**. Disponível em: <http://institutocracknempensar.org.br/>. Acesso em: 08 dez. 2011.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO – Disponível em: <http://www.ivcbrasil.org.br/>. Acesso em: 04 dez. 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARSHALL, Leandro. **A estética da mercadoria jornalística**. In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marshall-leandro-estetica-mercadoria-jornalistica.pdf>

Mídia e Drogas: O perfil do uso e do usuário na imprensa brasileira. ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância). Programa Nacional de DST/AIDS, Ministério da Saúde. Brasília: 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, Thiago Drumond; NASCIMENTO, Maria Livia do. Da norma ao risco: transformações na produção de subjetividades contemporâneas. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 91-102, jan-jun. 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, Maria Livia do; COIMBRA, Cecília. **A produção de crianças e jovens perigosos: a quem interessa?** In: Direitos Humanos não tem idade CEDECA/São Martinho, 2008. Disponível em: <http://www.infancia-juventude.uerj.br/pdf/livia/aproducao.pdf>

NEAD – NÚCLEO EINSTEIN DE ÁLCOOL E DROGAS DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Site Álcool e drogas sem distorção**. – Disponível em www.einstein.br/alcooledrogas. Acesso em: 29 nov. 2010.

NIDA – National Institute of drug abuse. **Principles of Drug Addiction Treatment: a Research Based Guide (Second Edition)**. Disponível em: <http://www.nida.nih.gov/podat/PODATIndex.html>. Acesso em: dez. 2011.

NOTO, Ana Regina et al. Drogas e saúde na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 69-79, jan./fev. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças**. 4. ed. 10. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

PETERSON, J. et al. Getting clean and harm reduction: adversarial or complementary issues for injection drug users. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.4, p. 733-740, abr. 2006.

RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMOS, Roberto; BIZ, Osvaldo. **O âncora e o neoliberalismo**: a privatização do sentido. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

RAUPP, L.; MILNITSKY-SAPIRO, C. Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 4, p. 445-454, out./dez. 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Ética como fundamento**: uma introdução à ética contemporânea. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

TELECO – **Inteligência em Comunicações**. Estatísticas de Domicílios Brasileiros (IBGE-PNAD) Seção: Estatísticas Brasil. 21/09/2012. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/pnad.asp>. Acesso em out. 2012.

THOMPSON, John B.. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TROPA DE ELITE: missão dada é missão cumprida. Disponível em <http://www.tropadeeliteofilme.com.br/>. Acesso em: set. 2011.

APÊNDICE A - JORNAL CORREIO DO POVO – 2009 – Reportagens que falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Que palavras/ expressões são usadas para descrever o usuário? (texto literal)	Quem fala sobre o usuário?	Obs.:
05 mai	Polícia	Aumentam mortes nas rodovias federais	Imprudência e abuso dos limites pelos condutores; foram retirados das estradas quatro motoristas embriagados que efetuaram ultrapassagens em local proibido e ainda colocaram em risco os demais usuários da rodovia. Dois deles foram flagrados com índices de alcoolemia acima de 0,3mg/l e acabaram encaminhados à delegacia.. por crime de transito	Polícia Rodoviária Federal	
05 mai	Polícia	CRBM fiscalizou 14.911 mil carros	20 motoristas tiveram as CNH recolhidas por embriaguez;	Comando rodoviário da Brigada Militar	
06 mai	Geral	RS teria 55 mil viciados, aponta dirigente	Viciados em crack; mortalidade dos usuários	Diretor do São Pedro, Coronel	
06 mai	Geral	Vereadores querem saber quantos consomem crack	Avanço do consumo de crack; vício; consumo de crack antes relacionado à pobreza, atingiria agora as classes média e alta; problema;; viciados; o quadro é grave e representa risco à segurança pública; crack está entre as drogas mais destrutivas; dependência provoca mudanças radicais de comportamento, fazendo com que os usuários passem a praticar delitos, como roubar e furtar, para sustentar o vício; para muitos a dependência é o caminho para a morte, seja por overdose, infarto do miocárdio, derrame ou até assassinato motivado por dívidas, agressividade e o próprio envolvimento com o tráfico; tratamento gera custo; uso gera risco a segurança pública	Presidente da comissão de saúde e meio ambiente de câmara; Coronel	
10 mai	Geral	Busca de restabelecer vínculos familiares	Dependentes químicos; usuário de albergue; pessoas; 80% dos usuários do albergue são dependentes químicos; precisam reabilitação e cuidados básicos no albergue;	Assistente social do albergue	
10 mai	Geral	Instituições antecipam ações para proteger população de rua	Usuários; moradores de rua; Índice de rejeição do albergue está relacionado ao uso de SPAs, principalmente crack;	Diretor da Fasc – fundação de assist. soc. E cidadania	
11 mai	Polícia	Cinco suspeitos três antecedentes	Suspeito; autor do assassinato; caminhoneiro; criminoso; a polícia não descarta que o agressor estivesse sob efeito de drogas. Por isso teria ficado no local, após ser visto pelo casal, para abusar e matar a vítima.	Polícia	
13 mai	Geral	Granpal quer um consórcio no enfrentamento do crack	Dependentes químicos; epidemia do crack; recuperar dependentes; viciados em crack; é preciso assegurar o tratamento de recuperação dos DQ, como alternativa para o enfrentamento do crack; é preciso fortalecer unidades terapêuticas; criar complexo regional para recuperação; são necessários mil reais mensais para recuperar um DQ, o custo é elevado; o crack está por trás	Granpal: associação dos municípios da região metropolitana da grande POA	

			de 6 do total de óbitos diários; a situação é grave, necessita de solução integrada.		
13 mai	Geral	Cachoeirinha oferece espaço à iniciativa	Dependentes químicos; Precisa de CT, de tratamento ambulatorial, leitos psiquiátricos para desintoxicação; oficinas profissionalizantes	Secretario da saúde de Cachoeirinha	
13 mai	Geral	Canoas investirá contra a droga	Epidemia do crack; recuperação de dependentes químicos; “as drogas, em especial o crack, estão por trás da maioria dos homicídios”	Prefeito de canoas	
14 mai	Geral	Gravataí age contra avanço do crack	Expansão do consumo de crack; consumo de crack é o que mais preocupa, pelo vínculo da dependência com a prática de delitos para sustentar o vício; avanço da criminalidade e a expansão do consumo de crack deixam alerta as autoridades; cidade mobilizada para combater violência e exploração sexual de crianças e adolescentes.	Vereadora	
15 mai	Solto colegial no correio	Crack – ignorar é o seu vício	Crescimento descontrolado do consumo de crack e do tráfico de drogas; enfrentamento ao crack é uma necessidade urgente para evitar que mais vidas sejam perdidas.	Jornal	
15 mai	Geral	Servidores da Fasc com tuberculose	Pessoas em situação de rua com baixa imunidade; moradores de rua; dependentes da droga; contaminam os funcionários da fundação.	Diretor técnico da Fasc	
15 mai	Geral	Pessoas com imunidade baixa correm mais riscos	Crack debilita o morador de rua; dependentes químicos abandonam o tratamento da tuberculose com excessiva facilidade; importância de ajuda incondicional aos dependentes; pessoas em situação dramática, de loucura e abandono de si mesmas; filhas do crack, já nasceram de mães dependentes; “tomar antibiótico por seis meses é algo fora da realidade do viciado em crack”	Tisiologista do hospital são Lucas; coordenadora do programa de RD do município	
15 mai	Geral	AMP entra na luta contra o crack	Perigos da droga; Usuários de crack, que rendem ao tráfico 41 milhões mensalmente; combate às drogas; “o nosso erro foi permitir chegar a esse ponto. deixou de ser uma droga de uso da periferia para ser nacional” – MV Bill	Mv Bill; Associação do Ministério Público	
18 mai	Polícia	Denarc prende dupla com drogas	Homem de 39 anos; cúmplice de tráfico; acusado de tráfico de drogas; antecedentes por posse de droga; capturado por agentes da polícia; Captura de acusados de tráfico; encontraram usuários de crack na casa.	Jornal	
18 mai	Polícia	Motorista preso por embriaguez	Homem, de 28 anos; Homem é preso; dirigia um Versailles embriagado e causou acidente; bafômetro acusou	Jornal	
18 mai	Polícia	Detento carregava 1kg de maconha	Detento do semiaberto foi preso por andar com maconha na rua	Jornal	
19 mai	Polícia	Deputado estava alcoolizado	Embriagado; parlamentar; estava com habilitação suspensa; com 130 pontos na carteira; em 6 anos recebeu 30 multas, sendo 23 por excesso de velocidade.	Jornal	
29 mai	Geral	Santa Casa antecipa guerra ao tabaco	Haverá exames gratuitos de verificação de monóxido de carbono, checagem de pressão arterial, esclarecimentos sobre câncer relacionado ao tabagismo e exercícios respiratórios	Santa casa	
29 mai	Geral	Ações do conceição contra o	O fumante é acometido de doenças, fazendo com que morra mais cedo, além de ter a qualidade de vida piorada; doenças pulmonares, cardíacas e até		

		fumo	vasculares além do câncer; câncer de bexiga, mama, colo de útero e pâncreas; fumo causa dependência química, bem como o álcool e as drogas ilícitas, como maconha e cocaína; é preciso buscar ajuda de um médico ou de um programa antitabagismo; as pessoas tem que ser conscientizadas, pela informação. Risco do fumo passivo.	Especialista em DQ	
31 mai	Geral	Fumo cresce entre jovens e pobres	Pauperização e juvenilização do fumo, além do aumento da dependência entre mulheres, principalmente em países onde a repressão sexual é forte; uso da droga; fumar não é um hábito, mas uma doença; fumo como epidemia, mata 5,4 milhões de pessoas por ano; tabagismo está crescendo em países em desenvolvimento e nas camadas sociais menos favorecidas e entre jovens; só educação funciona	Ministério da saúde, médico, inca	
31 mai	Geral	Curso garante sucesso contra o vício	Fumantes, vício, uso do tabaco; um curso científico faz as pessoas pararem de fumar; parar melhora a qualidade de vida, pode matar; há muitas substâncias cancerígenas.	Uma ex-fumante e um professor do curso	
31 mai	Geral	HMV participa da luta contra o tabaco	Medição do nível de gás carbônico nos pulmões; avaliação do grau de dependência	Hospital moinhos de vento	
01 jun	Geral	Fumo em 2º entre usuários do disque-saúde	Fumantes, usuários do disque-saúde ou ex-fumantes; 55% são homens, 45% mulheres; dos 18 aos 24a 29,1%; 12-17a 21%; 30-39a 15,4%; 25-29a 12,6; de 40-49a 8,7 %; idade acima de 50a, 4,8%. Menor de 12a 8,3%; tabagismo principal fator de risco para câncer de pulmão; os interessados em deixar de fumar devem procurar ajuda; fumo causa males; população deve ser orientada; distribuição de material educativo.	Ministério da saúde, secretaria estadual da saúde, Amrigs.	
03 jun	Opinião	Do leitor - receptação	O crime de receptação incentiva o uso de drogas.	leitor	
04 jun	Opinião	Crimes no campo – uma solução integrada	Aumento do consumo de crack pelos jovens – situação que não difere de outros estados; abigeato e outros crimes; criação do projeto de prevenção à violência – o Pronasci.	Coordenador do Pronasci Fronteiras	
05 jun	Geral	Curso ensina a abandonar o tabagismo	Tabagismo é um hábito, que precisa de curso para abandoná-lo, para quem quer abandonar; ensina por que, quando e como parar.	Jornal, divulgação	
10 jun	Opinião	Do leitor – alcoólicos anônimos	“mesmo após parar de beber, os alcoólatras continuam apresentando várias dificuldades, como imaturidade e manias de grandeza, daí a necessidade de se fazer a ‘reforma íntima’ prevista nos doze passos de alcoólicos anônimos”	leitor	
11 jun	Polícia	Guri é morto por dívida de R\$ 0,50	Adolescente de 14 anos, assassinado com quatro tiros; guri era viciado em crack; Guri morto por dívida de tráfico por outros dois adolescentes	jornal	
11 jun	Geral	Saída movimentada para o feriado	Porte ilegal de drogas e uso de álcool pelos condutores; Pessoas que saíram para o feriadão são alvo da atenção da policia	Polícia rodoviária	
12 jun	Opinião	Crimes sem castigo	Descriminalizar as drogas e colocar na rua todos aqueles que entorpecem os presídios por causa de negócios com entorpecentes; cada um deveria ter direito de se matar, se drogar.	Juremir machado da silva	

13 jun	Polícia	Mulher drogada levava filhos no carro	Mulher de 35 anos; dirigia drogada; acusada levava no veículo os filhos de 4 e 6 anos; mulher fazia manobras bruscas e andava por cima dos canteiros; confirmou ser DQ; e que havia fumado crack antes de sair dirigindo; Imprudente; carregava crack e um cachimbo artesanal.	Policiais militares; a própria mulher	
13 jun	Polícia	Menores presos com carro roubado	Adolescentes; flagrados com carro roubado; veículo bateu; trio portava maconha e uma garrafa de uísque; acusados de receptação e adulteração de veículo roubado; direção perigosa, posse de droga e falsidade ideológica.	Polícia militar	
13 jun	Polícia	Dupla faz sequestros relâmpagos	Dupla de assaltantes; suspeitos abordaram um casal e obrigaram eles a sacar dinheiro; ladrões renderam três jovens; pegaram dinheiro, celulares, tênis e roupas; apontaram arma na cabeça e obrigaram os jovens a dirigir em alta velocidade e ultrapassar sinais vermelhos; suspeitos aparentavam estar sob efeito de drogas e bebidas alcoólicas; saquearam vítimas e fugiram	jornal	
15 jun	Cidades	Ação comunitária contra drogas	Dependentes; situações críticas de violência ligadas às drogas; sensibilização contra as drogas; políticas de inclusão dos que procuram apoio em entidades de recuperação; geração de oportunidade de emprego.	Escolas, associações de bairro, clubes de mães, comunidades religiosas; secretário municipal; polícia militar	
17 jun	Geral	Alcool na copa gera críticas	Torcedores; Consumir álcool aumentaria os níveis de violência e vandalismo; é preciso uma lei; quem é a favor diz que o público são famílias e não haveria problema em liberar a bebida.	Psiquiatra Sergio de Paula ramos , secretário da copa do mundo	
17 jun	Geral	MP quer proibição até fora de estádios	Consumo leva a violência	Promotor de direitos humanos	
17 jun	Polícia	“Merla” começa a ser traficada em porto alegre	Ainda não temos um perfil do usuário; viciados; em Brasília os usuários de drogas fumam merla, droga 7 vezes mais potente que o crack	Delegado	
19 jun	Capa	Lei seca diminui as mortes nas rodovias	Cumprimento da lei seca por parte dos motoristas; mudança de comportamento dos condutores; flagrante de embriaguez; motorista bêbado; motorista embriagado	Polícia Rodoviária Federal, autoridades	
20 jun	Geral	Lei seca mostra avanços na batalha diária do trânsito	Motoristas, vítimas de trânsito; importância de manter a fiscalização sobre os motoristas;acidentam-se, internam; quem ingere álcool deve ser penalizado; deve haver conscientização.	Ministério da saúde, polícia rodoviária, especialista em eng. Do trânsito, fundação Tiago Gonzaga	
20 jun	Geral	Comportamento ainda preocupa	Motoristas; descumprir a legislação, cliente; lei prevê cadeia para quem dirigir com concentração de álcool acima de 6dg/l de sangue; é preciso conscientização para não haver destruição de famílias	Sindicato de hotelaria e gastronomia; taxistas; ministério da justiça.	
22 jun	Geral	Caminhada enfoca males da droga	Malefícios do uso de drogas; deve ser prevenido.	Comen, entidades do gov.	
23 jun	Polícia	PF incinera drogas na zona sul	Droga estraga a vida de tantos jovens; a família deve escapar das drogas.	Polícia federal, instituto federal rio-grandense	

25 jun	Polícia	Homem agride a mãe e é morto pelo irmão em Nova Hartz	Vitima consumidora de crack, queria dinheiro da mãe para usar a droga; agride a mãe; é morto pelo irmão que tentava defende-la;	Jornal	
29 jun	Geral	Caminhada ataca o vício das drogas	Uso indevido de drogas; “repressão, prevenção, tratamento contra o uso de drogas e também em inserção social”; pedido de paz e contra o consumo de drogas	População, coordenador do Conen	
29 jun	Geral	Há dois telefones para denúncias	ajuda da sociedade no combate ao tráfico e ao uso de drogas, informações devem ser repassadas à polícia anonimamente.	Coordenador do Conen	
02 jul	Polícia	PF desarticula quadrilha liderada por ‘Caroço’	Advogada do traficante; traficante; traficantes são presos e uma quadrilha é desarticulada ; maconha para consumo próprio na casa da advogada.	Polícia	
04 jul	Cidades	Ação busca vida mais digna ao morador de rua	Morador de rua, viciados em álcool e crack; muitos são soropositivos e tem doenças graves; os que não aceitam ir ao albergue circulam, dão nomes falsos, alguns já se envolveram em pequenos furtos; usuários de crack	Coordenador da guarda municipal. E secretaria municipal do desenvolvimento social	
05 jul	A vida na igreja – a voz do pastor	A crise da consistência	Viciados; quando se sente uma dor constante, a melhor maneira de se ver livre dela é provocar outra maior. Mas de maior em maior, acabamos desesperados; é o sintoma das drogas; Vitimas de DQ; drogados; Precisam apoio, atendimentos	Pastor	
07 jul	Polícia	Foragido furtou porco para quitar dívida	Foragido do sistema prisional conhecido como Jando; usuário de crack; parte do débito ele teria pago com um porco furtado de um criador; foi morto com dois tiros e teve o corpo abandonado às margens da Freeway	Jornal	
08 jul	Geral	Teste do bafômetro tirou licença de 54 motoristas	Motoristas; pessoas flagradas dirigindo com teor alcoólico acima do limite permitido; motorista flagrado; É multado tem a licença apreendida; deve ser fiscalizado; ter blitz.	Jornal; diretor da EPTC	
09 jul	Polícia	Traficante presa usava filha para entregar droga	Entra e sai de usuários na residência da traficante; menina ia até o portão entregar a droga; um usuário foi abordado pela equipe da delegacia. Ele confirmou comprar crack na residência da acusada e disse aos policiais que a menor fez a entrega inúmeras vezes.	Polícia; a traficante; o usuário	
09 jul	Polícia	Manhã de quarta-feira registra 3 vítimas do transito	Motorista do Vectra preso por suspeita de embriaguez; uma pessoa morreu na colisão com o carro	Jornal	
09 jul	Polícia	Jovem é libertado de sequestro	Amigo de um jovem de 22 anos sequestrador, com veículo onde havia dinheiro, pistolas, munição, toca ninja, notebooks, maconha, haxixe	Jornal	
10 jul	Cidades	Audiência sobre segurança lota plenário	Uso de drogas; casos de drogas; homens, quadrilhas treinadas atacam as fazendas, lotam caminhões e somem com o gado; Uso de drogas ligado à violência e abigeato; uso precisa ser prevenido pelos esportes na rede municipal de ensino	Delegado, secretário de segurança.	

11 jul	Geral	Parceria busca humanizar trânsito	90% dos acidentes são causados pelo homem, seja por direção perigosa ou uso de bebidas alcoólicas"; motoristas; É preciso fortalecer a paz no trânsito, educação, palestras, tão importante quanto punir	Jornal	
12 jul	Geral	Justiça tira o filho de mulher viciada em drogas	Mulher viciada em drogas e moradora de rua; perdeu o poder familiar sobre o filho; seu problema é de saúde, não de falta de afeto com o filho; abandonou o filho no hospital; ausência de condições físicas, psicológicas e materiais da recorrente para criar o filho	Desembargador, assistente social, conselheiro tutelar, funcionária do abrigo, mulher	
14 jul	Geral	Instalada a frente antidrogas	Dependentes, precisam ser atendidos	Vereador e médico	
15 jul	Cidades	Ação conjunta contra o crime	Dependentes químicos, maioria adolescente em São Gabriel; são encaminhados ao CAPS; Haverá leitos em unidade fechada para tratar desintoxicação; iniciativa do município de prevenção, treinamento e repressão da polícia;	Promotora da justiça	
15 jul	Polícia	Mãe que matou filho reconstitui crime	Filho dependente de crack é morto pela mãe	Jornal	
15 jul	Opinião	Do leitor; alcoólicos anônimos	Companheiros; Companheiro de grupo de autoajuda	Leitor	
16 jul	Geral	Antes da proteção na Ipiranga, respeito ao trânsito	Motoristas; Consumo de bebidas alcoólicas pode causar acidentes de trânsito	Secretário da mobilidade urbana	
17 jul	Polícia	Federal investiga droga em casa do estudante	Usuário ostensivo; suspeitos de tráfico e usuários ostensivos de substância ilícitas; polícia investiga	Polícia, universidade	
17 jul	Polícia	'corporação não protege ninguém'	Filho do diretor presidente do DETRAN/RS; pai divulga a prisão do filho que foi pego com maconha e cocaína	Polícia	
18 jul	Polícia	Cogepol investiga caso Buchmann	Filho do ex-presidente do DETRAN; A operação polícia para prender o filho usuário poderia ser usada para prejudicar o homem	pai	
20 jul	Política	Buchmann deverá depor hoje na Corregedoria	Fábio, 26 anos, filho do presidente do DETRAN, rapaz; prisão do filho usuário poderia ser uma armadilha política;	Delegado	
21 jul	Geral	Mais 30 leitos para mulheres dependentes de crack	Dependentes de crack e outras drogas; dependentes precisam de tratamento; precisam de internação quando o atendimento ambulatorial deixar de ser satisfatório; necessita de acompanhamento permanente	Psiquiatra; secretaria de saúde	
22 jul	Opinião	Do leitor: alcoolismo	Alcoólatra tem uma doença; doente; deve ser auxiliado pela sua família e pela sociedade; questão muitas vezes relacionada à genética; a cura não é fácil e gera confrontos nos relacionamentos familiares e sociais	À luz da medicina, o leitor faz afirmações	
22 jul	Polícia	BM estoura ponto e prende traficantes	Usuários; flagrado pela polícia.	Jornal	

24 jul	Opinião	Do leitor: dependência química	Doença incurável, progressiva e fatal que pode ser detida; para ir ao NA precisa querer parar.	Leitor	
25 jul	Polícia	Denarc encontra sitio de traficantes no litoral norte	Viciado;	Delegado	
26 jul	Polícia	Crack leva jovem traficante para a cadeia	Usuários que traficante; ladrão, de 18 anos, que fugia com um crucifixo e um cálice de uma igreja para trocar por crack; vários usuários cercam o traficante; chama atenção da polícia.	policia	
26 jul	Polícia	Trânsito violento causa novas vítimas	Motorista bêbado; Dois policiais militares ficaram feridos na colisão com um motorista bêbado.	Jornal	
28 jul	Geral	Regras repelem moradores de rua	Moradores de rua; não podem portar bebidas alcoólicas ou drogas para entrar no albergue, isso gera resistência para ir. Se não recebessem comida e esmola na rua, iriam para La onde tem comida, roupa, banho e oficinas	Gerente do albergue	

JORNAL CORREIO DO POVO – 2009 – reportagens que não falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Tema
01 mai	Polícia	Operação escola flagra 43 traficantes	
05 mai	Polícia	Cocaína apreendida	
10 mai	Polícia	Estado receberia parte da droga apreendida no Paraná	
10 mai	Polícia	PF desmancha rede de narcotráfico a partir de SC	
10 mai	Polícia	Chacina provoca pânico na vila cruzeiro do sul	Acredita-se que o motivo do crime seja o narcotráfico
10 mai	Polícia	Polícia civil lança ofensiva contra o tráfico	
11 mai	Opinião	Do leitor: fiscalização	Leitor questiona se a queima de drogas realmente acontece, exige fiscalização
11 mai	Polícia	PF localiza monomotor no mato grosso	Polícia achou um avião que caiu que havia suspeita de carregar droga
12 mai	Polícia	Brigada prende traficante na capital	
13 mai	Opinião	O cerco à lavagem de dinheiro	Pode ser aprovada lei para lavagem de dinheiro – tráfico envolvido
13 mai	Cidades	Projeto de presídio divide opiniões	Traficantes foram soltos por falta de lugar, então querer criar mais um presídio
16 mai	Opinião	Do leitor – drogas	Leitor concorda com outro ao pedir fiscalização das drogas que são incineradas
16 mai	Geral	Tarso quer sociedade civil formatando a segurança	tráfico de drogas como fator associado à violência.
17 mai	Cidades	Campanha do agasalho em s. Ângelo orienta sobre drogas	
18 mai	Polícia	TV Record mostra protesto em favela	Moradores se rebelaram com prisão de rapaz por tráfico; polícia teria forjado
30 mai	Polícia	Quadrilha de Viamão escondia arsenal	Polícia prendeu traficantes e apreendeu ,armas, droga
31 mai	Geral	Entidades vão ao brique conscientizar	Amrigrs faz ação contra o tabagismo
02 jun	Polícia	Fundo falso de uno escondia cocaína	

03 jun	Polícia	Brigada apreende drogas e armas	
03 jun	Geral	Violência cotidiana pauta debate	Associação de psiquiatria do RS falará sobre drogas e violência
04 jun	Polícia	BM deflagra 3ª operação esforço concentrado no RS	Operação apreendeu maconha, cocaína, crack e armas... prisões
05 jun	Geral	Divulgação mundial sobre as drogas	
05 jun	Polícia	Exterminadores teriam matado cem pessoas	Operação prende traficantes comandados de dentro do presídio; apreende crack
06 jun	Polícia	BM ataca tráfico e contrabando na capital	
06 jun	Polícia	Preso traficante na vila Nazaré	
06 jun	Cidades	Nelson Jobim acompanha a operação fronteira sul	Operação visa controle do tráfico e contrabando, houve atividades aos cidadãos
08 jun	Polícia	Arrastão rouba oito veículos no rio de janeiro	Suspeitos de arrastão presos e estavam envolvidos com o tráfico de drogas.
08 jun	Polícia	Bpm prende traficantes na restinga	
10 jun	Polícia	PF e ANVISA desmancham quadrilha	Venda de medicamentos (sibutramina?) não cita o nome...
10 jun	Polícia	traficante preso com 10kg de maconha	
11 jun	Polícia	Homem de 64 anos acusado de tráfico	
12 jun	Geral	Hipismo previne a drogadição	
14 jun	Cidades	Campanha contra drogas	
15 jun	Cidades	Gesto solidário fora de campo	Jogador de futebol apoia campanha de combate ao uso de crack
18 jun	Geral	Lei seca: número de internações cai 23%	
19 jun	Polícia	Brigada reage contra traficantes	
19 jun	Polícia	Boe ocupa vila e acha 90 quilos de crack e cocaína	
19 jun	Polícia	Apreendidos 153kg de maconha	
20 jun	Polícia	Operação prende 12 no recife	Operação pol. Prende pessoas, apreende armas, carros e 200 pedras de crack
20 jun	Polícia	Justiça ouve 56 réus do narcotráfico	
20 jun	Polícia	Presos quatro acusados de tráfico	
20 jun	Opinião	Do leitor: pesquisa	Leitor pensa que quem apoia o gov. Lula apoia também o tráfico de drogas
23 jun	Polícia	Patamo persegue veículos e prende três traficantes	
25 jun	Polícia	Cinco acusados de tráfico em P. fundo	
25 jun	Polícia	Polícia incinera 3,6t de drogas	
25 jun	Polícia	Traficantes são presos em taquara	
25 jun	Polícia	Agentes prendem 7 quadrilheiros	Polícia prende pessoas e apreende drogas, maconha, crack.
26 jun	Polícia	Operação prende 200 acusados	Operação prendeu traficantes, apreendidos armas crack, cocaína, maconha
26 jun	Polícia	Combate ao narcotráfico resulta em apreensões	
27 jun	Polícia	PRF apreende 20 quilos de maconha na br386	
27 jun	Polícia	Batida acha três pistolas nas celas da prj	Ação surpresa acha celulares, armas e maconha nas celas do presídio
02 jul	Polícia	Preso homem que queimou lotação	Ele era líder do tráfico; Tb estouraram um laboratório de trafico
03 jul	Polícia	Ação ataca esquema de tráfico	
04 jul	Polícia	PF flagra 16, 3kg de cocaína na BR101	
04 jul	Polícia	QG de traficante tinha sistema de vigilância	

05 jul	Polícia	Denarc apreende centenas de ecstasy	
08 jul	Polícia	Quatro traficantes flagrados na capital	
08 jul	Polícia	Capturados dois bandos rivais de contrabandistas	Presos contrabandistas de cigarros e apreendida a droga
11 jul	Geral	semanECA tem edição em Gravataí	“a droga do crack, conhecer para prevenir” palestra para jovens
13 jul	Polícia	PRF apreende 13 kg de cocaína e SM	
16 jul	Polícia	Mulher é presa com maconha dentro de carro na capital	
17 jul	Polícia	Suspeito preso por tráfico no Rubem Berta	
17 jul	Polícia	Protesto pede paz e bloqueia avenida	População se mobiliza em função da violência e do tráfico de drogas
18 jul	Polícia	PF flagra contrabando de cigarro	
18 jul	Polícia	Traficantes presos com drogas e arma	
21 jul	Polícia	Três presos com 500g de crack	
22 jul	Polícia	Furgão transportava 3,5t de maconha	
24 jul	Polícia	Quadrilha trocava droga por armas trazidas do Uruguai	
24 jul	Polícia	Operações para combater o tráfico	
25 jul	Polícia	BM fecha rinhadeiro em mato leitão	Foi encontrado maconha, revolver e galo
25 jul	Polícia	Policiais frustram ataque a padaria	Um dos assaltantes tinha antecedentes por tráfico de drogas
25 jul	Polícia	Operação resulta em 23 indiciados	Prenderam suspeitos, apreenderam drogas, armas, dinheiro, carros, pcs, cel.
26 jul	Polícia	A vida na igreja – palavra do pastor – a crise da convivência	Coloca o tráfico de drogas como um dos itens da crise da humanidade
26 jul	Polícia	Jair cabeludo é preso novamente no vale dos sinos	Traficante de armas e droga é preso novamente, contrabando de uísque Tb
27 jul	Polícia	Casal é assassinado em Viamão	Homem tinha antecedentes por tráfico de drogas
27 jul	Polícia	Detento da Pasc comandava tráfico	
27 jul	Polícia	Jovem executado por traficantes na vila cruzeiro	

APÊNDICE B - JORNAL CORREIO DO POVO – 2011 – Reportagens que falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Que palavras/ expressões são usadas para descrever o usuário? (texto literal)	Quem fala sobre o usuário?	Obs.:
01 mai	Polícia	Operação autua 85 motoristas	Um adolescente foi flagrado com bebida alcoólica	Brigada, Eptc, DETRAN	
01 mai	Geral	Programação será variada	(festa do trabalhador, sindicatos) não será permitida a entrada de bebidas alcoólicas, a cerveja será vendida em copos plásticos e não serão comercializadas bebidas destiladas.	Jornal	
02 mai	Polícia	Frances morto a facadas no RJ	O agressor, de 56 anos, foi preso em flagrante; ele estaria sob efeito do crack quando cometeu o crime.	Jornal	
02 mai	Polícia	Motorista causa tumulto na capital	Motorista de 24 anos; dirigia em zigue-zague gerou confusão; fugiu de policiais rodoviários, foi detido, acabou ameaçando o médico do DML; parecia não controlar o veículo; quase atropelou um pedestre, fez retorno proibido quase bateu em um ônibus; homem, estudante de administração, se negou a fazer o teste do bafômetro e teve de ser contido pela BM; o DML atestou visível estado de embriaguez; universitário, jovem.	Jornal	
03 mai	Cidades	Espetáculo diário a Fenavinho	Experts, enólogos, sommeliers, degustam	Jornal	
03 mai	Polícia	CRBM flagra excesso de velocidade	42 motoristas foram multados por dirigirem sob influencia de álcool.	Brigada militar	
08 mai	Opinião – do leitor	alcoolismo	O alcoolismo é uma doença, reconhecida pela OMS, por meio da medicina, da religião e dos AA, ela pode ser estacionada, parada, contudo, não pode ser curada por ser uma doença crônica. Após ter parado de beber e frequentado as reuniões de AA, verifiquei que não sabia conviver com outras pessoas. Era o dono da verdade, radical e quando cometia erros, colocava a culpa nos outros. Eu não sabia quem eu era, por isso, surgiu a necessidade de realizar uma minuciosa e longa 'reforma íntima' com base nos doze passos. Confie em você, seja humilde, peça ajuda.	dependente	
08 mai	Opinião - Juremir	Salmão e vinho	Dois amigos resolveram trazer de paris um vinho de 2 mil para beber em casa e fazer uma bossa com amigos ou com alguma gata.preciosa garrafa; veio abraçado com sua garrafa;	Jornal	
08 mai	Polícia	Oxi, nova droga que se espalha no Brasil	Efeito de destruição superior ao crack; é fumada em cachimbo; seu efeito é mais rápido e a letalidade maior; cerca de 30% de dependentes morrem em um ano e, no caso do crack, os usuários sucumbem em até oito anos. O efeito dura 15	Jornal	

			minutos, exigindo seguidas doses por parte dos usuários		
08 mai	Polícia	Entorpecentes mai barato que o crack	Para o delegado... para o usuário de droga, não importa o grau de letalidade dela.	Delegado do denarc	
08 mai	Polícia – Oscar Bessi filho	Em respeito às mães	As mães da nossa periferia correm diariamente, também em círculos e vencidas quase sempre, contra a falta de esperança, valores e perspectivas. Que nenhuma mãe quer ver o filho bandido, ladrão, traficante ou drogado. Nenhuma mãe quer ver seu filho odiado ou perdido. Ela lutam... pensem nas mães e nos bebês que já nascem condenados a sofrer ... não permitam a impunidade, indecência, imoralidade. Não aprovelem leis que vulgarizem o desespero e liberem o crime. Cortem a farra dos bandidos, cruéis ou do colarinho branco. Se não por seus filhos, por suas mães. Por favor. Não deixem esse país definitivamente órfão.	Oscar Bessi filho, policial	
09 mai	Polícia	Operação contra rachas multa 116	Prisão de 37 pessoas por estarem dirigindo embriagadas; ação ocorreu em um ponto onde jovens costumam se reunir para beber e disputar corridas, o que gerava uma série de reclamações na comunidade.	Polícia rodoviária federal	
10 mai	Cidades	Expositor aprova formatos	Fenavinho - os visitantes encontraram o melhor da produção nacional de vinhos; foram comercializadas 80.789 garrafas de vinho, espumante e suco de uva; foram muito concorridos os cursos de degustação.. estiveram reunidos 620 participantes	fenavinho	
10 mai	Geral	Estado se engaja na iniciativa	(atualmente) O motorista que dirigir sob o efeito de álcool está sujeito à detenção, multa, suspensão da CNH; embriaguez só pode ser constatada pelo teste do bafômetro ou por meio do exame toxicológico	Comitê de mobilização pela segurança no trânsito	Quer se propor mudanças na lei
10 mai	Polícia	Ação em Ijuí fiscaliza 686 veículos	127 autuações relacionadas ao consumo de álcool pelos condutores; operação para coibir o uso de álcool por motoristas	Jornal	
10 mai	Polícia	Paradeiro de assaltante é investigado	Criminosos, integrante do bando; carregava uma pistola, cocaína e cerca de mil reais	Jornal	
11 mai	Polícia	Bebe encontrado morto em matagal	A possibilidade é de que a mãe seja dependente de drogas, uma vez que o local onde o corpo foi encontrado é uma área frequentada comumente por usuários de entorpecentes	Polícia	
11 mai	Polícia	Oxi é flagrado no Paraná	Efeitos devastadores são superiores ao do crack, o consumo da nova droga, a exemplo do crack, deve ser tratado como problema de saúde e não apenas policial; fumada em cachimbo, tendo efeito mais rápido e devastador, com cerca de 30% dos dependentes morrendo em um ano.	Instituto forense, denarc	
12 mai	Geral	Lei seca no Rio é elogiada	“cerca de 30% da frota circula com irregularidade e o consumo de álcool é grande”	Diretor do Detran	

12 mai	Geral	Crack aumenta demanda de serviços	Mais da metade dos 1,3 mil jovens em acolhimento institucional na Capital tem problemas com o crack; dependência faz com que as mães percam a guarda dos filhos “o abandono do filho se dava por falta de condições financeiras. Atualmente a droga é a principal causa” “o crack os impede de estabelecer vínculo com a escola, o que resulta na impossibilidade de obter renda.”	Juiz da vara da infância e da juventude Promotora	
12 mai	Polícia	Suspeito é preso	Jovem de 21 anos, acusado de assassinar o namorado da ex-companheira; na residência da mãe do jovem foram apreendidos maconha e cocaína; o jovem teria cometido duas tentativas de assassinato.	Jornal	
12 mai	Polícia	Polícia prende quatro suspeitos de tráfico	Operação visa gravar em vídeo a atuação do tráfico e dos usuários; os agentes gravaram imagens dos criminosos e usuários fumando a droga em uma residência; foram detidos 12 usuários; ONG trabalha no tratamento de crianças e adolescentes usuários de crack	Jornal	
13 mai	Polícia	Polícia anuncia apreensão de Oxi	Cerca de 30% dos dependentes morrem em um ano; informações obtidas com usuários sobre a venda de crack; não sabemos se os compradores tem conhecimento de que podem estar comprando oxi e não crack; a droga causa euforia, excitação, aumenta o ritmo cardiorrespiratório e desinibição; passado o efeito gera isolamento	Polícia	
13 mai	Polícia	Droga entrou pelo Norte do país	Um exemplo da popularização e penetração do narcótico foi comprovada em SP, quando um casal foi pego com uma pedra de um quilo e meio; Potencial alucinógeno, causando euforia duas vezes maior do que a provocada pela cocaína ou o crack, além do preço	Jornal	
13 mai	Polícia	Homem é flagrado com droga na Bahia	Suspeito; rapaz; investigação de furto de um computador.	Jornal	
13 mai	Polícia	Projeto propõe classificar drogas	Atenção aos usuários ou dependentes de drogas	Osmar terra	
16 mai	Opinião - Juremir	Nossos ídolos	Se um filho nosso sai para a balada, enche a cara, cheira todas, bate o carro e é preso, vamos deixá-lo que vá para a cadeia ou pagaremos uma cervejinha para liberá-lo?	Jornalista	
16 mai	Cidades	Parceria contra as drogas	Proposta para combater o uso de drogas entre jovens e adolescentes; poderemos orientar e tirar muitos alunos desse mundo muitas vezes sem volta que é o das drogas.	OAB; ministério publico; psicólogos	
17 mai	Polícia	flagrado excesso de velocidades	Condutores flagrados sob influencia de álcool; 29 carteiras cassadas por embriaguez	Brigada	
27 mai	Geral	RJ: menor usuário de droga será tratado	Crianças e adolescentes usuários de drogas; aqueles que forem encontrados nas cracolândias serão recolhidos para tratamento e só serão soltos depois de se livrarem do vicio; 150 crianças e adolescentes foram recolhidos, porem, eles acabaram voltando as ruas antes de largarem o vicio.	Ministério publico e vara da infância e adolescência.	
27 mai	Geral	Farmácia popular recebe remédios	Os medicamentos... clonazepan (ansiolítico) estarão a disposição dos consumidores nas unidades do programa farmácia popular do Brasil	Jornal	

27 mai	Geral	GHC aborda tratamento ao crack	Tratamento ao usuários de drogas; entre os maiores desafios está o atendimento do usuário de crack; 'a pessoa chega ao hospital numa condição degradante'	Diretor do hospital	
31 mai	Geral	Alunos fazem apelo contra o fumo	Morrem 200 mil pessoas anualmente por doenças envolvendo o tabagismo; cerca de 94% das mortes por câncer de pulmão estão relacionadas ao cigarro; alunos enviaram uma carta a pessoas que amam, pedindo que deixem de fumar; pessoas com interesse em largar o cigarro; 50 anos atrás quase metade da população brasileira fumava, os pais davam o exemplo ao contrário.. diminuimos para 15% o contingente de fumantes e os jovens estão fumando menos"; o consumidor de cigarro só vai deixar de fazê-lo pela razão "a força não leva a nada, é preciso apontar bons motivos para que largue o cigarro; sempre q um jovem é flagrado fumando, procuramos orientá-lo mostrando o mal que está fazendo para si	OMS Palestrante	
01 jun	It's mais	É preciso discutir	Os estudos mostram que a maconha faz menos mal que o cigarro e o álcool; deve-se liberar a maconha? Se liberasse poderia tirar o usuário do submundo; eu posso citar no mínimo 20 amigos diretos que perderam alguém por causa da bebida; Marcelo D2 dizia que um dos maiores objetivo dele com a legalização da maconha era não ver o filho tomar tapa na cara e ser tratado como bandido.	Guilherme Alf	
01 jun	Cidades	Praça vira espaço de alerta contra o fumo	Avaliações respiratórias e do grau de dependência do fumante; pessoas que passavam pelo local eram convidadas a responder a um questionário para calcular o grau de dependência e o gasto com cigarro; mediram o nível de intoxicação pelo tabaco; pacientes; dos que chegaram a participar do grupo cognitivo-comportamental, no mínimo 60% deixaram de fumar.; tabagismo é uma doença e produz males; 'a metade dos fumantes vai ter sua vida encurtada'; ao deixar de fumar, a pessoa para a sentir mais sabor nos alimentos, perceber melhor os cheiros e ter mais fôlego.	Comitê de pneumologia do RS; médicos	
01 jun	Cidades	Surpresa em posto de saúde	Malefícios do fumo; vício; impacto negativo que o cigarro traz ao ser humano; grupos antitabagismo; integrantes participam de encontros começam um tratamento para deixar o vício; fumantes seguem com orientações das equipes de saúde, que controlam alimentação e prática de exercícios físicos e prestam assistência psicológica e social; recebem adesivos para a pele, que são remédios para a ansiedade, auxiliando a abandonar o vício.	Fundação municipal de saúde	
01 jun	Cidades	Caps- AD divulga programa	Os fumantes foram orientados a participar dos grupos de tabagismo	Caps	
01 jun	Cidades	Roteiro com sabores da Itália	Na cachaçaria, os turistas podem experimentar as bebidas; prossegue pela vinícola, com degustação de vinho;	Jornal	
01 jun	Geral	Capital faz ações de combate ao fumo	Cigarro provoca problemas a saúde; a população está se adaptando às normas restritivas ao fumo em determinados ambientes	Secretaria municipal da produção, indústria e comércio	

02 jun	Geral	Fumo preocupa nas escolas do RS	Diminuição de consumo de cigarro pelos jovens; habito é uma realidade bastante presente nas escolas; tabagismo preocupação recente; conscientização sobre o problema; professores tem que dar o exemplo; hábito; “muita gente fuma no pátio, escadas e corredores da escola; muitos nem fumavam antes de entrar no Julinho aí começaram a conviver com o pessoal que fuma e passaram a fumar; tem a cabeça fraca” – estudante	Estudante não fumante, professora	
02 jun	Geral	Mudança exige conscientização	Em frente ao colégio, um grupo de estudantes fuma tranquilamente; eles não querem se identificar, mas são unânimes em afirmar que o cigarro entrou nas suas vidas por curiosidade e, por enquanto, parar não é uma opção.; o aluno pode mentir na pesquisa; há 20 anos, os professores fumavam dentro da escola.	Estudante fumante; Secretaria estadual da educação	
02 jun	Geral	Preços mais atraentes	Mostra feira dia do vinho - ; visitante pode degustar e conhecer novos produtos e comprar com descontos.	Jornal	
02 jun	Opinião – do leitor	Maconha	Em doses elevadas, a maconha pode provocar alterações sensoriais, alucinações, delírios e agressividade; o uso constante pode levar a redução da memória, distúrbios hormonais, dificuldade de concentração e aprendizado; droga altamente perigosa, ceifa o controle físico, psíquico, a saúde e a vida das pessoas; há as chamadas marchas da maconha que, infelizmente, protestam pela sua legalização.	Leitor	
04 jun	Economia	Degustação on-line	Workshop de mídias sociais na comemoração do dia estadual do vinho – degustação on-line feita por blogueiros de diferentes estados e pela plateia do workshop	Jornal	
04 jun	Economia	Brinde coletivo	Moradores de cinco municípios da serra; apreciadores da bebida poderão fazer seu brinde e postar	Jornal	
04 jun	Polícia	RS fará ofensiva para conter avanço do oxi	O crack se tornou uma epidemia, destruindo vidas e famílias; 60 mil dependentes efetivos de crack no RS; o vício do crack está presente em todas as faixas etárias, raças e classes sociais; suspeita de overdose de oxi, com a intoxicação de uma jovem de 17 anos; entorpecente mais letal e nocivo à saúde do que o crack	Brigada, policia civil e federal, ministério publico, exercito, secretaria saúde, psiquiatra	
05 jun	Opinião - Juremir	Um homem perdido	Veza ou outro, embalados pela leitura dos grandes malditos, enchíamos a cara de vodka e saímos a rodopiar pelo bairro (bom fim)	Juremir	
05 jun	Polícia – Oscar Bessi Filho	Ainda sobre o oxi	(crack) onda arrastando nossos filhos e a nossa paz,; usuários morrem cedo; (traficante) oferece para seduzir e arrebanhar nossos jovens, menino que está destruindo; destinos possíveis para quem usa oxi, cadeia, clínica e cemitério.	Jornal	
06 jun	Economia	Feira celebra o dia estadual do vinho	Visitantes; apreciadores puderam conferir e degustar; consumidor; estudante;	Jornal	
06 jun	Polícia	Sepultadas vítimas de triplo homicídio	De acordo com o delegado, o acusado disse que tinha tomado um litro de cachaça antes de sequestrar as vítimas e matá-las; homem de 22 anos	delegado	
07 jun	Polícia	Óxi é apreendido no Paraná	Adolescente de 17 anos	Jornal	

07 jun	Cidades	Comercio aquecido	Uísques, vinhos também apresentam crescimento no volume de vendas com a chegada do frio; compradores brasileiros; consumidores	Jornal	
08 jun	Cidades	Um ano de ajuda	Administrador da instituição falou sobre sua dependência química; dependentes de álcool ou de outras drogas tem de 9 a 12 meses de tratamento no local, acompanhados por profissionais especializados, após passarem por desintoxicação; as ações se baseiam no tripé da disciplina, trabalho e oração; reuniões para as famílias; atividades como a manutenção de uma granja ou horta fazem parte da ocupação dos internos na instituição; 'menos da metade das pessoas que recebemos consegue a recuperação, enquanto em outros centros chega a 20%' – administrador	Jornal	
08 jun	Turismo	Brilho de prédios históricos encanta turistas em budapeste	Há taças de champanhe; vinhos	Jornal	
09 jun	Opinião – do leitor	Aniversário do AA	Grupo reúne pessoas que trocam experiências e esperanças com o objetivo de se manter sóbrias e ajudar o outro a se libertar do alcoolismo; para tornar-se um membro de AA, basta ter o 'desejo de parar de beber'	Membro de AA	
09 jun	Polícia	Operação combate tráfico em presídio	A quadrilha ameaçava com dívidas os usuários, dentro e fora dos presídios, onde as drogas chegavam aos apenados	Jornal	
09 jun	Geral	Trabalho infantil será combatido	Jovens; objetivo é proporcionar estudo, qualificação profissional, aumento da autoestima e, no caso de dependentes químicos, desintoxicação.	Governo	
11 jun	Economia	Gastronomia e romance	Clientes; namorados; bebem vinho e champanhe no dia dos namorados.	Lojistas em POA	
11 jun	Polícia	Menino é atropelado na faixa de segurança	Um Peugeot atropelou e matou; dois homens com sinais de embriaguez; foram contidos pela população até a chegada da polícia;	Jornal	
11 jun	Polícia	Em um mês, operação da PC prende 48	Anjos da lei busca coibir o tráfico e o consumo de drogas próximo a escolas, creches, praças e locais frequentados por crianças e adolescentes	polícia	
13 jun	Cidades	Aumenta violência contra as mulheres	Tem sido expressivos o numero de casos que envolvem abandono, maus tratos e furtos a idosos, praticados por familiares, principalmente filhos dependentes químicos	Delegacia de Uruguaiana	
13 jun	Ensino	Vinho	Palestra sobre consumo moderado e saudável	Núcleo cultural do vinho da fundação ecarta	
13 jun	Polícia	Motorista atropela jovens em Capão	Condutor do automóvel; submetido ao teste do bafômetro, o motorista apresentou 0.85mg/l de álcool; detido; não tinha antecedentes criminais, foi solto após pagar fiança.	delegada	
13 jun	Polícia	Violência marca o final de	Homem matou o enteado de 10 anos com um tiro de pistola; o padrasto foi flagrado levando o corpo da criança para a rua; o homem estava embriagado e	Jornal	

		semana	tinha antecedentes criminais por ameaça e lesão corporal.		
15 jun	Turismo	Praga é conto de fadas medieval	São encontrados muitos bares e restaurantes onde se pode provar centenas de marcas de cerveja fabricadas no país.	Jornal	
15 jun	Polícia	Sequestro no DF acaba sem vítimas	Dois homens, sequestradores, assustados com a presença da polícia; eufóricos e nervosos com a presença da polícia; fizeram 3 mulheres reféns, uma delas grávida; tinham passagem pela polícia por roubo e homicídio, um estava foragido; armados com uma pistola, criminosos consumiram cocaína e maconha dentro da casa, o que levou a polícia a invadir o local	Jornal	
16 jun	Esporte	Bêbado, jogador é preso	Campeão da NBA, D.S. foi detido em estado de profunda embriaguez.. deram queixa porque o jogador estava perturbando a ordem pública, após pagar multa, foi solto.	Jornal	
21 jun	Geral	Lei contra as drogas é tema de debate	Combate ao uso de drogas; ampliar as políticas de educação e de atendimento ao usuário; coibir o avanço das drogas; crescimento da presença da droga chamada oxi, que é muito mais forte e destrutiva que o crack.	Denarc; deputados, secretaria estadual de segurança pública	
22 jun	Polícia	Operação prende seis em Viamão	Quatro foram presos por suspeita de tráfico, um por posse de drogas e um por dirigir embriagado.	Jornal	
22 jun	Polícia	Apurado estupro em boate de luxo	Jovem, de 20 anos, que estava embriagada. Um funcionário de uma das casas noturnas mais badaladas de SP é o acusado.	Jornal	
26 jun	Opinião – do leitor	Transito	Motoristas, bêbados, ou não, são os responsáveis por essa mortandade; esses criminosos, armados de um volante, cometem todos os tipos de abusos possíveis e raramente são penalizados, já que seus assassinatos são considerados culposos.	Jornal	
27 jun	Economia	Queijos, pães e vinhos são favoritos	As pessoas começam a consumir mais; produtos mais procurados pelos consumidores.	Agas	
29 jun	Turismo	Gastronomia é viagem de sabores	Frequentador dos bares e restaurantes uruguaios; bebem vinhos típicos e cervejas.	Jornal	
30 jun	Geral	SMS ajuda no combate ao tabagismo	Pessoas que querem parar de fumar tem 2x mais chance de abandonar o vício quando recebem SMS para encorajá-los; fumantes	Estudo científico	
30 jun	Polícia	Caminhoneiro pega 34 anos de prisão	Caminhoneiro F.C.L., réu condenado por estupro, atentado violento ao pudor e homicídio triplamente qualificado, (vítima foi) dominada, levada a um matagal, amarrada a uma árvore e agredida, caminhoneiro não recordava dos acontecimentos pois estava sob efeito de rebite e cocaína	Caminhoneiro, justiça	
30 jun	Polícia	Incineradas 2,3t de drogas	A droga incinerada” deixará de causar danos aos usuários e à sociedade em geral”	delegado	

01 jul	Cidades	Encantos do vale dos vinhedos	Turistas, seduzidos pelo clima e pelo vinho; visitantes; cenário que enaltece a bebida, vinho espalha aromas e sabores no aconchego das vinícolas.	Jornal	
02 jul	Cidades	Passo fundo - Oficinas ajudam dependentes	Atividades estão ajudando na recuperação de dependentes químicos, pacientes internados no hospital, pessoas internadas; Oficinas ajudam no tratamento e qualificam – pintura atividade física, preparo de doces, confecção de bijuterias, macramê, produção de artesanato, serigrafia	professores	
02 jul	Opinião - Juremir	Adeus às armas	Ernest Hemingway, se matou, foi tudo o que um bom escritor devia ser na época: fanfarrão, mulherengo, bebedor, machão, valentão, gastador, politicamente incorreto, contador de histórias	juremir	Fala sobre este escritor e as armas.
02 jul	Economia	aprovação	Julia Harding, braço direito da mais famosa crítica de vinhos do mundo. Degustou; caíram no gosto	Jornal	
03 jul	Polícia	Três homens executados a tiros	Vítimas tinham antecedentes criminais por posse de drogas, ameaça e lesão.	Jornal	
04 jul	Polícia	Anjos da Lei já prendeu 56 suspeitos	Crianças e adolescentes, usuários; suspeitos de tráfico para crianças e adolescente.	Denarc	
04 jul	Opinião	alcoolismo	Usuário, paciente; Pode ser atendido pela policlínica militar, num serviço de informação; pode ser encaminhado para AA.	Leitor	
05 jul	Geral	Internação é criticada	Usuários de crack; entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente reuniram-se para discutir a internação compulsória, criticada pelo CRP e assist. social	jornal	
05 jul	Opinião	Narcóticos anônimos	Diga para você mesmo: só por hoje... meus pensamentos estarão centrados na minha recuperação, em viver e apreciar a vida sem drogas só por hoje terei fé em algum dos NA só por hoje terei um programa e tentarei segui-lo o melhor que puder... tentarei conseguir uma melhor perspectiva na minha vida.. não terei medo	Dependente dizendo para o dependente	
05 jul	Polícia	Visita íntima a presos homossexuais	Conforme a resolução, a diretoria do presídio deve informar à pessoa presa e ao parceiro ou à parceira sobre ‘assuntos pertinentes à prevenção do uso de drogas e de doenças sexualmente transmissíveis”	Conselho nacional de política criminal e penitenciária.	
06 jul	Polícia	Preso suspeito de assalto	Homem suspeito de participar de assalto a carro forte, foi encontrado cocaína com ele.	Jornal	
06 jul	It's Mais	Somos passivos	O próprio repórter; beber cerveja na noite, para assistir show, se divertir.	O próprio repórter	
07 jul	Polícia	Prefeitura recolhe usuários de crack	Operação para tirar usuários de crack da rua; 71 pessoas – 14 jovens e 59 adultos – foram apreendidas; após avaliação e cuidados, como banho e alimentação, os que não aceitarem tratamento contra o vício serão internados compulsoriamente.	Secretaria de assistência social do rio	

08 jul	Opinião – do leitor	Álcool	O que vem manchando de sangue as nossas estradas são os irresponsáveis e se utilizam de bebidas alcoólicas. Estes não são somente jovens. O vício que desobedece o aviso ‘ se beber, não dirija’ atinge também os pais	Leitor	
09 jul	Geral	Cai sexto carro no dilúvio este ano	O motorista, um jovem de 21 anos, aparentava estar embriagado e perdeu o controle do veículo	Jornal	
09 jul	Geral	Roqueiro visita internos da Fase	Rodolfo, ex vocalista da banda Raimundos; ex-usuários de drogas falou com os jovens sobre os malefícios dos entorpecentes; ‘foi a fase mais infeliz da minha vida, pois estava doente’	Jornal	
09 jul	Economia	Carnaval finlandês	Carnaval do vinho brasileiro – vinhos servidos com cardápios da culinária brasileira ao som de samba e bossa nova.	Jornal	
10 jul	Geral	Jovens são alvo de campanhas	RS estado onde se começa a beber mais cedo ‘aos 12 anos’ - Diza Gonzaga	Jornal	
10 jul	Geral	Álcool e velocidade: os vilões	Álcool e velocidade são os responsáveis por 70% das mortes no trânsito;	Jornal	
10 jul	Polícia	Operações fiscalizam veículos	Foram flagrados 150 motoristas embriagados.	Jornal	
10 jul	Polícia	Denúncias ajudam a combater o tráfico	Encaminhados a outros órgãos por não serem objeto de interesse policial – como a presença de usuários de drogas caídos nas ruas.	Denarc	
11 jul	Geral	Preocupação só com o carro	Engenheiro envolvido no acidente com morte sofreu pequenas lesões; ele demonstrou muita preocupação com o estado do carro; para a polícia ele estava embriagado.	Jornal	
11 jul	Cidades	Festiveiro recebe 5 mil pessoas em três dias	Visitantes do festivo; vinho, espumantes	Jornal	
19 jul	Ensino	Projeto do HCPA apoia escolas públicas	Pai, usuário de álcool e drogas, tinha brigas frequentes com a mãe, fragilizada pela gravidez. A consequente separação e suas circunstâncias haviam adoecido a criança e prejudicado sua capacidade de aprender e brincar; constantes dores de cabeça de um menino de 7 anos e sua dificuldade em concentrar-se nas aulas; somatização de problemas familiares	Jornal	
21 jul	Geral	Mais um caso de gripe A em Porto Alegre	Paciente, mulher de 46 anos, tem pneumopatia crônica, é tabagista e não foi vacinada	Secretaria da saúde	
21 jul	Polícia	Polícia prende 16 suspeitos de tráfico	Usuários de drogas de municípios vizinhos vinham buscar entorpecentes nas bocas de fumo das duas quadrilhas; frequentadores de casas noturnas, adolescentes	Jornal	

22 jul	Geral	Curso para largar o cigarro	Tabagista Deixando de fumar sem mistérios; grupo de apoio ao tabagista; aulas	HPS	
22 jul	Polícia	Suspeitos de tráfico presos em C. Alta	Polícia capturou quatro suspeitos de envolvimento com o tráfico, indivíduos se deslocavam para Cruz Alta onde comprariam droga, suspeitos, jovens	Jornal	
23 jul	Polícia	Gari é executado a tiros na capital	Envolvido no assassinato, autor dos tiros apreensão de meio quilo de maconha, suspeito, atirador,, criminoso	Jornal	
24 jul	Economia	Governo pagará por vinhos	650 convidados de um almoço no palácio Piratini	Jornal	
24 jul	Opinião do leitor	alcoolismo	Sou um alcoólatra em recuperação; minha vida melhorou bastante... ainda cometo pequenos erros, pois parei com o álcool, mas não virei um anjo, continuo sendo um ser humano. Dradeço a deus, minha mulher, meus patrões, medicina e AA	Leitor, alcoolista	
25 jul	Especial	Amy: um precoce adeus à diva	Cantora morreu de overdose em seu apartamento; ela teria comprado um coquetel de drogas; cantora, compositora, letrista; inglesa, deixou órfãos; vinha travando uma luta contra o álcool e as drogas, “uma sobrinha, filha e irmã maravilhosa” “ a morte de Amy era uma questão de tempo”; teria sido vista com uma considerável quantidade de drogas, ente elas cocaína, heroína, quetamina e extasy e que gritos foram ouvidos do apartamento, fãs deixam bebidas alcoólicas e cigarros de presente; esquecia as letras, caía no palco devido ao excesso de álcool; inquestionável talento; uma diva do jazz; prisão da cantora por porte de maconha; vídeo onde ela aparece fumando crack; arritmia cardíaca por causa do uso abusivo de cocaína e cigarro; após passar por reabilitação, ela finalmente parecia ter se libertado das drogas	Jornal	
26 jul	Opinião – do leitor	bafômetro	Motoristas inconsequentes bebem e saem a atropelar inocentes; o bafômetro deveria ser obrigatório.	Leitor	
26 jul	Opinião - Juremir	Amy e harry	Amy era mau exemplo? Pode ser. Não soube viver mais. Naufragou no álcool e nas drogas. Perdeu o controle do seu lado maldito; não cabe elogiar a loucura, a morte precoce ou a abertura das ‘portas da percepção’, ou do outro lado, pelo consumo de drogas.	Juremir - jornalista	
26 jul	Especial	Autópsia do corpo é inconclusiva	A cantora teria sido vista comprando drogas de um traficante; talvez ela estivesse usando drogas	Jornal	
27 jul	Polícia	Perícia encontra vermífugo na cocaína	A cocaína adquirida pelos usuários de entorpecentes traz, cada vez mais, impurezas; alerta sobre a nocividade da droga; torna o consumo da droga ainda mais perigoso; efeitos colaterais, como a queda de glóbulos brancos;	Instituto geral de pericias	
28 jul	Carros, motos	Um transito nada humano	No restaurante, quem chega é brindado com as deliciosas caipirinhas preparadas com maestria; quem dirige não bebe; uma gota de álcool deixaria no sangue deixaria qualquer condutor menos atento	Jornal	
28 jul	Geral	Motorista embriagado	Motorista de 60 anos, foi flagrado dirigindo embriagado um ônibus às 7h; alterações no comportamento; empresa promete ajudar o motorista	Diretor da empresa	

28 jul	Cidades	Free shops lotados	Bebidas como licores, vinhos chilenos e uísques escoceses estão entre os produtos mais procurados pelo consumidores; pessoas	Jornal	
28 jul	Polícia	Operação prende 61 suspeitos	Prisões entre suspeitos de tráfico e usuários	denarc	
29 jul	Geral	SMS dá orientação sobre hepatite	Usuários de drogas como crack e cocaína e pessoas que fizeram tatuagens e colocaram piercings em locais sem esterilização são os públicos de maior risco	Secretaria de saúde	
29 jul	Polícia	Interação compulsória: 92 em tratamento	Crianças e adolescentes flagrados com crack; 92 foram recolhidos; internados em abrigos; pacientes; dependência química	Secretaria municipal de assist. social	
30 jul	Polícia	Ofensiva contra o tráfico	Além dos criminosos detidos, dois supostos usuários e uma jovem foram flagrados com drogas na operação policial	Polícia	
31 jul	Polícia – Oscar Bessi Filho	Lá e cá	A morte da agora diva, e outras idolatrias inigualáveis e marqueteiras, “miss Amy Crackhouse” faz o favor de enviar uma legião de jovens pelo mesmo caminho nefasto. Transformando a tragédia em epopeia e inundando mentes despreparadas, frágeis cultural e educacionalmente, com cultos ao que é lixo; para quem luta contra um exército de leões todos os dias, tentando recuperar nossas crianças e adolescentes da desgraça das drogas, ouvir a repetição da musica ‘não vou, não vou, não vou para uma clinica de tratamento, em inglês é de chorar; para as famílias atingidas por esta tragédia, então, nem se fala	Jornal	

JORNAL CORREIO DO POVO – 2011 – reportagens que não falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Tema
01 mai	Polícia	Investigado bando que rouba cargas	De cigarro e outros.
01 mai	Polícia	BM prende 5 integrantes dos Bala na Cara	Apreenderam crack, armas, etc.
01 mai	Polícia – Oscar Bessi Filho	Todos contra o crime	combate ao tráfico e o quanto a política de tolerância zero deve ser adotada.
02 mai	Política	Reforço nas fronteiras	Para comanter a entrada de drogas
03 mai	Polícia	Mulher é presa por tráfico de drogas	
03 mai	Polícia	Cocaína é encontrada em tanque de carro	
03 mai	Geral	Segue polemica da sibutramina	
03 mai	Geral	Endocrinologista contra proibição	São contra a proibição de sibutramina
03 mai	Geral	Pão dos pobres amplia atuação	Ajuda-los a lidar com o tráfico de drogas entre outros.
03 mai	Política	hospital	No GHC se trata a dependência de crack
05 mai	Polícia	Fuga do PCC no Paraguai alerta PF	Envolvimento com tráfico
07 mai	Geral	Praça vira depósito de oferendas	Incluindo garrafas de cachaça e espumante
07 mai	Polícia	Polícia flagra oxi em são paulo	

07 mai	Polícia	Operação contra o tráfico prende 27	
08 mai	Política	tráfico	
08 mai	Polícia	'Vovó do tráfico' é presa na capital	
09 mai	Polícia	Maconha apreendida na vila Nazareth	
10 mai	Polícia	Briga de gangues	Um rapaz morreu em disputa pelo tráfico
12 mai	Polícia	Ação da PF coíbe tráfico internacional	
12 mai	Polícia	Adolescente é morto na restinga	Disputa pelo ponto de droga
13 mai	Ensino	Segurança no trânsito mobiliza alunos	Criam um bafômetro, já entendem que álcool e direção não combinam
13 mai	Polícia	Apreendida 1,5 t de maconha na Serra	
13 mai	Polícia	Policiais apreendem crack	
16 mai	Opinião – do leitor	Bebidas alcoólicas	
16 mai	Polícia	Malas levavam maconha	
17 mai	Economia	Exportação de cigarros sob controle	
27 mai	Polícia	Oxi apreendido em Sapucaia do sul	
27 mai	Economia	Fiergs homenageia grandes industriais	Entre eles industria do vinho
31 mai	Cidades	Operação mobiliza militares	Fiscalização do tráfico, entre outros.
31 mai	Polícia	Óxi e fuzil flagrados em rodovia no MS	
31 mai	Polícia	Bando rouba carga de cigarro e cofre	
31 mai	Polícia	Contrabando é flagrado em caminhão	Carregamento ilegal de cigarros. Pessoas foram presas
01 jun	Cidades	Ação conjunta visa coibir trabalho infantil	Nas plantações de fumo
01 jun	Polícia	Localizada carga de cigarro roubada	
01 jun	Polícia	Armas e drogas são apreendidas	
02 jun	Geral	Começa feira dia do vinho	
02 jun	Ensino	Agenda de ensino – vinho	
02 jun	Polícia	Droga apreendida	
02 jun	Polícia	Ação contra o tráfico	
04 jun	Polícia	Acusado de tráfico detido na capital	
05 jun	Política	FHC discute drogas com Bah Ki-Moon	
05 jun	Polícia	Governo reforça patrulha na fronteira	Para combater o tráfico
05 jun	Polícia	Ação será fora das rotas tradicionais	Na operação na fronteira
06 jun	Cidades	Grupo encena e debate peça no Case	Sobre parar de fumar
06 jun	Política	Amigo do vinho	
07 jun	Polícia	Ações da BM prendem sete na Serra	Foram capturados acusados de roubo de carga de cigarro.
07 jun	Polícia	Suspeitos de assassinato detidos	Envolvimento com o tráfico
07 jun	Polícia	Casal é flagrado com drogas	
08 jun	Polícia	PF faz ação contra contrabando de cigarro	
08 jun	Polícia	Governo reforça ações nas fronteiras	Contra o tráfico
09 jun	Polícia	Ações combatem crimes na fronteira	Crimes como tráfico, por exemplo.
09 jun	Economia	Receita destrói contrabando	De bebidas, cigarro, etc.
11 jun	Polícia	Presos suspeitos de homicídio	Em função do tráfico
13 jun	Polícia	Polícia apreende drogas	
14 jun	Rural	União negocia leilões para vinho	

14 jun	Geral	Insônia é tema de debate no hcpa	Discute sobre benzodiazepínicos no tratamento da insônia.
15 jun	Polícia	Novo superintendente da PF é empossado	Vai combater o tráfico, entre outros
16 jun	Geral	Pleno do STF aprova marcha da maconha	
18 jun	Polícia	Apenado é morto a tiros em SM	Cumpria pena por tráfico
18 jun	Polícia	Operação em Canoas prende dez suspeitos	De tráfico
18 jun	Polícia	Encontrada boneca recheada de crack	
18 jun	Polícia	Sabonete é preso em Gravataí	Envolvido com tráfico e outros.
18 jun	Polícia	Pé de maconha flagrado em prisão	
20 jun	Geral	Palestra gratuita abordará o vinho	
21 jun	Polícia	Presa quadrilha que alugava armas	Um chefe do narcotráfico e outros traficantes de armas foram presos.
21 jun	Economia	Tributação sobre cerveja	
27 jun	Polícia	Brigada prende suspeitos na zona sul da capital	Suspeito de tráfico de drogas foi encontrado com crack e cocaína.
27 jun	Polícia	Ação marca semana gaúcha contra drogas	
27 jun	Polícia	Cocaína achada em fundo falso	
27 jun	Polícia	Ataque com granada fere policial no RJ	Suspeitos de tráfico atiram granada
27 jun	Polícia	Apreendida 1,2t de maconha	
27 jun	Polícia	Gaes busca cão farejador	Cão que fareja drogas poderia farejar celulares.
28 jun	Polícia	Preso suspeito de tráfico em NH	
28 jun	Polícia	Polícia flagra 10 quilos de crack	
28 jun	Polícia	PF investiga apreensão de maconha	
29 jun	Polícia	Celulares apreendidos	Revista no presídio apreende crack, maconha, celulares, armas artesanais
30 jun	Polícia	Investigado sumiço de jovem	Morreu em tiroteio entre traficantes
30 jun	Polícia	BM realiza ação na zona norte	Para combate ao tráfico
30 jun	Polícia	Sete suspeitos de tráfico são presos	
30 jun	Polícia	Produto pirata é tema de encontro	Polícia é treinada para diferencia-los dos originais, como cigarro
01 jul	Polícia	Jovem intimidaria testemunhas	Disputas pelo tráfico de drogas
01 jul	Polícia	Operação resulta em 14 prisões	Polícia prende suspeitos e apreende maconha, armas, celulares...
01 jul	Polícia	PRF apreende contrabando em Cruz Alta	Contrabando de bebidas alcoólicas, perfume, roupas
02 jul	Internacional	Corte de NY liberta Strauss-Kahn	Camareira estaria envolvida com tráfico de drogas e lavagem de dinheiro
02 jul	Cidades	Do produtor direto ao consumidor	Feira em Caxias do sul de vinho
02 jul	Polícia	Prisões por tráfico	
03 jul	Espaço jurídico	Direito de trânsito no largs	Painel embriagues no transito
03 jul	Polícia	Capturado traficante da rota SC-RS	
03 jul	Polícia	Maconha apreendida em Foz	
04 jul	Opinião - Juremir	Outras do concordino	personagem que aceita tudo; passivo; a favor da legalização da maconha
04 jul	Rural	Venda de vinho do RS sobe 7,4%	
04 jul	Polícia	Operação duas rodas combate o tráfico	
04 jul	Polícia	Presos suspeitos de tráfico de drogas	
05 jul	Arte e agenda	Queijos e vinhos	
05 jul	Polícia	Mandante de homicídio é preso	Um traficante mata o outro e é preso
05 jul	Polícia	Droga apreendida na vila Nazaré	
06 jul	Política	Documento está alinhado ao PT	Carta que prevê combate ao trafico de drogas entre outros.

06 jul	Polícia	Polícia desarticula quadrilha em Guaíba	Quadrilha ligada ao tráfico
06 jul	Arte e agenda	Vinhos e espumantes	
07 jul	Polícia	Ações contra o tráfico prendem 2	
07 jul	Internacional	Droga achada em terras de Pinochet	
08 jul	Polícia	Polícia captura líderes do tráfico	
09 jul	Opinião do leitor	álcool	
09 jul	Cidades	Desafios e acertos em 21 anos do ECA	Lidam com drogadição entre outros.
09 jul	Arte e agenda	Tudo o que você queria saber sobre o whisky e o vinho e não tinha ideia de onde perguntar	
09 jul	Polícia	Polícia faz ofensiva contra as drogas	
09 jul	Polícia	Lei beneficia financiador do tráfico	
09 jul	Polícia	Apreendidos 13 quilos de maconha	
09 jul	Polícia	Suspeitos de tráfico monitoravam ilha	
10 jul	Rural	Lavoura enxuta para buscar renda	Sobre o plantio de fumo
10 jul	Rural	Brasil reduz venda, mas segue líder	Sobre o plantio de fumo
10 jul	Rural	Municípios dependem do fumo	
10 jul	Polícia	Vingança pode gerar telefonema	Disque denúncia do denarc, as pessoas fazem mal uso
10 jul	Polícia	Prisão de suspeitos provoca revolta	Pessoas da comunidade atacam a polícia
11 jul	Economia	Garibaldi abre novos mercados	Balanço econômico de vinícola.
15 jul	Polícia	BM recolhe 1,8t de maconha	
15 jul	Polícia	Operação formigueiro prende 3	Foram presos suspeitos de um crime por disputa pelo tráfico
15 jul	Polícia	PF incinera 62 quilos de cocaína	
15 jul	Cidades	Ação social distribui 80 mil donativos	Ação incluiu palestra sobre drogas
19 jul	Cidades	PF promove palestras em escolas	Sobre drogas e outros.
20 jul	Rural	Vitivinicultura terá plano de ação	Projeto de qualificação da produção do vinho e da uva
20 jul	Cidades	Orientação como medida preventiva	Brigada orienta crianças de escola sobre drogas e outros
20 jul	Polícia	Suspensa expulsão de estrangeiro	Acusado de tráfico internacional de drogas
20 jul	Polícia	Acusado de homicídio é capturado	Tb tráfico de drogas
20 jul	Polícia	Trio é preso com fuzil na restinga	Pessoas foram presas
20 jul	Polícia	Apreendidas cargas ilegais de cigarro	
20 jul	Polícia	Polícia flagra 3866 quilos de maconha	
21 jul	Polícia	Apreendidos 12kg de óxi no Paraná	
21 jul	Polícia	Flagrados 36,6 kg de maconha	
22 jul	Polícia	Ladrão de banco peso em Redentora	Prende traficante também
22 jul	Polícia	BM faz ação contra crimes na capital	Visam capturar traficantes, entre outros
23 jul	Rural	Justiça da ganho a assentados	Que plantava fumo
23 jul	Polícia	Próteses escondia cocaína	
23 jul	Polícia	Bando planejava resgate de preso	Traficante
23 jul	Polícia	Polícia prende 20 suspeitos de tráfico	
24 jul	Polícia	ações da BM flagram armas e drogas	
24 jul	Polícia	PF apreende cocaína na capital	
25 jul	Polícia	Ações pela inclusão	Palestras sobre malefícios das drogas para filhos de presidiários

25 jul	Economia	Carnaval	Restinga usará o tema vinhos do Brasil
25 jul	Opinião	Colonos e motoristas	Autor – político – fala que colhia fumo na infância com a família
26 jul	Polícia	Crack e maconha flagrados com jovem	
26 jul	Opinião	Crime organizado na mira dos EUA	Ofensiva para combater o tráfico de drogas, entre outros.
26 jul	Rural	Justiça invalida selo fiscal do vinho	
26 jul	Economia	Venda ampliada	Miolo amplia exportação
27 jul	Polícia	Apreendidos crack e cocaína no PR	
27 jul	Polícia	PF reprime tráfico de armas e prende 8	
28 jul	Polícia	Ney machado é condenado a 17 anos	Traficante internacional.
29 jul	Polícia	Maconha embalada a vácuo	
29 jul	Polícia	Presa facção suspeita de tráfico e homicídio	
29 jul	Polícia	Operação reconquista prende 15	São presos suspeitos e apreendidas drogas
29 jul	Polícia	PF apreende cocaína em S. Maria	
30 jul	Economia	Ponto final	Vinícola lança vinhos para culinária japonesa, exótica
30 jul	Polícia	Contrabando em ônibus	Cigarros e brinquedos vindo de Foz do Iguaçu de ônibus
30 jul	Polícia	Gangue dos manos: outro preso	Mais um preso acusado de tráfico
31 jul	Polícia	PF prende 'mula' com cocaína	

APÊNDICE C - JORNAL ZERO HORA – 2009 – Reportagens que falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Que palavras/ expressões são usadas para descrever o usuário? (texto literal)	Quem fala sobre o usuário?	Obs.:
01 mai	Polícia	Operação expõe cerco das drogas na porta das escolas	Quem usa crack não tem condições de seguir estudando;	Denarc	
02 mai	Geral	Maconha é porta de entrada	É quase certo que o usuário de crack experimentou maconha antes. Metade dos usuários de maconha atendidos no Viva Voz costuma utilizar drogas mais pesadas; quem usa maconha tem mais chance de usar cocaína e crack, é um fator de risco. A maior parte dos usuários tem entre 25 e 30 anos, mas começou a usar a droga na adolescência. Além de delírios, alucinações e dependência, a maconha pode provocar outras doenças comumente associadas ao uso do cigarro, como bronquite, asma, enfisema, faringite e até câncer	Viva Voz – Serviço Nacional de Orientações e Informações sobre Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	
02 mai	Geral	O perfil dos traficantes escolares	Estudantes; recebem recomendações dos traficantes para que não se aproximem com carteiras nem consumam droga nas proximidades do local da venda.. para a compra é recomendado que se aproximem com dinheiro na mão, para acelerar a transação; usuário e traficantes usam expressões como pó, verde, Green, farinha, bala	Jornal	
02 mai	Geral	A escalada do vício	50% dos usuários de maconha utilizam drogas mais pesadas, como cocaína e crack. Drogas legais, álcool e tabaco costumam ser as primeiras utilizadas pelos estudantes, numa escalada que se agrava a cada ano. Depois de conquistar o cliente com maconha, por exemplo, uma das estratégias utilizadas pelos traficantes para reforçar a dependência do usuário é oferecer amostras de outras drogas mais pesadas, como cocaína e crack. Adolescentes experimenta álcool com 12,5 anos; cigarro 12,8 anos. Maconha 13,9 anos; cocaína e crack 14,4 anos	Jornal	
02 mai	Geral	Sua segurança – porta para todos os crimes	Notáveis defendem mais tolerância com quem consome drogas , o problema é que o abrandamento da repressão soa, aos olhos de qualquer usuário, como sinônimo de liberação; países tolerantes.. hordas de viciados vagando por parques como zumbis, fazendo necessidades ao ar livre, implorando como mendigos por dinheiro para mais uma dose de heroína... o chão onde pisam esses farrapos humanos fica repleto de seringas usadas. Saída: tratamento da dependência é o ideal, com graduações, que começa com	Humberto Trezzi	

			aconselhamento psicológico, depois passam por ambulatório e por último vão a desintoxicação hospitalar e laborterapia em alguma fazenda. Médico diz que deve haver tolerância zero.		
02 mai	Geral	Perigo a caminho da escola	Códigos utilizados entre usuários e traficantes para a transação da droga; aluno; o comércio é realizado em todos os turnos... todas as classes sociais; estudantes já chegam com o dinheiro e ganham a droga; alunos	Inspetor de polícia	
03 mai	Informe - Opinião ZH	O mapa do risco	Usuários de crack raramente conseguem prosseguir os estudos; alunos; estudantes;	Jornal	
04 mai	45 anos	Julho de 2008 – a epidemia do crack	Crack transforma adolescentes em ladrões e prostitutas; pulveriza empregos e reputações, é uma fábrica de mendigos e mentirosos, também aciona o gatilho da violência: dependentes matam por ninharias para obter a droga; flagelo que está corroendo a sociedade. Gov. abriu 647 leitos novos leitos para tratar a dependência de álcool e drogas, especialmente o crack. Epidemia continua se alastrando.. uma mãe matou o filho viciado. A droga avança sobre a infância, menino de 11 anos internado revelou que assassinou um amigo por causa da última grama de crack; a droga antes restrita às vilas, chega aos condomínios de luxo. Empresários, médicos e magistrados foram atingidos pela dependência que escraviza pelo menos 30 mil gaúchos.	Jornal	
04 mai	45 anos	Mai de 1993 – o acaso leva aos ninjas dos bueiros	Emergiam dos bueiros como roedores... ninjas de POA; guris de rua; escolheram a escuridão dos tuneis subterrâneos do centro da cidade para dormir; vagavam durante o dia, recolhiam-se aos bueiros à noite; eram a atração de quem passava; saíram esfregando os olhos e contando que dormiam naquela imundice porque ali era quentinho; definiam-se como tartarugas ninjas; os nossos ninjas eram crianças, cheiravam loló, o solvente consumido como droga pelos miseráveis da época; enfrentavam ratos e todas as escuridões do mundo. Dez anos depois, quatro haviam sido assassinados, um morreu com AIDS, outro estava desaparecido, dois não foram encontrados, um ainda perambulava pelo centro e dois abandonaram as ruas e tentavam tocar suas vidas; os ninjas inspiravam-se em personagens de desenho e filme. Passavam o dia em grupos, no centro de POA e à noite enfiavam-se em bueiros para dormir.	Repórter, usuários	
04 mai	Geral	Marcha da maconha está programada para sábado	“Estamos atentos para ver se haverá incitação ao uso da droga, a participação de crianças e adolescentes e se há pessoas portando a droga”	Promotor de justiça	
07 mai	ZH Moinhos	Praça no Floresta – o guardião do Recanto do Lazer	Vários moradores do bairro se queixam que à noite existe tráfico e consumo de drogas, como ocorre em outras praças, e que precisaria de um policiamento constante.	“leitor repórter”	

08 mai	Informe – Opinião ZH	De frente com o tráfico	O caso de uma família da capital que enfrentou o tráfico para tentar salvar o filho e resgatar uma motocicleta entregue como moeda de troca para a compra de crack, provavelmente, só terminou bem porque houve a preocupação de avisar a polícia. Ainda assim, chama a atenção no episódio, a determinação do pai e da mãe de livrar o filho de 19 anos de um drama que, para a maioria dos especialistas, é de difícil solução. Determinados, os pais buscaram ajuda psiquiátrica quando perceberam o impacto da droga sobre a relação do filho com os estudos e o trabalho. A mãe precisou até mesmo deixar o emprego para ficar com o jovem num sítio e o pai se recusou a vê-lo perder um bem material, durante a mais recente fase de recaída. São demonstrações de coragem que, ao mesmo tempo, os expõe a riscos, tornando-os merecedores do apoio da sociedade e, particularmente, integrantes dos órgãos de segurança.	Jornal	
27 mai	Região metropolitana - pelo Rio Grande	Notas – dependentes químicos	Dependentes químicos; tratamento no Caps-ad		
27 mai	Região metropolitana - pelo Rio Grande	Briga ligada a crack acaba em menino assassinado	Marco Antonio Santos Soares, 49 anos, ... enquanto discutia com seus filhos, teria sacado uma arma para atirar em um dos filhos e acabou acertando um menino acidentalmente. O pai se revoltou com o filho e atirou, a discussão foi por causa da pedra; foi preso	Jornal, testemunha	
28 mai	Editorial		Crack vicia na experimentação, devasta, condena os usuários à degradação física, mental e social; dependentes desse inseticida humano; começou a ser consumido por jovens das classes mais carentes e hoje atinge pessoas de todas as idades e de todos os estamentos sociais; raiz de tragédias familiares, na origem dos roubos, assaltos e homicídios, na motivação do absenteísmo escolar e na interrupção de carreiras profissionais; caiu na armadilha; vítimas da ilusão fatal; viciados; episódios deploráveis; crianças e adolescentes acorrentados, filhos agredindo os pais, dilapidando os bens da família, sendo mortos por progenitores, na tentativa desesperada de se livrar do suplício imposto pela dependência; cenas chocantes como é a realidade do drogado; exércitos de zumbis que perambulam pelas calçadas escuras movidas unicamente pela pedra maldita. Nem parecem mais seres humanos: são farrapos de gente, pessoas que renunciam à saúde, à vaidade e à dignidade para se deixar embalar pelo feitiço ilusório da fumaça tóxica que atinge o cérebro em segundos, aumenta o ritmo cardíaco, dilata as pupilas, eleva a temperatura e projeta o usuário para um estado de agressividade, de paranoia e torpor. Causa problemas cardíacos, parada respiratória, derrames, infartos, náuseas, dores abdominais e perda de apetite; saída desse labirinto de horrores é muito difícil de ser encontrada; índice de recuperação é baixíssimo e o de mortes pelo estrago no organismo ou pela violência comum entre usuários e traficante é muito elevado; maldição humana, sociedade não está preparada para lidar; problema; posso sem fundo, só procuram ajuda quando as relações domésticas estão irremediavelmente deterioradas; DQs; Não facilitar, tolerar, experimentar, vacilar, aceitar, esmorecer, desistir, temer, se omitir. Crack, nem pensar.	jornal	

			<p>Tema de interesse social; campanha de guerra contra um inimigo terrível; usuários são escravizados, famílias são destruídas, a juventude é degradada, o crime é estimulado e mortes são provocadas; um dos maiores problemas de saúde pública; principal causa de violência nos grandes centros urbanos; potencial para se transformar na maior epidemia da história do país.</p> <p>Jovens que experimentam a droga tornam-se dependentes quase que instantaneamente, sentem necessidade de usá-la 20 ou até 30 vezes por dia e são capazes de qualquer coisa para obtê-la; os viciados começam roubando da própria família e depois partem para delitos cada vez mais graves e violentos; aumento avassalador de dependentes, rede não está preparada para atender</p> <p>Causas da disseminação: ambiente social favorável, famílias desestruturadas, ausência da figura paterna, crise social de valores e referências morais, baixo nível de informação e educação, baixo preço da droga, fragilidade do sistema repressivo, carências do sistema público de saúde.</p> <p>Conseq: dor, prostituição, roubo, assassinatos, famílias destruídas, seres humanos degradados, transformados em personagens de filme de terror.</p>		
28 mai	Polícia	Crack na saída da capital	Alheios ao perigo, usuários; viciados; agonia do crack a céu aberto; a qualquer hora do dia dependentes consomem a droga, correm o risco de serem atropelados e ainda podem causar um acidente com os veículos; desorientados, perambulam de um lado a outro; uma pessoa morreu atropelada; drogadas		
28 mai	Capa	Não ao crack!	Inimigo terrível que escraviza pessoas, destrói famílias, degrada a juventude, estimula o crime e provoca mortes; crack vicia na primeira experimentação e condena os usuários à degradação física, mental e social; consumidor de crack Campanha visa alertar quem ainda não caiu na armadilha e evitar novas vítimas da ilusão fatal	Jornal	
29 mai	Reportagem especial	A sociedade se mobiliza	Processos de furto, roubo e até de latrocínio cresceram assustadoramente por usuários da droga (crack); eles transgridem para conseguir dinheiro; número de violência doméstica é assustador; filhos batendo nas mães; marido agredindo a esposa, tudo em função do crack A tarefa mais urgente no país: criar um medo, um temor, um repúdio à droga, não permitir que ninguém mais entre nesse perigo terreno. Pessoas que já entraram nesse terreno precisam de leito, tratamento psiquiátrico; reduzir a zero o número de pessoas que venham a aderir ao crack	Fogaça, prefeito; defensora pública-geral	
29 mai	Reportagem especial	Painel RBS – hora de contra-atacar o crack	Explosão do consumo de crack; dobrou o número de vítimas; usuários; epidemia; droga que assola o estado; uso de crack; grau de dependência despertado nos usuários é muito alto; em vez de punir com cadeia, a tendência é tratar o paciente como vítima da droga e encaminhá-lo para tratamento; dependente de droga; doente; vítimas do crack menos de 18 anos, 40% não moram com o pai ou com a mãe; importância que o usuário seja internado, mesmo à força, para escapar do vício; pedras que atormentam os gaúchos. é possível virar o jogo contra o vício; é preciso policiamento comunitário, reforço na prevenção por meio do PSF, melhora no atendimento clínico, integração entre polícia e saúde e campanhas	Nelson Sirotsky; Tarso Genro; chefe da polícia; Luiz coronel; Peckansky	Controvérsia sobre legislação; prisão ou não do dependente.

29 mai	Economia - opinião	Tabaco – a cadeia produtiva esquecida	Problemas de saúde ocasionados pelo uso contínuo do fumo	Professor de economia	
29 mai	Editoriais	Choque de consciência	Crack é um dos nomes contemporâneos para sofrimento, degradação e morte; viciados; vício; crack desestrutura o usuário, as famílias; o usuário de crack perde tudo: larga a escola, sai de qq atividade produtiva, abandona irmãos, mãe e pai, é abandonado pelos amigos e, no fundo do poço, perde a dignidade antes de perder a própria vida. Fica refém de seu vício e dos traficantes – corrente assassina Crack como veia alimentadora da criminalidade, efeitos são deletérios; família tem papel destacadamente crucial e decisivo Tragédia que ocorre em nossas esquinas, onde uma geração de crianças e jovens joga fora a saúde, a juventude e a vida em troca de instantes de euforia.	jornal	
30 mai	Reportagem especial	Tripé para derrotar a pedra	Epidemia do crack; a droga avança e ameaça a paz de mais de 50 mil famílias gaúchas, crescem as vítimas de assalto e homicídio cometidos pelos dependentes da pedra, jovens de classe média saltam da maconha ao crack; pacientes; como se trata de um fenômeno recente, faltam pesquisas para caracterizar com maior precisão o perfil dos usuários e o impacto da droga em suas vidas; 55 mil gaúchos dependentes da pedra; superar o mito de que o crack estaria restrito às classes baixas; está comprovado que quem experimenta antes dos 16 anos tem maior risco de dependência; metade dos usuários de maconha atendidos no viva voz costuma utilizar drogas mais pesadas, como cocaína e crack. Pela legislação, o consumidor não é punido pelo uso; segundo a polícia, a falta de punição legal aos usuários, alimenta o comércio de substâncias ilegais; Um estudo feito com 131 usuários de crack de SP mostrou que, 12 anos após suas primeiras internações, a maioria havia passado mais tempo na prisão do que em serviços de saúde; 43% dos 107 dependentes que foram localizados, havia sido presos. O tempo médio de prisão foi de dois anos, enquanto o de internação para tratamento foi bem menor: apenas três meses. Os usuários precisam de maior amparo e tratamento, para que deixem de sustentar o comércio ilegal; a droga torna os usuários mais suscetíveis à violência. Paciente; lutar contra a agressividade do próprio crack, que pode viciar após as primeiras doses; ainda não existe um medicamento capaz de controlar a compulsão provocada pela pedra; sintomas... delírios, agitação psicomotora e agressividade; dependente; a família deve ser envolvida.	Serviço Nacional de Orientações e Informações sobre Prevenção e Uso Indevido de Drogas; jornal; legislação; Denarc; pesquisadores da saúde (psicólogo)	
30 mai	Esportes	Crack	Breve e atual história do cotidiano. O rapaz é jovem e viciado em crack. Tem apenas 28 anos. Arrasta-se mais que caminha. Definha como uma planta sem água. Está com os dias contados. Vive por aí, simplesmente. As vezes aparece na casa dos pais. Ambos de idade avançada, saúde frágil. quando ele aparece, o mundo desaba sobre aquele lar. Busca dinheiro e se não obtém, agride os velinhos. Ainda matará, se não morrer primeiro. O capítulo final de sua história está escrito. O amor dos pais transformou-se em desesperado desejo de morte. Deles ou do filho. Única saída para o descanso que a idade exige.	Wianey carlet (jornalista)	

			<p>Conheço os personagens dessa história. História comum aos nossos dias. Onde passa o crack, não viceja a vida.</p> <p>O Brasil não consegue crescer na mesma proporção em que aumenta a sua população. E esta explosão demográfica se dá, exatamente, nas camadas sociais mais desassistidas. Um garotinho brincando sobre o esgoto que corre nas favelas terá dificuldades monstruosas para se transformar em um adulto produtivo e cidadão. Em contrapartida, será alvo desprotegido da sedução que emana das drogas. Essa crianças, provavelmente, se transformará em um viciado, traficante e/ou bandido cruel. Previsão realista, nenhum preconceito. Mas vá falar em controle de natalidade. Será excomunhão certa e reação inconformada de ONGs e teóricos acostumados a desfrutar vinhos caros e boa vida.</p> <p>O crack, mais do que droga, é veneno mortífero. Basta uma tragada, apenas, para se impor a dependência. Eu escrevi UMA TRAGADA e o incauto estará marcando encontro com a morte. Pior do que o crack, só a merla, que é o sucedâneo do crack. Ainda mais letal.</p> <p>Estima-se que existam cerca de 50 mil viciados em crack, no RS. Destes, não mais do que 3% sobreviverão. Morrerão quase todos, rapidamente. Mas, antes que morram, muitos roubarão e alguns, até, matarão para conseguir a droga. Eu, você, nós poderemos ser as vítimas desta loucura.</p> <p>Calcula-se que em três anos serão 300 mil viciados. Em 10 anos, mais de 1 milhão. A campanha da RBS Crack, nem pensar observa dois objetivos: alertar pra esta pandemia e contribuir para conter o avanço da droga. Esta é a tarefa de todos: impedir que siga aumentando, assustadoramente, o numero de viciados. Vamos nessa?</p>		
30 mai	Reportagem especial	A lição dos dependentes	<p>Quando uma droga domina os usuários a ponto de espezinhar todos os tipos de tratamento, a única estratégia eficaz para vencê-la é a prevenção. É o caso do crack, que oferece expectativas pífiás de recuperação aos seus dependentes. O sucesso depende, portanto, de evitar a primeira baforada. Depois de conversar com algumas dezenas de dependentes, percebe-se que as histórias se repetem... é urgente ouvir quem está submetido a esse pesadelo.; o crack é perigosíssimo e deve ser evitado a todo custo; dependentes costumam contar que antes de experimentarem pela primeira vez temiam o crack e haviam prometido a si mesmos jamais usá-lo. Mesmo assim, experimentaram, em um momento em que estavam fragilizados pelo álcool ou por outro entorpecente. Ninguém começou pelo crack. A pedra está no fim do caminho, depois do uso de outras substâncias e associada a elas. Prevenir o crack..deve significar combater também o álcool, a maconha, o ecstasy e a cocaína. Uma proporção imensa dos usuários repisa um mesmo histórico familiar: vieram de lares desestruturados e não tiveram em casa o pai ou pelo menos uma figura paterna presente e forte</p>	Itamar Melo (repórter)	
30 mai	Reportagem especial	Para evitar a morte à prestação	Veneno sem cura	Humberto Trezzi (repórter)	
30 mai	Reportagem especial	O flagelo tem cura?	Drogas como a maconha, a cocaína, o álcool e a heroína empurram seus dependentes para o fundo do poço. Este lugar úmido, escuro e asfíxiante, que seria a estação final da degradação, é apenas o começo da longa jornada que conduz usuários do crack ao	Nilson Mariano (repórter)	

			sumidouro. Dependentes de tóxicos costumam alertar que, antes do batismo do beijo na lata – referencia à forma como a pedra é fumada, dentro de uma latinha de refrigerante - conseguiam levar suas vidas. O fedorento cigarro de <i>marijuana</i> ou o pó de coca, apesar de nocivos, não os impedia de estudar, trabalhar e cuidar da família. Porém, no momento em que experimentaram o crack, perderam o que ainda restava de saúde, lucidez e vergonha.		
30 mai	Esportes	Dupla Gre-nal contra o crack	Essa droga começa a se espalhar; gravidade do problema; pedra da morte.	Presidente do grêmio; vice de futebol do Inter	
31 mai	Caderno Donna	Nem pensar	Dez anos atrás, nosso Estado não tinha um único caso de vício em crack. Hoje já são 50 mil. A projeção é que nos próximos dois anos existam 300 mil viciados. Sem recuperação. Quando a droga em questão é o crack.. consequências trágicas; segundo especialistas, basta consumir uma ou duas vezes para que você deixe de ser dono da sua vontade. Você perde para o vício no primeiro minuto do jogo, e sua vida termina bem antes do tempo regulamentar. Num estalar de dedos você já era.; está começando uma guerra contra o crack aqui no sul; uma guerra para evitar mortos; o crack não dá uma segunda chance. Não se trata de uma viagemzinha alucinatória – ele arrebenta com a sua cabeça; 50 mil reféns do crack; tsunami social; zumbis que vão querer mais, mais e mais. Epidemia;	Martha Medeiros (escritora)	
31 mai	Cartas do editor	A opção pelo choque	Vou resumir três histórias tristes. Peço licença para estragar alguns minutos do seu final de semana de modo a compartilhar um embrulho no estomago dos profissionais envolvidos com a campanha crack nem pensar. A história é impressionante; Por causa do crack, uma estudante de Administração de Empresas, matriculada em uma conceituada universidade gaúcha, abandonou não somente os estudos, mas os quatro filhos. Para quem acredita que o crack está longe de sua porta, repare bem como a personagem retratada na reportagem foi localizada por uma advogada, a caminho da missa: a indigente que pedia uns trocados era sua irmã, desaparecida havia três meses. Herdeiro de uma das mais tradicionais famílias do RS. Esse cavaleiro... foi campeão de hipismo na Europa, Meca de um esporte requintado, destinado em geral a quem tem dinheiro e berço familiar. Hoje, jogado ao solo pelo crack, ele se apegou a cavalos sem raça como amparo terapêutico, em uma fazenda para quem tenta superar o vício. Na batalha das drogas, o crack venceu; desestruturou famílias, dizimou patrimônios e produziu indigentes com diploma universitário e medalha de campeão no armário... A campanha crack, nem pensar optou propositadamente, pelo choque....; efeitos deletérios da pedra mortífera; o crack destrói até a alma de quem se aproxima dele apenas para estudá-lo.; optamos pela terapia de choque, choque de realidade e-mail de leitora: perdi meu único filho para a droga em 2008, com 20 anos.	Diretor de redação do jornal; leitora	
31 mai	Artigos	O menino mártir	Um criminoso envolvido em rixa originada no tráfico e consumo de drogas saca um revólver e dispara, matando um terceira pessoa que nada tem a ver com a sua loucura. O autor do disparo atentou contra a vida de um filho... Não matou o filho, como queria, mas atingiu o menino Rian, esperança de uma dona de casa pobre... era um menino bom... eu posso	Kenny Braga - jornalista	

			imaginar que a esta altura do relato, o amigo sensível que me lê está, no mínimo, com as lágrimas aflorando no rosto, impelidas pela força da emoção.... prometa que você será um soldado em vigília constante contra a expansão da droga e a ação bandida de seus operadores sórdidos. Seja capaz de se juntar aos policiais que combatem a praga das drogas ... mudar a situação infame criada no país pelos traficantes e seus clientes, só aparentemente inofensivos.		
01 jun	Geral	A campanha é sua	Para quem enfrenta o vício, a recuperação é difícil, mas possível; efeitos no corpo humano; você nem pode pensar em experimentar; pessoas que enfrentam o vício que não tem cura.	jornal	
01 jun	Paulo Sant'ana	O valor do exemplo	Os desvios passam a influenciar outras pessoas, fortalecendo uma espiral nefasta e aparentemente interminável.; o alerta, sem qualquer conotação moralista, tem sido reiterado à exaustão na guerra contra o crack; ameaça mortal e perversa.; no caso do crack... teria uma chance considerável de ser evitada em casa...porque os pais, muitas vezes, também abusam no lar e na rua do discurso bonito, mas costumam agir feio na prática...; festas familiares para adolescentes em que a bebida alcoólica rola solta; é entre os pais que seguidamente... aparecem os primeiros sinais de "pilequinho", muitas vezes associado a um esforço de serem percebidos como se fossem mais jovens, mais destemidos; parem estar tomando não bebida, mas coragem... ainda saem dirigindo com os filhos junto; mais exemplos tendem a levar à droga.; pedra semelhante a um grilhão.	Clóvis Malta (interino)	
02 jun	Segundo Caderno	Nossa guerra contra as drogas	Civilizações antigas conheciam o álcool, o ópio e a maconha, empregados para fins religiosos e medicinais.; os gregos eram modestos. Consideravam o vinho como um presente divino, destinado a fazer bem ao corpo e à mente e, não podiam imaginar, portanto, que alguém quisesse beber para perder a consciência; a ideia de que uma pessoa tivesse a necessidade de embriagar-se para viver, seria, para eles, um desvirtuamento daquele alegre prazer que o homem compartilhava com os deuses.; mudaram as substâncias... há os que procuram nos objetos a felicidade que deveriam encontrar dentro de si mesmos. Essas são as vítimas potenciais da droga, pois o falso e fugaz prazer que produz, e talvez ainda mais a insatisfação que ela gera entre uma dose e outra servem para disfarçar essa carência essencial, mais profunda, de que sofre todo o toxicômano; não é a droga que faz o dependente. Seu sofrimento precede a primeira dose que ele ainda não tomou.	Claudio Moreno (professor, escritor e colunista)	
04 jun	Artigos	Por que o crack está matando?	A drogadição por crack tem levado, invariavelmente, adultos, jovens e, sobretudo, nossas crianças à experiência letal de seu uso.; o crack reproduz no cérebro de seu usuário as mesmas percepções do esquizofrênico paranoide... assim, a sensação de estar permanentemente 'espiado' produz no dependente químico reações.. incompatíveis ao convívio social, colocando a si e aos demais em risco de suas próprias vidas.; o usuário está doente; a sua família fica doente; o uso de crack é sim, queiramos ou não, uma doença de caráter epidêmico; a maior loucura em curso é a negação da própria doença mental como tal;	César Weber (médico)	
05 jun	Geral	Entrevista – Osmar terra – "o recurso que	Epidemia do crack; é o problema mais grave que nos temos; o álcool sempre foi um problema e as drogas em geral também, mas o crack é o que mata mais rápido e está dizimando a juventude	Osmar Terra (secretário estadual da	

		o ministério nos repassar vai tudo para o crack”		saude)	
08 jun	Palavras do leitor	Jornalismo de vanguarda	Nossos filhos e netos não podem mais ser crucificados em vida junto com seus familiares, que os amam. O esforço terá que ser grande, porque o inimigo mortal é gigantesco.	Jornalista e historiador	
08 jun	Artigos	As mudanças dependem de nós	O refúgio nas drogas, no álcool e a gravidez indesejada estão intimamente vinculados aos desajustes das famílias, a falta de informação e conscientização para com estes problemas propicia uma gama enorme de delitos de todas as espécies.	Jorge Mastroberte (auditor público do TCE-RS)	
08 jun	Geral	Drogas – PUC paulista anuncia plano contra maconha	Uso de maconha e outras drogas no campus; consumo; problema; alunos; 10 usuários por dia são abordados.	reitor	
08 jun	Geral	RS deve abrir mais 240 leitos	Caminho para vencer a guerra contra o crack; recuperação de viciados; 70% dos leitos ocupados... problemas com álcool e drogas; abuso de álcool; crack	Secretaria estadual da Saúde	
08 jun	Geral	Campo Bom entra na luta contra o crack	Famílias vítimas do crack; afastar as crianças do primeiro contato com a droga; jovens...evitar o caminho das drogas; internação; tivemos que começar a internar em clínicas particulares, com um alto custo para o município; dependente; “é o dinheiro as saúde que está indo para questões individualizadas”	Secretaria de saúde; advogada	
08 jun	Geral	Infância e juventude – jornada discute rede de proteção a crianças	Consequências do crack e os perigos da pedofilia são temas da audiência pública; crianças vítimas de violência.	Faculdade metodista de santa Maria; Fundação Mauricio sirotsky sobrinho	
08 jun	Polícia	Quatro bairros de canoas tiveram 50 assassinatos	quadrilha... mandou matar viciados, traficantes...	polícia	
09 jun	Editoriais	A mobilização dos municípios	Flagelo do crack; vítimas da droga; ameaça; combate ao problema; crack.. uma droga capaz de criar dependência já nas primeiras vezes que é usada, normalmente por crianças e adolescentes;; usuário; escravo; combate a esse mal.	jornal	
10 jun	Sobre ZH	—	Deterioração do tecido social, toda uma geração perdida para a droga e marginalidade	leitor	

10 jun	Palavra do leitor	Bandeira maior	Combater o tráfico e o uso de droga deve ser sempre a bandeira maior.	leitor	
10 jun	Polícia	Desaparecidos – tráfico coopta adolescentes	Ao mesmo tempo em que respondem pela maior parte dos assassinatos, as drogas acabam arrastando consigo boa parte dos adolescentes que somem de casa; famílias desestruturadas e falta de diálogo abrem portas para drogas como o crack, uma das novas causas de desaparecimento de adolescentes, cooptados por traficantes; “o crack é responsável por 80% dos homicídios e causa muitos desaparecimentos”.	delegado	Liga o crack a assassino em série.
11 jun	Artigos	Lições de uma aula para além da droga	Periferias e bairros nobres se encontram para ‘celebrar’ o prazer fortuito que nasce do consumo das drogas, lícitas ou ilícitas. Uns se afogam no cheiro ou se entorpecem para abafar a marginalização social. Esses moram nos morros, se escondem nas batidas policiais. Esses não ocupam espaços nobres de ruas com carros últimos modelos, não vestem roupas da moda, não estudam em escolas de classe média alta. Um Código Civil os espera. Serão presos como sujeitos que agridem a saúde pública. São uns párias no mundo. A droga é o fundo do poço, tanto quanto a ausência de perspectivas sociais. O andar marginal é o único caminho possível. Por que falamos tanto do crack agora? Ele chegou às camadas com alto poder de consumo. ... O consumidor não é mais um simples sujeito periférico. Possui status, mora em zona nobre, nem sempre é um adolescente. A vida fútil tornou a droga um componente alimentador desse vazio existencial.; droga um combustível capaz de anestesiar qualquer consciência. Dose após dose, ficamos à mercê daquilo que oferece prazer sem avisar que o fundo do poço fica muito próximo. Esse cenário não escolhe domicílio. Sai da casa lá na vila e passa por aquela avenida perto do majestoso shopping. Ele não escolhe suas vítimas. Muitos andam de chinelos de dedo, outros acabaram de chegar de viagem por lugares que revelam o valor da bancária. O que eles possuem em comum..? Vida vazia e sem sentido. A casa do morro caindo em pedaços empurra para uma vida bandida. A casa da elite onde falta o laço afetivo conduz para aquilo que aparentemente substitui a palavra amor [droga] “milagre”.. custo que nem sempre tem volta.; suas vidas se consomem na juventude tanto quanto as drogas consumiram suas vidas. Mata; Bronca comunitária; Degradação.	professor	
11 jun	Polícia	O último colo de Ariel	Vítimas do crack; garoto de 14 anos se negou a pagar R\$ 5 a dois adolescentes por uma pedra da droga e foi assassinado; o filho caído de braços na rua de chão batido; o garoto de 14 anos agonizava. Ariel C. iria morrer, logo depois, no colo da mãe. Foi executado com seis tiros, a 50 metros de casa...; o guri se negara a pagar por uma pedra de crack...; Janete C. pressentia que o filho não viveria muito; mães que perderam filhos para o crack, alguns já mortos, outros morrendo aos poucos; o crack tomou conta; Ariel e outro irmão moravam na casa de madeira de uma peça com o padrasto,... catador de lixo; ouviram os gritos de Ariel “pai, me acode”; Janete puxou o filho para o colo. Viu que Ariel tinha três buracos de tiros na cabeça, mais um na boca, outro no peito; Ariel morreu nos braços da mãe... Janete sabe o que aconteceu antes dos tiros. O filho deveria pagar R\$ 5 por uma pedra de crack... pegou a pedra e fugiu. Decidiu voltar a rua e foi morto. Consumia crack desde os 10 anos. Parou de estudar na 3ª série. Janete chegou a acorrentá-lo em uma cama. Foi internado quatro vezes, ficou um mês sem consumir a droga. Janete conta “ele ficou gordo, bonito”. Nos últimos dias,	Jornal; mãe do usuário	

			costumava voltar para casa de madrugada “estava quase couro e osso”. Dormia na mesma cama que o padrasto. Ajudava a catar latinhas. Furtava roupas e utensílios de casa para comprar crack. Não era agressivo. Era quietão, mas divertido, alegre. Janete conta que ele sabia fazer contas, que desenhava bem, que se dava com todo mundo. Tem crianças de 12 anos consumindo crack na vila; as crianças estão desprotegidas; “perdi meu filho de 26 anos, com 26 tiros. Ele dizia “eu vendo droga, para os meus filhos terem o que comer”; filha viciada em crack; o crack vai destruir essa vila.		
11 jun	Polícia	Contra a pedra	Atendemos paciente; dependentes em crise.	Pronto socorro cruz azul; médico; campanha ZH	
11 jun	Polícia	Voluntário	Viciados na droga.	Pintor e criador de um projeto social	
11 jun	Polícia	Um depoimento	Meu irmão se transformou em um mendigo depois de usar crack. Vive nas ruas..comendo lixo, dormindo debaixo das marquises, praticando furtos e apanhando. Meus pais tiveram de deixar o que restou da casa e ir embora. ... a mãe... não desistiu dele; ele foge dos hospitais.	Irmã de um usuário	
12 jun	Geral	Abstinente e engajado	Em recuperação A. B., 39anos, ficou empolgado com a campanha Crack, nem pensar e resolveu participar por conta própria. Abstinente há 4 anos e meio e membro de Narcóticos Anônimos... ele mandou confeccionar adesivos da campanha...	Jornal	
12 jun	Geral	Um depoimento	Temos em nossa família três usuários. São dois irmãos e uma cunhada. Dois deles já foram internados, mas quando saíram logo voltaram a usar drogas. Vimos o que as drogas fazem em uma família. A nossa foi completamente desestruturada. Meus irmãos não aceitam o fato de que precisam de ajuda para se livrar do vício. O discurso deles é de que param quando eles quiserem. Só que a verdade não é bem assim. Entendemos que para um usuário se livrar das drogas não poderia ser de livre vontade. Teríamos de ter como obrigá-los a se tratar.	Leitor	
15 jun	Editoriais	Quando os pais viram usuários	Pais que se deixaram escravizar pelo crack, a ponto de os filhos precisarem assumir o papel de quem os gerou, na tentativa de livrá-los do sofrimento e da degradação provocados pelas drogas; problema difícil de ser enfrentado; o mais previsível é presenciar mães e pais normalmente com dificuldade de impor limites na educação de crianças e adolescentes, às voltas com a degradação física de filhos e mesmo a morte deles, num contexto de criminalidade associado à droga.; pais.. tombar ante a dependência; ameaça da chamada pedra da morte; gravidade do problema; vítimas; para livrar das drogas quem já foi dominado por ela; crianças, adolescentes e jovens adultos viciados já constituem um problema doloroso, a situação se torna particularmente angustiante quando o pai ou a mãe, que deveriam ser os provedores, passam a depender dos filhos no cotidiano do vício.; consequências particularmente incomodas impostas pelo crack é o fato de não se limitar a liquidar com a vítima sob o ponto de vista físico e mental ... indiretamente, o crack liquida também a família, que perde a tranquilidade, sente-se impotente para resolver o problema, esbarra na falta de estrutura.. fica constantemente sob ameaça e vê seu patrimônio se	jornal	

			esboroar, transformando-se em dinheiro ou mesmo sendo usado como escambo para a aquisição da droga; risco de quem sucumbe a droga; verdadeiro flagelo que se alastrou em grande parte por falta de informações adequadas sobre a sua letalidade.		
27 jun	Polícia	Tragédia do crack – jovem descreve a dor de assassinar irmão viciado	Agressões do filho sob efeito do crack; família ser desestruturada pelo efeito da droga; cansou.. de correr das agressões do irmão, L. B., 35 anos, viciado em crack há três anos; mãe ameaçada pelo irmão com uma faca de cozinha – ele exigia mais dinheiro para comprar a droga. Constantes agressões e ameaçadas de morte à toda a família; [a morte] foi por causa da droga; o crack fez ele começar a roubar. Ele não trabalhava, mas tinha que sustentar o vício; o mais triste é um irmão tirar a vida do outro irmão por causa da droga. Mas quem aceita um ‘pega’ uma vez tem que levar isso para o resto da vida.	Irmão do usuário de crack	
01 jul	Editoriais	Um gesto de salvação	Ex-usuário; dependente precisa ser encaminhado até ‘pela orelha’ pois se trata de um ‘gesto de salvação’.; ex-usuário reafirmou a importância de um gesto firme, afirmando que é difícil sair da droga depois de ter se escravizado a ela, mas não é impossível.; usuário sair do labirinto ao qual foi levado pela chamada pedra da morte; problema; dependência se instala justamente entre crianças e jovens de famílias desestruturadas ou mesmo nas quais o pai ou a mãe, quando presentes, não tem equilíbrio emocional para enfrentar adequadamente o drama de ver um filho ou uma filha definhando física e emocionalmente; o crack é uma droga que se dissemina pelo Estado na mesma velocidade com que costuma criar dependência.	jornal	
01 jul	Universidade	Crack, nem pensar	O combate ao crack é um drama de mais de 50 mil famílias gaúchas. A busca de soluções para frear o consumo da pedra, que dobrou o número de vítimas em apenas três anos...; problema das drogas	Especialistas; professora de direito penal	
02 jul	Polícia	Balanço deste ano – policiais ampliam ações antidrogas	O fato de o usuário não ir mais preso aumentou, com certeza, o número de dependentes e, por consequência, a quantidade de droga que entra no estado para atender a essa demanda.	Diretor do Denarc	
03 jul	ZH Bom Fim	Contradição no viaduto	Viaduto Dona Leopoldina... situação ods moradores de rua que vivem embaixo dele, espalhando fezes e sujeira por todo lado. Sem falar nas drogas, brigas e prostituição a céu aberto, assistidas pelos moradores do entorno que não suportam mais ser assaltados e conviver no meio insalubre deixado por eles.	leitor	
03 jul	Do leitor	Ação anticrack	Sobre o painel crack nem pensar do grupo RBS: Ferida escancarada que o grupo RBS revelou para a sociedade sobre o flagelo do crack... previnam e atendam os dependentes dessa terrível droga. Me chamou a atenção não serem abordadas as causas do consumo de drogas, especialmente o crack, que está quase exterminando toda uma geração: a degradação familiar, a falta de diálogo entre pais e filhos, a falta de um sentido para a vida, a violência e o consumismo. Portanto, a ausência de valores espirituais.	2 Leitores	
03 jul	Sobre ZH		Só através da informação, os jovens poderão afastar-se desse terrível mal que destrói as famílias e compromete a sociedade. Imprescindível apoio da imprensa no combate às drogas... conscientizar a sociedade que educação é a melhor forma de prevenção.. mostrando os efeitos fisiológicos, psicológicos e	2 leitores	

			sociais dos entorpecentes... eficaz combate às drogas e à violência.		
03 jul	Geral	Lição polêmica – especialistas condenam cartilha sobre drogas	Cartilha para usuários de drogas; dicas de como reduzir os danos à saúde, mesmo consumindo droga.; viciados em crack utilizem protetor labial durante o consumo da pedra; proteger o usuário contra doenças como Aids e hepatite; viciados;	Ministério da saúde; Sergio de Paula Ramos e Carla Bicca (psiquiatra)	
03 jul	Geral	Pedra na tribuna – Câmara debate malefícios do crack	Malefícios do consumo de crack para o cérebro humano; o crack é a substância entorpecente mais danosa ao cérebro entre todas que já foram produzidas; nunca houve algo tão poderoso; poder energizante e euforizante; o cérebro de um viciado em crack fica igual a de um esquizofrênico; o viciado perde a capacidade de trabalhar e de conviver em sociedade; a droga gera paranoia, os remédios tradicionais não funcionam; há danos para a sociedade, com aumento da violência familiar e escolar; os usuários de crack se tornam violentos; problema do crack; aumento da violência urbana e doméstica.... ligada ao crack; droga que está matando de seis a sete pessoas por dia na cidade;	Luiz Coronel (psiquiatra); promotor de justiça Marcelo Dornelles; Manuel Soares (repórter RBS e integrante da Cufa-RS)	
04 jul	Geral	Acorrentado – jovem viciado pede para ser contido	Adolescente de 17 anos viciado em crack ficou três dias preso a uma corrente para evitar contato com a droga; ele foi solto pela polícia; o jovem estava deitado na cama, com a corrente presa à grade da janela do quarto; o rapaz admitiu que pediu à família para ser acorrentado e evitar a tentação de ir atrás das pedras de crack; o adolescente ... é usuário de drogas desde os 12 anos; ‘é ruim ser viciado, porque o cara não vai em casa. Quando vai, começa a roubar os bagulhos de dentro de casa. Depois que me acorrentei estava bom. Minha mãe estava gostando de mim’.; ele já tinha sido internado duas vezes, mas voltou a usar a droga.	O próprio usuário; avô do usuário	
05 jul	Reportagem especial	Infância interrompida – crianças do crack – a derrota da inocência	Disseminação do crack no RS; clientes de traficantes; crianças; aproveitando-se da desestruturação familiar que leva quem tem menos de 12 anos para as ruas sem qualquer vigilância, eles [traficantes] introduzem o vício cedo; meninos que chegaram a ser interados com seis anos de idade para tratamento; meninos gaúchos dependentes de crack; a forma de sustentar o vício é, geralmente, prestar serviço ao tráfico ou furtar objetos. Já as meninas são direcionadas à prostituição por R\$ 5, R\$ 10 ou uma pedra; infantilização do crack; o crack é o nosso maior vilão, já passou da exploração sexual infantil; 10% a 15% desses pais são viciados; epidemia se espalha entre as crianças. Internada em uma casa para dependentes químicos, adolescente de 12 anos que se iniciou aos oito teve de se prostituir para obter droga; menina, cuja rotina hoje é perambular pelas ruas e se prostituir desde os nove anos em troca de R\$5 ou de uma pedra de crack. Pergunta ZH – quando foi a última vez que você brincou de boneca? A resposta depois de um longo silêncio é “como assim?” Em seguida vem a lembrança que a última boneca vista esteve nos braços aos sete anos, enquanto aprendia a cozinhar com a mãe. O vício surgiu aos oito anos, quando a menina teve acesso à primeira pedra por intermédio do irmão dois anos mais velho. Para sustentar o vício, furtava mercadorias em um hipermercado. “por dia	Conselheiro tutelar; criança usuária	

			<p>fumava três ou quatro pedras. Mas não chegava. Tive que fazer outras coisas para conseguir mais – revela a adolescente que também experimentou maconha, cocaína e pitico. (mistura de maconha com crack). Por ‘outras coisas’ entende-se entregar a inocência a homens. “quando saía com os caras, queria que terminasse rápido para pegar o dinheiro e comprar mais pedra”. A vida da viciada a fez emagrecer severamente; o corpo padeceu com dores na garganta, tosse e dores no peito; ela reconhecia que parecia um zumbi, que não dormia e não comia. “depois que fumava, eu parava e pensava ‘o que eu estou fazendo?’ Um dia eu pensei na minha mãe e comecei a chorar, chorar. Me despedi dos meus amigos e estava indo embora de casa, quando encontrei na parada outra amiga. Ela me convidou (pra fumar) e eu fui de novo. Desisti de ir embora.” A garota passou pelo São Pedro, por uma CT e por um abrigo, de onde acabou fugindo. Há duas semanas está internada... o peso está voltando ao normal, mas o corpo ainda guarda marcas de uma vida desregrada. Nas mãos, marcas de cortes pelas próprias unhas durante crises de abstinência. Na canela direita, a cicatriz de um corte causado pela queda sobre uma garrafa de vidro ao se esquivar de um tiroteio. Apesar de reconhecer que não conseguiria ficar sem fumar se estivesse em casa, pensa seguidamente em fugir de onde está ‘quando olho para a porta, me seguro para não fugir’. Ao completar o período de nove meses de tratamento na comunidade terapêutica, ela quer voltar para casa com a mãe e quatro irmãos. Livre da droga, espera voltar a estudar – parou na segunda série – e ter uma profissão. “quando eu crescer, quero fazer um curso técnico de enfermagem. Trabalhar de branco, cuidar dos doentes. Enquanto isso, ela repensa a vida em um banco do jardim em que está escrita a palavra <i>miserere</i>, misericórdia em latim.</p>		
05 jul	Reportagem especial	A pedra no caminho da gurizada	<p>Loló e cola de sapateiro sumiram da lista de motivos que leva os pequenos gaúchos a serem internados no HP São Pedro. O crack está por trás de 60% das internações registradas na ala infantil – o equivalente a 70 vítimas da droga por ano. Problemas psiquiátricos como transtornos de humor, de conduta e déficit de atenção com hiperatividade e envolvimento com outras drogas representavam 90% dos casos atendidos. Ao crack, restava 10%. Atualmente, a droga responde por seis a cada 10 internações.</p> <p>Entre os adolescentes... a droga responde por 90% das internações de jovens entre 12 e 17 anos. Dos 50 egressos da instituição entre os meses de setembro a maio, 80% voltaram a consumir a pedra regular ou eventualmente, conforme levantamento do responsável pela psiquiatria; surgimento de uma geração de viciados infantis surpreende profissionais experientes “pela primeira vez, o álcool não é a primeira droga de experimentação. Em vez de começar pelo álcool e partir para outras drogas, agora o início é direto no crack. Isso denota abandono familiar.” A internação não é garantia de libertação do vício. No caso das crianças, o período de 30 dias sob medicação, psicoterapia e acompanhamento familiar é insuficiente algumas vezes. Depois da alta hospitalar, nem sempre há profissionais nos serviços de saúde... Em casa, o retorno ao vício é quase certo, uma vez que os pequenos integram famílias desestruturadas.</p>	Suzana Fortes ; Ronaldo Rosa; Sérgio de Paula Ramos (psicanalista e psiquiatra)	
05 jul	Reportagem especial	O menino que abandonou o	<p>Família acuada pelo crack; desde que o filho de um anos foi visto fumando pitico (a mistura de maconha e crack) em um beco e depois furtando mercadorias em um supermercado.. a</p>	Irmão do usuário; usuário;	

		futebol	<p>vida de todos virou um pesadelo. De tanto queimar a droga.. o guri afinou. O corpo delgado de 39 quilos passou a 25 em poucas semana. O comportamento mudou. Tranquilo e disciplinado, começou a falar gírias e se tornar agressivo com irmãos, colegas de aula e educadores. Ao ser repreendido, teve um acesso de fúria, cravando as unhas ao pescoço da professora até fazê-la sangrar. Depois disso, ele não retornou mais à escola. “chegou em casa com os olhos muito vermelhos, depois de passar a madrugada toda na rua. Um dia peguei ele fumando com meninos mais velhos”</p> <p>A primeira medida, trancar o menino em casa, não surtiu efeito. Nas escapadas, ele continuava a seguir os amigos. Varava madrugadas caminhando pela cidade, praticando pequenos furtos em grupo para trocar objetos por pedras.; sumiço de uma camiseta;</p> <p>No casebre de sete metros quadrados moram sete pessoas, sendo seis irmãos, com idade de quatro a 18 anos. Eles são cuidados pela avó, de 72 anos. A mãe, portadora do vírus HIV, está longe de casa há seis meses, desde que foi internada devido a complicações decorrentes da doença. O pai, viciado em drogas, não tem contato com os filhos. Além de abandonar a escola na 2ª série, deixou em suspenso o sonho de ser jogador de futebol. Volante, destacava-se nos treinos da escolhinha do Inter. Ainda sonha: “quero voltar e ser jogador”. No mês passado o guri foi internado... de volta ao lar é acompanhado pela conselheira tutelar. “se você não se comportar, terei de te levar de novo.”</p>	conselheira tutelar	
05 jul	Reportagem especial	Primeiros passos	<p>O envolvimento com a pedra segue um padrão.</p> <p>AS CAUSAS: o cenário para que o vício se estabeleça é a combinação de predisposição com famílias desestruturadas. Afigura do pai é fraca ou ausente – inclusive no que toca às mães, que muitas vezes são obrigadas a exercer esse papel. Com muita frequência, os usuários mirins são crianças que vivem só com a mãe ou com ela e um padrasto. O uso de álcool e de drogas pelos pais também é fator corriqueiro.</p> <p>O INÍCIO: depois de experimentar, em geral por oferecimento de algum amigo, os meninos passam a viver para a pedra. A escola é abandonada e começam os pequenos furtos em casa e a rotina de pedir dinheiro nos semáforos. A venda das próprias roupas e de outros objetos pessoais de valor são comuns.</p> <p>DELITOS LEVES: sem mais condições de obter recursos em casa para comprar, os meninos, especialmente os mais pobres, vão buscar o dinheiro rua, mediante delitos, geralmente pequenos furtos. As fugas de casa tornam-se comuns.</p> <p>DELITOS GRAVES: consumindo em grande quantidade, muitos meninos começam a cometer crimes mais sérios, como assaltos e arrombamentos. Entre as meninas, quando não existe outra forma de manter o vício, o recurso à prostituição é habitual.</p>	jornal	
05 jul	Reportagem especial	(esquema com as consequências físicas do uso de crack)	<p>Provoca alterações no sono, fome, humor e ansiedade; aumento da impulsividade e potencial para violência; também podem ocorrer psicoses, paranoia, alucinações e delírios. Irritação na garganta, afetando laringe, traqueia e brônquios; problemas cardiovasculares como infarto podem acontecer; o juízo crítico, a memória e a capacidade para resolver questões complexas deteriora; os danos aos cérebro tem potencial de serem definitivos, em razão da imaturidade do SNC; empobrecimento cognitivo; estão mais sujeitos à pneumonia; degeneração irreversível dos músculos esqueléticos...</p>	jornal	

05 jul	Reportagem especial	Contra o crack – a sociedade se levanta	Vítimas; consumidor de crack; dependentes; escraviza pessoas, destrói famílias, degrada a juventude e estimula crimes; dura realidade dos usuários de crack; Quem vestiu a camiseta: Reynaldo Gianecchini; Luis Fernando Veríssimo; Robinho; Cauã Reimond [lista com 27 celebridades; 9 clubes de futebol; 18 instituições] Engajados por meio de palestras, camisetas [67 instituições]	Lúcia Bastos, responsável pela campanha Crack, nem pensar.; estudante de 17 anos; empresário José Mazzarollo; Banrisul	
05 jul	Reportagem especial	Supersábado contra o crack	Não é só colar o adesivo contra o crack, mas colar a ideia nas pessoas.; o crack é uma droga perigosa, está em todos os lugares, infelizmente.	Apresentador do programa; motorista	
05 jul	Reportagem especial	Inspirados pela campanha	Consumo da droga que devasta vidas; o número de vítimas dobrou em apenas três anos; epidemia; chaga que condena 50 mil gaúchos.	Especialistas; Tarso Genro	
05 jul	Reportagem especial	Resultados da mobilização	Atendimento a dependentes de crack; dependentes de álcool e outras drogas; ex-usuários se prontificaram a participar da campanha.	jornal	
08 jul	Artigos	Are Baba, crack!	Uso do crack... infelizmente virou mania, está na boca do povo; mais de 60 mil pessoas, a maioria jovens, fazem uso dessa droga potentíssima no RS; uma única experiência cria a dependência química. São crianças, especialmente as de rua, que a utilizam; problema de toda a sociedade; cruzada contra esse mal, capaz de se alastrar avassaladoramente e, em pouco tempo, destruir pessoas; ver a droga dismantelar os nossos jovens e injustiças serem cometidas; guerra contra esta verdadeira epidemia, muito mais grave e letal que a provocada pela gripe do vírus A; crianças que estão soltas pelo rua, mas são prisioneiras do crack; virar a mesa, ganhar o jogo contra o crack é decisivo para que tenhamos uma sociedade menos violenta, mais segura e solidária; trata-se, na verdade, de uma guerra para nossa própria sobrevivência.	Médicos; professor universitário	
09 jul	Geral	transito – motorista embriagado é preso após acidente	O condutor do Vectra, G. V., 23 anos, foi detido após o teste do bafômetro indicar 0,5 miligrama de álcool por litro de ar expelido dos pulmões; o motorista chegou a ser encaminhado à penitenciária, mas foi solto no começo da noite.	Jornal.	
10 jul	Almanaque gaúcho	Menino do crack	Menino Teu cérebro faz crack Feito traças em minha estante Quando destroem A memória de meus livros... Teu sexo fenece	Mário Feijó (leitor e poeta)	

			<p>Nas esquinas escuras da droga Quando te revestes de Eros Acenando prazer efêmero Num dano permanente Que a droga que consumes Cria em teu corpo... Perdeste-te na condenação Irreversível Do futuro que se dilui No presente que consumes</p>		
10 jul	Pelo Rio Grande	Contra o crack – candelária unida na luta pela vida	Escola com ambientes temáticos: família, morte, realidade, imagens e vida; na sala Realidade, coberta por dezenas de páginas de Zero Hora com notícias sobre o crack Malefícios causados pela droga; obscuro mundo do crack; depoimentos sobre a reação da droga no organismo;	Professora do colégio Nossa Senhora Medianeira	
10 jul	Paulo Sant'ana	Socorro por imposição	Desafio que a drogadição da juventude nos impõe: cabe-nos tornar a vida careta melhor que a ilusão que o frenesi do uso de narcóticos pode oferecer	Paulo Sant'ana	
11 jul	Caderno Vida	Fumo: o paciente que curou seu médico	Minha geração foi a última que via no cigarro uma coisa desafiante, glamourosa; chegávamos ao cigarro por livre opção. Fumar era um estilo de vida, algo associado à independência, à autoafirmação; estudantes de medicina fumavam, professores da faculdade de medicina fumavam; os doentes não protestavam porque muitos deles fumavam; foi graças a um paciente que deixei de fumar; hoje os fumantes mantém o hábito com muito desgosto, na maior parte das vezes apenas por causa da dependência química; a necessidade que o organismo do fumante tem de nicotina é impressionante, avassaladora;	Moacir Scliar	
11 jul	Artigos	Prevenir, reprimir e tratar	As ruas tomadas por usuários de crack não passaram despercebidas aos vereadores; proposta de evitar que a pedra e outras drogas conquiste novos adeptos; é assustador ver surgir a cada dia uma nova, potente e destruidora droga; precisamos estar prontos para impedir a entrada em nossas escolas e em nossas casas dessa substância amarelada, de consistência pastosa e forte odor, conhecida como merla; a luta contra o vício que leva ao crime e à morte; nós, legisladores, falhamos em não punir o consumidor de drogas, apesar de reconhecer que o dependente necessita de cuidados médicos; sem comprador, o tráfico perderia a razão de existir; tratamento dos viciados; reabilitação dos dependentes químicos e acompanhamento aos seus familiares; agressividade desenvolvida pelo usuário de crack, a família passa a apresentar sinais de ansiedade e depressão; desestrutura familiar e a exclusão social como causas do consumo da pedra pelos jovens.	Presidente da câmara municipal de POA	
15 jul	Polícia	Flagelo do crack – mãe reconstitui tragédia familiar	Tragédia familiar que levou a mãe a matar seu único filho, Tobias H., 24 anos; viciado em crack, Tobias atormentava Flávia sempre que precisava de dinheiro para comprar a droga. No dia do crime, teve um acesso de fúria, ameaçando matar a mãe; às 14hs, a convite do pai, Tobias sentou-se à mesa, almoçou e chamou a mãe na cozinha. Queria que ela pedisse dinheiro a um vizinho. A mãe não o obedeceu. Tobias pegou Flávia pelos cabelos e a		

			arrastou até o telefone, mas ela conseguiu escapar e voltou à varanda para perto do pai, a quem Tobias respeitava. O rapaz chamou a mãe à cozinha. Quebrou louças, empurrou a mãe sobre os cacos, girou os botões do fogão para liberar gás, pegou um isqueiro e ameaçou explodir tudo; descontrolado, com um saca rolhas nas mãos, Tobias quebrou uma janela e ameaçou matar a mãe.		
17 jul	Política	Prisão exposta – assessor de Yeda acompanhou policiais em visita mal explicada	Prisão do filho do presidente do DETRAN, o jovem Fábio Buchmann. Fábio foi preso em sua casa, no bairro cidade baixa, com 23 quilos de maconha e meio quilo de cocaína; rapaz	Jornal; denarc	
17 jul	ZH Lindóia	Contra as drogas – para tecer uma vida saudável	Sobre o CAPS: Usuários de drogas lícitas e ilícitas; o tratamento busca resgatar os laços familiares, sociais e comunitários; busca-se pensar nas necessidades singulares do cidadão; pessoa; busca de autonomia de vida;	“leitor repórter”	
19 jul	Geral	Herdeiros da pedra – os filhos de mães viciadas	O crack produz uma legião de bebês desamparados; epidemia de crack; 55 mil dependentes em território gaúcho; bebês... tinham resquício de consumo de drogas ingeridas pela mãe; no Hospital Fêmeina, uma mulher viciada em crack dá a luz todo dia.; na maternidade da Santa Casa, foram identificadas 35 mães viciadas até a semana passada; no HPV 22 bebês foram deixados por mães viciadas só neste ano. Bebês que perderam suas mães para o crack; mães viciadas; crianças abandonadas por mães drogadas; filhos do crack; foram trocados pelo crack; depois do parto ,mulheres fogem; o ciclo de abandono segue um padrão; ao experimentar o crack, a mulher se vicia rapidamente. Para sustentar o vício de até 20 pedras diárias, ela se prostitui por R\$ 5, R\$ 10 ou em troca de pedras. Ao longo do tempo, os efeitos da droga no cérebro levam a mulher a um estado de desorientação. Com isso, o uso de preservativos é abolido, dando início a uma gestação em que a mãe só costuma ir a um hospital para dar a luz. Ao nascer, o bebê é ignorado e encaminhado para a guarda de um familiar ou à adoção. O uso do crack imobiliza a pessoa e desorganiza a vida pessoal, social e o trabalho.; as mães viciadas costumam desconhecer os pais de seus bebês, que nascem sem qualquer atenção pré-natal. Durante a gestação perambulam pelas ruas em busca de dinheiro para comprar a droga. Esquecem de comer e dormir, prejudicando o desenvolvimento do feto. Algumas mães dão a luz sem saber, outras são levadas ao hospital em trabalho de parto. Depois de ter o filho, muitas fogem do hospital logo que podem.	Psicóloga; hospitais; socióloga	
19 jul	Geral	O amor materno é destruído	Enquanto queima a pedra, a gestante sofre lesões cerebrais que comprometem as áreas responsáveis pelos sentimentos. Com o agravamento da dependência, o crack é capaz de extinguir o amor materno. O efeito da droga explica porque algumas mães abandonam seus filhos como se estivessem descartando lixo em um cesto. O consumo da substância... acarreta oscilações do humor, baixa tolerância à frustração e dificuldade de ter relacionamentos afetivos. Quando a mãe fica com o bebê, costuma ser relapsa e negligente.	Eugenio Ferreira (psiquiatra); Gabrielle da Cunha (pediatra)	

			<p>Maus-tratos são comuns.</p> <p>“o comportamento tolerante, dedicado e atencioso que se espera de uma mãe não se encontra, na maioria das vezes, nas dependentes. O crack desumaniza tanto a pessoa que a mãe se torna um perigo para o próprio filho.”</p> <p>A gestante viciada não consegue estabelecer vínculos com o bebê. “ela não vê o bebê. Para ela, não é real. As usuárias não conseguem pensar em nada além da droga.”</p>		
19 jul	Geral	Poder familiar se desfaz	<p>Há casos de mulheres que conseguiram escapar das armadilhas da droga por meio da aproximação com o bebê. Ela defende que a sociedade não criminalize a gestante que usa crack, um vez que ela está doente.”essas mães são profundamente doentes e seus bebês vulneráveis, não necessariamente doentes.;</p> <p>O crack já lidera como motivo de destituição do poder familiar; até dois anos atrás, o envolvimento com outras drogas, alcoolismo e desorganização familiar lideravam os motivos pelos quais os pais perdiam a guarda dos filhos. Agora, a pedra está por trás da maioria dos casos</p>	Pediatra; juiz	
19 jul	Geral	O bebê vítima da droga	<p>Ele é órfão de mãe viva.abandonado no hospital logo após o parto; sequelas decorrentes da vida desregrada da mãe; a jovem de 20 anos não conseguiu se libertar do crack, transmitindo ao filho uma série de complicações de saúde.; desenvolvimento motor comprometido pelo crack; retardo mental, problemas de visão; nasceu com sífilis e com HIV, transmitidos pela mãe, que se prostituía para sustentar o vício; a mãe, sumiu.; a mulher hoje com 21 anos, foi vista pela última vez há cerca de quatro meses perambulando pelas ruas revirando lixo.</p>	Diretora do abrigo	
19 jul	Geral	Entrevista – mãe viciada em crack	<p>“eu queria muito ter meu filho de volta” na rua desde os 13 anos e no crack desde os 16, ela cata papelão e latas de alumínio para sustentar o vício. Por dia, os R\$ 60 que consegue ajudada pelo marido são convertidos em pedra para fumar. Por causa do fumo adquiriu asma, bronquite e rinite. O peso se reduziu de 110 para 43 quilos. Os dentes apodreceram. Perdeu a dignidade e o único filho, que deu à luz no início do ano. Em março, o bebê foi retirado dos seus braços, por estar em situação degradante nas ruas. Agora, a mãe sonha em se tratar para recuperar a guarda da criança.</p> <p>Comecei com 16 anos, direto no crack. Depois minha mãe me levou para uma casa de vítimas de violência. Saí de lá, conheci meu marido e voltei para a pedra. Aí fiquei grávida. Usei os oito meses e quatro dias [de gestação] a droga. ... Me mandaram para um abrigo, mas saí de lá.</p> <p>ZH Você deixava seu filho de lado por causa da droga? (hesita) Poucas vezes deixei ele de lado. Geralmente quando eu ia fumar, deixava ele com meu marido. ZH Como seria se não houvesse a droga? Cuidaria mais. ZH – Você pensa no seu bebe? (chorando) eu queria muito ter meu filho de volta. Meu filho é tudo. ZH – Você se arrependo de ter experimentado o crack? Me arrependo, mil vezes. Eu não queria usar o crack. ZH – você espera se livrar da droga e voltar a cuidar dele? Meu plano é me internar. Para poder criar meu filho.</p>	Usuária de crack	
19 jul	Geral	Os efeitos no organismo	<p>O crack não provoca grandes deformações no feto, mas acarreta alterações sutis que comprometem o bom funcionamento do organismo infantil.</p> <p>O tamanho do cérebro é inferior; pode desenvolver retardo mental, problemas de</p>	Pediatra e psiquiatra	

			aprendizagem...; dificuldade para se alimentar; irritabilidade é notória; suscetível a ter problemas de crescimento; baixo peso		
26 jul	Polícia	A pedra da morte – crack faz Guaíba liderar assassinatos	Dívidas de consumidores escravizados pelo crack; o crack chegou a Guaíba há 5 anos e, desde então, estendeu seus tentáculos sobre a região, enfileirando vítimas e desafiando a polícia.; ‘ouvi dizer que mataram um guri por cinco pila por causa da droga. Não é pra ter medo?’ o boato é fruto de uma história tratada por ZH... morte do filho Ariel, 14 anos. O garoto foi alvejado a 50 m de casa por se negar a pagar 5 por uma pedra. Era viciado desde os 10 anos. Uma das três vítimas... que não tinha antecedentes criminais. Virou apenas mais um número nas estatísticas. E mais um exemplo trágico... do que o crack é capaz.	Delegado; moradores da vila	
29 jul	Geral	Epidemia de crack – droga avança entre a elite de São Paulo	O crack desbancou a cocaína injetável e chegou à elite paulista... pacientes com renda mensal superior a vinte salários mínimos somam 15% das pessoas em tratamento público por dependência da pedra. Em 2006, o grupo respondia por 12% do total... escalada do crack na classe média foi ainda mais expressiva do que em outros segmentos.	Secretaria de estado da saúde	
TOTAL: 91 reportagens					

JORNAL ZERO HORA – 2009 – reportagens que não falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Observações
01 mai	Polícia	Armas e drogas em carro parado no centro	
01 mai	Polícia	Denarc fecha ponto de tráfico em rio pardo.	
04 mai	Meu filho	Prepare-se, o bebê está chegando – alimentação para dois	Gestante deve ficar longe de álcool, cigarro e cigarro.
05 mai	Polícia	Sargento PM é morto por assaltantes	Tentativa de assalto a um carro que transportava cigarros
05 mai	Polícia	PF apreende 16kg de cocaína	
26 mai	Polícia	Apreensão de crack dobra em relação ao ano passado	
28 mai	Polícia	Luto no Estrelas do Umbu	Menino morreu por bala perdida – problema do crack
08 jun	Polícia	Desaparecidos – série revela o drama de crianças	Algumas, desaparecidas em função de drogas.
09 jun	Polícia	Detidos quatro suspeitos de integrar bando de extermínio	Que matava traficantes
10 jun	Polícia	Cocaína e maconha	
10 jun	Polícia	Preso homem que ensinou filho e sobrinha a roubar	Havia sido preso por tráfico
10 jun	Polícia	Bolsa para recuperar jovens	E não se envolverem em drogas
11 jun	Política	Hip Hop contra o crack	
11 jun	Polícia	Drogas e rádio	
11 jun	Polícia	Preso com crack I	
11 jun	Polícia	Preso com crack II	
20 jun	Polícia	Crime organizado – réus vão à Justiça, mas silenciam	Traficantes

03 jul	Polícia	Oito quilos de crack	
04 jul	Geral	Estampe no carro – adesivos contra o crack	
10 jul	Informe econômico	Contra a droga	
11 jul	Geral	Campanha contra crack na Assembleia	
16 jul	Geral	Parlamento contra o crack	
16 jul	Política	Drama exposto – chefe do Detran teme uso político de prisão de filho	Filho preso por tráfico
16 jul	Polícia	Pedra mortal – traficante morre ao ingerir crack	
			TOTAL: 24 reportagens

APÊNDICE D - JORNAL ZERO HORA – 2011 – Reportagens que falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Que palavras/ expressões são usadas para descrever o usuário? (texto literal)	Quem fala sobre o usuário?	Obs.:
01 mai	Artigos	Com limites	Certas drogas são mais nocivas do que outras; uma certa tolerância com centenas de jovens, que em diversas universidades do mundo já experimentaram ou às vezes fumam um “baseado”; defesa da criminalização dos jovens que fumam “baseados”, posição que não defendo; criminalizar os jovens que fumam maconha é lança-los na clandestinidade, e logo, torná-los mais próximos dos traficantes. Seria como prender, internar compulsoriamente, os fumantes porque não se pode, em função do mercado, fechar as fumageiras. Não defendo punir os usuários eventuais de <i>cannabis</i> e aqueles jovens que são instrumentalizados pelos traficantes; mercado infernal.	Tarso genro - governador	
02 mai	Polícia	Efeito do crack – Francês é morto no Rio de Janeiro	O francês R. C., 30 anos, foi morto a facadas quando passava no bairro do Catete; o agressor, C. A., 56 anos, foi preso em flagrante. Ele teria problemas mentais e estaria sob efeito do crack quando cometeu o crime; o suspeito foi internado no Instituto Psiquiátrico Philippe Pinel.	Polícia	
04 mai	Olhar do campo	Novos <i>terroirs</i> na TV	Já há algum tempo o mundo do vinho deixou de interessar meia dúzia de <i>experts</i> para se tornar assunto de colunas de jornais diários... o consumo nacional de vinhos, de menos de dois litros por habitante ao ano (no Rio Grande do sul passa de oito), ainda é muito baixo... extraordinária oportunidade de expansão	Irineu Guarnier Filho	
05 mai	Do leitor	(sem título)	Me pergunto se não está ocorrendo <i>bullying</i> contra os fumantes; aumenta cada vez mais a pressão contra eles, colocando-os quase à margem da sociedade, e do álcool ninguém fala.	Leitor	
05 mai	Informe econômico	Faz da loira	Na região sul o maior consumo médio anual de cerveja no país; o índice aumentou 23,2% em seis anos.	jornal	
06 mai	Informe especial	Vida longa	A rainha Elizabeth ordenou a plantação de um vinhedo para produzir seu próprio espumante,	Túlio Milman	
06 mai	Pagina 10	Ação entre amigos	Ex-deputado, ex-marido de Dilma recebeu convidados em um jantar; entre taças de vinho, o grupo lembrou de histórias nostálgicas da época em que atuou unido	Rosane de oliveira	
06 mai	Gastronomia	Brindes ao espumante	Curso aos apreciadores da bebida; os participantes poderão degustar às cegas produtos elaborados...	enólogo	
06 mai	Caderno quarta	Expocolônia inicia hoje	Degustação de cachaça atrações aos visitantes	Jornal	

	colônia				
07 mai	Vida	<i>Junk food</i> é como droga para viciados	Viciados em drogas; o cérebro dos dependentes libera mais dopamina, substância relacionada à felicidade, dando a sensação de prazer.	Pesquisadores de Yale	
07 mai	Vida	A pergunta que incomoda – é possível ser gordinho e saudável?	Tabagismo como fator de risco de problemas do coração e diabetes.	Instituto nacional do coração	
07 mai	Vida	Vivendo em alto risco	Aumenta o número de casos de jovens com problemas cardíacos pelo uso de drogas; novo perfil de pacientes ocupando leitos de serviços de emergência de hospitais. Na faixa dos 20 ou 30 anos, homens e mulheres preocupam cardiologistas com sintomas de infarto, AVC, e crises de taquicardia e hipertensão; essas pessoas não têm histórico de fatores de risco para doenças cardiovasculares e que o distúrbio deles foi provocado pelo uso de drogas, principalmente cocaína e crack. ... os efeitos, são bastante semelhantes e atuam diretamente no cérebro. A droga impede que, no sistema nervoso central, os neurônios recapturem o excesso de neurotransmissores.. o usuário tem a sensação de estar mais forte, mais ativo. A isso, soma-se grande euforia. Há elevação dos batimentos cardíacos.. elevando ainda o risco de infarto; o usuário tem 24 vezes mais chance de ter um infarto do miocárdio na primeira hora depois do uso de cocaína se comparado à população em geral. Também há outras complicações cardíacas graves causadas por ação direta do uso das duas drogas ... mesmo usuários iniciantes podem ter sequelas. Os efeitos de cada uma: maconha; crack; cocaína (são citados os efeitos orgânicos)	Sociedade de cardiologia de SP	
07 mai	Polícia	Expansão do Oxi – país irá mapear droga pior do que o crack	Oxi – droga mais forte e letal que o crack; dependentes químicos; a droga já matou em outros Estados;	Fundação Oswaldo cruz; “especialistas”	
08 mai	Geral	Lei seca – três vezes flagrado bêbado ao volante.	Motorista embriagado foi flagrado dirigindo na contramão na ERS-040; seria a terceira vez que o condutor de 50 anos é abordado sob efeito de álcool ao voltante nos últimos 9 meses; homem passou na frente do posto da Brigada, na contramão; sozinho no carro, foi submetido ao teste do bafômetro; ele tinha bebido três vezes acima do permitido; levado para a delegacia, pagou fiança e foi solto; a carteira de habilitação foi apreendida.	Polícia civil	
09 mai	Informe especial	Bebidas e rachas na madrugada	Queixas da comunidade; rachas e consumo de bebidas são comuns; 122 condutores foram autuados por embriaguez; 37 condutores detidos por embriaguez ao volante	Polícia	
09 mai	Artigos	Algemas de falópio	Containers metafóricos aguardam nossos anjos nas drogas, na prostituição, na exploração do trabalho infantil, nas mortes violentas...	Rubem Penz, escritor	Drogas: resultado do abandono das mães

09 mai	Polícia	Controle ameaçado – tornozelo no semiaberto pode esbarrar na Justiça	Ferramenta contra o crime: algemas famosas: a atriz Lindsay Lohan, 23 anos, foi presa... estava em liberdade condicional após ser pega dirigindo sob uso de drogas. A tornozelo monitorava o consumo de álcool feito pela atriz.	Setor judiciário	
09 mai	Polícia	Em sequência – homem armado leva pânico a três famílias	um homem deixou três famílias em pânico durante confraternização; visivelmente alterado, segundo relato das vítimas E. C., 23 anos, começou a tirar satisfação do vizinho.; armado, ele disparou três vezes contra pai e filha, não acertou nenhum disparo; em fuga, correu, abordou o industrial J. que seguiu refém do homem...; entrou em luta corporal com o assaltante; invadiu um bar onde rendeu a dona do estabelecimento; cercado pela brigada, provocou a queda da motocicleta... “estava sob efeito de drogas ou álcool, não estava em sã consciência” – delegado; com passagem pela polícia por tráfico, responderá processo; preso em flagrante.	Delegado.	
10 mai	Reportagem especial	Perigo nas ruas – 263 cidades deixam motoristas impunes	Embriaguez; dirigir sob influência do álcool; situação irregular; punição e multa.	BM	Quem dirige embriagado deve ser punido pois as leis dizem isso.
10 mai	Série sobre jogos compulsivos	Jogos escravizam amparados na lei	(sobre as semelhanças entre jogo patológico e DQ): estamos falando de patologias muito próximas. Elas compartilham a dificuldade de interromper o uso, a necessidade de buscar cada vez mais para obter o mesmo nível de satisfação de antes, a presença da mentira, a esquivas, o prejuízo social.	Cristiano de abreu, psicólogo	
10 mai	Polícia	Desleixo com a justiça – apenado com tornozelo vendia crack a céu aberto	Usuário; comprador; depois de pagar e receber a droga... o usuário pega o troco e deixa o local, guardando o dinheiro no bolso da bermuda.	polícia	O foco é a ação do traficante
14 mai	Claudia Laitano	A batalha de Higienópolis	Moradora do bairro em SP escreveu no Twitter: você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações de metro? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada	Jornal	
14 mai	Paulo Sant’ana	Paragesia, perversão do paladar	A fumaça do meu cigarro Charm está com gosto de Marlboro; perdi o paladar.	Paulo Santana	
15 mai	Geral	Nova postura – mais rigor no crime de trânsito	“Sempre que o causador de um incidente de trânsito estiver bêbado vai assumir o risco [de matar]”; o condutor ultrapassa o sinal vermelho, bêbado e em alta velocidade, em uma área urbana repleta de pedestres - o que resulta em um risco altíssimo de provocar um acidente grave. Ao beber antes de dirigir, o motorista assume esse risco, não se importando com os prováveis efeitos do seu ato. Um motorista de taxi foi condenado, havia consumido álcool e estava em alta velocidade.. atropelou uma mulher	Promotor	

15 mai	TV Show	Um programa para degustar	O programa "e por falar em vinhos" – o apresentador experimentará e falará sobre vinhos.; embora se trate de uma bebida sofisticada, é também um complemento alimentar para ser consumido em todas as ocasiões por todos, sem esnobismo e, claro, com moderação; ao som da trilha de jazz e bossa nova.	Jornal	Há um ar de sofisticação envolvido
15 mai	Mundo	berlinenses	Kreuzberg – bairro – aos finais de semana, é praticamente proibido aos berlinenses. O local é invadido por jovens espanhóis, italianos e britânicos, em geral bêbados, que provocam arruaças e atos de vandalismo, culpa dos preços baixos dos voos de algumas cias aéreas europeias, segundo os alemães	Jornal	O acesso a serviços causa danos a quem tem mais dinheiro; invasão dos pobres estraga o ambiente.
15 mai	Polícia	Entrevista – “o oxi não dá chance”	Devastação; o entorpecente mais barato e destrutivo que o crack já faz vítimas, impulsiona a criminalidade e desafia os serviços de saúde há mais de uma década; o oxi iniciou sua jornada rumo às demais regiões do país com a sanha de uma fera recém-saída da jaula.. agora mostra suas garras. Deixou como rastro vítimas sem dentes, desorientadas, com falência de órgãos ou mortas; mantém como refém crianças, adultos, homens e mulheres de diferentes classes sociais; o oxi é capaz de destruir a vida de um dependente em cerca de um mês. Danos gástricos, magreza extrema e descontrole psíquico são alguns dos sintomas mais brandos; dependentes químicos; combinação mortífera; degradação extrema. Entrevista: “a pessoa se vicia mais rápido e cada vez que fuma uma pedra quer fumar mais”; “há um emagrecimento muito rápido, diarreia instantânea”; “defeca, vomita e, mesmo assim, continua fumando” “começou na periferia, mas hoje já está na classe média e alta... o dano social é igual ao do crack, a pessoa larga a família, vive na rua, assalta, furta”; “ a droga debilita os rins, o estomago, sem falar no risco de infarto durante o uso, também perdem os dentes, emagrecem rapidamente e sofrem delírios. Há um adoecimento mental muito rápido e não conseguem mais organizar as ideias” “o usuário fica muito temperamental e está sujeito a criar situações de violência (abstinência)” “um rapaz chegou a perder as digitais dos dedos” “debilidade física” “já está chegando até nas crianças, não tem mais idade ou classe social” “o crack ainda te dá uma chance, o oxi é muito forte, não te dá chance. Não existe quem diga que fumou uma pedra e parou. Não existe isso” “ massa, a população de periferia, já está em condições de vulnerabilidade e, quando começam a usar, ou vão traficar ou roubar e furtar. Se é mulher ou travesti, vai se prostituir para conseguir meios de fazer uso. O desconhecimento da sociedade em relação à droga... contribui para marginalizar o usuário”	Denivaldo kleper – redutor de danos	
16 mai	Polícia	Crime em motocicleta – homem é morto em santa	Tiago R. foi morto a tiros; vítima; a vitima estava presa havia dois anos e iria ingressar no semiaberto; jovem ganhou licença para visitar a família; estava detido por furtos e roubos; ele deixou de usar drogas e estava querendo voltar a ter uma	Irmã; policia	Normal é aquele que não usa

		Maria	vida normal; iria voltar a trabalhar.		drogas e trabalha.
21 mai	Do leitor	Sobre ZH	Assentamentos do Incra – o que não está dando certo na maioria das áreas de assentamentos, teria que promover edições mostrando o aumento da criminalidade, o etilismo, abandono infantil, e naturalmente, nenhuma produção de valor econômico.	Leitor	
21 mai	Esporte	Passo à frente – corrida contra o crack	Nove corredores da maratona internacional de POA; Rafael, Anderson, Luis, Deivisson, Tiago...; cinco quilômetros são apenas uma parte do longo caminho que terão que percorrer para largar o crack.; jovens são internos da CT; viciados; dependentes; "atletas"; eles, sozinhos, não conseguirão se livrar das drogas; rostos com feições alegres duvida que um dia o crack controlou a vida; costumam refletir sobre a mudança de valores que precisam empregar; substituir a sensação das toxinas do crack pela saudável endorfina produzida pelo exercício físico, eles já conseguiram.	Dependente abstinentes; coordenador da CT	Podem conseguir, mas vai ser difícil
21 mai	Polícia	Ataques sem fim – colégio sem aulas após série de arrombamentos	Ladrões; quebram tudo; criminosos; 'certamente são drogados, que andam pelas ruas pegando fios para vende-los e comprar crack' – delegado	Delegado; diretora da escola.	
21 mai	Geral	Pedra na serra – internada por overdose jovem viciada em óxi	Teve uma overdose ao engolir uma pedra de oxi; garota; viciado; a filha furtou panelas e pratos da família para trocar pelo oxi; estava consumindo o tóxico; minha filha tava fumando a pedra no pátio; mãe e filha brigaram; adolescente se refugiou no banheiro e contou ao irmão que tinha engolido a pedra; a jovem surtou e teria ameaçado a mãe com uma faca; a garota gritou que sentia o corpo queimar e passou mal; 'ela estava gelada, queria tirar a pedra de dentro da garganta, quando vi, desmaiei'; paciente foi levada ao HPS; vítima de overdose de oxi.	Mãe	
21 mai	Geral	MP tenta manter família unida	Sétima vez que a jovem passara pelo centro de dependência química, onde deverá permanecer por tempo indeterminado; após, ela deve ser levada para uma comunidade terapêutica; o oxi é apenas um dos problemas na família de nove irmãos, uma irmã de 16 nos também é viciada em crack; um outro menino também seria usuário; família desestruturada e pobre; promotora tenta manter mãe e filhos juntos.	Promotora; mãe	
22 mai	Geral – sua segurança	Falsa inocência	Talvez... não seja considerada, pelos especialistas, tão danosa quanto a cocaína e seus derivados malditos, o crack e o oxi; mesmo sem a fama diabólica destas outras drogas, a maconha está longe de ser inofensiva; legiões de jovens que sofrem da lardeza e confusão mental típicas dos que se dedicam à queima sistemática de 'baseados';	Humberto Trezzi	
22 mai	Geral	Pílula da sala de aula – a geração movida a Ritalina	Estudantes saudáveis buscam a solução para aumentar seu desempenho nas provas e sua capacidade de concentração; colocam em risco seu bem estar físico e psicológico e ajudam a desenhar uma geração viciada no medicamento; dispostos a tudo para realizar o sonho de entrar na faculdade, estudantes que mal saíram do	Chefe da neurologia da PUC; Vestibulanda,	Competitivida de justifica o uso A reportagem

			ensino médio arriscam a saúde e se tornam usuários deliberados de um medicamento dotado de uma lista interminável de efeitos colaterais, com um único objetivo: turbinar o desempenho intelectual e superar seus concorrentes; os riscos incluem surtos psicóticos, mudanças bruscas de comportamento e humor e ataque cardíaco; doping cognitivo; vestibulando a beira de um ataque de nervos; vestibulanda; 'quero passar no vestibular'; estudantes não tem dificuldade para conseguir o produto; há aqueles que procuram psiquiatras e simulam os sintomas de tDAH para ganhar o remédio; outros trocam comprimidos em plena sala de aula; usuários continuarão testando limites e arriscando suas vidas; muitos usuários começaram cedo, ainda na escola; quase 75% daqueles que tomam o metilfenidato tinham diagnóstico errado; o risco de dependência é muito alto; iminência de uma epidemia de metilfenidato; geração ritalina; chegou aos cursinhos; nas universidades não é incomum, nos preparatórios para concurso; usada para o TDAH; riscos: dependência química e psicológica, irritação, agressividade, dores de cabeça, tontura, mudança de comportamento, insônia, aumento da pressão, arritmia, ataque cardíaco, depressão, transtorno bipolar e surtos psicóticos; benefícios aumenta a capacidade de concentração, tira o sono e dá ao usuário a sensação de ter mais energia	20a e usuária; Psicóloga; psiquiatra;	também mostra a figura de um cérebro explicando o funcionamento da substância
22 mai	Geral	Entrevista – José Outeiral	Casos de crianças e adolescentes que sofrem ataques cardíacos em função do remédio e morrem precocemente;	Psiquiatra Vestibulando e universitária	Aliado a ideia, descrita pelo psiq. Que 'na nossa sociedade, tu não podes ser um looser'
22 mai	Empregos e oportunidades	Sabor de qualidade	Degustadores; bem remunerados; provam produtos, sugerem novos sabores, e atendem a um público que almeja consumir bebidas ou alimentos; podem ser formados na área de marketing, análise sensorial, engenharia química e outros cursos; precisam de especialização além de formação no exterior; "dou aulas para amantes da bebida"	Jornal	
22 mai	Dinheiro	Doce inverno	Visitantes; turistas; vinho e licor, esquentam até a alma; casal em lua de mel; vinho merlot tem conquistado homens e mulheres;	Jornal	
22 mai	Esportes	Rumo à maratona – a pé direto de caxias	Jaime; atleta; superatleta caxiense; quando a mulher engravidou resolveu parar de fumar (conta a trajetória de vida e sofrimento do sujeito)	Familiar do atleta; atleta	Quem para de fumar e tem uma vida de superação é um vencedor
23 mai	Geral	Polemica no twitter – alerta para blitzes gera controvérsia	Motoristas infratores; barreiras servem para flagrar embriaguez e prender criminosos	Jornal	

23 mai	Geral	Ação na madrugada – operações prendem 30 por embriaguez	62 autos de infração foram por embriaguez; condutores dirigindo embriagados; festa do décimo, maior atrativo a bebida alcoólica.	Jornal	
23 mai	Geral	Comoção em lajeado – centro terapêutico pode fechar após 25 anos	Alcoolismo; pacientes em recuperação da dependência química.	Jornal	O centro pode fechar por falta de alvarás necessários
28 mai	Artigos	Tabagismo: tempo de agir	Todos sabem que cigarro faz mal à saúde; todo o possível deve ser feito para evitar que jovens iniciem a fumar e para ajudar fumantes a parar de fumar; alta nocividade por causar enormes danos à saúde e à sociedade; as doenças e as mortes causadas pelo tabagismo; adição de produtos chama atenção de crianças e adolescentes; epidemia do tabagismo	Luis Carlos correia da silva - médico	Acha que o fumo deveria ser ilícito; produção do tabaco recebe apoio midiático – bombardeio contra a ANVISA;
28 mai	Reportagem especial	Caça a infratores – busca a motoristas gera controvérsias	Outras polêmicas: alguns poucos goles de vinho em um jantar familiar, deviam sujeitar o motorista uma punição equivalente a de quem bebeu até mal conseguir andar.; motoristas bêbados	Jornal	O foco é sobre os brigadianos entregarem ou não notificações nas residências.
28 mai	Vida	Lapsos de memória	O esquecimento de alguns fatos pode ser fruto de alguma dificuldade pela qual a pessoa possa estar passando, problemas familiares, sobrecarga de trabalho, depressão, alcoolismo, drogas, entre outros	Psiquiatra	Matéria sobre Alzheimer
28 mai	Segundo Caderno - cinema	O castor contra o inferno astral	Problemas Mel Gibson – acusado de agredir física e verbalmente sua ex-mulher russa, fora as manifestações antissemitas e as bebedeiras...	Jornal	Apesar dos problemas ele pode ser visto como um bom ator.
28 mai	Polícia	Violência juvenil – escola recolhe armas e munição de alunos	Não são todos os alunos que usam (droga), mas um pequeno grupo de alunos e ex-alunos; o problema é que se deixarmos uma cadeira para o lado de fora e não houver guarda, alguém rouba, desmonta e vende o ferro para comprar droga; tudo que dá eles se apossam.	Diretor da escola	Usuário é oportunista, vândalo, não ligado à educação

28 mai	Polícia	Moradores de rua são assassinados	Segundo a polícia, o local onde foram encontrados, é utilizado como abrigo por moradores de rua e usuários de drogas. Ainda não existem suspeitos	Jornal; policia	Usuário convive com moradores de rua e abre brecha para pensarmos que estão envolvidos no crime.
29 mai	Mundo	Barato cortado – Holanda restringe os <i>coffee shops</i>	Turistas procuram o país para fumar maconha livremente em público;	Jornal	
29 mai	Gente e negócios	Entrevista – contrabando de cigarros prejudica RS	Esses produtos podem ser um risco para quem usa, não respeitam a regulamentação dos órgãos de saúde; perda em impostos.	Paulo Ayres, diretor de planejamento estratégico da Souza cruz	
30 mai	Política	Consumo de drogas – em filme, FH defende descriminalização	Defendo que o consumo não seja mais considerado um crime, que o usuário não passe mais pela policia, pelo judiciário e pela cadeia, mas a sociedade pode manter penas que induzam a pessoa a sair das drogas.	Fernando Henrique Cardoso	
01 jun	Polícia	Reação a roubo – PM mata dois assaltantes	Criminosos; assaltantes; o soldado foi atingido por golpes de faca no abdômen.. recebeu uma coronhada; o terceiro assaltante conseguiu fugir, levando o revólver do policial Oficial da PM: “já temos algumas informações sobre o assaltante que fugiu que apontam para o fato de ele ser ali de perto. Pelo tipo de ataque, com faca, parece se tratar de dependentes químicos que tentam roubar qualquer quantia para compra de droga”	Oficial da PM	
01 jun	Geral	Feira na capital – bebida a preços promocionais	Público poderá degustar e comprar vinhos, espumantes na feira do dia do vinho.	jornal	
01 jun	Geral	Consumo de álcool – jovens entre 18 e 24 anos bebem mais	Jovens entre 18 e 24 anos são os que mais consomem álcool no país; bebem mais de cinco doses de álcool em duas horas; 52% dos jovens que consomem álcool com frequência apresentam problemas de saúde, psicológicos e familiares	Secretaria nacional sobre drogas	
01 jun	Artigos	Qual é a fobia da vez?	As bebidas alcoólicas são iniciadas aos 13 anos, nas baladas e festas, a cena degradante de jovens embriagados, caídos, carregados por outros; o futuro de um país afogado e entorpecido. Os jovens usam drogas como se fosse permitido, em nome de uma lei que descriminaliza o usuário. Mas o que é isso? Jovens alcoolizados estão morrendo nas estradas, e matando também. Quanto se investe em material didático sobre os danos do álcool? Quantos abordam as drogas? Não estou falando só do crack, cocaína ou óxi. Falo também da maconha, que desmotiva	Merlise burger – prof. do pos de drogas de abuso	O problema dos jovens usando drogas é muito mais grave que a homofobia e o

			o jovem e pode induzir sintomas psicóticos. Estou falando da Ritalina, que escapa das mãos dos profissionais de saúde, invadindo cursos pré-vestibulares com o pretexto da tão requisitada concentração. A Ritalina é um anfetamínico como o ecstasy, e pode causar dependência, mas pouca gente sabe disso.; gravidade das drogas. Se saímos à noite, vemos jovens usando drogas nas calçadas, nos pátios das escolas, parece que é permitido. As drogas e o álcool batem à nossa porta como uma assombração; por que os efeitos do álcool e das drogas não estão nos livros didáticos? situação está à beira do caos, porque eles simplesmente não sabem o que fazem.; abismo das drogas; o problema das drogas está aí e não é dos outros, é meu, é seu, e também deles que arbitram e criam as leis		governo deveria investir nisso.
03 jun	Gastronomia	Pão líquido	Apreciadores de cervejas gourmet podem comemorar; cerveja alemã para consumo durante o jejum da Quaresma	Jornal	Cerveja é apreciada
03 jun	Mundo	Além da capital – proibição ao fumo agora é em toda a Argentina	O tabaco causa 40 mil mortes anuais e 6 mil mortes por exposição passiva ao tabaco; fica proibido fumar em empresas ou em qualquer ambiente fechado destinado ao acesso do público.	deputada	
03 jun	Geral	Polemica nas telas – em cartaz, o debate das drogas	(Referencias aos defensores da liberação) – a estrela do filme é um senhor quase octagenário, o ex-presidente FHC. Aos, 80 anos, FH resolveu defender uma bandeira que sequer envergava quando jovem, a da descriminalização das drogas.; a opinião do ex-presidente já vem recebendo críticas, mesmo antes da estreia oficial do filme... A Holanda mudou de postura.. viram o consumo dessa droga aumentar... assustado, o governo começará a proibir e impor restrições. (a participação de FH no filme) parece um meã culpa. Já que ele era adepto de reprimir o uso de drogas. Sobre o usuário (ZH): no Brasil, o usuário recebe, pela ordem, advertência sobre os efeitos das drogas, é condenado a prestar serviços à comunidade ou a comparecer a programa educativo. (Sobre o usuário por FHC/Andrade): é preciso motivar o aconselhamento, o tratamento, sem prender; acho que o usuário de drogas merece tratamento, e não prisão. Psiquiatra: considerado um dos maiores especialistas, Laranjeira não assistiu ao filme, mas já tem reservas quanto ao seu conteúdo.	Jornal	A matéria é muito interessante.
03 jun	Polícia	Assassinato em Gravataí – mãe perde os filhos para o crime	Elivelton confessou o crime. Alegou ter sofrido ameaças quando foi comprar drogas.; audácia do jovem, ironizou o pai das vítimas; Deivid passou alguns dias na Fase ao ser flagrado com drogas “eles não queria ter regras. Lutei muito para eles não seguirem esse caminho, mas acabaram do jeito que eu mais temia” (mais dos garotos assassinados) infância de Deivid como coroinha, ativo na igreja; Robert vislumbrava uma chance como modelo; os dois adolescentes, que estariam traficando, teriam dívidas; os dois preocupavam a mãe; os dois garotos tem um arquivo extenso no conselho tutelar. No ano passado abandonaram os estudos	Mãe das vítimas; conselheira tutelar	

			Em geral esses casos se dão em famílias desestruturadas. Não é o caso. Essa mãe é realmente dedicada (conselheira tutelar) Mãe: “faz quase um ano que eu senti que tinha perdido eles. Já não voltavam pra casa. Eu sabia que estavam vendendo essa porcaria.”		
04 jun	Do leitor	Qual é a sua opinião sobre a legalização da maconha?	Dependentes químicos, viciados em drogas pesadas como cocaína, crack, oxi devem ter tratamento; deveria ser liberada para acabar com o tráfico e criar lei vetando qualquer atendimento com dinheiro do povo para tratar doenças contraídas pelo uso; qualquer droga é degradação do ser humano, da família e da sociedade; lamentável o rumo que o mundo está tomando, legislações não tem valor é perda de tempo discutir isso; Essa droga quando consumida de forma indiscriminada por pessoas viciadas, só traz prejuízos a elas, a seus familiares e a toda sociedade; Não é coisa para o Brasil; So quem sofre na carne as consequências do uso (jovens e familiares) deveria opinar. A tese protege o traficante e, apregoando a inocência da droga, estimula o uso; Só não vê quem não quer ver que a maconha é a porta de entrada para drogas mais pesadas	Leitores	
04 jun	Vida	Fumaça do mal	O cigarro deve matar, somente em 2011, quase 6 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que 600 mil são fumantes passivos. O numero representa uma morte a cada seis segundos. A OMS contabiliza que as doenças decorrentes do fumo são responsáveis por 63% de todas as mortes no mundo. O problema piora para as grávidas: um único cigarro fumado por uma gestante pode causar danos irreversíveis, sobretudo ao coração do bebê.	OMS	
04 jun	Polícia	Guerra declarada – três frentes para o combate ao oxi	Um protocolo de diagnostico e tratamento a usuários de óxi pode ajudar a combater a droga; queremos monitorar os casos, saber quantos e onde aparecem, para evitar que isso se torne uma epidemia, como o crack; dependência química.	Secretario da justiça	Prevenção será usada para o combate ao oxi, bem como repressão e tratamento
05 jun	Geral	Onde os caminhos se cruzam	Para as meninas da idade dela (14 anos) é cedo demais para a cerveja e já passou o interesse pelo sorvete com a família. Resta programar expedições coletivas para o shopping ... jovens consomem a cerveja que trouxeram de casa e paqueram... com as latas de cerveja acondicionadas em grandes embalagens térmicas, poupa-se dinheiro e também o tempo de ir até o bar renovar o estoque;	jornal	sobre o cotidiano na cidade do interior.
06 jun	Informe especial	Alunas aplicadas	Candidatas à rainha da festa da Uva de Caxias do Sul; aspirantes ao título participaram de um curso de degustação de vinhos.	jornal	

06 jun	Informe especial	Na contramão	Grande parte dos países da Europa aboliu a prisão de usuários de drogas; Irlanda e França continuam na contramão, a depender da quantidade ou se forem reincidentes, usuários de maconha ainda podem ir para a cadeia.	Jornal	
06 jun	Geral	R\$ 119 milhões – ganhador da mega sena enfim quebra o silêncio	Ganhador do maior prêmio individual pago pela mega sena, o empresário abriu garrafa de champanha para comemorar o arquivamento de inquérito por fraude.	Jornal; ganhador da mega	
06 jun	Geral	Índice alarmante – blitz flagra álcool em 9% dos motoristas	Motoristas abordados na blitz autuados por embriaguez; se há pouco caso com a vida de outros condutores e pedestres, a consciência poderia pesar no bolso; pagaram 1,2 mil para evitar a prisão; alguns condutores estão querendo desafiar o poder público;	Eptc; Detran	
07 jun	Polícia	Prisão em SP – motorista bêbado oferece suborno	Homem de 41 anos foi preso por dirigir embriagado, sem habilitação e ainda por oferecer dinheiro aos policiais para não ser preso.	Jornal	
07 jun	Editoriais	Balada perigosa	É estarrecedor o número de motoristas que se arriscam a dirigir depois de ingerir bebidas alcoólicas.; combinação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a iniciativa de dirigir um veículo está na origem de uma expressiva parcela de acidentes de trânsito, muitos dos quais resultam em ferimentos graves e mesmo em mortes.; aumento tão acentuado no número de motoristas flagrados sem condições de dirigir devido ao consumo de álcool; infrações desse tipo ocorre entre jovens; a maioria de casa sai dirigindo, mesmo sabendo de antemão que vai consumir álcool; a questão precisa envolver a família a quem compete a transmissão de informações precisas e bons exemplos, e a escola; no caso dos jovens, é natural que não tenham noção dos riscos e insistam em assumir o controle do veículo mesmo quando estão alcoolizados e principalmente quando estão em uma turma. O desafio é encontrar a linguagem certa, sem preconceitos e sem imposições, para conscientizá-los de que não devem incorrer neste erro, pois pode ser fatal.	Editorial/RBS	
08 jun	Polícia	Cena de faroeste – ladrão é arrastado por carroça	Bandido; Cesar N., quatro antecedentes criminais por furto foi levado ao hospital com vários cortes no corpo, seguiu para a delegacia e para o presídio central; criminoso.; arrombador; o lenhador amarrou o bandido em uma carroça e com ajuda de vizinhos o arrastou por pelo menos 300 metros na rua; o criminoso tentou fugir, mas foi contido e agredido pela multidão Lenhador: eu queria levar ele até a delegacia; pior que ele se soltou três vezes, ele escapava, o povo pegava, eu amarrava de novo; eu fiquei nervoso. A gente trabalha uma vida toda para adquirir, aí aparece um sujeito, pega tudo e vende por R\$ 10 para comprar droga. Isso aqui é a minha vida, meu ganha pão. Sei que a gente não pode fazer justiça com as próprias mãos, mas se fosse contigo, tu não ia te irritar?	Lenhador; delegado	Na reportagem, o crime contra o suposto usuário não foi tratado como algo grave, mas como uma peripécia do lenhador .
08 jun	Martha Medeiros	Quebrando o tabu	Os usuários não são mais presos; liberação afastaria o usuário do traficante e desaqueceria o mercado ilegal; proibir não inibe o consumo; tamanho estrago que a droga pode provocar; uns conseguem fumar seus baseados na adolescência e	Martha Medeiros	

			depois fazer o rito de passagem para a vida adulta sem levar o habito, ou levando-o sob total controle. Outros não conseguem, não tem esse autodomínio e colocam tudo a perder; são pessoas com um profundo vazio existencial que precisam de uma bengala a vida inteira; migram para drogas mais corrosivas e aí, um dia, com o cérebro carcomido, cometem barbaridades.		
09 jun	Do leitor	Maconha	Droga ilícita que só poderá levar os usuários a outros mecanismos de degradação.	leitor	Não é possível legalizar, o usuário vai se degradar.
09 jun	Segundo caderno	Cigarros e celulares	Na Nova York dos anos 60 fuma-se como se usa sapatos: fumam clientes, motoristas, vizinhos, mulheres grávidas; fumar era bom, era chique, era social e a indústria de tabaco estava então conhecendo seus primeiros reveses; foram-se os anos 60, eu nunca mais vi uma grávida fumando; hoje em dia, fumar pega mal na maioria dos lugares que eu frequento.	Letícia Wierzchowski	Atenta para a questão cultural e cita os achados científicos como motivo para a diminuição do cigarro, o que pensa que acontecerá com o celular.
11 jun	Informe econômico	Tentando virar a mesa	Advogados de Strauss-Kahn – alegam que os testemunhos da acusação “sofrem de deficiência física ou mental, distúrbios emocionais, dependência química de álcool e drogas”	Jornal	
11 jun	Informe especial	Porto alegre	Um motociclista, visivelmente embriagado, bateu em um ônibus parado. Os azuisinhos chegaram e ouviram a explicação “a culpa foi do meu carona”, afirmou o cambaleante condutor, que estava absolutamente sozinho no veículo de duas rodas.; Um motorista igualmente alcoolizado, bateu no poste de uma sinaleira “ela esta verde pra mim” se apressou em explicar, com a língua meio enrolada: detalhe o equipamento era novo e ainda não havia sido ligado	Túlio Milman	Ridicularizaçã o do usuário
11 jun	Política	Pelo estomago – tarso oferece churrasco na Espanha	Intenção é mostrar a qualidade dos produtos: carne, garrafas de vinho e espumante. Convidados, importadores e donos de churrascarias.	Jornal	Queria mostrar a qualidade dos produtos
11 jun	Geral	Infância perdida – morte na faixa de pedestres	Técnico em segurança que dirigia em alta velocidade; o atropelador – que teve o nome preservado pela policia – tentou fugir, mas foi contido por funcionários de um posto; afirmou que parou o carro temendo ser linchado; se negou a fazer o bafômetro e afirmou que havia participado de um churrasco na noite de quinta; Constatação de embriaguez; homem que atropelou a criança	Motorista; familiar da vitima; policia	

11 jun	Vida	Cerveja em excesso pode causar câncer	Péssima notícia para quem tem adoração pelas louras geladas; é um alimento altamente calórico, o que favorece a obesidade e a formação de gordura abdominal; além de câncer no estômago, a cerveja e o álcool também podem contribuir para o aparecimento de câncer no fígado e no esôfago.	Médicos	
11 jun	Vida	Doenças mentais afetam adolescentes	Causa de afastamento do trabalho e do estudo na adolescência; alcoolismo por exemplo; fatores de risco para saúde durante a adolescência.	Médicos	
12 jun	Artigos	O perigo da falácia	O brasileiro dá o pontapé inicial rumo às drogas através do álcool, quem evolui para as drogas ilícitas passa primeiro pela maconha e depois pela cocaína; nunca tratou um usuário de cocaína e de crack que não tivesse começado pelo álcool e pela maconha;	Diretor da PACTO – CT; Sergio de Paula ramos - psiquiatra	O autor é contra a liberação da maconha, critica FCH
12 jun	Geral	Blitz noturna – operação autua cem motoristas em POA	Motoristas; condutores; notificados por dirigirem após consumirem álcool além do permitido; a polícia prendeu duas pessoas por embriaguez;	Polícia	
13 jun	Geral	acidentes	Homem de 28 anos foi preso em flagrante; motorista perdeu o controle do veículo a atingiu cinco pedestres; o teste do bafômetro indicou que o motorista estava embriagado.	Polícia	
18 jun	Reportagem especial	Reféns do crack – o drama de uma família	A família de uma socióloga de 34 anos, e seu filho de dois anos enfrentou um pesadelo; ao se dirigir a uma boca de fumo para comprar crack com a criança, permaneceu presa por ordem dos traficantes; sua libertação a livrou do domínio dos bandidos, mas não garantiu a soltura de um longo cárcere imposto pela dependência química; ela era mantida sob efeito permanente da pedra; deixou o cativo com dificuldade para respirar e foi imediatamente internada em uma clínica para desintoxicação; drama de quem luta para se livrar das grades invisíveis do crack; Entrevista: a minha filha já era uma dependente em potencial, por questões químicas, biológicas; muda o comportamento, começa a não cumprir as suas obrigações a sumir coisas, vender. Hoje ela tem 34, começou com pouco mais de 30; ela se formou na Ulbra em ciências sociais, trabalhava, tinha carro; ela começou a trocar celular, roupas, pneu de carro...; o crack tem um perfil diferenciado, tu vende até o tênis que tu tem; tu começa a viver em um baixo mundo; estava grávida e fumando; é uma doença, uma coisa séria; se a família não se envolver 24hs por dia, não adianta; se eu saía para trabalhar, ficava uma atendente terapêutica com ela e não é barato esse tipo de serviço; a droga não deixa ver que o que está destruindo a tua vida é a própria droga e não existe nesse país tratamento para o crack, é sonho o que dizem.; ela está muito desesperada, sofrendo muito porque recaiu com o filho, ela chorava muito; ela já está com uma vergonha enorme.	Jornal; mãe, irmão da usuária	
19 jun	Editorial	Equilíbrio delicado	Glamourização do comportamento dos usuários de maconha; estudos sérios que apontam comprovados danos físicos e neurológicos causados por substâncias entorpecentes; Leitores: maconha é uma droga ilícita e prejudicial aos ser humano, mais que as	Editorial Leitores	

			bebidas alcoólicas. Com o álcool já temos muitos problemas, como degradação da família “aquele que se manifestar a favor da maconha, certamente é maconheiro!”		
20 jun	Geral	Motorista é preso por sinais de embriaguez	Motorista da caminhonete Ranger envolvida em acidente com três mortes foi preso após exame clínico de um médico apontar sinais de embriaguez. Ivonei C., 25 anos, autuado em flagrante por homicídio e recolhido ontem pela manhã ao presídio. O motorista negou-se a fazer o teste do bafômetro e a recolher sangue para esclarecer a suspeita	Polícia	
20 jun	Geral	Homem é preso após acidente na capital	O condutor do MBW 528i que colidiu com o Zafira, Anselmo S., 29 anos, foi preso em flagrante, depois de teste indicar o uso de álcool.; foi encaminhado ao presídio.	Delegado	
20 jun	Política	A maré de azar de Aécio	O senador Aécio Neves (PSDB-MG) anda com azar. Depois do episódio do Rio – quando teve a carteira apreendida em uma blitz da Operação Lei Seca – agora o mineiro caiu do cavalo	Jornal	
25 jun	Geral	Contra a pedra – instituto crack nem pensar lança campanha nacional	Uso da pedra; problema; malefícios físicos e psicológicos causados a quem experimenta; objetivo que mais pessoas experimentassem a droga;	Presidente do instituto	Não se pode esperar pela iniciativa publica agir
25 jun	Artigos	Epidemia de drogas	Vi minha irmã sair de casa, numa noite fria e chuvosa, para comprar cigarros. Ela alegou que não podia esperar até o dia seguinte para fumar. (eu) estava adotando um princípio para toda vida: não me submeter a nenhum tipo de dependência química; difícil não se comover com os dramas familiares causados pelo uso de drogas quando se leem notícias do tipo “mãe mata filho viciado em drogas para se defender” “jovem sob efeito de drogas, mata pai a facadas”. O problema afeta a sociedade, na medida em que se dissemina entre as diferentes classes sociais, sem fazer distinção.; a maconha é a porta de entrada para o uso de drogas mais pesadas; o crack integrou-se ao cotidiano urbano; centenas de viciados se drogam à luz do dia nas grandes cidades: nas chamadas cracolândias. Muitas vezes só sabemos que eles existem pelas imagens que aparecem no noticiário. Elas nos mostram rostos desfigurados pela degradação do vício.. a mim causa horror e piedade, pois como dizia Schopenhauer ‘o que faz um homem envergonha a todos os homens’.; o quadro não poderia ser mais dramático	Jornalista e escritora	
26 jun	Donna – maneiras modernas	Brinde sem recaída	Alcoólatra que fez tratamento e se recuperou; como a tentação do primeiro gole pode causar uma recaída, a gente não mais aceita beber, mesmo socialmente.; Situações que exigem alerta permanente e não tem porque serem escondidas; ao contrário servem como exemplo de quem luta para se livrar do vício e tem grande força de vontade e autoestima.	Célia ribeiro; leitor DQ	
26 jun	Donna – boas maneiras	Visita de padre	Sabe-se que os padres apreciam a boa mesa. Eles estão habituados a tomar vinho, até no exercício do ofício de rezar a missa	Célia ribeiro.	

27 jun	Paulo Sant'ana	40 anos, uma vida	Por ela (velhice) lamentamos que não fizemos os exercícios físicos que nos preparassem para o inverno da existência, martela a nossa consciência que tivéssemos escolhido o tabagismo como entretenimento e lenitivo da batalha da vida.	Paulo Sant'ana	
01 jul	Informe econômico	Ainda sai fumaça	Com o direito de acender cigarros banidos de quase todo lugar fechado e até em alguns abertos, fumantes testam a paciência dos demais com novo gadget, o e-cigarette. Cigarros eletrônico.. criando vapor inalado pelo fumante.	jornal	
01 jul	Artigos	As longas e tortuosas estradas do Estado	Mortes no trânsito: uma das principais causas.. em torno de 40% das vítimas fatais por acidentes de trânsito continham álcool em seu organismo. Vítimas no trânsito.	Perito criminal; DML	
02 jul	Informe especial	Acredite se puder	Manchetes que você jamais imaginou ler: Fernando Henrique Cardoso vira herói dos maconheiros.	Túlio Milman	
03 jul	Geral	Combate ao fumo – mensagens ajudam a largar o cigarro	Um estudo revelou que receber incentivos por celular dobra a chance de largar o vício do cigarro; fumantes	Estudo inglês	
03 jul	Geral	Inclusão social – moradores de rua serão guias	Moradores de rua; hoje ajudam na travessia de pedestres, serão treinados para atuar como guias de turismo; os interessados não podem consumir drogas e álcool.	Jornal	
03 jul	Donna	Brinde à boa ideia	Apreciadores de vinho; nada de comprar uma garrafa, beber e jogá-la fora; o cliente enche a sua com opções de tinto, branco e rosé.	Jornal	
04 jul	Campo e lavoura	Vinho longevo	Proprietário do restaurante; enófilo generoso convidou sommeliers e jornalistas para degustá-lo	Irineu, da coluna olhar do campo	
04 jul	Geral	Droga ameaçada – sibutramina está com dias contados	Estudo europeu indicou risco de derrame e ataque do coração, apenas 30% dos pacientes que usam costumam perder peso; pacientes que sofrem de distúrbios alimentares; a proibição pode fazer com que o obeso 'caia em um precipício'; provoca uma sensação precoce de satisfação; (quadro com o funcionamento neurobiológico e efeitos no organismo)	ANVISA, médicos	
05 jul	Geral	Tragédia em Lageado – pai e filho morrem em colisão	Condutor estava alcoolizado; depois do acidente ele teria fugido do local, mas foi encontrado por policiais em um matagal próximo; autuado por homicídio doloso, foi levado para o presídio	Visinha das vítimas; policia	
06 jul	Mundo	Guerra ao fumo – cigarro só com receita médica	Ajudar os pacientes a se livrar do vício do tabaco com tratamento e programas educativos; se isso não funcionar, estariam então autorizados a receitar cigarros	Governo da Islândia	
09 jul	Vida	Docinho, porém nada inofensivo	Açúcar.. deveria ser considerado tão ruim e viciante como o cigarro e o álcool.	Endocrinologista	
09 jul	Mundo	Ícone americano – morre ex-primeira-dama dos EUA	Centro de reabilitação para usuários de drogas; tratamento e recuperação a alcoólatras e dependentes químicos nos EUA; Betty Ford... ficou famosa pela sua batalha contra o câncer, o alcoolismo e o vício em remédios, que inspirou milhões de pessoas	jornal	

10 jul	TV Show	O pior	Dia desses, em Insensato Coração, Kleber (Cássio Gabus Mendes) disse que ia tomar um chope com os amigos, e ninguém reagiu mal. Os autores esqueceram que o personagem era alcoólatra e que até foi demitido do jornal por isso?	jornal	
11 jul	Reportagem especial	Rotina explosiva – ataques a caixas assustam o interior	Sobre roubos aos caixas eletrônicos Prefeito de sentinela do sul: o que podemos fazer é trabalhar na área da educação para combater o uso de drogas, mas a estrutura de segurança é responsabilidade do estado	Prefeito; brigada militar	Nada mais era dito sobre usuário de drogas...
11 jul	Geral	Mau exemplo – Romário cai em blitz no Rio	Ele se recusou a fazer o teste do bafômetro; deputado; ex-jogador; o parlamentar disse que tem direito a se recusar a fazer o teste; celebridade	romário	
11 jul	polícia	Outra morte	Um homem não identificado foi morto após ser atingido por dois tiros na cabeça; foi encontrado com vida, mas não resistiu, com ele os policiais encontraram um cachimbo de crack.	polícia	
16 jul	polícia	Sobram 208 vagas em penitenciária	Presos; proibidos de usar tabaco,	jornal	Depois de denúncias de agressão permitiram o uso do tabaco
16 jul	Claudia Laitano	A velha louca	Uma dama que não passaria despercebida, gostava de dormir tarde e de uísques importados e jamais – jamais – pensou em diminuir o número de cigarros para preservar a saúde e esticar os anos que lhe cabiam na atual encarnação... a velha louca é a mulher que, a certa altura, liberta-se da fantasia de controle e se entrega à entropia inevitável.... velha louca tem vocação para a alegria	jornalista	Velha louca é alguém que não se preocupa com os outros nem consigo. Mas é louca. Não se preocupa em corresponder às expectativas.
16 jul	Vida	Troque o cigarro por saúde	Para largar o vício é preciso entendê-lo e saber que é possível parar de fumar sem engordar; largar o cigarro traz benefícios para a vida de qualquer fumante; mudança de postura que exige muita força de vontade e persistência, pressupõe a modificação de hábitos e de estilo de vida; dependência física e psicológica; fumantes costumam morrer mais cedo e também mais magros; nicotina diminui o apetite; um dos graves entraves para romper o ciclo do vício é que, para a maioria das pessoas, isso significa engordar.; para as mulheres aterroriza ainda mais; Entrevista: fumei durante 50 anos, quando pensava em parar dois obstáculos me impediam: o vício e o medo de engordar; minha condição era tão problemática que não tinha saída: era o cigarro ou eu. Só com exercícios e mudança de hábitos consegui me livrar do cigarro e manter o peso	Médicos; psicólogos Fumantes	

			(há um quadro explicando o que ocorre no organismo)		
17 jul	Mundo	Pitadas perigosas – argentina abre guerra contra o sal em excesso	Estudo da revista ... mostra que reduzir o consumo de sal é tão importante para o coração quanto parar de fumar.	medicina	
18 jul	Reportagem especial	Sem vigilância – sexo, drogas e crimes nos parques	Uma dupla fuma crack escondida, sentada em um banco em meio à vegetação; drogas também integram o submundo da Redenção; tráfico e uso de maconha, crack e cocaína; usuário de droga fuma crack livremente sentado em banco no interior da Redenção; consumo de entorpecentes	Jornal; policia; entidades relacionadas aos parques	Questionamento sobre cercamento aos parques
23 jul	Informe especial	Através das gerações	Se beber não dirija, deixa que eu dirijo por você	ZH	Fala de um ônibus festa que permite o usuário beber e se divertir.
23 jul	Paulo Santana	O paladar	“quando tento beber uma cerveja, o gosto é de querosene... como patifamente continuo fumando, fumo Charm e o gosto é de Minister”	O usuário Paulo Sant’ana	fazendo radioterapia perdeu o paladar
24 jul	Geral	Porto das férias	Adolescentes de todos os cantos do país, onde sotaques se misturam e limites são quebrados. Estudantes, garotos, galerinha, rapazes com espinhas no rosto e feições ainda infantis; alunos do 3º ano de uma escola de tubarão, comemoram a formatura, como um rito de passagem, querem beber e se divertir, freguês de 17 anos, garoto, jovem, colega, clientela, meninas, garotada, meninada,	Repórter da ZH; os vendedores de bebida	
24 jul	Artigos - sentenças	Lady Gaga, cantora	“eu me arrependo de cada carreira que cheirei. Então, para todos os queridinhos que estão nos ouvindo, não toquem nisso, é o demônio”	A própria ex usuária	
25 jul	Segundo Caderno	Até a última gota	Cantora Amy Winehouse; bebendo e se autodestruindo; se afundasse em álcool e drogas e cancelasse o show...; na melhor das hipóteses poderia subir ao palco, cambalear e balbuciar algumas canções;	Jornal	
25 jul	Polícia	A caminho do culto – mulher é a atropelada por ladrão de carro Entrevista – taxista – “o rapaz parecia drogado”	O rapaz parecia muito alcoolizado ou drogado ... bateu no meu ombro e disse “tá comigo, tá com Deus”, ele me meteu um revólver na barriga, pelo lado esquerdo, e com o braço direito, me empurrava para a rua e dizia “me dá o dinheiro, me dá o dinheiro” .. ele me fez descer, embarcou no carro e saiu arrancando, patinando. Ele se perdeu, pisou no freio. Bateu em árvores, em um poste e seguiu. Sequencia desastrosa do ladrão; assaltante, criminoso, atropelou Maria Cristina	Taxista, policia	
28 jul	Geral	Risco em ônibus – motorista detido por embriaguez	Condutor de 60 anos deixou passageiros e o cobrador preocupados; Carlos L. foi levado a delegacia de transito; os passageiros reclamavam bastante da maneira como o motorista dirigia; se negou a depor; a empresa o encaminhará para tratamento; não provocou nenhum acidente.	delegada	

28 jul	Geral	Bebe fujão – a travessura que deixou uma família em pânico e canoas	Bebê saiu de casa sozinho e policia encontrou - Policia militar estava preocupada porque o local costuma abrigar usuários de crack	Policia, mãe	
28 jul	Geral	Para reabilitação – atriz vera Fischer é internada	Dependente química; vício de drogas e álcool; foi internada após ser acusada de atacar a babá de seu filho com uma tesoura e destruir os móveis de casa; voltou a ser confinada.	Assessora da atriz	
28 jul	Do leitor	Drogas e corrupção	Usuários roubam tudo que podem, tiram de idosos, crianças carentes, não tem a mínima ética ou local para consumi-la e são muitas vezes protegidos por sua família e amigos. O dependente químico e um doente que vai pagar com a sua vida por alguns momentos de alegria	leitor	O corrupto parece o drogado.
30 jul	Editoriais	As muitas Amy	O ex marido apresentou-lhe as drogas pesadas; uso de anestésico de cavalo para o entorpecimento da realidade. Como uma menininha, foi tragada para o mundo empresarial para trabalhar como cantora e assinar contratos em tão tenra idade, muito antes de completar 20 anos... ou a mantê-los custe o que custar em vez de submeter-se a um tratamento para dependentes químicos?	Patrícia Azevedo da Silveira, doutora em direito e prof. universitária	Busca da fama é uma droga social. As pessoas usam droga porque se atrapalham na fama.
30 jul	Artigos – recorte e cobre	Crack nem pensar	Alto índice de jovens entre 15 e 24 anos vitimas do crack	Jornal	Dilma está preocupada com esses jovens e encomendou mais um plano de ações para enfrentamento .
30 jul	Informe especial	Vovó doidona?	Prefeita de uma cidade americana, sofreu acusação grave, porem inusitada; denuncia de que plantava maconha em casa. As autoridades encontraram a droga. Alegou ter sido vítima de um golpe	Jornal	
30 jul	Vida	Dez mandamentos contra o câncer	Tabagismo é responsável por 30% das mortes em pacientes oncológicos; o álcool potencializa os efeitos do tabaco e prejudica o fígado.	médicos	
30 jul	Vida	Baixe a temperatura	Câncer de esôfago pode ser causado por fatores como uso prolongado de bebida alcoólica, tabagismo ou a associação de ambos.	médicos	
31 jul	Donna	Tendência – em harmonia com a cerveja	As pessoas tem esse costume de beber cerveja e comer algo para acompanhar, um petisco. Primeiro, levanta o copo à altura dos olhos, faz expressão de pensador e analisa o liquido a sua frente. Depois o leva próximo ao nariz para captar os aromas. Então conduz delicadamente à boca e sorve um gole moderado, de modo que a	Chef de cozinha	

			bebida circule em toda a boca. Só depois engole, mas sem emitir qualquer parecer. É preciso ainda analisar o retrogosto. Tomar cerveja deixou de ser uma prática descompromissada; tomar cerveja agora é sinônimo de degustar e não de um mero beber.		
31 jul	Polícia	Ameaça letal – laboratório de óxi é descoberto	“O consumidor sequer sabe que se trata de óxi, pensa que é crack” – delegado; redução do valor tem atraído consumidores, contrasta com a elevação dos danos provocados: quando o coquetel letal é fumado, além de estragos provocados tradicionalmente pela cocaína, os aditivos químicos corroem vias respiratórias, pulmões, fígados e rins. Os dentes podem cair. O único estudo sobre o assunto no país, da Associação Brasileira de RD, com cem usuários da região norte, mostrou que 30% deles morreram em menos de um ano. (quadro com os efeitos físicos do óxi) Os usuários de óxi pensam estar fumando crack, a droga é devastadora	Delegado	

JORNAL ZERO HORA – 2011 – reportagens que não falam sobre o usuário

Data	Caderno	Título	Tema – personagens da drogadição
01 mai	Polícia	Combate às drogas – um golpe na nova facção do tráfico	
03 mai	Polícia	Tráfico de cocaína – droga no tanque de carro	
03 mai	Geral	Risco à saúde – Anvisa quer banir inibidores de apetite	
04 mai	Polícia	Suspeito identificado por ter 12 dedos	Suspeito de tráfico
04 mai	Polícia	Cerco ao tráfico – BOE flagra ponto de crack na capital	
04 mai	Polícia	PF desarticula tráfico na fronteira	
04 mai	Polícia	Reação ao crime – policia recupera carga de cigarro	
04 mai	Geral	Protesto universitário – regras criam polemica na Casa do Estudante	Não será permitido o uso de bebidas alcoólicas
05 mai	Geral	Transito na capital – EPTC registra queda de 64,7% nas mortes	Em função da balada segura e outros
05 mai	Polícia	Cerco ao tráfico – policia traça perfil de “gangster”	
05 mai	Segundo caderno	Brinde	
06 mai	Campo e lavoura	Frente a frente – dia de negociação na Fenavinho	
06 mai	gastronomia	Cervejas checas	
07 mai	Mundo	Marcha contra a violência do tráfico no México	
07 mai	Polícia	Conexão Europa – sérvios usam porto gaúcho para o tráfico	
07 mai	Polícia	Disputa em família – filhos de Paulão duelam pelo controle do tráfico	
09 mai	Mundo	Um pedido pela maconha	
09 mai	Polícia	Morte de policial – colegas darão R\$10 mil de recompensa a informante	Envolvimento com tráfico
10 mai	Viagem	As delicias da vida no campo	Indicação de vinícolas para visitar
10 mai	Viagem	Pelas vinhas de Ontário	

14 mai	Polícia	Cerco ao tráfico – RS destina frota do crime à polícia	
14 mai	Polícia	Ofensiva contra o tráfico em Guaíba	
14 mai	Polícia	Mil tornozeleiras – RS divulga vencedora de licitação na segunda	Detento vendia crack usando a tornozeleira
14 mai	Polícia	Trafico desafia polícia e reabre boca de fumo	
15 mai	Cartas do editor	A sempre bem vinda provocação dos leitores	Divulga feita matéria sobre o Paraguai sem o tráfico
16 mai	Página 10	Mirante	Haverá discussão sobre crack com políticos
16 mai	Polícia	Apreensão de cigarros em Nonoai	
16 mai	Polícia	Encontrados 92 quilos de maconha	
21 mai	Polícia	Cargas de cigarro roubadas na Serra	
22 mai	Geral	Marcha na redenção – caminhada em favor da maconha na capital	
22 mai	Geral	PF faz mega-apreensão de maconha em Viamão	
22 mai	Geral	Suspeito de tráfico é preso com arma	
23 mai	Geral	Marcha na capital – manifestantes propõem debate sobre a maconha	
23 mai	Polícia	Baque no tráfico – apreensão da PF chega a 2,7 toneladas	
28 mai	Polícia	Caminhão adaptado para contrabando	De cigarro
28 mai	Polícia	Fim da linha – preso traficante de bando que ordenava assassinatos	
30 mai	Geral	Tabaco	
30 mai	Polícia	Surpresa na capital – BM acha 45 quilos de cocaína em vala	
01 jun	Geral	Ameaça na linha – OMS vincula celular a risco de câncer cerebral	Compara dados com álcool e tabaco
01 jun	Geral	Cerco ao tabagismo – inca defende lei restringindo fumo	
01 jun	Polícia	Apenado motorizado – preso do semiaberto usava carro roubado	Foram apreendidas drogas
01 jun	Polícia	Carga de cigarros roubada é recuperada	
02 jun	Segundo caderno	Cálice	Evento gastronômico com vinho
03 jun	Gastronomia	Vinho gaúcho	
03 jun	Polícia	Assalto ao BC – preso em SP articulava novo bando	Envolvimento com tráfico
03 jun	Polícia	Treze presos – varredura combate o tráfico em Sapiranga	
04 jun	Artigos	O marketing do vinho nacional	
05 jun	Geral	Operação no Vale	Apreensão de maconha
05 jun	Polícia	Crime em ascensão – roubo de carros volta atormentar gaúchos	Envolvimento com tráfico
06 jun	Polícia	Infância roubada – bala perdida mata o sorriso de Rafaela	O criminoso era traficante
07 jun	Polícia	Roubo de carros – chefe de quadrilha preso na serra	Envolvido com contrabando de cigarros
07 jun	Geral	Lei seca – bebida ilegal vai virar álcool gel	
08 jun	Polícia	Os planos do novo chefe da PF no Estado	Entrevista, fala de tráfico
08 jun	Polícia	Operação em três estados – contrabando de cigarros tinha auxílio de policiais	
09 jun	Artigos	As mazelas do mundo online	Problemas da realidade, como tráfico...
09 jun	Polícia	Portas do crime – integração para vigiar fronteiras	Relaciona tráfico de drogas e abigeato
09 jun	Polícia	Economia interna – operação desmantela tráfico entre detentos	
09 jun	Geral	De olho na saúde – ANVISA defende veto a emagrecedores	Sibutramina
10 jun	gastronomia	Brindes uruguaios	Estão à venda cervejas uruguaias

10 jun	Quarta colônia	Agricultores buscam alternativas para substituir lavoura de fumo	
10 jun	economia	Cultivo de tabaco – santa cruz do sul terá centro mundial	
10 jun	Mundo	Guerra do tráfico – mortes aterrorizam cidade no México	
10 jun	Polícia	Tráfico internacional – integrantes de quadrilha detidos	
11 jun	Polícia	Homem plantava e vendia maconha	
11 jun	Polícia	Balanço da operação – policia já prendeu 48 por tráfico	
12 jun	Mundo	Enxurrada humana já assusta policiais	Haitianos vindo aos Brasil se envolvem com tráfico
13 jun	Artigos	Crack nem pensar	
18 jun	Vida	Saúde e vinho	
18 jun	Paulo Sant'ana	O direito de marchar	Discute a marcha da maconha
18 jun	Polícia	Apreendidos cigarros contrabandeados	
18 jun	Polícia	PMs recebidos a tiros antes de nova UPP	Em invasão a favela no Rio, cita o tráfico
18 jun	Polícia	Crack escondido em boneca	
19 jun	Polícia	Detido um dos dez mais procurados	Por tráfico
20 jun	Polícia	Guerra do Rio – facções criminosas são retiradas da Mangueira	Polícia invade o morro
20 jun	Geral	Marcha de muitas causas	Marcha nacional da liberdade; também pela maconha
20 jun	Do leitor	Livre manifestação/sem ficção	Leitores criticam a liberação da marcha da maconha
25 jun	Polícia	Na saída da agencia – homem é morto a tiro após ataque a cliente	Acusados relacionados ao trafico
25 jun	Polícia	Executada na avenida	Detenta cumpria pena por tráfico
26 jun	Mundo	Unidos contra o crime – rede virtual desafia os cartéis no México	De tráfico
27 jun	Polícia	No lado da lei – gaúcho é exemplo a presos do Rio	Largou o tráfico e trabalha em projetos sociais
27 jun	Polícia	Abalo no tráfico – interceptada carga de maconha em rodovia	
01 jul	Campo e lavoura	Novas tendências no vinho	
01 jul	economia	Reviravolta no caso Strauss-Kahn	Camareira envolvida com tráfico
01 jul	Polícia	Ofensiva nas missões – ação contra tráfico tem 17 prisões	
02 jul	Polícia	Brecha da lei – justiça solta 44 presos por tráfico	
03 jul	Mundo	País em guerra – confronto mata 15 traficantes no México	
04 jul	Polícia	Linha direta – policiais a serviço do tráfico	
04 jul	Polícia	Duplo homicídio – mãe e filho são executados na Serra	Pode estar ligado ao tráfico
05 jul	Artigos	A pobreza da riqueza no rural gaúcho	Sobre os diferentes cultivos, entre eles, o fumo
05 jul	Polícia	Polícia prende líder do tráfico em canoas	
06 jul	Polícia	Fora de serviço – policiais que serviam ao tráfico são presos	
06 jul	Polícia	Operação em Guaíba – bando estaria ligado a 15 homicídios	Ligados ao trafico
08 jul	Polícia	Inverso em SC - Com frio, foragido volta à prisão	Preso por tráfico
09 jul	Campo e lavoura	Profissões em extinção	Tanoaria
09 jul	Polícia	Operação minha ilha – policia prende líder do tráfico na Marinheiros	
09 jul	Polícia	Flagrante na capital – maconha apreendida em frente à escola	
09 jul	Polícia	Trágica contabilidade – 500 assassinatos no primeiro semestre	Também relacionados às drogas
09 jul	Polícia	Legislação polemica – nova lei barra prisão de financiador do tráfico	

10 jul	Donna	Maneiras modernas – lembrança de formatura	Jornal sugere espumante
11 jul	Nosso mundo sustentável	Menos química para as parreiras	Sobre vinhos orgânicos
11 jul	Geral	Informe de ensino - conhecimento	Escola modelo aborda drogas
17 jul	Editorial	Enquete sobre protestos contra a corrupção	Leitor cita a marcha da maconha
18 jul	Nosso mundo sustentável	Mais orgânico na serra gaucha	Sobre o vinho orgânico
18 jul	Informe econômico	Olhos no Brasil, pés na China.	Investimentos em produtos brasileiros na China (caipirinha)
18 jul	Polícia	Crack em Erechim	Homem é preso e droga apreendida
18 jul	Polícia	Fuzil é apreendido	Com dupla de traficantes
23 jul	Polícia	Quadrilha presa	Polícia prendeu pessoas e apreendeu crack.
23 jul	Polícia	Dentro da prótese	homem transportava a droga, para vender, na perna.
23 jul	Polícia	Carona para a morte. Execução no bairro Azenha expõe disputa pelo tráfico.	
24 jul	Polícia	Soltos para a morte – vidas em risco fora da prisão	mostra como detentos, por tráfico p. ex., que recebem condicional são logo mortos “se ficassem presos, talvez continuassem vivos”
24 jul	Artigos – Moises Mendes	Os nossos diabos	Vinho como uma recompensa
28 jul	Polícia	Notas -	Traficante é condenado a 17 anos
30 jul	Polícia	Fotos de crianças com armas	Foram apreendidas; estavam com traficantes.